O Matutino de Maior Tiragem do Estado da Guanabara

Tempo — Bom, com nebulosidade, por vêzes, forte. Temperatura — Em elevação.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM
Penha, 29.7-21.7; Laranjeiras, 26.2-21.4; Barão da Taquara, 28.7-20.6; Méier, 31.0-21.1; Bangu, 31.4-21.8; Barão de Corumbá, 29.9-21.8; Praça Quinze, 26.2-21.2; Santa Tereza, 28.7-20.2; Jardim Botânico, 26.4-19.9; Guaratiba, 30.8-20.0; Pão de Açúcar, 25.1-18.7; Morro da Conceição, 31.6-21.2; Colégio Militar, 29.1-22.1.

Diario de Noticias

RIO DE JANEIRO

Domingo, 17, e Segunda-feira, 18 de Setembro de 1961

Fundador: ORLANDO DANTAS

Telefone: 42-2910 (Rêde interna)
Rua Riachuelo, 114 e 116

Fundado em 1930 — ANO XXXII — Nº 11.917

Propriedade:
S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. DANTAS, presidente;
Manoel Magalhães Machado, tesoureiro;
Aurelio Silva, secretário.

ED. DE HOJE: 6 SEÇÕES — 42 PÁGINAS
Estado da Guanabara, Estado do Rio de Janeiro e São Paulo — (Capital) — Dias úteis: Cr$ 10,00 — Domingos: Cr$ 20,00 — Demais localidades do Brasil (via de superfície): dias úteis: Cr$ 12,00 — Domingos: Cr$ 25,00 — via aérea — Dias úteis: Cr$ 20,00 — Domingos: Cr$ 30,00.

Adenauer e Brandt Vão Disputar Hoje o Govêrno Alemão

BONN, 16 — Ao terminar hoje a campanha eleitoral para o pleito que se vai realizar amanhã na Alemanha Ocidental, para a escolha de nôvo chanceler, os dois principais partidos políticos afirmam que estão melhor preparados para impedir a guerra.

O Partido Democrata Cristão, dirigido pelo chanceler Konrad Adenauer, e os socialistas, chefiados pelo prefeito de Berlim Ocidental, Willy Brandt, exploraram, durante a campanha, o temor de uma guerra, preocupação de todos, desde o fechamento da fronteira de Berlim Oriental, pelos comunistas, no dia 13 de agôsto.

Brandt, por exemplo, em seu último aparecimento na televisão antes das eleições, disse que a guerra «está às portas de Berlim», acrescentando que se orgulha de sua contribuição para preveni-la, ao manter a calma e adotar uma direção inteligente.

OS CANDIDATOS

«Os epitáfios são para os mortos, de maneira que êste artigo não pode ser um epitáfio, pois êste homem continua portando seu escudo, quando os demais já abandonaram a arena».

Estas linhas foram escritas para o chanceler Conrad Adenauer. Sua idade: 82 anos. É esta a quarta vez que espera ser reconduzido ao poder pelo povo alemão.

Seu adversário é Willy Brandt, de 47 anos. Assim, a questão é colocada por alguns nos seguintes têrmos: Juventude versus velhice, idéias velhas versus idéias jovens.

Nos últimos anos, «o grande ancião» teve maioria absoluta no Bundestag, Câmara baixa do parlamento da Alemanha Ocidental, o que lhe deu liberdade para manter, sem interferência, sua rija e irremovível linha anti-soviética e luta pela reunificação alemã e libertação de Berlim.

Porém, se os peritos e os inquéritos de opinião pública estiverem certos, o veterano estadista alemão sofrerá êste ano uma decepção. A previsão é a de que o seu partido, o Democrata Cristão, perderá a maioria e de que isto poderá representar o fim de Adenauer. A razão é a idade do chanceler, apesar de poucos homens de sua idade terem a vitalidade que demonstra.

Mas o Partido Social, de Willy Brandt, exortou o povo a olhar para o futuro. O prefeito de Berlim Ocidental declarou que os democrata-cristãos estão disputando para ver quem substituirá Adenauer e que essa situação pode enfraquecer qualquer govêrno dêsse partido. E Brandt joga também com a sua coligação multipartidária, fazendo frente ao govêrno de partido único, representado por Adenauer.

AS BOMBAS

A campanha de Adenaur recebeu um grande refôrço de último momento, com o pacote, contendo uma bomba, que

(Conclui na 3ª página)

Berlim Oriental: Soldados Soviéticos em Lugar de Eleições

No setor oriental de Berlim soldados soviéticos passam em frente à Embaixada da União Soviética. Berlim Oriental — como indica a foto — mantém-se tranqüila, em contraste com o que ocorre na zona ocidental, onde milhões de eleitores se preparam para um pleito renhido em que Adenauer e Willy Brandt disputam as suas preferências

Sérgio Frazão Seguirá Hoje Para os EUA

O embaixador Sérgio Frazão, que no atual govêrno continuará à frente do Instituto Brasileiro do Café, seguirá, hoje, para Washington, onde participará de um encontro de países produtores de café, chefiando a delegação do Brasil.

O embaixador Sérgio Frazão estêve com o presidente João Goulart e transmitiu-lhe os pontos-de-vista que a nossa delegação vai defender em Washington, fazendo ampla exposição sôbre a nossa atual política no setor cafeeiro.

PRESIDENTE TRABALHOU

O sr. João Goulart surpreendeu, ontem, os funcionários do palácio do Planalto, pois lá compareceu às 10 horas.

Apesar de estar de plantão a terceira subchefia do Gabinete Civil, muitos funcionários foram convocados, por telefone, diante do inesperado aparecimento do presidente da República, que, aliás, se encontra sob forte gripe.

Indústrias do Nordeste Terão US$ 10 Milhões

A última reunião do Conselho Deliberativo da Sudene aprovou minuta de convênio entre a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e o Banco do Nordeste do Brasil para aplicação de US$ 10 milhões fornecidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e destinados ao incremento de pequenas e médias indústrias naquela região.

Foram aprovados, também, projeto de instalação de uma Fábrica de Borracha Sintética, em Pernambuco, com o capital de Cr$ 500 milhões e que será dirigida por uma companhia de capitais mistos, com a participação do Govêrno do Estado, e o plano de adiantamentos financeiros para prosseguimento de obras de absoluta urgência no setor de energia elétrica.

CELSO

A reunião aprovou, também, por unanimidade, telegrama ao presidente da República, ao primeiro-ministro Tancredo Neves no sentido de que a direção executiva da Sudene, «continue, como ocorreu até agora, a ser ocupada por pessoa de alto nível técnico, sem qualquer atividade político-partidária».

O telegrama foi assinado por dezoito conselheiros, inclusive pelos governadores Cid Sampaio (Pernambuco), Pedro Gondim (Paraíba), Chagas Rodrigues (Piauí), Aluísio Alves (Rio Grande do Norte) e Luís Cavalcânti (Alagoas).

PSD Disputa Poder a Adenauer

Realizam-se, hoje, na República Federal da Alemanha as eleições parlamentares. De quatro em quatro anos, os eleitores alemães estão sendo chamados às urnas para renovar a Câmara Baixa do órgão legislativo. Êste, por sua vez, escolhe o chefe do Govêrno no seio do partido majoritário, o qual forma o seu Govêrno, a ser apresentado ao Parlamento. Desde a fundação da República Federal Alemã, há doze anos, o chanceler Konrad Adenauer (à esquerda) de 85 anos, ganhou todos os pleitos. Para as eleições de hoje, a Oposição (Partido Social Democrático) levantou a candidatura de Willy Brandt (à direita), o jovem e dinâmico prefeito de Berlim Ocidental

Tropas da ONU Continuam Luta Sangrenta em Catanga

ELISABETHVILLE, 16 — Cinco mil guerreiros balubas atacaram, hoje, gritando, umas poucas centenas de soldados das Nações Unidas em Camina e dominaram a maior parte da base militar em meio de intenso fogo de metralhadoras e fuzis automáticos.

O caudilho de Catanga, Moisé Tshombe, ordenou novos e selvagens ataques contra as Nações Unidas em três frentes: Camina, Elisabethville e Jadotville. Tshombe acusou as fôrças da organização mundial de emprêgo de «métodos bestiais» e de massacre de políticos e civis desarmados.

SOB TERROR

Elisabethville está sob o terror. Europeus estão fechados em suas casas, temendo que o caos reinante em Catanga possa desatar uma onda de violência africana contra a população branca. Muitos europeus fogem para a vizinha Rodésia.

A luta voltou a eclodir em Elisabethville quando os dois bandos apresentaram propostas de armistício aparentemente irreconciliáveis entre si. Tshombe exigiu, numa transmissão radiofônica, que todos os estrangeiros se retirassem imediatamente. O comando das Nações Unidas declarou que não pensava em deixar o território de Catanga.

Também se tem notícia de intensa luta em Jadotville, uns 105 quilômetros ao noroeste de Elisabethville. Ali, um contingente de 155 soldados irlandeses das Nações Unidas rechaçaram vários ataques das fôrças catanguesas. As informações sôbre as baixas são contraditórias, porém se teme que sejam muitas.

ATAQUE

No pior choque, em tôrno de Camina, 5.000 balubas — ajudados pelo exército de Catanga — atacaram uns 150 irlandeses, 150 suecos e um pequeno destacamento de tropas indianas, com bombas e foguetes.

As fôrças da ONU tiveram que recuar para a tôrre de contrôle do aeroporto.

Aviões da ONU ainda usavam, à última hora de hoje, a base aérea de Camina, porém se informou que estava sendo atacada de terra.

A base de Camina abarca mais de 25 quilômetros quadrados em uma grande planície. Tem modernos edifícios e enormes pistas de aterragem. Os belgas começaram a construí-la depois da segunda guerra mundial, porém nunca a terminaram.

A notícia da vitória catanguesa foi difundida pela «Rádio Catanga Livre», que foi to-

(Conclui na 3ª página)

Enforcados Dois Ex-Ministros de Adnam Menderes

ISTAMBUL, 16 — As execuções dos ex-ministros de Relações Exteriores e de Finanças no govêrno deposto do ex-primeiro-ministro Adnan Menderes, foram levadas a efeito na madrugada de hoje na ilha-prisão de Imrali.

Menderes não será enforcado senão depois de refeito da indisposição ocasionada pela ingestão de uma dose excessiva de comprimidos para dormir.

MADRUGADA

Os ex-ministros Fatin Rustu Zorlu e Hasan Polatkan foram enforcados às 3h5m da madrugada (hora local), na pequena ilha situada a 65 quilômetros de Istambul, no mar de Marmara, segundo declarou um porta-voz do govêrno.

Fotografias oficiais de Zorlu e Poltkan, dadas à publicidade depois das execuções, mostram os corpos dos justiçados pendurados em um gigantesco tripé de madeira. Para a execução cada um foi sentado numa cadeira de madeira colocada sôbre uma pequena mesa, a qual foi escamoteada num abrir e fechar de olhos chegado o instante de ser cumprida a pena. Ambos tinham sôbre seus trajes uma longa túnica branca. Num pequeno cartaz pendurado ao pescoço de cada um se lia um resumo dos delitos pelos quais foram condenados.

MENDERES

Acrescentou o porta-voz que o ex-primeiro-ministro Menderes está recuperando-se e que não se sabe exatamente quando será executado. «Tudo depende do boletim dos médicos», disse.

Os corpos dos ex-ministros de Relações Exteriores e da Fazenda serão sepultados em Imrali.

IMRALI

Imrali, a uns 50 quilômetros de Yassiada, serve de prisão-modêlo para uns 450 penados, que trabalham em fábricas de tecidos, de calçados e produzem seus próprios alimentos.

Os jornais de Istambul publicam ampla informação sôbre a sentença em massa, bem como fotos de Menderes, numa cama militar enquanto é atendido por vários médicos.

Não existem dúvidas quanto a que Menderes era executado ao melhorar.

Acrescentam que o govêrno está ansioso por que o país volte à normalidade antes de que tenha início, dentro de uma semana, a campanha política para as eleições nacionais de 15 de outubro.

Será o primeiro passo para o govêrno civil, prometido pelos militares. O exército derrubou Menderes com um golpe em 27 de maio de 1960, acusando-o de querer converter seu govêrno de dez anos numa ditadura.

PROTESTO

As missões diplomáticas acre-

(Conclui na 2ª página)

Ocidente Acertou Medidas Para a Defesa de Berlim

WASHINGTON, 16 — Os ministros do Exterior das potências ocidentais acertaram hoje, depois de três dias de deliberações, uma série de medidas de emergência destinadas a enfrentar qualquer nova pressão sôbre Berlim Ocidental. Informa-se que também coincidiram, em geral, sôbre a tática que o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e o ministro do Exterior da Grã-Bretanha, lord Home, deverão seguir, nas conversações individuais que vão manter na próxima semana com o ministro soviético Andrei Gromiko, em Nova York.

MEDIDAS MILITARES

Rusk, lord Home e os ministros do Exterior da França e Alemanha Ocidental, Maurice Couve de Murville e Heirimch von Brentano, estiveram reunidos na manhã de hoje pelo espaço de três horas no Departamento de Estado. À tarde reuniram-se novamente, para acertar os últimos detalhes e redigir um comunicado final.

Círculos oficiais dizem que a maior parte da conferência, que durou três dias, foi dedicada ao debate minucioso de contramedidas militares e de outras espécies, que os aliados ocidentais devem tomar, se a União Soviética e os comunistas da Alemanha Oriental aumentarem a pressão sôbre a zona ocidental de Berlim.

CORREDORES AÉREOS

Em círculos norte-mericanos informa-se que as ameaças soviéticas de interferência no tráfego pelos corredores aéreos para Berlim inquietam bastante os ministros ocidentais. Os rumôres de que os comunistas estão evacuando em massa os ale-

(Conclui na 3ª página)

Expedição de Mason Foi Advertida Para Não ir

CONFIRMANDO os avisos e conselhos dados pelo SPI, através de Orlando Vilasboas, de não empreenderem suas explorações no rio Iriri êste ano, mas acentuando que o perigo menos cogitado nesta ocasião foi a possível existência de tribos de índios ferozes na região, Christofer Lambert e John Hemming, os dois sobreviventes da mal sucedida expedição de Richard Mason, explicaram, ontem, uma hora após o sepultamento de seu amigo no cemitério dos Inglêses, todos os detalhes de sua viagem a mais de 25 jornalistas brasileiros e estrangeiros.

Pura fatalidade é a que atribui Lambert, fotógrafo e cinegrafista da expedição, a existência de uma feroz tribo nômade na região. «Há mais de três anos, o SPI não assinalava a presença de tribos no rio Iriri», disse êle, acrescentando: «Sabíamos dos muitos riscos, como doenças, animais selvagens, insetos, falta de provisões, mas mesmo assim empreendemos nossa expedição de caráter estritamente científico. A exploração do Brasil Central, como é lógico, tem que ser arriscada; todavia, também tem que ser feita algum dia. Foi isso que fizemos».

CONFIRMAM BRASILEIROS

De imediato, os dois jovens expedicionários confirmaram tôdas as declarações dos responsáveis pelo SPI, Fundação Brasil Central e Parque Nacional do Xingu, além de milhares de outras pessoas que, desde a Inglaterra, os desaconselharam a efetuar a expedição ao rio Iriri. No Brasil, o sertanista Orlando Vilasboas chegou mesmo a se oferecer para ir com êles no próximo ano fazer o levantamento cartográfico da região (seu objetivo principal), «mas nós preferimos empreender a viagem de imediato, visto que já estávamos aqui».

Não participaram da expe-

(Conclui na 3ª página)

"Pai da Bomba Atômica" Hoje no Rio de Janeiro

PARA pronunciar conferências sôbre energia nuclear em um seminário de cientistas brasileiros especialmente organizado para sua visita, chega hoje ao Rio o professor Robert John Oppenheimer, pai da bomba atômica, e que, desde 1954, foi proibido pela Comissão de Atividades Antiamericanas, dirigida pelo já falecido senador Mac Carthy, de participar dos segredos estratégicos de seu país, porque em sua mocidade teria manifestado algumas idéias socialistas.

Pacifista intransigente, o prof. Oppenheimer vive hoje exclusivamente para o seu trabalho, na Universidade de Princeton, para onde foi em 1947, quando se recusou a participar da fabricação de bombas de hidrogênio, dizendo que era um cientista e não um fabricante de armamento. Considera ser a guerra responsável pela interrupção dos progressos da Física verdadeira.

SEGUNDA VEZ NO BRASIL

Esta é a segunda vez que Oppenheimer vem fazer conferências e dar aulas aos cientistas nacionais. Sua viagem, anunciada para os princípios de agôsto, foi adiada diversas vêzes. Na Universidade de Princeton, foram seus discípulos, no Instituto de Estudos Avançados, vários cientistas atômicos de outros países. Lá sòmente são cuidados os usos pacíficos da fôrça do átomo.

A rumorosa questão que, em 1954, redundou em seu afastamento de qualquer atividade ligada à segurança do país,

(Conclui na 3ª página)

DRAMA NA SELVA AMAZÔNICA: ÚLTIMO ATO

Foi sepultado, na manhã de ontem, o corpo do explorador inglês Richard Mason, abatido pelos índios, com oito flexadas, na região do Alto Iriri, na Amazônia. Seus companheiros na malfadada expedição, que regressaram sãos e salvos, e membros a colônia inglêsa, à frente o embaixador Sir Geoffrey Wallinger, prestaram as últimas homenagens a Mason. Na foto, o caixão, encoberto pela Bandeira Inglêsa, quando era conduzido, numa carreta, pelo Cemitério dos Inglêses, na Gamboa. (Reportagem na segunda seção, primeira página)

Brevemente no Rio o Maior Porta-Aviões do Mundo

No próximo dia 27 chegará ao Rio de Janeiro o porta-aviões norte-americano "Kitty Hawk" (foto), o maior do mundo. O Rio de Janeiro será a primeira cidade a ser visitada pelo porta-aviões, desde que êste foi incorporado à esquadra dos EUA. A unidade mede 345,50 m de comprimento, 83 metros de largura, pêsa 80 mil toneladas e seu convés superior é de 16.332 metros quadrados. As catapultas podem lançar um avião em cada quinze segundos

PROGRAMA DE VIRGÍLIO VAI TER 7 ITENS

ACERTOU

★ Joel Silveira

O MINISTRO Gabriel Passos mantêve Josafá Marinho no Conselho Nacional de Petróleo e Geonísio Barroso na Presidência da Petrobrás. Acertou cem por cento. Já escrevi aqui, por mais de uma vez, a respeito da completa identidade, até então nunca verificada, entre o CNP e a Petrobrás de hoje. Josafá e Geonísio se entendem perfeitamente; comungam os mesmos pontos de vista; e cada qual compreende que o trabalho de um deve ser complementado pelo do outro. O que se via, antes da gestão dos dois, era uma guerrinha surda e ridícula entre o CNP e a Petrobrás — guerrinha sem nobreza nem conteúdo, mas que causou sérios prejuízos à nossa política petrolífera. Sou sabedor, embora seja muito difícil provar materialmente, afirmações dêsse teor, de como os trustes internacionais do petróleo incentivavam essa disputa, por meios mais ou menos velados e subreptícios que na maioria das vêzes passavam despercebidos aos próprios contendores.

Com Josafá Marinho no CNP e Geonísio Barroso na Petrobrás teve fim, entre muitas outras coisas, a atmosfera essencialmente polêmica e publicitária que contaminava o problema do petróleo brasileiro. Acabaram-se as entrevistas quase que diárias nos jornais, o brilhareco inchado na televisão, o gôsto do aplauso, da foto e da matéria paga. O trabalho que se desenvolve hoje na Petrobrás é anônimo e calado — trabalho de uma equipe inteira que não quer aparecer, mas simplesmente produzir mais e mais. Velho conhecedor do problema do nosso petróleo, homem que sabe tudo a respeito da Petrobrás, não apenas na sua parte técnica, mas no seu aspecto político, o ministro Gabriel Passos certamente não ignorava o que Josafá Marinho e Geonísio Barroso vinham fazendo; não ignorava, particularmente, o aspecto novo que os dois imprimiram, sem alarde, com modéstia e operosidade, à questão do petróleo. Poucos meses após o sr. Jânio Quadros tê-la encontrado quase insolvente, para usar de suas próprias palavras, a Petrobrás acha-se novamente consolidada, com suas contas rigorosamente em dia, com saldos que crescem de mês para mês. Deve-se isso à sua atual administração. E deve-se isso também, e principalmente, à completa identificação entre o órgão que traça a política do petróleo, o CNP, e a emprêsa que a executa, a Petrobrás — sincronização, repito, que nunca existiu até oito meses atrás. Eu estava certo de que Gabriel Passos não se deixaria influir pelas injunções partidárias no caso do CNP e da Petrobrás. Porque para um campeão da luta pelo petróleo brasileiro, como é o caso do atual ministro de Minas e Energia, o interêsse de alguns não poderia prevalecer sôbre os interêsses do Brasil.

RESSALTA QUE TODOS SÃO DE VITAL IMPORTÂNCIA

O CORONEL Virgílio Távora, nôvo ministro da Viação, desenvolverá na pasta um programa de sete itens, «todos, segundo ressaltou, de vital importância para o desenvolvimento do país».

O programa do ministro Virgílio Távora abrange os setores rodoviários, ferroviários, portuários, saneamento, obras contra as sêcas, comunicações, Marinha Mercante e construção naval.

RODOVIAS

No setor rodoviário, disse o sr. Virgílio Távora que pretende manter e desenvolver o Plano Qüinqüenal de Obras Rodoviárias, apoiando também as modificações introduzidas na última reunião de governadores com o ex-presidente Jânio Quadros, realizada em São Luís do Maranhão.

Um de seus objetivos neste setor é a Transbrasiliana, estrada que cortará o Brasil inteiro, dando especial atenção à Transnordestina (prolongamento desta rodovia no Nordeste) de um lado, e às estradas do Sul e Centro de outro.

FERROVIAS

Neste setor, destacou o sr. Virgílio Távora o déficit operacional, que considera um dos problemas mais difíceis da administração pública brasileira, embora acredite que o incentivo aos grandes transportes, principalmente de minérios, possa diminuir em parte êste déficit.

Também procurará reaparelhar as nossas ferrovias de material rodante e de tração, dando especial atenção à infra-estrutura do sistema ferroviário. Pretende também, em sua gestão, construir e entregar ao tráfego o Tronco Principal Sul, batalhando pela criação de uma autarquia para cuidar das estradas de ferro — o Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

PORTOS, RIOS E CANAIS

O sr. Virgílio Távora quer também transformar o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais em uma autarquia, o que acredita irá facilitar os serviços dêste setor. Disse que o movimento de carga terá um caráter preferencial, em face de sua importância para a economia brasileira. De acôrdo com esta orientação, pretende ampliar os portos de grande movimento, principalmente os seguintes: Imbituba e Vitória (cacau), Angra dos Reis e Rio de Janeiro (minérios), Ilhéus e Campinho (cacau), Cabo Frio (álcalis), Macau e Areia Branca (sal), Itaqui (babaçu), Mucuripe e Cabedelo (algodão), e Luís Correia (carnaúba).

Um plano Portuário Nacional deverá englobar e articular tôdas estas obras, além de outras, também importantes, como a ligação das grandes bacias fluviais, e a construção de um embarcadouro na Baía de Sepetiba.

SANEAMENTO

Como em outros setores, o ministro Virgílio Távora pretende transformar o Departamento Nacional de Obras de Saneamento em uma autarquia, o que irá facilitar os serviços. Três grandes obras, além de outras menores, merecerão especial atenção:

1. Trabalhos na baixada sul-rio-grandense.
2. Trabalhos nos alagados do Recife.
3. Barragem de pedras da Bahia.

OBRAS CONTRA AS SÊCAS

A autarquização do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas é também um objetivo do ministro da Viação, que a irrigação e aproveitamento hidrelétrico dos reservatórios já concluídos será uma de suas principais preocupações, por acreditar que esta medida complementar é de capital importância.

Vai intensificar a perfuração de poços no polígono das sêcas e melhorar o abastecimento de água das principais cidades da região. Entre as obras, estão incluídas a barragem de Boa Esperança, no médio Parnaíba, a reconstrução do açude Banabuiú, construção da barragem do Brumado, complementação do sistema do baixo Açu, aproveitamento do lençol freático da chapada do Apodi e aproveitamento dos desníveis da serra do Ibiapaba.

EXPLOSÕES ATÔMICAS

Gustavo Corção ★

UM jornalista perguntou-me o que achava da contradição do sr. Khruschev, que tempos atrás, na ONU, verberava contra as experiências nucleares, e agora entrou a desafiar o mundo para êsse sinistro duelo. O que penso é muito simples: admira-me que alguém ainda preste atenção às palavras e declarações do sr. Khruschev e de seus emissários na ONU, onde não deviam ter assento os países totalitários. E' um pouco ingênuo querer cobrar coerência, cumprimento de palavra dada, aos soviéticos e até dos seus caudatários. Quem não crê em Deus, e não crê no dever ou na necessidade de dar alguma satisfação ao seu povo, não há de sentir nenhum impulso incontido de dar satisfação aos outros povos. Não há nenhuma contradição de hoje ou de ontem, entre os atos e as palavras do sr. Khruschev: ao contrário, há uma sinistra coerência, há o invariante da dialética que só consulta o interêsse do momento e que só usa palavras, copiadas do antigo vocabulário ético, para esconder as intenções. O maior paradoxo dos tempos modernos é a simpatia que êsse modo de agir, amoral, maquiavélico, desperta entre os que se julgam, por isso, avançados ou bem inseridos no momento histórico. A burrice humana explica muita coisa, e os totalitários contam muito com essa grande e inesgotável fonte de energia.

E por falar em explosão atômica, que pensam vocês da prisão do laureado escritor Bertrand Russel, prêmio Nobel de não sei o quê? Tenho pena que a eficiente justiça inglêsa não tenha tido essa idéia luminosa mais cedo, porque há meio século aquêle cavalheiro não faz outra coisa senão perturbar a ordem pública. Quer êle agora uma cruzada contra o uso das bombas atômicas, mas não se lembra, ou se lembra perfeitamente, que sua pregação só encontra eco e seguidores neste lado do mundo onde as pessoas podem falar, inaugurar cruzadas e ter as idéias mais estapafúrdias publicadas. A Inglaterra deixou o laureado energúmeno falar o que quis, mas não o deixou atrapalhar o tráfego de veículos do centro de Londres. E nós aplaudimos o cascudo ministrado pela justiça inglêsa, porque o objetivo visado pelo sr. Bertrand Russel, consciente ou não, era o de desarmar o Ocidente diante de uma União Soviética cada vez mais armada. Êsse tipo de pacifismo hemiplégico, ou hemisférico, parecerá a muita gente a coisa mais humanitária do mundo. O sr. Khruschev, com os olhos semicerrados de satisfação, espera que essa onda de pacifismo se avolume. Aliás, eu creio que o reino do Anti-Cristo, que muitos fenômenos já prenunciam, será marcado por uma enorme, brutal, violenta, coercitiva, intolerante campanha de paz. «Eu vos trago a paz, dirá o tirano, e ai de quem se atravessar em nosso caminho!!!

P. S. — O leitor que pensar que estou defendendo a guerra, ou que pensar, como alguns já me têm dito, que não gosto do comunismo por ser reacionário e infenso às coisas novas, deve abster-se doravante dessa leitura desagradável e improfícua. Recomendo-lhe o Bolinha. E se aceita um conselho mais íntimo, recomendo-lhe que procure um médico.

Visando a obter melhor aproveitamento para seus filhos, pais de alunos da Escola Tcheco-Eslováquia reuniram-se, ontem, com os mestres, para debater problemas relacionados com o ensino

PAIS E PROFESSÔRES BUSCAM JUNTOS MELHORAR EDUCAÇÃO

VISANDO a obter melhor aproveitamento dos alunos nos estudos, encontraram-se na tarde de ontem, na Escola Tcheco-Eslováquia, no morro do Salgueiro, pais de alunos e educadores, para que, num ambiente de cooperação mútua, sejam aquêles resultados conseguidos.

A reunião foi presidida pelo professor Gama Lima, diretor do Departamento de Ensino Primário do Estado, e com a presença além da diretora da escola, professôra Aida Calçada, todo o corpo discente, especialistas em orientação educacional e 76 pais e responsáveis por alunos de diversas séries.

INÉDITO

O encontro é inédito no Brasil, embora já se tenha realizado na mesma escola uma reunião preliminar com o objetivo de traçar os planos para a sessão de ontem.

O método que já vem sendo empregado em larga escala nos Estados Unidos e em diversos países da Europa, visa principalmente a levar aos professôres a opinião que os estudantes transmitem em seus lares sôbre a conduta dos mestres, seus hábitos de higiene, etc.

Outro ponto curioso é que na reunião ficou assentada a constituição de um júri simulado destinado a julgar a autoridade paterna para verificação da culpabilidade dos pais na falta de progresso dos filhos nos estudos.

APROVADO

Antes da reunião o professor Gama Lima disse ao «Diário de Notícias» que era uma necessidade a continuação da campanha, que segundo êle vem obtendo invulgar êxito.

Disse ainda que sòmente no Estado da Guanabara existem cêrca de 28 mil alunos especiais (AE) em idade escolar e que pretende atacar o problema, com métodos semelhantes, acentuando «não existir aluno-problema e «sim aluno com problema».

Encerrando, o professor Gama Lima voltou a enaltecer a reunião e seus idealizadores.

ELOGIO AO DN

Durante a reunião que se desenvolveu na maior fraternidade e harmonia entre mestres e pais de alunos, foi realizado o sorteio de 10 assinaturas do «Diário de Notícias», pela diretora da escola, dona Aida Calçada. Nesta ocasião a professôra agradeceu a colaboração e enalteceu a atuação dêste jornal na campanha, elogiando particularmente os srs. Almir Dantas e Luís Fernando. Encerrando a reunião foi inaugurada uma biblioteca doada pelo Círculo dos Pais de Alunos.

BOLÍVAR DIZ DESCONHECER REUNIÃO DE ASSOCIAÇÕES

O ATUAL presidente do IPASE, sr. Milton Bolivar de Araújo, disse ontem ao «Diário de Notícias» que desconhece inteiramente uma anunciada reunião de Associações de servidores públicos para reivindicar a direção do Instituto e que não acredita nela, pois, informa, os dirigentes das principais associações já a desmentiram, em comunicação a êle.

Disse que, pelo contrário, as associações de funcionários lhe hipotecaram inteiro apoio e que, pessoalmente, não reivindica para si a presidência do IPASE, mas sim o princípio de que ela deve ser ocupada por um legítimo representante da classe.

REALIZAÇÕES

Como prova de que esta política é a mais acertada, o sr. Milton Bolivar de Araújo expôs as suas realizações à frente do Instituto e que são, entre outras, as seguintes:

1 — Economia de cêrca de Cr$ 200 milhões.

2 — Aproveitamento dos armazéns do IBC, na rua Sacadura Cabral, para a ampliação do Hospital dos Servidores do Estado, providência já autorizada pelo govêrno anterior e que espera seja ratificada pelo atual.

3 — Atendimento a mais de 24 mil funcionários, com empréstimos simples.

4 — Despacho, em apenas um mês, desde a nomeação do sr. Wilson Dias da Silva, de quatro mil processos que se encontravam acumulados, inexplicàvelmente, no Departamento de Capital.

5 — Pagamento de tôdas as dívidas do HSE.

6 — Início das obras do primeiro Centro de Reabilitação de Tuberculosos da América do Sul, junto ao Sanatório «Alcides Carneiro», em Correias, no Estado do Rio.

7 — E tudo isto, frisou êle, tendo a União liberado apenas Cr$ 100 milhões de uma verba de Cr$ 2,6 bilhões.

Aumento do Açúcar na COFAP Amanhã

A COFAP deverá reunir-se, amanhã, em sessão extraordinária para homologar os novos preços do açúcar, já fixados pelo Instituto do Açúcar e do Álcool.

O processo a respeito estava com pedido de vista do conselheiro Euclides Pires, representante dos trabalhadores na COFAP, que já fêz entrega ao major Maurício Cibulares das conclusões a que chegou sôbre o aumento do produto.

A majoração de preço do açúcar, que a COFAP deverá aprovar, amanhã, será de 11 cruzeiros em quilo, passando de Cr$ 25,40 para Cr$ 36,40, se fôr aceita a proposta do IAA.

REGIME DE TEMPO INTEGRAL PARA MÉDICOS SANITARISTAS

A Assembléia Extraordinária de Delegados da Associação Médica Brasileira, reunida a 15 do corrente, aprovou unânimemente, moção que recomenda a Execução do Código Nacional de Saúde, na parte referente ao regime de tempo integral.

A êsse respeito o médico-sanitarista Nilson Guimarães, presidente da Sociedade Brasileira de Higiene, declarou-nos receber com alegria essa manifestação de apoio do órgão máximo da classe médica brasileira em favor do regime de tempo integral.

RECLAMADO

Lembrou que êsse sistema de trabalho, vem sendo reclamado pelos administradores sanitários desde 1887, quando o dr. Marcos de Oliveira Arruda, primeiro inspetor de higiene do Império encarecia a sua necessidade, em têrmos inequívocos: «a natureza, compromissos e importância dos serviços de higiene na província envolvem tanta responsabilidade e tanto se destacam que os seus encarregados não devem e não podem ter qualquer outra ocupação mais, além da perene tarefa pela saúde pública».

PACIFICO

Salientou o presidente da SBH que é hoje pacificamente aceito que «os Serviços de Saúde Pública só poderão ser prestados com economia e competência quando entregues à sanitaristas, em regime de tempo integral, auxiliados por um corpo organizado de outros técnicos de boa formação profissional», como bem salientou o Relatório da Comissão de Prática Administrativa da Associação Americana de Saúde Pública.

REGIME EXCELENTE

A experiência brasileira tem pôsto em destaque a excelência dêsse regime, em campanhas memoráveis, como ainda não há muito tempo as de erradicação do Antophelis Gambiae e do Aedis aegyspti.

«Estou informado de que o ministro Souto Maior incluiu, entre os objetivos da sua administração, a solução do problema da formação de técnicos e seu adequado aproveitamento com remuneração condigna.

Êsse propósito do titular da Pasta da Saúde, pode ser imediatamente alcançado, com a revogação do Decreto n. 50.319 de 7 de março do corrente ano e que, absurdamente determinou a sustação de artigos do Código Nacional de Saúde — concluiu o sanitarista Nilson Guimarães.

Países da A. Central São Independentes

Do sr. Justino Sanson Balladares, embaixador da Nicarágua no Brasil, recebemos a seguinte carta:

«Em seu importante «Diário» de hoje, aparece na primeira página uma informação sôbre o discurso do embaixador dr. Afonso Arinos, que pronunciará nas Nações Unidas e assegura que o eminente ex-chanceler será contundente tanto para o Ocidente como para a União Soviética etc., e que citará nomes dos países que vivem sob falsa independência, subjugados por potências econômicas estrangeiras, tanto Polônia, Hungria etc., quanto os países da América Central.

Como minha pátria, Nicarágua, é um país da América Central, eu protesto enèrgicamente, já que Nicarágua é um país soberano e independente e tão livre como o é o Brasil.

Por via informativa, me permito esclarecer-lhe que sendo amigo pessoal do ilustre ex-chanceler dr. Afonso Arinos, lhe perguntei telefônicamente, sôbre a publicação do «Diário de Notícias», havendo-me manifestado que êle seria incapaz de injuriar a qualquer país americano e que na próxima terça-feira poderíamos ler seu discurso e tornar claro sua atuação.

Lamento ter que lhe enviar estas linhas de retificação precisamente na data do aniversário da independência de minha pátria, Nicarágua, que lhe reintero ser tão livre e soberana como o é o Brasil, manifestando-lhe também que, felizmente, Brasil e Nicarágua não só são dois países irmãos, filhos do mesmo continente, como também vinculados por estreitas relações e respeito mútuo. — Sem mais, o cumprimento muito atenciosamente».

Recebemos também do embaixador de El Salvador, sr. Rafael Barraza Monterrosa, a seguinte carta:

«Un país que como El Salvador, vive de pié, centinela de su propria soberanía, desde el Dia 5 de Noviembro de 1811 en que lanzó el Primer Grito de Independência en Centro América;

un país que como El Salvador, abogó inicialmente por la Abolición de la Esclavitude en el mismo suelo centroamericano;

un país que como El Salvador, derramó su sangre luchando contra su Anexión a México intentada inùtilmente por el Emperador Iturbide;

un país que como El Salvador, sean quienés hayan sido sus Gobernantes, siempre tuvo el coraje de opener-se sola, abierta e indepedentemente, a la implantación de sistemas incompatibles con nuestra altiva y vieja tradición democrática;

un país como El Salvador, de tan limpia y ejemplar trayectoria, con un Pueblo rebelde por naturaleza, no podría, en hipótesis alguna, encontrarse bajo el «estado de colonialismo contiguo» que en la edición de hoy, se atribuye en el estimable periódico de su dirección, a los países de la América Central, de los cuales El Salvador es parte, histórica y geográficamente.

Manifestado lo anterior, en salvadoreña reacción ante la alusión que indirectamente se hace al país que tengo a mucha honra representar en el Brasil, paso a solicitar a Usted quiera ser tan generoso de publicar integramente la presente carta, que, además de mi saludo, lleva implícita respetuosa pero enérgica protesta frente a lo aseverado en contra de la dignidad de la Patria común centroamericana».

N. R. — O «Diário de Notícias» não fêz referência específica à repúblicas da Nicarágua e El Salvador. Na informação sôbre o discurso do embaixador Afonso Arinos, a ser proferido na ONU, mencionamos, apenas, genèricamente, países da América Central.

Araújo Lima no Júri de Otelo de Shaskespeare

Com a finalidade de participar do julgamento simulado de Otelo, personagem de uma obra do mesmo nome de autoria de Shakespeare, viajará no decorrer da próxima semana, com destino a Curitiba, o advogado Carlos de Araújo Lima.

O criminalista Araújo Lima, que empreende a viagem a convite dos alunos da Faculdade de Direito da capital paranaense, pronunciará também conferências sôbre temas de Direito Penal. Do «julgamento» de Otelo participará também o ator Paulo Autran.

Jornalistas Vão Ter Congresso Nacional Dia 21

A Comissão Preparatória do IX Congresso Nacional de Jornalistas, a realizar-se de 21 a 27 do corrente mês, em Nova Friburgo, vem ultimando os preparativos finais para o maior brilho do conclave. As delegações são por Estado e as mais numerosas deverão ser as de São Paulo, Minas, Guanabara, Pernambuco, Ceará, Estado do Rio e Bahia.

O governador Celso Peçanha baixou decreto criando a Exposição Fluminense de Artes Plásticas, em homenagem à imprensa brasileira, como parte integrante do programa das festividades.

Estão programadas excursões aos municípios de Campos, Volta Redonda, Cabo Frio, etc.

COOPERAÇÃO FINANCEIRA

Do Banco da Lavoura de Minas Gerais, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro recebeu o seguinte comunicado:

«Informamos, com prazer, que a nossa diretoria, num esfôrço para colaborar com a classe dos jornalistas, resolveu conceder, em todo o Brasil, um financiamento aos jornalistas e suas espôsas que participarão do IX Congresso Nacional de Jornalistas.

Ressaltando que a finalidade do empréstimo será o custeio da viagem e estada na cidade de Nova Friburgo, para os congressistas e suas espôsas, informamos ainda que atingirá até Cr$ 30.000,00 «per capita».

Esperando possam v. s.as divulgar essa notícia aos seus associados, colocamo-nos às suas ordens para quaisquer outras informações no Serviço de Expansão, na rua Buenos Aires 90, 4º andar ou em qualquer uma das nossas 20 agências desta capital, por intermédio dos respectivos gerentes».

DISPENSA DE PONTO

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais enviou ao presidente João Goulart o seguinte telegrama:

«O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro solicita a v. exa. dispensa de ponto para os jornalistas funcionários públicos e autárquicos comparecerem ao Congresso de Friburgo de 20 a 28 do corrente.

a) Luís Guimarães, presidente».

Enforcados Dois Ex-Ministros...

(Conclusão da 1ª página)

ditadas em Angola, protestaram pela execução das autoridades depostas, aparentemente devido, em parte, ao firme apoio de Menderes a OTAN.

As autoridades militares seguem uma política de lealdade à organização do Atlântico Norte. As manobras anuais da OTAN, denominadas êste ano «Checkmate II», contam com a participação de fôrças turcas, além de gregas, britânicas e norte-americanas, e se realizam em território da Turquia. De qualquer maneira, diz-se que as críticas ao regime de Menderes colocam em situação incômoda seus antigos aliados ocidentais.

Esta manhã, o embaixador britânico, Sir Alexander Bernard Borrowd, conferenciou com o ministro do Exterior, Selim Sarper, aparentemente para lhe informar sôbre a reação do Reino Unido às sentenças de ontem e as execuções de hoje e, possìvelmente, para pedir clemência para Menderes. (UPI)

Romênia Renova o Oferecimento de Sua Técnica

Realizou-se, no Palácio do Planalto, a solenidade de entrega de credenciais dos embaixadores de Portugal, sr. João de Deus Bataglia Ramos; da Tcheco-Eslováquia, sr. Miroslav Kruza, e ministro extraordinário e plenipotenciário da Romênia, sr. Gheorge Ploesteanu.

O representante da Romênia, conversando em português com o sr. João Goulart, renovou oferecimento para o envio de técnicos em petróleo. A propósito dêsse oferecimento, manifestou-se favoràvelmente o chanceler Santiago Dantas, afirmando estar aquêle país em condições de oferecer técnica muito boa, em condições financeiras bastante aceitáveis.

Avião Desaparecido no Litoral Paulista

S. PAULO, 16 — Partiu por via terrestre uma caravana que percorrerá a Serra do Mar até Cubatão, a fim de encontrar o avião que era pilotado pelo francês Jean Pierre Palral, desaparecido há 5 dias, quando voava de Pindamonhangaba para Urubatão, no litoral paulista. (Trp)

Nolasco Diz Que o Clima na Marinha é de Tranqüilidade

DIZENDO que está tudo bem, e não tendo nenhuma declaração especial a fazer, desembarcou, ontem, no Galeão, procedente de Brasília, o novo ministro da Marinha, almirante Ângelo Nolasco. O ministro foi recebido no aeroporto pelo almirante Francisco Duque Guimarães, comandante da Escola Naval, e pelo capitão-de-mar-e-guerra Hélio Leôncio Martins, subchefe de seu gabinete.

TUDO BEM

Frisando duas vêzes que não tinha nada em especial a declarar, disse o ministro que «a situação estava muito boa». Adiantou ainda que estava realizando estudos sôbre a situação, para preparar um relatório e apresentá-lo ao presidente do Conselho de Ministros, sr. Tancredo Neves. No mais, tudo continuaria na mesma rotina. Instado mais uma vez para que apontasse alguma novidade, declarou apenas que fizera uma boa viagem.

PLÍNIO SALGADO

O aeroporto do Galeão viveu ontem uma manhã movimentada. No mesmo avião em que viajou o ministro da Marinha, chegaram, o senhor Plínio Salgado e o deputado Sérgio Magalhães. O sr. Plínio Salgado disse à reportagem que viera ao Rio de Janeiro apenas visitar a família.

Disse que agora está tudo bem, e não há mais motivos para preocupações. Quanto ao novo regime, declarou que o mesmo não é a solução, mas que «pelo menos evitará que o país enfrente constantes crises como a última verificada».

BOM GABINETE

Sôbre o Ministério declarou que «é muito bom», não tendo restrições a fazer a qualquer de seus ocupantes. Quanto às razões que poderiam motivar a renúncia do presidente Jânio Quadros, declarou, fazendo «blague», que isto é um assunto que só uma pitonisa poderia acertar, uma vez que até hoje ainda não entendeu as causas que motivaram o gesto de Jânio Quadros.

EVITOU GUERRA CIVIL

Disse ainda que o Congresso Nacional foi de grande coragem não aceitando o impedimento do sr. João Goulart, como preconizavam os ministros militares. Entretanto, quando verificaram os parlamentares que o país iria ser realmente sacudido por uma guerra civil, aprovaram o parlamentarismo como solução provisória, evitando o inútil derramamento de sangue. O sr. Plínio Salgado voltou alegre e bem disposto, permanecendo muito tempo em conversa com amigos no aeroporto.

O deputado Sérgio Magalhães, porém, desceu muito apressado e assinalando, ràpidamente que não tinha declarações a fazer e que seus pronunciamentos sôbre a situação estavam definidas pelas declarações que fizera da tribuna da Câmara Federal.

O almirante Ângelo Nolasco, ao desembarcar no Galeão

EXPEDIÇÃO DE MASON FOI . . .

(Conclusão da 1ª página)

dição com intuito de uma aventura nas florestas selvagens da Amazônia, como também afirmam que, além do levantamento cartográfico (feito por Mason, que levava teodolito, compasso, bússola, telêmetro e altímetro), desejavam estudar a flora desconhecida da região. Em relação a minerais preciosos, Lambert revelou não ter notado qualquer vestígio dêles. «Minha missão era também realizar filmes para a Real Sociedade Britânica de Geografia e fiz alguns», revelou.

SÔBRE MASON

Em três laudas dactilografadas e distribuídas à imprensa, os exploradores contaram o que sabem sôbre a morte de Mason, ocorrida quando o chefe da expedição retornava de Cachimbo para o acampamento às margens do Iriri, onde seu amigo Lambert iniciava os preparativos para a descida do rio. Hemming, conduzido por Mason a Cachimbo para vir ao Rio buscar suprimentos já escassos, soube da morte de seu amigo apenas quando retornou dessa viagem.

O corpo de Mason estava a uma hora de marcha a pé do acampamento (8 quilômetros) e quem o encontrou foi o geógrafo Durval Moniz Barreto de Aragão, o brasileiro da expedição, que retornou ràpidamente ao acampamento e contou o sucedido ao restante do pessoal (o grupo era de 11 homens), sendo decidida então a volta a Cachimbo.

A Real Sociedade de Geografia mandou-lhes então na mensagem concitando-os a desistir, o que foi feito. Tropas de pára-quedistas voltaram ao local onde estava o cadáver de Mason e, depositando, no lugar dêle, presentes para os índios («para mostrar nossas intenções pacíficas»), transportaram-no para Cachimbo e daí para o Rio, onde foi enterrado na manhã de ontem.

DÚVIDA QUANTO À TRIBO

Persistia ainda ontem a dúvida quanto à tribo que massacrou Richard Mason. As oito flexas encontradas cravadas em seu corpo e as borduras usadas para abatê-lo foram deixadas no local, porém o SPI não havia identificado ainda a sua procedência. Um relatório, pròvàvelmente assinado pelo inspetor Meireles, elucidará em breves dias êste caso.

Fato que causou espécie entre os experimentados sertanistas que cuidaram da trasladação do corpo foi o desaparecimento do revólver de Mason e a presença de um maço de cigarros em seu bôlso. «Os índios sempre levam os cigarros em primeiro lugar», disse um dêles, achando estranho o fato.

Adenauer . . .

(Conclusão da 1ª página)

lhe foi enviado. O anúncio, pela polícia, de um outro pacote, também com uma bomba, enviado ao ministro da Defesa, Franz Joseph Strauss, também contribuiu.

Os socialistas insinuaram que, pelo menos, o anúncio do pacote enviado a Strauss, constitui uma manobra para ganhar votos, já que, em realidade, foi recebido há um mês e o anúncio sòmente hoje se deu. Mas um porta-voz de Strauss assegurou que o pacote foi entregue esta manhã.

BERLIM

O problema de Berlim é a chave das eleições. Os socialistas acusaram Adenauer de ter subestimado a gravidade da crise. Mas êle refuta a acusação, afirmando:

«É uma irresponsabilidade ordenar medidas tendentes exclusivamente a ganhar popularidade. Teria sido irresponsável adotar medidas inadequadas sòmente para ganhar votos, causando, em conseqüência, possìvelmente a guerra.

Não é fácil ficar impopular, justamente antes das eleições».

A campanha de Adenauer teve como lema principal a «experiência», pois o chanceler há doze anos dirige os destinos da Alemanha Ocidental. Se Adenauer foi bom até agora, dizem os democrata-cristãos, continuará sendo. — (UPI)

«PAI DA . . .

(Conclusão da 1ª página)

foi motivada pela absoluta recusa de Oppenheimer a pronunciar qualquer palavra em sua defesa contra as acusações do famoso senador Mac Carthy: «Cidadão discreto e leal, mas um risco à segurança do país».

TAMBÉM É POETA

Robert Oppenheimer, com 57 anos, é considerado no meio científico a maior autoridade mundial em energia atômica, porém, não é sòmente à energia atômica que dedica o seu gênio. Suas poesias são bastante conhecidas dos povos de língua inglêsa, não havendo ainda traduções delas para o português.

FEDERAÇÕES: INTERVENÇÃO NA CNI DEVE SER SUSPENSA

REUNIDOS, ontem, no Hotel Serrador, os presidentes de 18 Federações de Indústria do Brasil adotaram uma série de providências, visando a levar tranqüilidade e normalidade de trabalho ao SESI, SENAI e Confederação Nacional da Indústria, até agora sob intervenção de uma junta administrativa designada pelo govêrno do ex-presidente Jânio Quadros.

Uma das providências mais debatidas foi a relacionada com as sindicâncias ali instauradas, para a apuração de irregularidades que teriam ocorrido na gestão do sr. Lídio Lunardi, decidindo os dirigentes das federações adotar medidas urgentes para a conclusão dessas sindicâncias, com a suspensão, a seguir, da intervenção.

LICENÇAS

Outras providências tomadas no decorrer da reunião foram as seguintes: apelar para o sr. Lídio Lunardi, no sentido de que continue sob regime de licença, até o término das sindicâncias; fazer idêntico apêlo ao sr. José Vilela de Andrade Júnior, 1º vice-presidente da CNI, de quem partiu a solicitação de tais sindicâncias; e lutar, sob tôdas as formas possíveis, para a suspensão da intervenção, fazendo assumir a presidência dessa última entidade o sr. Domingos Veloso, representante da Paraíba.

PRESENTES

Participaram do encontro, no Serrador, os presidentes das Federações de Minas Gerais, Paraíba, Santa Catarina, Pernambuco, Paraná, Bahia, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Estado do Rio de Janeiro, Piauí, Alagoas, Goiás, Pará, Rio Grande do Sul, Sergipe, São Paulo e Guanabara.

PETROBRÁS DIZ: INCÊNDIO MOSTRA QUE HÁ PETRÓLEO

A PETROBRÁS informou ontem, em nota oficial, que já está tomando tôdas as providências, recorrendo inclusive ao assessoramento de especialistas internacionais, no caso do incêndio, que continua a lavrar, no poço Mapele-2, do Recôncavo Baiano, não pensando em extingui-lo, pois isto acarretaria grandes perigos, «em face da impossibilidade de imediato contrôle da surgência de óleo e de gás».

«Cumpre finalmente ressaltar — diz a nota da Petrobrás em seu final — que os acontecimentos relativos ao poço Mapele-2, por um lado, apresentam o lamentável aspecto dos prejuízos havidos em equipamentos, óleo e gás perdidos, por outro, se traduzem na comprovação da existência de novo campo, cujas características são bastante animadoras».

A NOTA

A nota oficial da Petrobrás é a seguinte:

«Em vista das notícias as mais desencontradas, publicadas na imprensa, referentes às ocorrências no poço Mapele-2, do Recôncavo Baiano, a Petrobrás informa:

Continua a lavrar o incêndio, que se circunscreve, porém, ao referido poço.

Experimentados técnicos da Emprêsa estão à testa das operações, tendo a Petrobrás recorrido ao assessoramento dos mais credenciados especialistas internacionais, com os quais foram debatidas as providências mais indicadas.

Em face da impossibilidade do imediato contrôle da surgência do óleo e do gás, logo após uma eventual extinção do fogo e isto porque estão completamente destruídas a bôca do poço, jorrando por fora e por dentro do revestimento, com cratera aberta em tôrno, as providências adotadas terão que ser de outra ordem do que aquelas da simples extinção.

Convém esclarecer que a extinção pura e simples do fogo acarretaria, como conseqüências imediatas, o acúmulo do gás na atmosfera e óleo na superfície, com ameaça permanente de propagação de novo incêndio nas áreas vizinhas e sério perigo de vidas e prejuízos materiais.

Consideráveis recursos, sob a forma de equipamentos diversos foram e estão sendo transportados para a área e instalados para o cumprimento do programa traçado.

Como parte inicial do programa de operações, serão executadas, com a máxima rapidez, 3 perfurações desviadas para as proximidades do fundo do poço sinistrado, através das quais se tentará seu contrôle definitivo, prevendo-se para êstes serviços uma duração de cêrca de 120 dias.

Simultâneamente, e no duplo intuito de reduzir a potencialidade do poço incendiado e de iniciar o desenvolvimento do novo campo produtor, que com o Mapele-2 se revela, perfurações outras, convensionais, serão imediatamente iniciadas na área.

Cumpre finalmente ressaltar que os acontecimentos relativos ao poço Mapele-2, se, por um lado, apresentam o lamentável aspecto dos prejuízos havidos em equipamentos, óleo e gás perdidos, por outro, se traduzem na comprovação da existência de novo campo, cujas características são bastante animadoras».

OCIDENTE . . .

(Conclusão da 1ª página)

mães da zona oriental, para isolar de maneira mais eficaz o leste do oeste, também preocupam.

Informa-se que os ministros aprovaram pràticamente tôdas as contramedidas que haviam sido projetadas em conferências entre funcionários do Departamento de Estado e embaixadores das três potências nos Estados Unidos.

SONDAGEM

Decidiu-se também que, nas conversações a serem mantidas com Gromiko em Nova York, deve-se apenas fazer «sondagens sôbre as intenções soviéticas de negociar a paz», atendendo-se ao protesto francês de que a iniciativa para examinar o problema de Berlim devia partir do primeiro-ministro soviético Nikita Khruschev. Ficou decidido também que Rusk e Home devem fazer sentir a Gromiko que os aliados, em hipótese alguma, negociarão sob «ultimato ou ameaças», como ontem declarou o presidente norte-americano John Kennedy. (UPI)

GALVÃO QUER RENÚNCIA DE SALAZAR: JÁ

SÃO PAULO 16 — O capitão Henrique Galvão deu um ultimato ao primeiro-ministro português sr. Oliveira Salazar, para que renuncie dentro de trinta dias, sob pena de ser responsabilizado por qualquer distúrbio que venha a ocorrer em Portugal.

O documento do líder rebelde, que há oito meses seqüestrou o transatlântico «Santa Maria», foi entregue à embaixada portuguêsa no Brasil e conta com as assinaturas de setenta e três líderes portuguêses asilados. (Trp)

Solução Para Problemas do Ministério da Saúde

O ministro da Saúde, senhor Estácio Souto Maior, reuniu, às 10 horas de ontem, em seu gabinete, no Clube de Engenharia, os chefes de serviço ligados ao Departamento Nacional de Saúde (Tuberculose, Câncer, Malária, Lepra, etc.), para conhecer a realidade do Ministério da Saúde que, como se sabe, enfrenta graves dificuldades, para solução dos problemas de saúde pública de maior urgência.

Da conversação havida, ficou esclarecido que foi solicitada uma verba suplementar, para combater tais problemas, ao ministro da Fazenda, tendo êste encarado com simpatia a solicitação.

TROPAS DA . . .

(Conclusão da 1ª página)

mada pelas fôrças de Tshombe, nos arredores de Elisabethville, durante o segundo dia de luta pela cidade. Funcionários da emprêsa União Mineira de Catanga também possuiam essa informação.

(O Ministério da Defesa da Suécia expressou, esta noite, em Estocolmo, não haver recebido notícias de que os balubas — aos quais supostamente haviam pertencido os pilotos dos aviões brancos — houvessem podido dominar a base. Mas um porta-voz havia dito antes que a situação em Camina era grave).

Um comunicado dado a conhecer por Tshombe, diz que os catanguenses preferirão ser «massacrados» pelos «mercenários» da ONU a render-se. (UPI)

Fraudes Nas Eleições São Verificadas

As diligências ontem efetuadas em 54 urnas da 22ª Junta Apuradora não concluíram por qualquer irregularidade na apuração e na anotação dos resultados do pleito de 3 de outubro de 1960 no Rio de Janeiro.

Nenhum partido político se fêz representar e apenas estavam presentes, além dos membros da Comissão de Diligências, o desembargador Darci Roquete Vaz, o jurista Clemenceau de Azevedo Marques, membros do TRE e jornalistas.

AS DILIGÊNCIAS

As diligências foram iniciadas com a abertura da urna de n. 1.334, cujos lançamentos no mapa coincidiam precisamente com as cédulas existentes, não se constatando qualquer irregularidade.

As 53 urnas restantes referentes à 22ª Junta estavam expostas por ordem numérica, lacradas, e seguidamente outras nove foram abertas, conferidas e investigadas, sob todos os aspectos.

Nas nove primeiras urnas investigadas o total de votos atribuídos ao deputado Sami Jorge totalizou 51, justamente o total correspondente dos mapas.

Mas a Comissão de Diligência cumprirá a ordem do Tribunal e vai abrir as 54 urnas apuradas pela 22ª Junta, devendo prosseguir seus trabalhos, sob a orientação do oficial judiciário Amauri Bastos, na próxima segunda-feira.

Desacôrdo de Modernistas Com Acadêmicos na Justiça

PASSARAM da polêmica para o debate extra-artístico na esfera judicial as divergências entre acadêmicos e modernistas, como conseqüência do incidente havido ontem, entre os dois grupos, quando o primeiro, que teve adiada a realização do Salão de Belas Artes-61, por ato do diretor do Museu de Belas Artes, sr. José Roberto Teixeira Leite, que fêz inaugurar, no local a êles destinado, uma exposição do pintor modernista Lasar Segal, impetrou mandado de segurança na 2ª Vara da Fazenda Pública, obtendo em seguida concessão de liminar, por parte do juiz Polinício Buarque de Amorim.

Posteriormente, todavia, o mesmo magistrado voltava atrás em sua decisão, deixando o caso em suspenso, para estudos ulteriores, devido à intercessão do governador Carlos Lacerda, que procedia à inauguração da mostra de Segal no momento em que ali chegavam os funcionários da Fazenda Pública.

FUNDAMENTO

Os chamados acadêmicos, que são vinculados à Sociedade Brasileira de Belas Artes, fundamentaram o documento no decreto n. ...... 1.512-51, que indica que o Salão de Belas Artes seja realizado, sempre, no período de 15 de setembro a 30 do mesmo mês, no Museu de Belas Artes, o que, segundo firmaram, vem sendo feito há mais de 50 anos.

Ouvido pela reportagem do «Diário de Notícias», o sr. Teixeira Leite declarou que, não obstante o local usado para exposição de Segal fôsse o destinado à realização do Salão-61, isto não constituiria impasse, visto que, além de ter pôsto à disposição da ABBA o salão do 3º andar, recentemente reformado, contou ainda com a aquiescência por parte da subcomissão organizadora do SBA, que admitiu ser viável o adiamento, não só porque, em virtude da recente crise político-militar, havia sido retardada a remessa de obras do interior, como por julgarem o adiamento um meio de atrair maior publicidade para o certame, daí a resolução de terem instituído o concurso de cartazes.

O diretor do MBA finalizou esclarecendo que sua defesa, cuja documentação está em mãos do presidente da Comissão Nacional de Belas Artes, sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, se fundamenta na verdade dos fatos, em nada se relacionando com possíveis divergências artísticas, já do conhecimento público.

O sr. José Roberto Teixeira Leite, sentado, quando falava à imprensa

PROSSEGUEM AS SESSÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL

HOJE, das 9 às 12 horas, no Golden Room do Copacabana Palace Hotel, prosseguirão as sessões plenárias da XV Assembléia Geral da Associação Médica Mundial. Serão apresentados o relatório do tesoureiro e dos comitês de planejamento e finanças e de ensino médico. Como foi noticiado, caberá ao prof. Antônio Moniz de Aragão, presidente da XV Assembléia Médica Mundial, dirigir os trabalhos dessas sessões plenárias. Das 9 às 10h30m, no salão A, haverá as demonstrações herpetológicas, e das 10 às 12h30m, ainda no salão A, terá início o programa internacional de filmes médicos, que prosseguirão das 14h30m às 15h30m. Haverá ainda, a partir de 15h30m, a tarde turística no Jóquei Clube Brasileiro, em homenagem à Associação Médica Brasileira e à Associação Médica Mundial.

ARBORVIRUS

Ontem, pela manhã, foram apresentadas as conclusões finais do Simpósio sôbre Arborvírus. As questões giraram em tôrno dos seguintes assuntos: generalidades em que foram apresentadas definições entre as quais predominou a do arborvírus; diagnóstico de laboratório, em que entre outras recomendações, se destaca a necessidade de outros métodos para o isolamento dos arborvírus; clínica hepatológica, em que se destaca a recomendação para o aprimoramento das observações clínicas, de modo a poderem ser melhor interpretadas as diferentes manifestações das arborviroses, com a colaboração do neurologista e do dermatologista, na parte referente a epidemiologia e profilaxia, destacou-se a necessidade dos estudos de natureza ecológica com equipes integradas por especialistas dos mais diversos os países, clínicos epidemeologistas, urologistas, entomologistas, mamologistas, ornitologistas, botânicos, veterinários, etc. Os relatores dêsses diversos aspectos foram os drs. Paulo de Góes, Oscar de Sousa Lopes, José Rodrigues da Silva e Nélson Morais. Coube ao dr. Woodrow Pantoja a presidência dos trabalhos de encerramento do referido Simpósio. Entre os diversos oradores, usaram da palavra o dr. J. S. Porterfield, Hans Moritz e o prof. G. O. Broun.

SESSÕES PLENÁRIAS

Ontem ainda, às 14 horas, dando início às sessões plenárias da XV Assembléia da AMM, com a leitura dos relatórios anuais do Conselho, dos secretários regionais e comitês de publicações. O dr. Dorival Cardoso, secretário-geral da AMB, presidente consultivo da Comissão Executiva da XV Assembléia Médica Mundial, leu uma saudação aos delegados estrangeiros dando-lhes as boas vindas e augurando êxito nos trabalhos então iniciados. As sessões plenárias prosseguirão nos dias 17, 18 e 19.

FILMES MÉDICOS

Para hoje, domingo, 17, a IV Exibição Internacional de Filme Médico, integrante do programa da XV Assembléia Geral da AMM mostrará os seguintes filmes: «O conceito atual sôbre a tuberculose primária complicada» (10 hs); «Hipoxia: indicações para a terapia por oxigênio» (10h45m); «Fronteiras da alergia» (11h14m); «Exame neurológico do recém-nascido» (11h41m); «Diagnóstico dos defeitos cardíacos congênitos comuns» (12 horas); «Diurésis» (2h30m); «Angina abdominal: tratamento cirúrgico com encherto de desvio da aorta abdominal e as artérias mesentéricas superior e celíaca» (3h15m).

EDITORES MÉDICOS

Na 12ª Conferência dos Editôres Médicos, cujo tema principal girou em tôrno das publicações médicas da América Latina, o prof. José Leme Lopes, relator da Associação Médica Brasileira falou sôbre o intercâmbio de informações entre os países da América Latina. O dr. Orlando Fontes abordou o problema da publicidade nas revistas médicas. O dr. Horácio Canelas abordou a questão da liberdade editorial. Foi lido o relatório do dr. Michel Jamra, sôbre questão da liberdade editorial. Foi constituída a comissão integrada pelo dr. Barvelalto, do Chile; dr. Nilo Keneaendi, da Argentina; dr. Deneke, da Alemanha; dr. Gonssett, da França; dr. Poumaillouw, de Luxemburgo; dr. Gilder, editor médico do Jornal Médico Mundial, para elaboração de conclusões para serem encaminhadas às sessões plenárias da AMM. Falaram ainda os drs. Campos da Paz Filho, Gomes de Matos e senador Reginaldo Fernandes. A Comissão de Redação ficou constituída pelos drs. Reginaldo Fernandes, Leme Lopes, Dorival Cardoso, Orlando Fontes, José Eduardo Fernandes e S.S. Gilder.

Embaixador do Canadá Escreve ao "Diário"

O diretor do «Diário de Notícias» recebeu do sr. Jean Chapdelaine, embaixador do Canadá em nosso país, uma carta em que agradece a cobertura dêste jornal à visita do ministro canadense, sr. Pierre Sevigny, ao Brasil.

A carta é do seguinte teor:

«Prezado sr. diretor,

Quero expressar a v. s. meus melhores agradecimentos pela excelente cobertura dada pelo seu prestigioso jornal à visita oficial que o sr. Pierre Sevigny, ministro Associado da Defesa Nacional do Canadá, fêz recentemente ao Brasil.

A colaboração que, como sempre, nos prestou o «Diário de Notícias», muito contribuiu para que a visita fôsse realmente um cordial encontro entre o Canadá e o Brasil.

Valho-me do ensejo para apresentar a v. s., com os meus renovados agradecimentos, os protestos de minha estima e consideração».

Sem Govêrno

A primeira entrevista coletiva do chefe do Govêrno, sr. Tancredo Neves, decepcionou a opinião nacional, que aguardava com justa curiosidade, pelo caráter negativo que o presidente do Conselho fêz questão de imprimir-lhe. Na verdade, o sr. Tancredo Neves convocou a imprensa a fim de comunicar-lhe que nada havia a declarar e, ainda, que, caso houvesse, êle não o diria, por não ter ainda apresentado ao Congresso o seu programa de govêrno. Em síntese, a entrevista versou sôbre os motivos de não haver entrevista.

Convenhamos que, para a Nação, que aguarda uma palavra do Govêrno, a "coletiva" do "premier" foi apenas um lôgro. Não há dúvida que o programa de um govêrno, sob o sistema atual, deve ser apresentado ao Parlamento, em primeira mão. Mesmo porque, o sistema não admite a existência de govêrno sem programa. Como tivemos ensejo de salientar, em editoriais anteriores, as Câmaras não aprovam nomes e sim planos de ação. De modo que, ao declarar-se aprovado um Gabinete e constituído o Govêrno, "ipso facto" está aprovado o respectivo programa.

☆

Neste nosso parlamentarismo de ocasião, porém, desde logo foi colocado o carro adiante dos bois. Constituiu-se um Govêrno, sem saber ao que veio. Programa? Não há. Portanto, não há Govêrno, em têrmos parlamentaristas, senão para a rotina dos expedientes ministeriais. O resultado é o que todos já perceberam: cresce, pela fôrça natural das coisas, a figura do chefe do Estado, ainda mesmo tratando-se de homem da inexperiência notória e visível do sr. João Goulart, que não sabe o que fazer do cargo, com esvaziamento ou não. A sombra da Presidência cresce sôbre um Gabinete indeciso, tímido e vacilante, que se abriga sob as suas asas, menos necessitando de definir-se que de obter proteção. Êste é o efeito sensível da reforma, que nenhum esfôrço e nenhum argumento consegue mais disfarçar. O parlamentarismo começa por onde acabou o presidencialismo: pela deturpação.

☆

Do exposto resulta, sem sombra de dúvida, que o país está desgovernado, a bem dizer, desde a renúncia do sr. Jânio Quadros. Mais acentuadamente, porém, desde que se deu por solucionada a crise político-militar decorrente, com a reforma do sistema e a posse de um govêrno sem programa e sem atribuições definidas.

Há leis complementares da reforma, em estudos, para a institucionalização do nôvo sistema. A Nação, entretanto, não pode ser abandonada à deriva dos acontecimentos, em plena evolução de outras crises, bem mais profundas que a da mera tentativa de pronunciamento militar.

Que pensa o govêrno, sôbre os principais problemas que o desafiam, não menos que à capacidade de tolerância e sofrimento do povo? Por que rumos nos pretenderá conduzir?

O país o ignora, como ignora até mesmo se êste govêrno, pròviamente aprovado pelas Câmaras, poderá sobreviver ao enunciado dos seus planos de ação.

☆

Só neste período de inquietação que sucedeu à renúncia do sr. Jânio Quadros e ao desenvolvimento da questão militar, o custo de vida acusou o aumento brutal de quatro e meio por cento. E já se anunciam as reivindicações salariais em cadeia, inclusive a próxima revisão do salário-mínimo, como não pode deixar de acontecer ante a ascensão constante dos gêneros e utilidades essenciais.

Que pensará, a respeito, o govêrno — essa nova entidade coletiva? Que medidas preconiza e se propõe a adotar, em busca do arrefecimento da corrida entre salário e preços, que tão gravemente ameaça o equilíbrio e a paz social?

Nem uma palavra a êste respeito, na coletiva, salvo a vaga alusão a "providências drásticas" não indicadas. Ao Parlamento é que o govêrno se dispõe a falar, quando tiver o que dizer. Por enquanto, não tem, não sabe. Ainda nem está marcada a data de sua exposição perante as Câmaras.

Quer dizer: o país está sem govêrno e sem govêrno continuará, vagando ao sabor da maré, perdido nas incertezas das próprias correntes em que se divide e em que se consome.

Subsecretários

HÁ um ponto a considerar nesta questão dos subsecretários de Estado, no regime parlamentarista ao estilo brasileiro — que está a merecer as atenções gerais: trata-se da investidura daqueles cargos de maneira a acarretar o menor prejuízo possível ao mecanismo interno dos respectivos ministérios. Tudo gira em tôrno, essencialmente, da movimentação que se espera tenha lugar nos quadros funcionais das diversas pastas, em função mesmo das variações decorrentes do parlamentarismo — sôbre os Gabinetes.

Veja-se o que está sucedendo agora mesmo. A investidura dos ministros está obedecendo ao critério político, com raras exceções — e é bem natural que assim seja. O pior sucede, porém, quando se atenta para que a mesma corrida está passando a haver, também, na direção das subsecretarias — o que vem a ser, na verdade, um grande mal. E' que o funcionamento dos Ministérios fica sèriamente ameaçado de colapso, ante a flagrante falta de experiência, tanto do titular como do seu substituto, que nem tem, quando nem um nem outro, o necessário tirocínio para fazer andar a máquina administrativa de cada ministério. Coloque-se por cima de tudo isso a fragmentação decorrente da mudança apenas nominal da sede do govêrno — e veja-se o que vai resultar de todo êsse espetáculo de dissociação e de desconexão.

Isso seria deveras atenuado se o govêrno cogitasse, como regra geral, de investir nas subsecretarias servidores antigos dos ministérios, experimentados ao seu «métier» e portanto capazes de conservar em função a máquina burocrática interna — enquanto o titular trataria da política administrativa, das questões de plano.

O momento é propício ao exame do assunto, eis que o Congresso está cuidando de regulamentar, por meio de lei ordinária, a Emenda Constitucional que instituiu o Parlamentarismo.

Terra Selvagem

NÃO há mais o que discutir sôbre a nova capital da República que já deu provas evidentes de estar consolidada. Todavia, se ela representa efetivamente a capital do país é dever dos responsáveis maiores do govêrno examinarem detidamente as características dos problemas que vão surgindo à medida que a cidade se prolonga no tempo como sede política do país.

A atmosfera do planalto, segundo revelam notícias procedentes daquelas bandas, apresenta um grau de umidade incompatível com as condições de sobrevivência e de bem-estar para os que lá são obrigados a residir.

Racham-se os móveis, a pele fica ressequida e cheia de fissura, formando-se no rosto das crianças uma crosta avermelhada que dá uma falsa aparência de saúde. Cordas de instrumentos musicais assustam as madrugadas dos lares de Brasília com um ruído sêco ao se partirem.

Um pediatra local esclarece que um tipo especial de desidratação está sendo registrado em sua clínica e que as condições higiênicas da cidade estão ameaçadas ante a falta de água no ar.

Urge, pois, que os prefeitos futuros daquela cidade e o próprio poder central tomem providências no sentido de iniciar um plano de larga envergadura para arborizar as imensas avenidas que são intransitáveis para pedestres na hora mais quente do dia.

Assim é de esperar-se que a natureza selvagem da área selecionada para plantar-se a cidade receba as correções que o engenho humano criou para modificar os excessos da natureza. Brasília precisa ser melhorada para que a crueza de suas condições climáticas não despovoe aquêles que para lá foram também pela insensatez de irresponsáveis ou pela cupidez disfarçada em «slogans» de publicidade. Brasília tem que ser corrigida de alto a baixo. E isto não deve ser adiado.

Colegiados

O Sr. Segadas Viana, nos oito ou dez dias em que exerceu a pasta do Trabalho, decidiu que só se fizessem em dezembro vindouro as eleições para a presidência dos órgãos colegiados dos Institutos. Foi um meio de resto hábil de adiar a solução de um problema que se afigurava tumultuoso à primeira vista, vez que haveria preliminares a resolver: uma delas vem a ser o exame, pela administração atual, ou pela própria Justiça comum, — da situação dos membros daquelas Diretorias que vieram a ser manipuladas pela administração anterior.

Sabe-se que o sr. Jânio Quadros, dando execução a um princípio denunciando desde a sua campanha eleitoral, fêz substituir, em quase tôdas as autarquias previdenciárias, os diretores cuja indicação cabe ao Executivo: para firmar ainda mais o mesmo princípio, reconduziu por meio de nova designação alguns dos membros destituídos.

Foi êste o estado encontrado pelo govêrno atual, a quem cabe, agora, uma de duas atitudes: ou mantém a situação vigente, correndo embora o risco de arrostar os futuros decisórios da Justiça, que se esperam em favor dos destituídos; ou restabelece, de acôrdo com a mesma filosofia criada pelo govêrno anterior, a situação em vigor antes de 31 de janeiro — e assim vai ao encontro dos pronunciamentos judiciários que se avizinham.

Qualquer que seja o entendimento governamental, é bom e útil que o faça antes que se firam as eleições para os IAPs, a fim de evitar as fulminações de nulidade que possam ocorrer quanto a êsses pleitos: agora, como parece querer o sr. Franco Montoro — ou em dezembro, como decidiu o sr. Segadas Viana.

Funcionalismo

AO mesmo tempo que se divulgam estatísticas de preços verdadeiramente alarmantes sôbre o aumento do custo da vida no Estado da Guanabara, também está sendo noticiado que as Associações de Servidores Estaduais cuida de apresentar, no momento, memorial à Assembléia Legislativa propondo reivindicações em favor da classe.

A iniciativa tem a maior pertinência. Desde 1959 que os funcionários estaduais não contam com qualquer benefício de vencimentos. O enquadramento, tantas vêzes prometido pela administração, vem-se arrastando a passo lento, como num reflexo do que se passa, por sua vez, no âmbito federal. Sabe-se que a Secretaria de Administração, a esta altura dos acontecimentos, ainda se encontra indecisa sôbre o exato critério a adotar para a fixação das vantagens finais a serem atribuídas ao funcionalismo: cogita-se de um aumento puro e simples de 30%, mas nada de concreto já transpareceu até o momento.

O pleito do funcionalismo, através do memorial em elaboração, além de promover maior rapidez no enquadramento, inclui, também, um abono imediato de 5 mil cruzeiros, bem como um acréscimo percentual sôbre os níveis da paridade, em tôrno de 20% e a contar de janeiro de 1962.

A situação é deveras grave. Não se subestimem nem de leve os apuros das autoridades estaduais frente ao problema de dar aumento aos servidores — sem a renda correspondente ao ônus dêsse mesmo acréscimo. Mas não se deve igualmente menosprezar a precariedade da bôlsa do funcionalismo, tendo de fazer face aos últimos aumentos decretados — pão, 40%; leite, 30%; farinha, 85%; batata, 50%. E' um desafio às habilidades da administração, convenhamos — mas é uma incógnita que deve ser resolvida, para o bem-estar do funcionalismo.

MOMENTO INTERNACIONAL

UMA POLÍTICA EXTERNA

JÂNIO QUADROS iniciou no Brasil uma nova política externa, longamente pensada, não um acidente, não um instrumento eleitoral, pois na presidência a manteve, executou e, afinal de contas, lhe sacrificou tranqüilidade e o próprio poder. A sua política externa correspondia ao processo do Brasil, a lúcida e corajosa adaptação às realidades do nosso tempo, fazendo o país emergir da subserviência para a independência, do regionalismo para o plano mundial, das frases feitas, para categorias e conceitos, reflexões e ações, novas e fecundas.

O que foi feito na política externa no período Jânio Quadros ficará como elemento inapagável na história do Brasil, as relações com países socialistas do Leste Europeu, a Missão João Dantas, cuja importância e êxito constituem um dos pontos mais altos desta etapa, a aproximação com o mundo afro-asiático e afastamento das posições de apoio ao colonialismo português, a atitude em relação à África do Sul, o voto a favor da discussão do problema da entrada da China na ONU, a decisão de restabelecer as relações com a União Soviética e, talvez, acima de tudo, pelo que exigiu de obstinada firmeza, a política em face de Cuba defendendo contra tôdas as pressões o princípio da autodeterminação. Seria vão tentarmos num artigo resumir êste período, pois a sua riqueza e sua problemática não cabem nestes limites, mas apenas lembramos alguns tópicos, para sabermos que tal política para ser continuada, como o atual govêrno diz estar decidido a fazer, exige muito, para ser continuada na sua dinâmica, nas suas linhas de fôrça, na sua decisão, na creatividade diária e incessante. Continuada mas não apenas na fachada.

Exige antes de tudo que se acredite nesta política e se faça da sua continuação em largueza e profundidade ponto fundamental dos atos do novo govêrno, e razão de ser, não apenas razão de estar, principalmente do sr. Santiago Dantas. E' preciso que êste ilustre advogado não pense que a política externa do Brasil é um cliente como qualquer outro a que se dá uma episódica assistência, uma defesa tècnicamente perfeita passando depois a advogar outra causa, sempre com perfeição, mas sem «continuidade».

A política externa do Brasil não é um cliente, é uma das condições da nossa independência econômica. O professor Santiago Dantas terá, neste momento, de dar as suas provas não evidentemente no que respeita ao saber jurídico que todos lhe reconhecem, mas no que concerne à identidade com as linhas estruturais da política de independência firme de Jânio Quadros. Não se trata de prejulgar, mas, acima de tudo, de advertir, pois evidentemente as pressões certamente não vão terminar nem adotar linhas de excessiva cortesia. E, além disso, numa equipe heterogênea, necessàriamente devem ser vencidas incompreensões e mesmo em alguns casos a impreparação, para problemas que hoje não estão ao alcance senão dos que a êles dedicaram estudo longo e consciencioso.

A rigor, hoje, uma política externa independente do Brasil exige uma formulação teórica original e não um simples empirismo ou impressionismo.

Continuar não significa apenas condescender em não abandonar ostensivamente um caminho. Depende do ritmo, depende da decisão, depende de levar a política externa até às suas conclusões lógicas em todos os domínios. O que estava traçado deve ser completado com rapidez e com caráter inequívoco. E para cada nova situação deve ser encontrada a atitude que se enquadre dentro dos princípios de independência que fizeram a verdadeira grandeza do Brasil nesse período de sete meses e o tornaram respeitado por todos, lhe deram um lugar de relêvo e garantiram benefícios ao país. O momento dos discursos com frases campanudas, passou. Hoje temos de ir além de conceitos gerais, que a nada obrigam, para assumirmos posições concretas e bem definidas, como país que aspira à sua emancipação econômica e está solidário com todos que tenham as mesmas aspirações e sabendo utilizar os meios que nos facultam as contradições dos blocos e, ao mesmo tempo, assumir uma posição clara, sem ambigüidades, em defesa da paz. Na ONU também o sr. Afonso Arinos vai dizer-nos como entende interpretar agora a política de que participou com Jânio Quadros. Naturalmente que, tanto para o caso do professor Santiago Dantas como para o do senador Afonso Arinos, temos de considerar a posição do chefe do Govêrno, sr. Tancredo Neves. Dêste, muito (ou principalmente) dependerá o que de positivo ou de hesitante se faça na próxima fase da nossa política externa. Quanto ao presidente João Goulart, depois da operação ortopédica conhecida por emenda parlamentarista, pouco poderá fazer. Ao que tudo indica é um dos que estariam mais identificado com uma verdadeira continuidade da política externa de Jânio Quadros.

MOMENTO ECONÔMICO

PERSPECTIVAS DO CAFÉ

INSTALA-SE amanhã, em Washington mais uma reunião dos membros do Convênio Internacional do Café. Esse acôrdo entre as principais nações produtoras deve ser renovado, por mais um ano. Entrementes prosseguirão os Estudos do Grupo encarregado de encontrar os têrmos de um acôrdo que reúna tanto os países produtores (alguns dêles, embora pouco representem no conjunto, ainda não integram o acôrdo), quanto aos consumidores, o mais importante dos quais são os Estados Unidos. O Brasil aderiu a essa política de cooperação desde os primórdios do acôrdo e retém a presidência do convênio na pessoa do ministro Sérgio Frazão, também presidente do Instituto Brasileiro do Café.

Êsse grupo de estudos do Café vai reunir-se logo após a comissão executiva do acôrdo, a fim de concertar as bases de um convênio mais amplo, incluindo os consumidores, como dissemos acima. O acôrdo visa à manutenção dos preços do produto, tendo em vista a tendência para a baixa resultante do excesso de produção. Evidentemente, o problema realmente grave é o da superprodução. Como limitar a produção, adequando-a ao consumo, eis a questão fundamental para a sobrevivência da cultura cafeeira em todo o mundo.

A atitude do principal consumidor vai, porém, além do desejo de contribuir apenas para a estabilidade dos preços. E' pelo menos o que se depreende da seguinte reportagem, recentemente divulgada pelos jornais da cadeia Scripps-Howard, em despacho originário de Washington. «As donas de casa norte-americanas talvez tenham que pagar mais sete ou oito cents por libra de café, como contribuição ao programa «Aliança para o Progresso» do presidente Kennedy para a América Latina. De acôrdo com peritos da Administração, êsse aumento no preço do café deverá iniciar-se gradualmente, dentro de um ano e meio. Com um aumento de oito cents, o preço médio do café regular, no varejo, será de 83 cents a libra. Os preços do café nos Estados Unidos têm-se mantido estáveis durante quase três anos nos arredores de 75 cents a libra do café em lata e de 60 cents a libra do café empacotado. Essa relação indireta entre as cafeteiras das donas de casa e a política externa dos Estados Unidos tomará forma concreta nas reuniões que se realizarão em Washington no transcurso de setembro corrente para se estabelecer um novo Convênio Internacional do Café.

«Na recente conferência econômica de Punta Del Este, os Estados Unidos prometeram participar, juntamente com os 28 países produtores de café, do pacto que tem tido como objeto, nos últimos cinco anos, a estabilização do mercado de café, cujo maior problema é o da superprodução. Os países latino-americanos, que são os maiores produtores de café, acham-se apreensivos. O atual Convênio Internacional do Café tem como objeto a estabilização do mercado mundial mediante o estabelecimento de cotas de exportação para os países signatários, mas sem êxito completo, já que alguns membros têm sido acusados de má-fé, excedendo as suas cotas. Pessoas autorizadas confirmam o fato, declarando, entretanto, que é confidencial a identidade dos que têm assim procedido. O sr. Werner Blumenthal, subsecretário de Estado Assistente, encarregado dos Assuntos econômicos, declarou que os Estados Unidos, tencionam apenas contribuir para que os preços atuais não desçam, não para que os preços subam; todavia, admitiu que haverá um ligeiro aumento nos preços, talvez de 1 ou 2 cents e não sete ou oito cents, como alguns estão prevendo. Outras autoridades governamentais, bem informadas sôbre o café, observam, por sua vez, que os produtores prevêem um aumento maior nos preços porque, com a entrada dos Estados Unidos para o Convênio, será possível exercer um contrôle mais eficaz sôbre as exportações».

NOTAS POLÍTICAS

Descontentes Com Jango Esboçam Movimento Para Elevar Brizola à Presidência do PTB

AS divergências entre o presidente João Goulart e o governador Leonel Brizola voltam novamente a aprofundar-se. O governador, que, segundo se anuncia, chegará têrça-feira ao Rio, pretende, desde já, agitar a questão do plebiscito, iniciando uma campanha de amplas proporções, por todo o território nacional, enquanto, por outro lado, o presidente João Goulart, que procura acomodar a situação, aconselha que só se realize por volta das eleições de 1962.

Embora a diferença de atitudes entre o presidente João Goulart e o governador Leonel Brizola já se manifestasse no período mais agudo da crise, a verdade é que as divergências têm raízes mais profundas. O presidente ferindo a conciliação à luta, e, por isso, consolidar-se no poder, «ajeitar as coisas», preferindo a conciliação à luta, e, porisso, conforme declara aos seus companheiros de partido, julga mais conveniente que o plebiscito se realize com ou depois das eleições de 1962.

Torna-se pràticamente impossível, aliás, a realização do plebiscito antes de 1962, porquanto depende de reforma do ato constitucional e, conseqüentemente, de dois têrços do Parlamento. O PSD e a UDN, que assumiram o poder, não concordariam em rever o Ato Adicional e jogar fora as posições que conquistaram. Só se as correntes nacionalistas e o PTB fizerem maioria nas próximas eleições é que se abrirá a perspectiva — segundo crêem os meios políticos — para a «reforma da reforma», mas, nesse caso, isto já não lhes interessaria.

A luta, porém, entre o presidente João Goulart e o governador Leonel Brizola tem outro caráter e prende-se à disputa pelo comando das fôrças trabalhistas. O governador Leonel Brizola, ao agitar o problema do plebiscito, reflete o estado de espírito dos gaúchos, nos quais a atitude do presidente João Goulart, aceitando o parlamentarismo, causou profunda decepção, bem como a de grandes áreas do PTB, que não se conformam com a situação.

O presidente João Goulart, entretanto, não quer ficar devendo a sua posse ao governador Leonel Brizola e, conseqüentemente, ficar a êle prêso. Já atendeu a várias de suas reivindicações e não deseja fortalecê-lo demais, sobretudo porque, em face da atitude que tomou na recente crise, se esboça no seio do PTB uma tendência para elevá-lo à sua presidência.

Informa-se, outrossim, que está oficialmente marcada para o próximo dia 20 a solenidade de lançamento da campanha «reforma da reforma», que visa à reimplantação do presidencialismo no Brasil. A campanha será lançada em Pôrto Alegre, durante um desfile dos Comitês de Resistência Democrática, organizados no Rio Grande do Sul, a partir do dia em que os militares vetaram a posse do sr. João Goulart na presidência da República. Dia 20 é a data em que se comemora a Revolução Farroupilha e, ao que se prevê, o herói da festa será o governador Leonel Brizola.

O governador Leonel Brizola fará o discurso de lançamento do movimento, verberando a decisão do Congresso, ao instaurar o parlamentarismo no Brasil. Esta será a bandeira que, presentemente, o governador gaúcho desfraldará no Brasil e que, em última análise, servirá menos ao presidente João Goulart do que a êle, consolidando a sua liderança nacional e empolgando as bases trabalhistas.

★ Queixas Contra Jango no PTB

As queixas contra o presidente João Goulart atingem hoje a vastas áreas do PTB, não só pelo seu comportamento na recente crise como, também, pela sua atuação no govêrno, onde procura apagar todos os seus companheiros, a fim de assegurar o seu poder pessoal, o seu prestígio e a sua liderança. Assim é que está fechando os ouvidos a reivindicações de outros próceres trabalhistas, atendendo tão-sòmente às daqueles que se enquadram no esquema de sua política pessoal, dentro e fora do partido.

Uma das áreas mais ressentidas com o presidente João Goulart é o chamado «grupo compacto», que se constituiu para dar feição ideológica ao PTB, libertando-o do personalismo carismático, sem, entretanto, ferir a sua unidade ou abrir dissidência, como fêz o deputado Fernando Ferrari. O presidente João Goulart, que teve no «grupo compacto» uma das fôrças mais intransigentes na defesa de sua posse, voltou-lhe as costas, considerando que tal atitude se baseava em princípios políticos e ideológicos e não no amor à sua pessoa.

O grupo gaúcho também apresenta as suas mágoas, mescladas de decepção, e assim começa a despontar um movimento para eleger o governador Leonel Brizola presidente do PTB, com a destituição do presidente João Goulart, movimento que, se não tomou corpo ainda, representa uma idéia nascente nos diversos grupos da agremiação. O governador Leonel Brizola, que já desfrutava de grande prestígio no PTB, empolga hoje de ponta a ponta tôdas as suas bases.

★ Apoio a Almino na Liderança

Enquanto uma crise latente se esboça no PTB, começou a circular, nesse fim de semana, um documento para destituir o deputado Almino Afonso da liderança da bancada trabalhista. A iniciativa partiu das áreas dos srs. Osvaldo Lima Filho e Doutel de Andrade, que, durante a crise, buscaram a saída da conciliação e votaram no parlamentarismo, condenando a obstrução levada a cabo pelo líder da bancada, deputado Almino Afonso. Essa área, que procura tirar o sr. Almino Afonso da liderança, é a que se aproxima do PSD e busca uma composição na Maioria, ao contrário do deputado Almino Afonso e do «grupo compacto», que advoga uma fisionomia própria para o PTB.

Tão logo, porém, se soube da existência do documento, deputados ligados ao «grupo compacto» iniciaram a coleta de assinaturas para outro de apoio ao deputado Almino Afonso. Dos 26 deputados que se encontravam na Câmara, 24 reafirmaram apoio ao líder da bancada e, ao que tudo indica, o movimento para destituí-lo se corporificou e morreu.

★ Movimento Para Volta de Ferrari ao PTB

O sr. Jairo Brum, dirigente do Movimento Renovador Trabalhista, classificou como «certamente inútil» a ação de dirigentes trabalhistas gaúchos que pretendem a reintegração dos srs. Fernando Ferrari e Loureiro da Silva no PTB, frisando que «os motivos que determinaram o afastamento de ambos do trabalhismo do sr. João Goulart ainda não desapareceram».

Entretanto, no Rio Grande do Sul, círculos do PTB consideram possível o reingresso dos srs. Fernando Ferrari e Loureiro da Silva no partido, argumentando que a atitude que tomaram durante a crise político-militar criou condições necessárias à superação das divergências que apresentaram quanto ao mecanismo de funcionamento do partido.

★ Goulart Pede a Porfírio Para Acertar Sua Ida

O presidente João Goulart autorizou o vice-governador Porfírio da Paz a entender-se com o governador Carvalho Pinto para acertar detalhes de sua ida a São Paulo, por ocasião da inauguração da VI Bienal de São Paulo.

O presidente pretende avistar-se com o cardeal dom Carlos de Carmelo Mota e com dirigentes sindicais paulistas para discutir problemas sociais.

★ Classes Conservadoras Com Tancredo

Dirigentes e líderes das classes conservadoras mineiras estão se articulando para avistar-se com o «premier» Tancredo Neves, a fim de expor ao govêrno as reivindicações de Minas que, embora prometidas, ainda não foram atendidas. Pretendiam, no Encontro de Governadores de Minas e do Espírito Santo, que se realizaria em outubro com o ex-presidente Jânio Quadros, expor ao govêrno federal os graves problemas econômico-financeiros que atormentam o Estado e, inclusive, chegaram a preparar longos documentos.

Querem, agora, levar êsses documentos ao primeiro-ministro Tancredo Neves e, eventualmente, ao presidente João Goulart.

★ Lacerda Responde Sôbre «Impeachment»

O sr. Carlos Lacerda enviará amanhã à Assembléia Legislativa resposta ao requerimento de informações relacionado com o pedido de seu «impeachment», proposto pela bancada do PTB. Nela, de acôrdo com fonte do Palácio Guanabara, o governador salientará não ter sido o processo instruído de forma a obedecer preceitos legais, concluindo ser inepta e juridicamente falha a acusação formulada de violação a leis durante a crise político-militar que abalou o país.

A resposta deverá ser sumária e dará a entender ao Legislativo que, se assim o desejar, poderá continuar na medida, desde que os preceitos legais para a formulação do pedido sejam obedecidos rigorosamente.

A assessoria jurídica do Palácio Guanabara, que analisou o processo do «impeachment», opinou no sentido de que as alegações formuladas não têm fundamento bastante do ponto de vista jurídico, e que os crimes atribuídos ao governador da Guanabara não foram bem definidos.

Por outro lado, falando ao «Diário de Notícias», o deputado Roland Corbisier, do PTB, disse: «A nossa bancada manterá o pedido de «impeachment», já formulado, e aguardará apenas o pronunciamento do plenário».

★ Aliomar Não Viu Lacerda

O deputado Aliomar Baleeiro, credenciado por círculos da Assembléia Legislativa para propor ao sr. Carlos Lacerda a introdução de um sistema parlamentarista mas sem emenda constitucional, na Guanabara, ainda não se avistou com o governador. Deverá fazê-lo no início da semana, ao que tudo indica, quando o sr. Carlos Lacerda — que se encontra em Brocoió, — regressar ao Rio.

De acôrdo com auxiliares do governador, não se sabe qual será a sua reação ante a proposta, mas é possível que concorde em a examinar, embora possa, dela discordar, depois.

O parlamentarismo «oficioso», que ora se estuda, aproxima-se de acôrdo político, pois permitirá à Assembléia Legislativa, através de deputados, participar do govêrno, ocupando Secretarias e posições de destaque a fim de manter o equilíbrio parlamentar de que precisa o sr. Carlos Lacerda, no Palácio Tiradentes.

Sinal Aberto

ROBERTO ACIÓLI ESTÁ EM MARÉ DE NOMEAÇÕES

O professor Roberto Acióli, que, sob o govêrno do sr. Getúlio Vargas (1951-1954), foi diretor do IAPC, presidente do IAPETC, diretor do Ministério da Educação e secretário de Educação e Cultura da extinta PDF por duas vêzes, voltou a ser bafejado pelas nomeações. Anteontem, a Congregação do Colégio Pedro II fê-lo diretor do Externato. Na mesma hora, em Brasília, assentava-se definitivamente sua nomeação para o IPASE. Acióli está sendo cumprimentado, agora, pelas duas nomeações, que se processaram simultâneamente.

★ *DESINTERESSE*

O governador Juraci Magalhães (Bahia) enviou ao sr. Tancredo Neves o seguinte telegrama: "Deus o ilumine na difícil tarefa para a qual pode contar com a minha modesta e desinteressada colaboração. Sinceros votos de felicidade. Juraci Magalhães".

★ *MANUTENÇÃO*

Seguindo o exemplo de outros titulares, o ministro da Agricultura, sr. Armando Monteiro Filho, manterá os diretores de serviço daquela pasta. Visa, com isso, a assegurar a continuidade administrativa da política agrícola.

★ *NOTA DA ASAPRESS*

Recebemos da "Asapress" a seguinte nota, que transcrevemos na íntegra:

"A Emprêsa Jornalística Asapress S. A. declara que já tomou conhecimento da nota divulgada pelo Gabinete Civil da Presidência da República e publicada por tôda a imprensa para apurar as responsabilidades acêrca da notícia divulgada pela Agência na cidade do Rio de Janeiro, sôbre conversa que teriam sido gravadas durante a recente crise político-militar.

A Asapress, que vem colaborando com o Congresso Nacional, tem conhecimento do esfôrço feito pelo senador Auro de Moura Andrade e por todo o Parlamento Nacional nesta crise política para a preservação da paz, concórdia e fortalecimento da democracia brasileira.

A preocupação da Asapress é aguardar que as autoridades apurem as responsabilidades para os devidos fins e efeitos, quando então, fará o seu pronunciamento".

Diario de Noticias
FUNDADOR O. R. DANTAS
DIRETORES:
ONDINA PORTELA R. DANTAS
JOÃO PORTELA R. DANTAS
REDATOR CHEFE
PRUDENTE DE MORAES, NETO
REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Riachuelo, 114 e 116
Tel.: 42-2910 (Rêde interna)
Endereço Telegráfico:
Administração: — MATUTINO
Redação: — NOTICIOSO
Agências Centrais:
Rua da Constituição, 11
Avenida Almirante Barroso, 4-A
NOS BAIRROS
MEIER — Rua Constança Barbosa, 152 — Loja «C».
PENHA — Rua dos Romeiros, 221-B.
AGÊNCIA E. DO RIO
NITERÓI — Trav. Alberto Vitor, 3.
SUCURSAIS NO PAÍS
— BELO HORIZONTE: Rua Curitiba, 656 — 8º andar.
BRASÍLIA
— Avenida W-3 — Quadra 16 — Casa 6B — Tel.: 2-0678.
— CURITIBA: Edifício «ASA», 2º andar — Loja 3 — Tel.: 4-1648.
— PÔRTO ALEGRE: Rua Caldas Júnior, 347 — Tel.: 9-2368
— RECIFE: Av. Guararapes — Ed. Caixa Econômica — Sala 62.
— SALVADOR: Rua Guedes de Brito, 8
— SÃO PAULO: Rua Formosa, 86 — 2º andar — Conjunto 8.

CLÓVIS APLAUDE POSIÇÃO DE MAGALHÃES

SOLUÇÃO FICTÍCIA

Pedro Dantas

SÓ aparentemente se pode ter como resolvida a crise em que entrou o país, com a renúncia do sr. Jânio Quadros. Tudo quanto aí se apresenta, a título de solução, soa falso e peca pela base. Arranjos de superfície, fórmulas ilusórias, atitudes insinceras, conceitos errôneos, reformas fictícias não constituem o meio hábil de resolver problemas reais, que trabalham em profundidade o organismo político da Nação, sob a inspiração e o estímulo de fôrças que visam ao aniqüilamento dos seus mecanismos de defesa.

Quem quiser que se engane com o chamado «alívio da tensão», conseqüente à adoção das fórmulas encontradas. O que há não é pròpriamente alívio da tensão, mas um fenômeno de cansaço, que tornou abúlica esta Nação. Cansaço, enfado, e, acima de tudo, desencanto, profundo desencanto, visível, a ôlho nu, nas reações populares.

É claro que ninguém mais suportava o prolongamento da crise, nos têrmos em que se apresentava, de bonde quebrado na linha, que nem anda, nem sai dos trilhos. O que houve, em conseqüência, foi uma espécie de engarrafamento do trânsito, em todos os setores da vida nacional. Reiniciada a circulação, há uma impressão de desafôgo, mas êsse desafôgo é, ao mesmo tempo, um enorme, profundo, incurável desapontamento para o grosso da população do país.

Ao lado disso, cumpre registrar a existência de uma reação triunfal, por parte das minorias ativas que obtiveram êxitos parciais consideráveis, preparatórios de novas ofensivas que encontrarão cada vez mais desprotegidas as instituições democráticas e os princípios básicos da República.

Foi emprêsa fácil, para essas minorias, lançar a confusão, como areia nos olhos dos seus adversários — êstes, como sempre, dir-se-ia que predispostos à derrota, incapazes de oferecer resistência. Mas, vencida esta primeira etapa, outras virão, mais graves, como é fácil prevêr, com a crise institucionalizada, como observou o deputado Raimundo Padilha, em sua declaração de voto a favor da emenda constitucional há pouco aprovada, nas condições que se conhecem.

O nôvo sistema foi adotado, declaradamente, para colocar o vice-presidente chamado à sucessão do sr. Jânio Quadros, «hors d'état de muire». Ora, não é preciso muito esfôrço mental para concluir que semelhante solução é um monstruoso equívoco. Tão grande é o contra-senso que vem nela implícito, que para logo se verifica sua total inoperância. Os fatos já se encarregaram de envidenciar que o nôvo sistema não funciona e que, se agora amainou, adiante irá reativar e agravar a crise.

É incrível que uma Nação se reconheça no estado de necessidade de modificar seu sistema de govêrno, por impossibilidade de confiar num determinado govêrno que, entretanto, insiste em constituir. Seria incrível, também, que o indigitado governante o aceitasse, em tais condições, ao govêrno esvaziado, se não se soubesse que visava, antes de tudo, a pôr o pé no estribo, contando poder dominar a situação, depois de acomodado nos seus pelegos.

Mas, êste é apenas um dos aspectos do que está por vir, e não, por certo, o mais grave. Ao lado dêsse, teremos, inevitàvelmente, o das agitações sociais, que encontrarão abalado o prestígio da autoridade e combalido e indefeso o organismo nacional.

O nôvo sistema de govêrno inaugura-se sob maus presságios e em condições precárias que, infelizmente, muito mais que a êle, ameaçam o próprio destino do país.

Um aspecto da reunião no gabinete do ministro da Agricultura que se vê à mesa, ao centro, entre os srs. Eudes de Sousa Leão, à direita, e Greenhalgh Barreto Filho

HUMANIZAÇÃO DO HOMEM E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

EM seu primeiro contato, ontem, com os diretores dos órgãos do Ministério da Agricultura sediados no Rio, o ministro Armando Monteiro Filho salientou que o aumento da produtividade da terra e a humanização do homem do campo iam constituir os dois objetivos fundamentais de sua gestão.

Disse ainda que, dada sua urgência e atualidade, o problema da reforma agrária também se inscrevia entre os itens de sua administração, e que o Ministério da Agricultura não poderia deixar de participar do exame e do encaminhamento dessa matéria, ora em tramitação no Parlamento. Como deputado federal pelo PSD de Pernambuco, onde Ligas Camponesas põem em especial evidência o problema do uso social da terra, coubera-lhe estudar de perto a reforma agrária.

O sr. Armando Monteiro Filho confirmou em seus postos a todos os diretores do Ministério, salientando que as modificações que vierem a ser feitas serão ditadas pelo interêsse da administração.

Encareceu também a necessidade de serem acelerados os estudos referentes à reformulação administrativa do Ministério, para ajustá-lo cada vez mais aos seus objetivos e promover um melhor rendimento de seus trabalhos.

Elogiando a gestão anterior do sr. Romero Cabral da Costa, o novo ministro louvou as medidas então tomadas no sentido da dinamização do Ministério da Agricultura e recomendou que tôdas as providências em andamento devem ser continuadas, inclusive as referentes a inquéritos administrativos.

Antigo secretário da Viação de Pernambuco e integrado nos problemas econômicos e agropecuários, o sr. Armando Monteiro Filho comunicou ainda que, em seu trabalho administrativo, vai contar com a cooperação do professor Eudes de Sousa Leão, o qual já ocupou a pasta da Agricultura em Pernambuco e é um técnico de comprovada competência.

O ministro Armando Monteiro Filho nasceu no Recife, a 11 de setembro de 1925. Entrou para a Escola de Engenharia de Pernambuco em 1944. Foi presidente do Diretório Acadêmico daquela Escola e presidente da União dos Estudantes de Pernambuco, além de primeiro secretário da União Nacional dos Estudantes. Formou-se em 1948. Foi eleito deputado estadual em 1950 e escolhido para secretário da Viação do Estado de Pernambuco nos governos Agamenon Magalhães e Eetelvino Lins. Na Secretaria da Viação de Pernambuco, o sr. Armando Monteiro Filho foi o iniciador e executor do Plano de Pavimentação do Estado e, entre as obras que realizou, destacam-se o planejamento e execução do abastecimento dágua do Recife e o da eletrificação.

Deputado federal em duas legislaturas, foi ainda vice-líder do PSD. Casado, tem cinco filhos.

AFIRMA QUE TODO MINEIRO TINHA DEVER DE APOIÁ-LO

BELO HORIZONTE, 16 — O vice-governador de Minas, senhor Clóvis Salgado, do PR, manifestou sua solidariedade à posição adotada pelo governador Magalhães Pinto na recente crise político-militar, tendo lhe enviado o seguinte telegrama:

«Ao agradecer os têrmos de seu amável radiograma, quero reafirmar a v. exa. que a solidariedade ao eminente governador, no desenrolar da recente crise político-militar, era dever de todos os mineiros desejosos de uma solução pacífica, conforme a linha de prudência adotada pelo seu govêrno».

CUBA

O deputado Sebastião Navarro Vieira, do PRP, apresentou na Assembléia Legislativa mineira uma representação ao primeiro-ministro Tancredo Neves e ao ministro das Relações Exteriores, sr. Santiago Dantas, para que se faça uma revisão de nossa posição em relação ao govêrno cubano de Fidel Castro.

A proposição foi assinada por 40 parlamentares e nela o representante integralista enumera uma série de pontos que julga desvantajosos para nosso país, em suas relações com o govêrno de Fidel Castro.

APARECIDO

Estêve no Palácio da Liberdade o sr. José Aparecido de Oliveira, que era o secretário particular do ex-presidente Jânio Quadros, apresentando suas despedidas ao governador Magalhães Pinto, uma vez que seguirá nas próximas horas para Londres, onde conferenciará com o sr. Jânio Quadros. (Trp)

PTB QUER MATA

O deputado Patruz de Souza, líder da bancada do PTB na Assembléia Legislativa, declarou que o seu partido está plenamente satisfeito com a atuação do sr. Edgar da Mata Machado à frente da Secretaria do Trabalho e que verá com bons olhos, em qualquer reformulação política, a sua permanência no pôsto.

TRANSPORTE PARA 100 MIL TONELADAS DE TRIGO EM GRÃO

A Comissão Consultiva do Trigo, do Ministério da Agricultura, está chamando a atenção dos interessados para o Edital que fará publicar no «Diário Oficial», sob o número 31-61, para o transporte marítimo até 100 mil toneladas de trigo em grão, procedente dos Estados Unidos, nos têrmos da lei norte-americana n. 480. As propostas deverão ser apresentadas no dia 19 do corrente, às 11 horas. Para maiores esclarecimentos, os interessados deverão dirigir-se à Secretaria daquela Comissão, no Serviço de Expansão do Trigo, no 2º andar do Ministério de Agricultura.

FATOS E RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De Hélio Fernandes

VERÃO daqui a pouco que «a emenda saiu pior do que o sonêto». O que o Brasil precisa é de uma reforma de base. Mas uma reforma séria, rigidamente planejada e executada. As estruturas do país estão viciadas, apodrecidas, carcomidas, ultrapassadas, imprestáveis. Urge reformá-las. Mas como realizar isso no parlamentarismo, principalmente na confusão que se instalou?

★

E' preciso reformar e reformular tôda a administração, sem o que não há nem parlamentarismo nem presidencialismo. E' imprescindível fazer a reforma agrária, talvez a maior conquista do nosso século, e que no Brasil só serve de tema para discursos de diletantes. Ou de agitadores. E' inadiável a reforma do sistema bancário (**criando-se, inclusive, o Banco Central e o Banco de Fomento Agrícola**) completamente desatualizado, operando em bases que seriam obsoletas no princípio do século. E' **urgente, imprescindível e inadiável** a reforma da lei eleitoral, procurando valorizar o voto do cidadão e acabando com o domínio do dinheiro sôbre as eleições, o eleitor e o eleito. E' preciso planejar a economia nacional. Reformar todo o sistema de educação. Enfim, criar um país novo, arrancando (com violência ou não) as estruturas que apodreceram sob às nossas vistas, enquanto conversávamos sôbre futilidades.

★

E' preciso reformar JÁ o próprio parlamentarismo, que nasceu errado e tortuosamente vem funcionando desde o primeiro dia. Já contei aqui, detalhadamente, como se procedeu à escolha dos ministros, feita muito mais pelo presidente da República (que deveria ser omisso e apagado) **do que pelo chefe de Gabinete. E a intromissão continua. Tôdas as nomeações feitas depois da constituição do gabinete foram da exclusiva escolha do presidente da República. E o próprio «premier» Tancredo Neves teve a coragem de reconhecer** (na primeira entrevista coletiva) **que o parlamentarismo implantado no Brasil «é um parlamentarismo híbrido». Pode ser divertida** (e mesmo corajosa) **a constatação. Mas não é animadora.**

★

Temos um regime parlamentarista em que o presidente da República não esconde **(com muita sinceridade, mas fora de hora, pois deveria ter dito isso antes)** que é a favor do presidencialismo e trabalha aliado à fôrças poderosas para derrubar o parlamentarismo. O sr. Leonel Brizola já sai pelo Brasil, propondo o plebiscito dentro de 60 dias. Antes do «golpe» defendi essa solução. Mas agora, o sr. Leonel Brizola sabe muito bem que plebiscito só 9 meses antes de terminar o govêrno do sr. Jango Goulart. Ou então com nova reforma constitucional. E onde arranjar os 2/3 para a nova reforma, se o PSD, que havia perdido o govêrno para o sr. Jânio Quadros e depois para o sr. Jango Goulart, viu-se guindado a êle num dêsses «golpes da sorte», tão inacreditável, a princípio, que nem êles mesmos acreditaram. Agora, para tirar o PSD do poder vão ter que «suar muito».

★

Constate-se, portante, que a situação não é nada tranqüilizadora, podendo mesmo, sem exagêro, ser classificada como AMEAÇADORA. De um lado, Jango, Brizola e PTB se preparam para agitar o país com a bandeira que irresponsàvelmente lhes colocaram nas mãos. Do outro, o sr. Carlos Lacerda atraindo os adversários para o terreno que mais lhe convém: a luta anticomunista, tema que, conduzido por êle, se torna assustador. Misture-se a tudo isso a desesperança que a renúncia de Jânio levou a todo um povo; o retrocesso inevitável que significa a saída de Jânio e a entrada de Jango; a subida incontrolável dos preços, única realidade ponderável para uma parte enorme da população; a emissão descontrolada, em 12 dias, de mais de 50 bilhões; a superposição de dispositivos militares, uns procurando se firmar e solidificar, outros sendo desmontados.

★

Junte-se mais a essas dificuldades a realidade aterrorizante de um Nordeste que ameaça ir pelos ares a qualquer momento. E a displicência criminosa com que tratam **(se é que tratam)** dêsse problema. Êsse é o quadro que se apresenta no momento. Uma solução terá que ser encontrada, e a curto prazo. Mas nunca colocando-se o país nessa opção falsa, nessa escolha que não existe, entre comunismo e democracia.

★

Em nenhum momento, mesmo no auge da crise, houve o dilema democracia ou comunismo. Isso foi outra balela espalhada. Ou mistificação. O comunismo não tem no Brasil (e ai de nós se tivesse) **as proporções que o** sr. Carlos Lacerda (principalmente) **lhe quer dar. O que há é muito exagêro, muita irresponsabilidade, muito reacionário que se julga líder anticomunista e que não faz outra coisa senão trabalhar pelo comunismo. O que há é indignidade, displicência, covardia. Numa coisa eu concordo com o sr. Carlos Lacerda: a República brasileira está ameaçada pelos ambiciosos sem escrúpulos e pelos inescrupulosos sem ambição.**

★

Mas é impossível concordar com êle nos rótulos que distribui, nas classificações que faz sôbre os que são e os que não são comunistas. Pois dentro do figurino que traçou, dentro dos limites que estabeleceu, comunista é o próprio líder católico Alceu Amoroso Lima. Para o sr. Carlos Lacerda é comunista quem protesta pelo fato das próprias estatísticas do Departamento do Tesouro dos EE. UU. mostrarem que nesse país, anualmente, entram mais dólares do que saem, o que prova que o investimento americano é uma mistificação. Para o sr. Carlos Lacerda é comunista quem critica os EE. UU. pela posição errada tomada em relação a Cuba; quem defende a autodeterminação dos povos, mesmo que êsse alguém tenha protestado contra a invasão da Hungria, contra a intervenção na África, contra a luta na Argélia, contra a equívoca participação russa na Alemanha. Para o sr. Carlos Lacerda, comunista é todo aquêle que se atravessa no seu caminho.

★

Chamar o sr. Jânio Quadros de comunista, porque pela primeira vez em sua história êste país teve uma política internacional, pela primeira vez na vida êste país teve projeção no exterior, começou a ser respeitado e admirado, é mais do que absurdo: é paradoxal. Os únicos qualificativos que podem ser aplicados ao sr. Jânio Quadros: covarde, **por não ter tido coragem de enfrentar a trama imaginada pelo próprio Carlos Lacerda;** o irresponsável, **por ter querido** (até ingênuamente) **se aproveitar dela para ampliar os seus podêres e governar então discricionàriamente.**

UR-GENTE

O que há no Brasil de hoje é fome. Principalmente no Nordeste. Nessa região, 40 milhões de pessoas, com o mais baixo nível de vida do mundo (**mais baixo do que o dos párias da Índia**) vivem (se se pode chamar a isso de viver) em permanente estado de desespêro. Chamar a isso de comunismo é rematada loucura.

★

Mas loucura maior é deixar o problema se agravar, dia-a-dia, sem uma solução. E loucura ainda maior, quase inacreditável é nomear para a SUDENE (a primeira tentativa séria para esquematizar e resolver o problema) **o sr. Apolônio Sales. A nomeação do sr. Apolônio Sales deve ter sido resolvida diretamente no Kremlim, numa reunião presidida** (de tão importante) **pelo próprio Khruschev. Pois nunca vi servir melhor e mais ràpidamente aos objetivos do comunismo do que colocando o problema de 40 milhões de pessoas na mão de um fantasma que já parecia definitivamente desencarnado.**

★

Jamais consegui entender o fato de homens lúcidos, íntegros, responsáveis por setores importantes do Brasil, homens poderosos do Rio, de São Paulo, de Minas, do Rio Grande do Sul, não terem entendido que quando o Nordeste explodir, explodiremos todos juntos. Há no Nordeste chefes de famílias que ganham 40 e 50 cruzeiros POR DIA, quando ganham. Milhões de pessoas que não conhecem há muito tempo, outra «refeição» que não seja farinha e água para ajudar a empurrar a farinha.

★

Em vez de procurar uma solução que resolva o problema dessa região, aliviando o pêso de uma explosão que se dará mais dia menos dia, os homens se entredevoram, se chocam, se insultam, se alucinam, se apequenam, na busca desesperada de posições. E num dêsses choques, num lampejo «genial», resolvem que o presidencialismo está caduco e que a solução é o parlamentarismo. Feito isso, foram dormir, exaustos com tanto esfôrço físico. E «cívico». Quando acordarem (se acordarem) verão o que fizeram. Aí, então, já será tarde demais.

VENDA DE UM NAVIO-ESCOLA A PORTUGAL

Será celebrado, na próxima semana, entre os representantes dos governos de Portugal e do Brasil, o contrato de venda do navio-escola «Guanabara».

O elegante veleiro vai entrar para o dique do Arsenal de Marinha, a fim de receber os reparos previstos no contrato de venda.

Vendido por US$ 150 mil, foi a unidade entregue à nossa Marinha em 1948 e incorporada à Armada no dia 3 de julho do mesmo ano.

CONGRATULAM-SE GOVERNADORES COM MOREIRA SALES

Entre os numerosos telegramas e cartas que o ministro Moreira Salles vêm recebendo de todo o país, por motivo de sua investidura, anotamos os dos governadores de São Paulo e da Bahia. O sr. Carvalho Pinto assim se dirigiu ao titular daquela pasta: «Cumprimentando o eminente amigo pela honrosa investidura, faço os mais sinceros votos, que são também os do povo paulista, de feliz êxito no desempenho da árdua tarefa confiada à sua reconhecida competência e patriotismo. Cordiais saudações».

O texto do telegrama do governador Juraci Magalhães é o seguinte: «Já somos bastantes vividos para trocarmos congratulações por sua nomeação para ministro da Fazenda. Manifesto-lhe, entretanto, meu regozijo de brasileiro de que as finanças nacionais sejam entregues às mãos hábeis e honestas de quem será um digno substituto do honrado ministro Clemente Mariani. Muitas felicidades».

Aprovados Quadros da Leopoldina e Santos a Jundiaí

Está em vigor, desde primeiro de janeiro dêste ano, o novo quadro de pessoal da Leopoldina e de Santos a Jundiaí, regido pela CLT. A medida, aprovada pela direção da Rêde Ferroviária Federal, determina que o pagamento referente ao mês de setembro já será efetuado nos moldes do enquadramento, devendo as diferenças, a partir de janeiro, serem pagas em parcelas de dois meses. Desta forma, em setembro serão pagas as diferenças alusivas aos dois primeiros meses do ano; em outubro, os pagamentos diferenciais abrangerão março e abril, em novembro os de maio e junho e, assim, sucessivamente.

A implantação do plano terá caráter provisório de noventa dias, período em que os possìvelmente prejudicados poderão pedir reexame de sua classificação através dos sindicatos.

Será oportunamente elaborado um regulamento de promoções, assegurando igualmente aos sindicatos participação efetiva em seus trabalhos de organização.

Notícias da Aviação

AEROMODELISMO EM MANGUINHOS HOJE

Realiza-se hoje, domingo, às 9 horas, no aeromodelódromo da ACA, na avenida Brasil, em Manguinhos, a prova de aeromodelos denominada «Ministério da Aeronáutica» (Team Racing). Regulamento — FAI.

REEMBOLSAVEL EM CAMPO GRANDE

O major intendente Antônio Marcelino de Melo Costa foi nomeado para chefiar o Reembolsável do Destacamento da Base Aérea de Campo Grande.

Em regozijo, os oficiais do QG da 3ª Zona Aérea, onde servia, vão comparecer ao seu embarque, incorporados.

GOVÊRNO DO ESTADO

PRONTO O ENQUADRAMENTO DE DIVERSAS CLASSES E FUNÇÕES DOS QUADROS DE QUATRO SECRETARIAS

DANDO cumprimento ao que estabelece o artigo 22 da lei nº 14/60, o governador assinou cinco decretos aprovando a transformação de cargos e funções de extranumerários-mensalistas das Secretarias de Administração, Agricultura, Interior e Segurança e de Saúde e Assistência, que passarão, de acôrdo com o enquadramento já processado, a ter as seguintes denominações: na Secretaria de Administração, os atuais oficiais administrativos, padrão «J», e auxiliares administrativos, padrão «J», passam a Oficial de Administração «A», nivel 16; na Secretaria de Agricultura, os atuais veterinários, padrões «L», «M», «N» e «O», e veterinários-auxiliares, padrão «K», passarão para Veterinário, nivel 18; na Secretaria do Interior e Segurança, os atuais auxiliares de escritório, classe ou referência «E», passarão para Escrevente-Dactilógrafo, nivel 8; os atuais escriturários, classe «G», referência «G», auxiliares de escritório, ref. «G» e auxiliares de escritório, ref. «F», passarão para Escriturário «A», nivel 10; os atuais escriturários, classe ou referência «I», auxiliares administrativos, classe ou referência «I», escriturário, classe ou referência «H», e auxiliares administrativos, classe ou referência "H", passarão para Escriturário "B", nivel 12; os atuais oficiais administrativos, classes ou referências "J", "K" e "L", e os auxiliares administrativos, referência "I", passarão para Oficial de Administração "A", nivel 16; os oficiais administrativos, classes "N" e "O", passarão para Oficial de Administração "C", nivel 18; os atuais dactilógrafos, classe ou ref. "G", e dactilógrafos-auxiliares, classe ou ref. "F", passarão para Dactilógrafo "A", nivel 10; os atuais dactilógrafos, classes ou refs. "H" e "I", passarão para Dactilógrafo "B", nivel 12; os atuais arquivistas, classe ou ref. "I", passarão para Arquivista "B", nivel 12; os atuais estatisticos, classes ou refs. "K", "L" e "M", passarão para Estatístico "A", nivel 17; na Secretaria de Saúde os atuais auxiliares de escritório, classe ou ref. "S", passarão para Escrevente-Dactilógrafo, nivel 8; os atuais auxiliares de escritório, escriturários, classe ou ref. "G" e auxiliares de escritório, classe ou ref. "F", passarão para Escriturário "A", nivel 10; os atuais escriturários, classe ou ref. "I", auxiliares administrativos, classe ou ref "I", escriturários, classe ou ref. "H", e auxiliares administrativos, classe ou ref. "H", passarão para Escriturário "B", nivel 12; os atuais guarda-vidas e patrulheiros de praia, classe ou ref. "E", passarão para Guarda-Vida "A", nivel 13; os atuais guarda-vidas, classes ou refs. "F" e "G", passarão para Guarda-Vida "B", nivel 14; os atuais guarda-vidas, classes ou refs. "G", "H" e "I", passarão para Guarda-Vida "C", nivel 15; os atuais dactilógrafos, classe ou ref. "G", e os dactilógrafos-auxiliares, classes ou refs. "F" e "G", passarão para Dactilógrafo "A", nivel 10; os atuais dactilógrafos, classes ou refs. "H" e "I", passarão para Dactilógrafo "B", nivel 12; os atuais arquivistas-auxiliares, classe ou ref. "G", passarão para Arquivista "A", nivel 10; os atuais auxiliares de arquivista, classe ou ref. "F", passarão para Arquivista "A", nivel 10; e os atuais arquivistas, classe ou ref. "I", passarão para Arquivista "B", nivel 12. As relações nominais dos interessados, juntamente com os decretos acima aludidos, estão publicadas no "Diário Oficial" do dia 15 último.

Assistência ao Ensino de Ciências — O secretário de Educação e Cultura assinou resolução criando o Setor de Assistência ao Ensino de Ciências, com a finalidade de promover o ensino de ciências nas escolas de nivel médio e primário, sediadas na Guanabara. Competirá ao referido setor: a) manter em funcionamento o laboratório itinerante de ciências; b) cooperar na organização de cursos de aperfeiçoamento para professôres; c) promover a organização da Feira de Ciências; d) orientar, quando fôr solicitado, as escolas oficiais e particulares, na organização dos laboratórios de ciências; e) editar publicações sôbre métodos, recursos e temas relacionados com o ensino de ciências.

Obras contra enchentes em Vila Isabel — O secretário de Viação e Obras autorizou a realização de obras contra enchentes nas ruas Dona Zulmira e Santa Luisa, trechos compreendidos entre as ruas Felipe Camarão, São Francisco Xavier e a praça Niterói, em Vila Isabel. Determinou ainda a limpeza de ralos, caixas de areia e poços das ruas Constante Ramos, Siqueira Campos, Pompeu Loureiro, General Ribeiro da Costa, Barata Ribeiro e Toneleros, em Copacabana.

Ensino primário particular — Segundo determinações do diretor do Departamento de Educação Primária, no periodo de 20 a 30 do corrente, estarão abertas as inscrições para a prova de didática destinada aos professôres de ensino primário particular da Guanabara. Os interessados deverão requerer à chefia do Distrito onde pretendam fazer a prova, anexando ao requerimento o certificado provisório e dois retratos tamanho 3x4.

Professôres para a ilha de Paquetá — Foram determinadas normas para a remoção de professôras para as escolas Joaquim Manuel de Macedo e Djalma Cavalcânti, na ilha de Paquetá. Para o preenchimento das vagas ali existentes, terão prioridade os pedidos das mestras que ali residem em caráter permanente.

Pagamento de atrasados em apólices — O chefe do Serviço de Pagamento (3-FPS) avisa aos servidores abaixo relacionados que, amanhã, dia 18, na sede do referido serviço, que funciona na av. Erasmo Braga, 118, será feito o pagamento em apólices das importâncias devidas pelo Estado aos funcionários em causa. Os pagamentos aos procuradores só poderão ser efetuados mediante a apresentação do atestado de vida: Marinho Moreira Lima, Olinto José Teixeira, Rubem da Silva Ramos, Aldo Belisário Romano Botelho, Nedir Cravao de Almeida, Jason dos Santos Gulda, Claudionor Luís do Nascimento, Múcio Walfeld Fontainha, Manuel Osório Sá Antunes, Domingos Magarinos de Sousa Leão, Tancredo Joaquim Teixeira, Renato de Assunção Chaves, Afonso Farias de Sousa, Jorge Bruno, Roberto Pereira dos Santos, Licínio Velasco, Francisco Antônio Maria Filho, Floriano de Sousa, José Saldanha Marinho Filho, Antônio oCrreia, Fernando Nogueira Pinto, Gustavo Lúcio Nunes, Vitor Canedo de Lima, Moacir Caldas Correia, Minervino Domingos de Sousa, Justina Brandão, Maria de Lourdes Castro Coutinho, Balbino Rodrigues da Silva, João Almeida, Alice Rosa da Silva, Mariana Frias Pereira de Moura, Leocádia de Sousa Coutinho, Levão Bogossian, Jerônimo Bernardo, José Augusto Vilela Pedras, Rui da Cruz Almeida, Júlio Sanches Perez, Marcelino José, Francisco de Sousa e Melo, Maria Beatriz Cavalcânti de Albuquerque, Axel Barbosa Ferreira de Assunção, Maria da Silveira Pimentel, Francisco de Magalhães Bandeira, Washington Jorge Leite, Agnelo Vieira de Cerqueira, Léia Oliveira Ramos, Zilda Cabrita, Estela Glatt, Mercedes de Azevedo Brito, João Almeida, Florência Teles da Fonseca, Emília Vieira Matos, Maria da Glória Veloso Prado, Maria Salvador Moreira, Iara Soares da Costa, Iolanda Moutinho de Carvalho, Iracema Ataíde Cavalcante, Paulo Francisco da Conceição, João Jacinto da Silva, José de Sousa Vaz, Durvalino Donelante, Gastão Leopoldino da Silva, Faustina Rosa dos Santos, Teresinha de Jesus Carvalho de Matos, Maria de Fátima Lacerda P. Ferreira, Jarbas Delfino dos Santos, Lindomar Silva de Jesus, Maria da Silva Henrique, Rogério Vieira, Zulmira Sampaio Ribeiro, Alice Maria Augusta, Íria Fernandes de Andrade, Carminda do Carmo Costa, Norma Teles, Cirene Maria da Silva, Laudelina Faria de Santana, Adelina Rodrigues da Silva, José dos Santos Bezerra, Laurênio Luís Soares, Eunice Araújo de Sousa, Altair Martins Mota, Otávio Albino Pereira, Roberto Pereira dos Santos, Belmiro dos Santos, Jorge Bruno, Joaquim Rodrigues Barbosa, Virgílio Lago, José Ramón Rodrigues Garcia, Norberto Alves da Cunha, Aristides de Castro, Álvaro Peri dos Santos, Olívio Botelho Santiago, Matilde Tavares da Silva Rodrigues, João Batista Soares Montauri, Lúcia de Ascensão Cruz, Antônio Testa, Davi Nunes de Carvalho, Marcolino Pereira da Costa, Tomásia Bastos, Carmem dos Santos Machado, Sílvio Ribeiro, Graciete Ferreira da Silva, Alice Navarro de São Tiago, Maria Teixeira da Graça, Darci Pereira Gonçalves, Cândido Coelho, José dos Santos Monteiro, Manuel Severino dos Santos, Elza Ferreira Pereira, Edna Tavares Botelho e Antônio de Andrade.

Novo diretor da Renda Imobiliária — Foi nomeado pelo governador para o cargo de diretor do Departamento da Renda Imobiliária, da Secretaria de Finanças, o controlador Ari Rocha Moretz-Sohn, que há muitos anos dedica as suas atividades funcionais naquele departamento, tendo o mesmo, em outras ocasiões, substituído os titulares em caráter transitório. O ato decorreu em virtude da exoneração, a pedido, do controlador Celso Frota Pessoa, que requereu aposentadoria em virtude contar tempo para isso.

Secretaria de Administração

Atos do secretário: Designando Diana Barberi Nistico para a Secretaria de Educação e Cultura; Carlos Nascentes Tinoco para o Departamento de Assistência ao Servidor; e colocando à disposição da Assembléia Legislativa o servidor Manuel Cardoso Mendes.

Despachos: Arnaldo Labatut Simões — Indeferido; Odil Gouveia, Adolfo Siqueira Lopes Filho e Angelo Moniz Freire Viváqua — Assinadas as apostilas.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Fausto Estrela, Valquíria Fonseca Sampaio, Mildred Rocha, Marina Bacos José Jorge, Elza Rodrigues Teixeira, Angelo Pandolfi, Carlos de Oliveira Carvalho, Maria Malcher Navegante de Oliveira, Leopoldo Verdini, Margarida Correia Gonçalves da Cunha, Firmino Augusto, Benjamim Pereira, Vitalino de Campos Machado — Assinadas as apostilas; Hilda Ferreira Loureiro, Ari Ferreira Coelho, Antônio Teles Simas, Geraldino Cruz do Nascimento, Cândida de Almeida, Válter da Silva Leal, Natividade Frederico, Diva de Sousa Toledo, Francisco Ernesto Filho, José Morais, Benedita Barbosa, Luís Carlos Campos, Sebastião José de Freitas, Sebastião Xavier, Laura Henri Rua, José Pinto Silva Sobrinho, Juvenal Maia da Silva — Concedidos três meses de licença especial; Marina Bacos José Jorge; Hercília Fonseca Ferreira, Osvaldo Antônio Ferreira, Joaquim João de Carvalho, Sebastião Moreira Fontes, Leocádia de Dyminski, José Pinto de Miranda — Concedidos seis meses de licença especial; Célia Hartz, Ireneu Marcelino dos Santos, Arabela Flôres da Cunha, Lourdes Vitória Surdi — Concedidos nove meses de licença especial; Vanda Levi Cardoso de Faria, Raul Costa, Ultramar de Sousa Almeida — Concedidos quinze meses de licença especial; Anísio Teixeira, Paulo Vieira, João Sebastião da Silva, José Simeão de Freitas, Renato Moutinho — Indeferido; Júlio Richard Pinto Guedes — Concedidos nove meses de licença especial; Almerinda Martins dos Santos, Carolina de Paula da Silva Rangel, Diná Silveira de Queirós — Cumpra-se; Léia da Silva, Otília de Oliveira Leal, Orlanda Altieri de Paula, Antônio de Oliveira Carvalho — Pague-se em têrmos o funeral; Clélia da Silva Sousa — Autorizo o afastamento; Antônio de Lourdes, Edgar de Melo Rodrigues — Indeferido; Marcelo Acióli Fragelli, Lourdes Lopes Pereira — Concedida a licença; Risoleta Nunes — Nada há que deferir; Maria Hercília Meneses Macedo, Teresa Rodrigues da Costa, Ivi Lea Brazuna; Zilá Ferreira Simões, Juçara de Barros Soares — Autorizo o afastamento; Regina Maria da Silva Saraiva, José Luís de Cerqueira — Indeferido; Carmo Nogueira, Joaquim Alves Pereira — Mantenho o despacho; Cláudio Manuel de Meneses Rabelo — Abone-se nos têrmos da solicitação; Aureliano Dias Paredes — Arquive-se; Ovídio José Feliciano, João Domingues, Vanda Lélia da Silva Martins, Arlindo da Silva Xavier, Odete F. Simão — Retifica-se o despacho; Osvaldo Ferreira Alves — Tornado sem efeito o despacho; Olímpio Soares Pinto — Assinada a apostila; Arnaldo Seroa da Mota — Retificado o despacho; José da Silva Raimundo, Eduardo Segundo, Antero André da Conceição, Joaquim Gomes — Indeferido; Diva Novais Martins — Concedidos quinze meses de licença especial; Haroldo Voight Meier — Concedidos seis meses de licença especial; Jurema de Macedo, Serafim de Oliveira Filho, Rubem Manuel de Oliveira — Concedidos três meses de licença especial; Regina Raimundo Perin — Pague-se o funeral; Rubens da Cruz Pereira, Luís José de Oliveira Filho — Mantenho o despacho; Raquel Zeidel — Assinada a apostila; Benjamim Rubem — Nada há que deferir; Joaquim Gomes — Indeferido; Wilson José de Abreu — Aprovo.

Secretaria de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Atos do diretor: Designando Maria José Barros Lisboa, Nilza Ferreira Dias Rotier, Sofia Linoff Faerstein, Dilza de Santana Lowndes, Zilá Goulart Vilela, Helena Leal Grimmig para a sede do 8.º Distrito Educacional; Maria José da Silva Machado para a Escola Anita Garibaldi; Maria Zilá Sales Costa para a Escola Conselheiro Mayrink; Irene Olivia Lima e Silva para a Escola Almirante Valdemar Mota; Edmée América Novais Queirós para a Escola Pres. José Linhares; Leonilde de Castro Oliveira para a Escola Henrique Dodsworth; Margarida Maria de Noronha Trindade para a Escola Henrique Dodsworth; Luísa Pinheiro para a Escola Armando de Sales Oliveira; Nilza de Sousa Viana para a sede do 8.º Distrito Educacional; Maisa Araripe dos Santos para a Escola República Argentina; Dulce Mariano da Silva Cavalcânti para a Escola Euclides da Cunha; Araci Carvalho de Oliveira para a Escola Irã; Carolina Gilda Manarino da Rocha para a sede do 12.º Distrito Educacional; Laura Leal Peixoto, Georgina Cúri para a sede do 12.º Distrito Educacional; Darci Paulo para a Escola Benedito Otoni; Fernanda de Andrade Correia Alves para a sede do 12.º Distrito Educacional; Leonor Assunção Pacheco para a Escola Sarmiento; e Lígia Werneck de Miranda para a Escola República Argentina.

Secretaria de Viação e Obras

Atos do secretário: Designando Valdemar Pinheiro da Silva para o Departamento de Águas; Leonardo Otto Kuhn para substituto eventual do chefe do Serviço Técnico (1-UR), do Departamento de Urbanismo.

Despachos: Miracor Engenharia Limitada, Américo de Carvalho Máquinas e Equipamentos, Lair Bezamat de Oliveira — Restitua-se em fase das informações.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS DO ESTADO

Será efetuado amanhã, das 8 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Código 21, comuns, entradas em 1956 — Cr$ 3.808.837,40 — Pedidos: 2175 2380 2386 2388 2389 2392 2393 2394 2395 2396 2398 2400 2401 2405 2406 2407 2408 2410 2411 2413 2423 2425 2429 2431 2432 2433 2435 2436 2439 2441 2442 2444 2446 2447 2450 2453 2454 2457 2460 2461 2462 2468

(Conclui na 7ª página)

NOTÍCIAS DO GOVÊRNO FLUMINENSE

RIGOROSA ECONOMIA: DESPESAS DO ESTADO

O GOVERNADOR Celso Peçanha enviou a todos os secretários do Estado a seguinte recomendação: «A necessidade de não se sacrificar o plano de obras e realizações do Govêrno e a situação atual do custo de vida, impõem-me restrições na adoção de medidas governamentais e levam-me a recomendar a V. Exa. que determine as seguintes providências no setor que dirige:

a) — não sejam encaminhados a despacho processos sôbre nomeações, admissões, readmissões, aproveitamentos, readaptações, transferências, gratificações e quaisquer outras providências sôbre pessoal, que envolvam despesas;

b) — sòmente tenham prosseguimento os processos relativos a subvenções e auxílios, para os quais haja dotação específica, consoante a respectiva indicação;

c) — seja feita a mais severa compressão no consumo de gasolina, quanto ao uso de veículos oficiais, notadamente fora das horas normais do expediente, os quais deverão ser recolhidos à repartição competente: o Serviço de Veículos Oficiais;

d) — seja observada rigorosa economia na utilização das dotações orçamentárias da despesa variável, indicando-se, sempre, o saldo respectivo, de modo a permitir que V. Exa. possa juizar do cumprimento das ordens que expedir.

Integrados que estamos na tarefa de promover o desenvolvimento estadual, não necessito, por isso mesmo, encarecer o alcanse das providências alinhadas, certo de que V. Exa. as suplementará com os doutos recursos que lhe são reconhecidos.

★ Mensagem do Presidente João Goulart

O governador Celso Peçanha vem de receber do Presidente João Goulart a seguinte mensagem:

«Governador Celso Peçanha. Com especial aprêço, agradeço ao ilustre Governador a atitude assumida em face dos acontecimentos que reconduziram o país à normalidade democrática. Atenciosos cumprimentos (a) João Goulart — presidente da República».

★ Governador Inspecionou Obras

Acompanhado de seus auxiliares imediatos o governador Celso Peçanha inspecionou, na manhã de ontem, diversas obras públicas em execução na Capital do Estado. Na oportunidade, o chefe do Executivo estadual mantêve demorado contato com a população da cidade, ouvindo diretamente as suas reivindicações.

Às 13 horas, o governador Celso Peçanha foi homenageado pelo Clube da Imprensa com um almôço no restaurante «Le Petit Paris».

Na parte da tarde, o chefe do Executivo fluminense despachou com os secretários adotando providências administrativas.

★ Celso na TV-Rio

A convite do sr. Flávio Cavalcânti, o governador Celso Peçanha comparecerá, segunda-feira, ao programa «Noite de Gala», da TV-Rio. Na oportunidade, o governador fluminense abordará assuntos relacionados com a administrativa estadual.

RADIOPATRULHA DE NITERÓI

Durante o mês de agôsto passado, o Serviço de Radiopatrulha de Niterói atendeu a 524 ocorrências, sendo em maior número os auxílios às delegacias policiais que foram 195, a policiais 73 e a chamados para desordens 67 casos. Entre as ocorrências, incluem-se auxílios ao Palácio da Justiça, ao Hospital Antônio Pedro, ao Gabinete do secretário de Segurança Pública, ao Exército e à Polícia Militar.

RUA DESPOLICIADA E MAL CONSERVADA

Moradores da rua Igaratá, em Marechal Hermes, apelam para as autoridades no sentido de ser melhor policiada aquela artéria, pois os assaltos se sucedem e muitos dos seus habitantes não saem de casa após às 21 horas, temerosos de serem vítimas dos ladrões.

Além disso, a rua Igaratá, quando chove, fica intransitável, transformando-se em extenso lamaçal. A coleta do lixo é feita irregularmente, obrigando os moradores a jogá-lo na rua. Os montes de detritos e capim são focos de môscas e mosquitos.

Ao lado do n. 145, há um terreno baldio onde o capim alcança um metro de altura, já sendo encontradas cobras ali.

Irmão de Nereu Morreu Também em Desastre

Quando se dirigia, sexta-feira passada, de Curitibanos para Lajes, onde residia, foi vítima de grave desastre de automóvel o sr. Vidal Ramos Filho, irmão do governador de Santa Catarina, sr. Celso Ramos.

Transportado ainda com vida para Lajes, o sr. Vidal Ramos Filho não resistiu à gravidade dos ferimentos recebidos, vindo a falecer na cidade que o elegera, por três vêzes, seu prefeito.

SECRETARIA

O sr. Vidal Ramos Filho, que como seu irmão, sr. Nereu Ramos, também faleceu em desastre, deveria ocupar, agora, uma Secretaria no govêrno do sr. Celso Ramos.

O sr. Vidal Ramos Filho não pôde fugir à vida política de Santa Catarina. Era irmão do deputado Joaquim Ramos e dos senhores Hugo, Celso e Nilo e tio do deputado estadual pela Guanabara, Hugo Ramos Filho.

Seu sepultamento verificou-se na cidade de Lajes.

Vida Bancária

Notícias Diversas

JUIZ DENEGOU MANDADO DE SEGURANÇA DO BANCO MERCANTIL DE S. PAULO

O juiz Penalva Santos, em exercício na 3ª Vara da Fazenda Pública, denegou a segurança impetrada pelo Banco Mercantil de São Paulo, contra a Delegacia Regional do IAPB, a fim de eximir-se ao julgamento de contribuições sôbre as gratificações concedidas a empregados, (Natalinos). Invocou o Banco impetrante o artigo 457 da Consolidação das Leis do Trabalho segundo o qual gratificações não ajustadas, não geram a obrigação de contribuição.

Ao denegar a segurança, o juiz Penalva Santos disse que a Lei Orgânica de Previdência Social, e o Regulamento Geral da Previdência Social não fazem qualquer discriminação quanto à gratificação que convençam de que ela deva ser excluída do conceito de salário de contribuição.

SOCIAIS BANCÁRIAS

Aniversaria, hoje, o bancário Antônio Portela, e amanhã, as bancárias Rute S. Martins e Norma Aguiar de Sousa, todos associados do City Bank Clube.

VITÓRIA DO BANGU SÔBRE O VASCO DE 1-0 ONTEM À NOITE

VENCENDO o Vasco da Gama na noite de ontem em General Severiano por 1-0, o Bangu conservou-se ao lado do América e do São Cristóvão, com nove pontos perdidos, ficando em boa situação para a classificação do turno do campeonato carioca, em sua décima rodada. O único tento da partida foi marcado por Durval, estreante na equipe de Môça Bonita, aos 7m da fase inicial. A arbitragem foi de Valdemar Meireles, somando a renda Cr$ 666.820,00. Na preliminar, pelo campeonato de aspirantes, vitória do Vasco por 3-0.

DESENROLAR E DETALHES

O encontro caracterizou-se pelo equilíbrio, desde os primeiros momentos, embora os bangüenses, sem sentir as ausências de Nilton Santos, Luís Carlos e Décio Estêves, estivessem melhores e mais objetivos, nos principais lances de área, tanto que aos 7m o estreante Durval marcou o primeiro e único gôl da noite. Os vascaínos não jogavam satisfatòriamente e não aproveitavam as ocasiões surgidas para estabelecer o empate. Na fase final, nada de importante aconteceu, exceção da saída de Tiriça, expulso por ter dado um pontapé em Barbosinha, lutando o Bangu denodadamente para garantir o 1-0 da primeira etapa, com apenas dez homens. E venceu de 1-0

O juiz foi Valdemar Meireles, com bom trabalho, a renda somou Cr$ 666.820,00, e os quadros assim formaram:

Bangu — Ubirajara; Joel, Mário Tito e Roberto; Élcio e Zózimo; Correia, Duval, Béto, Válter e Tiriça.

Vasco — Ita; Paulinho, Brito e Dario; Écio e Barbosinha; Sabará, Saulzinho, Javan, Roberto Pinto e Da Silva.

"CAMPO GRANDE" LANÇADO AO MAR — Com o seu casco montado em apenas três meses, foi lançado ao mar o navio "Campo Grande", de 5.600 tons., produzido pelo Estaleiro de Inhaúma, da Ishikawajima do Brasil. O barco está orçado em Cr$ 670 milhões e representa o segundo cargueiro de uma série de cinco, encomendada àquela emprêsa pela Comissão de Marinha Mercante. A solenidade de lançamento do "Campo Grande" foi assistida por inúmeras personalidades, destacando-se os almirantes Lúcio Meira e Aires da Fonseca Costa (êste presidente do Estaleiro de Inhaúma) e o embaixador japonês no Brasil, sr. K. Tatsuke. A foto acima é um flagrante do lançamento.

Pessoal da FAB no Congo Passa Bem

O gabinete do ministro da Aeronáutica informa haver, na tarde de ontem, realizado um contato de rádio com o major-aviador Hélio Costa Campos, oficial responsável pelos elementos que a Fôrça Aérea Brasileira mantém junto às fôrças da ONU no Congo.

Informou o major Costa Campos estarem todos os oficiais e sargentos gozando da mais perfeita saúde, sem qualquer participação nas anormalidades que estão sendo difundidas pelas agências noticiosas.

OLIVEIRA BRITO NOMEIA CHEFE DO GABINETE

O sr. Oliveira Brito, ministro da Educação, empossou, em Brasília, na chefia do seu gabinete, o sr. Renato Vaz Sampaio, ex-secretário da Educação da Bahia, onde ainda dirigiu outros setores da administração.

O sr. Renato Vaz Sampaio é professor catedrático do Colégio Estadual da Bahia e fêz tôda a sua vida pública naquele Estado. Como chefe do gabinete do ministro da Educação, ficará residindo e atuando principalmente em Brasília.

Apresentação da Classe de 1943

O chefe da Primeira Circunscrição de Recrutamento pede-nos avisar aos jovens da classe de 1943 que a apresentação êste ano será entre 1º de outubro e 10 de dezembro.

Os telefones 48-5465 e 54-3425 da Seção de Informações da 1ª CR informarão onde serão situados os diferentes pontos (PR) em que os jovens deverão se alistar. Para isso basta que o interessado forneça à Seção de Informações a sua residência, constante do certificado de alistamento militar.

Feiras de Hoje

Há feiras, hoje, domingo, nos seguintes locais:

ZONA NORTE

Andaraí — Rua Paula Brito. **Bangu** — Rua Cônego de Vasconcelos. **Caju** — Rua General Sampaio. **Campo Grande** — Rua Eng. Trindade. **Cazambu** — Rua Coração de Maria. **Coelho Neto** — Avenida Automóvel Clube. **Del Castilho** — Avenida Suburbana. **Deodoro** — Avenida das Bandeiras. **Engenho de Dentro** — Rua Goiás. **Inhaúma** — Rua Dona Emília. **Irajá** — Rua Cisplatina. **Jacarepaguá** — Rua Barão da Taquara. **Padre Miguel** — Rua Chesburgo. **Pavuna** — Rua Comendador Guerra. **Penha** — Rua 1 (Conjunto do IAPI). **Penha Circular** — Rua Delfina Enes. **Praia Pequena** — Avenida Suburbana (esquina dos Democráticos). **Ramos** — Rua A (Conjunto do IAPI). **Realengo** — Rua Marechal Modestino. **Ricardo Albuquerque** — Rua Japoara. **São Cristóvão** — Rua General Bruce. **Usina da Tijuca** — Rua Coronel Aristarco Fonseca. **Vila Isabel** — Rua Barão de São Francisco.

ZONA SUL

Copacabana — Rua Maestro Francisco Braga. **Gávea** — Rua Lopes Quintas. **Praia do Rússel** — Rua Almirante Baltazar. **Urca** — Praça Tenente Gil Guilherme.

ILHAS

Ilha do Governador — Rua Comber (Cacuia)

AMANHÃ

Haverá feiras, amanhã, segunda-feira, nos seguintes locais:

CIDADE

Catumbi — Rua Valença. **Santo Cristo** — Praça Santo Cristo.

ZONA NORTE

Anchieta — Estrada Nazareth. **Andaraí** — Rua Barão de Itaipu. **Bonsucesso** — Rua Dona Isabel. **Engenho Novo** — Rua Verna de Magalhães. **Madureira** — Rua Dona Clara. **Marechal Hermes** — Rua Jacirina. **Parada de Lucas** — Rua Corgovil. **Quintino Bocaiúva** — Rua Bernardo Guimarães. **Rocha Miranda** — Rua dos Rubis. **Tijuca** — Rua Delgado de Carvalho.

ZONA SUL

Botafogo — Rua Assunção. **Ipanema** — Avenida Henrique Drumond. **Leme** — Rua General Ribeiro da Costa.

ILHAS

Ilha do Governador — Rua Capanema.

GOVÊRNO DO ESTADO

(Conclusão da 6ª página)

2470 2471 2472 2475 2476 2479 2481 2483 2485 2488 2489 2490 2494 2495 2496 2497 2498 2499 2500 2503 2505 2507 2513 2515 2516.

Emergências — Cr$ 2.548.024,40 — Tratamento de Saúde — Cód. 31 — Pedidos — 10362 10411 10420 10422 10425 10529 10531 10535 10536 10538 10541 10542 10546 10547 10548 10551 10563 10564 10569 10570 10572 10580 10582 10585 10586 10588 10597 10598 10601 10604 10606 10609 10612 10613.

Código 32 — Férias — Pedidos — 5891 6572 6573 6574 6575 6576 6577 6578 6579 6580 6581 6582 6583 6584 6585 6586 6587 6588 6589 6590 6592 6595 6596 6597 6598 6600 6602 6603 6604 6605 6606 6607 6608 6609 6611 6612 6613 6614 6615 6616 6617 6618 6619 6620 6621 6623 6624 6625 6626 6627 6629 6630 6631 6632 6633 6634 6635 6636 6637 6638 6639 6640 6641 6642 6644 6645 6646 6647 6648 6649 6650 6651 6652 6653 6655 6656 6657 6659 6660 6661 6662 6663 6664 6665 6666 6667 6668 6669 6670 6671 6672 6673 6674 6675 6676 6677 6679 6680 6681 6682 6683 6684 6686 6687 6688 6689 6690 6691 6692 6693 6694 6695 6696 6697 6699 6700 6701 6702 6704 6705 6706 6707 6708 6709 6710 6711 6712 6713 6714 6715 6716 6717 6719 6720 6721 6722 6723 6725 6726 6727 6728 6729 6730 6731 6732 6733 6734 6735 6736 6739 6740 6741 6742 6743 6744 6746 6747 6748 6749 6751 6752 6753 6755 6756 6757 6758 6759 6760

Assist. Jurídica — Código 33 — Pedidos — 22 e 23.

Funeral — Código 34 — Pedidos — 483 e 488.

Código 35 — MEEG — Pedidos — 277 278 279 280 281 282 283 284 631 751 752 753 574.

Total do pagamento de amanhã — Cr$ 8.406.881,80.

Propostas canceladas no período de 8 a 16 de setembro de 1961 — Tratamento de Saúde — Código 31 — Pedidos — 10198 10337 10527 10564 10484 10442 10314 10094 10469 10432 5268 10323 10341 10472 10207 10317 10350 10514 10436 10473 10337 10348 10301 10431 10485 10412 10516 10139 10489 10509 10528 10488 10082 10453 10511 10447 10463 10491 10515 10494 10522 10437 10308 10161 10499 10465 10450 10312 10460 10430 10449 10331 10400 10487 10483 10413 10300 10321 10391 10495 10296 10409 10464 10280 10468 10345 10339 10416 10374 10530 10307 10405 10325 10396 10361 10369 10394 10246 10444 10382 10482 10504 10461 10504 10294 10380 10512 10378 10497 10406 10383 10505 10502 10359 10381 10466 10302 10410 10517 10342 10423 10481 10475 10433 10403 10474 10438 10418 10399 10299 10260 10513 10493 10358 10311 10305 10355 10354 10346 10363 10257 10526 10397 10389 10459 10297 10454 10486 10492 10476 10373 10498 10510 10500.

Assistência Jurídica — Código 33 — Pedido 26.

ESTADOS UNIDOS E UNIÃO SOVIÉTICA REALIZARAM NOVAS PROVAS ATÔMICAS

WASHINGTON, 16 — Os Estados Unidos e a União Soviética realizaram, hoje, experiências nucleares, segundo anunciou a Comissão de Energia Atômica norte-americana.

O ensaio norte-americano foi subterrâneo e sem precipitação radioativa. O soviético foi realizado na atmosfera e teve potência explosiva de um milhão de toneladas de TNT.

Foi esta a segunda prova norte-americana dêste tipo, pois ontem foi realizada uma idêntica. A soviética foi a décima primeira na série iniciada quase imediatamente depois que o Kremlin anunciou a decisão de reiniciar estas experiências, há pouco mais de duas semanas.

Os comunicados dados a conhecer pela Comissão de Energia Atômica dizem o seguinte: «A Comissão de Energia Atômica anunciou, hoje à tarde, que uma prova nuclear de escassa potência foi realizada sob a terra no campo de provas da comissão, no Nevada».

«A Comissão de Energia Atômica anunciou, hoje à tarde, que a União Soviética detonou, hoje, na atmosfera (na Nova Zembla) outro instrumento nuclear com uma potência da ordem de um megaton». (UPI)

Diário de Notícias

Domingo, 17 de Setembro de 1961

ALEMANHA ORIENTAL PEDE PUNIÇÃO DE DOIS PILOTOS

BERLIM, 16 — Os comunistas preveniram hoje o govêrno da Alemanha Ocidental que o vôo realizado por dois pilotos do setor Ocidental sôbre a Alemanha Oriental «pode trazer graves conseqüências». O jornal oficial do partido comunista da Alemanha Oriental «Neues Deutschland» exigiu, hoje, do govêrno da Alemanha Ocidental, que puna a êsses dois pilotos e que peça desculpas ao Ministério da Defesa da Alemanha Oriental.

O diário comunista não indicou quais podem ser as graves conseqüências. A Alemanha Oriental e a União Soviética acusaram reiteradamente o Ocidente de fazer uso indevido das rotas aéreas que conduzem a Berlim.

«Neues Deustschland» diz que a explicação Ocidental de que os pilotos «se extraviaram» é uma mentira e se nega a aceitá-la como desculpa adequada.

O pedido de excusas aliado foi enviado em virtude dos acôrdos das quatro potências, que proíbem os vôos de aviões da Alemanha Ocidental a Berlim. (UPI)

Fôrças da NATO Demonstram o Seu Poderio

COM FÔRÇAS DA OTAN NA TURQUIA, 16 — As fôrças navais, aéreas e terrestres da Organização do Tratado do Atlântico Norte realizaram, hoje, frente mesmo aos comunistas, uma demonstração de poderio aliado ocidental.

As manobras, que são parte da operação maciça em grande escala «Checkmate», têm lugar no lado norte da baía de Saros, a 48 quilômetros do território comunista da Bulgária.

Apesar de que estas manobras foram planejadas muito antes da crise de Berlim, um porta-voz da OTAN disse que os exercícios «foram preparados para oferecer uma demonstração de poderio aos comunistas e para mostrar que as potências da OTAN atuam unidas. (UPI)

Acidente Num Estádio da Escócia

GLASGOW, Escócia, 16 — Uma parte das tribunas desmoronou-se, hoje, no estádio de Ibrox, durante a realização da partida entre os conjuntos de futebol do Rangers e o Celtic. Oitenta mil pessoas presenciaram o encontro.

As primeiras informações dizem que houve um morto e uns 60 feridos. (UPI)

SÍNTESE INTERNACIONAL

* **HAMBURGO, 16 — Arrepiaram-se os cabelos dos responsáveis pelo tráfego rodoviário na Alemanha, ao calcularem que, em 1975, o número de veículos a motor, que presentemente circulam na Alemanha Ocidental, estará duplicado. De acôrdo com uma investigação feita pela emprêsa Shell, alemã, cêrca de 18,1 milhões de automóveis inundarão as estradas alemãs, as quais, hoje já, com «apenas» 9,2 milhões de veículos provaram ser não de todo suficientes. — (DPA — TRP.)**

* BERLIM, 16 — Quatro senadores norte-americanos e nove representantes da Casa dos Representantes chegaram hoje, por via aérea, a Berlim Ocidental, procedentes de Bruxelas, onde tomaram parte no qüinqüagésimo Congresso da União Interparlamentar. (DPA — TRP.)

* **ESTOCOLMO, 16 — Uma reunião do partido neofascista «Novo Movimento Sueco», teve que ser dissolvida esta noite pela polícia, em Estocolmo. Os 150 assistentes do «meeting» começaram a apupar Per Engdahl, o líder dessa organização, ao iniciar êste as primeiras palavras de saudação. Os organizadores do «meeting» tiveram que fugir correndo, sob uma chuva de tomates e ovos podres. (DPA — TRP.)**

* LEON, Espanha, 16 —O chefe de Estado espanhol, generalíssimo Franco, inaugurou hoje a Reprêsa de Barcena, nas bordas do Município de Leon. Esta reprêsa irrigará uma área de doze mil hectares e tem uma capacidade de 400 milhões de metros cúbicos de água. Sua construção custou 450 milhões de pesetas. — (DPA — TRP)

Peru Solicitará Ajuda da "Aliança Para o Progresso"

WASHINGTON, 16 — O presidente John F. Kennedy receberá a primeira solicitação de «ajuda de emergência», prevista em seu programa «Aliança para o Progresso», por ocasião da visita do presidente do Peru, Manuel Prado, que chegará a esta capital na próxima semana.

Segundo informação fornecida por vários funcionários, o Peru comunicou já aos Estados Unidos que necessitará de 30 milhões de dólares em fundos de emergência, para fazer frente a urgentes programas de caráter social.

O secretário do Tesouro, Douglas Dillon, prometeu durante a conferência de Punta del Este, que os Estados Unidos fornecerão ajuda dessa índole se as solicitações se apresentarem em um prazo de sessenta dias.

Preve-se que o presidente Prado discutirá o «empréstimo de emergência» com o presidente Kennedy durante a visita de três dias, que começará na próxima têrça-feira».

Prado será o primeiro chefe de Estado latino-americano que visitará os Estados Unidos desde que Kennedy assumiu a presidência.

Contudo, no dia 26 de setembro, Kennedy receberá a visita extraoficial do presidente da Argentina, Arturo Frondizi, que pronunciará um discurso ao inaugurar-se o próximo período de sessões da Assembléia Geral das Nações Unidas. Prado também falará essa semana na Organização Internacional. (UPI)

Possível Derramamento de Sangue na África Central

LONDRES, 16 (Por Laurence Meredith, da UPI) — As esferas oficiais desta capital temem hoje que surja na África Central uma nova zona de derramamentos de sangue e violência, nos reinos gêmeos de Ruanda e Urundi, após as eleições que serão ali realizadas na próxima semana. Nesses territórios, sob fideicomisso, administrados atualmente pela Bélgica, as Nações Unidas fiscalizarão as eleições que haverão em Urundi, segunda-feira próxima, e em Ruanda, no dia 25 dêste mês.

Essas eleições legislativas serão feitas sôbre a base do sufrágio universal direto e as mulheres votarão pela primeira vez.

Os dois reinos eram originalmente parte do império africano da Alemanha, e foram postos sob fideicomisso da Bélgica, depois da segunda guerra mundial.

Limitam com o Congo pelo Norte e Oeste, com Tanganika pelo Leste, com a Rodésia do Norte pelo Sul.

É uma terra de gigantes e pigmeus, um país de colinas e lagos, dedicado principalmente a produzir de 20 a 30 mil toneladas anuais de café, cuja quase totalidade é exportado aos Estados Unidos.

Sua população está formada por três tribus principais: a Twa, de pessoas pequenas que somam umas 50.000, tem menos de 1,52 metros de altura: a Tutsi, de gigantes de 1,80 a mais de dois metros. São uns 70.000 e governam os dois reinos há séculos, e a Hutu, formada por 4.500.000 pessoas de raça bantu, que é a mais abundante da África.

Emurundi o rei Mwami Mutuara III é democrático e até agora não houve luta entre as tribus. Porém, sob a superfície, existe uma intensa luta pelo poder entre os Tutsi e a maioria Hutu. pugna que se fará aparente nas eleições de segunda-feira próxima.

Entretanto, em Ruanda, continuam matando-se Tutsis e Hutus. Notícias recentes de Usumbura, a capital de Ruanda, dizem que existe pouca confiança em que se progrida para a independência sem mais derramamentos grandes de sangue. Teme-se que as duas eleições da próxima semana acenderão a faísca de uma luta geral entre as tribus.

As milícias camponesas, compostas, na sua maioria, de índios e mestiços, representam um dos centros da revolução boliviana, iniciada em 1952, e que continua em processo de fermentação. O govêrno Paz Estenssoro procura, a fim de dar garantias aos capitais estrangeiros, restaurar o exército regular. Não ousará, todavia, tirar as armas aos mineiros e aos índios, que constituem sustentáculos do atual regime. A miséria aumenta, a fome campeia e, nesse quadro, se delineiam as perspectivas da guerra civil

BOLÍVIA — UM VULCÃO NOS ANDES — (I)

Guerra Civil Ameaça o Govêrno de Estensoro

LA PAZ, setembro (De Moniz Bandeira, especial para o «Diário de Notícias») — Continua a agitação social e política em quase tôdas as cidades e centros mineiros da Bolívia, onde se sucedem, diàriamente, greves e conflitos armados, que, segundo os observadores diplomáticos, colocam o país às portas da guerra civil.

O govêrno do presidente Paz Estensoro encontra-se num beco sem saída, acossado pela grave crise econômica que estrangula a Bolívia e vendo levantar-se contra êle um dos seus principais esteios, os mineiros, cujos salários se encontram atrasados no pagamento, sem que se chegue a qualquer solução ou entendimento.

A renúncia do vice-presidente Juan Lechin constitui um dos indícios do agravamento das lutas que lavram no seio do govêrno e do Movimento Nacionalista Revolucionário, tendo como pontos principais as negociações, através dos Estados Unidos, para um empréstimo de 30 milhões de dólares e a reconstrução do exército regular.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A situação da Bolívia está inteiramente deteriorada e, politicamente, o govêrno não tem meios para resolvê-la, pressionado, de um lado, pelas exigências dos investidores (EUA, Banco Interamericano de Desenvolvimento e a emprêsa alemã Salzgitter), que dizem respeito à reconstrução do exército regular (com a dissolução das milícias operárias e camponesas) e a demissão de 6 a 7 mil mineiros, e, do outro, pelas esquerdas, que, a qualquer momento, podem desencadear a insurreição.

Uma das causas imediatas da crise é a negociação encaminhada pelo govêrno de Paz Estensoro, chamada «operação triangular», para obtenção de um empréstimo de 30 milhões de dólares que pleiteia junto à emprêsa Salzgitter e ao BID, tendo como mediador os Estados Unidos, a fim de regularizar a situação das minas e iniciar a renovação da aparelhagem, já obsoleta ao tempo da sua nacionalização.

Os Estados Unidos negaram-se a dar o empréstimo, alegando o princípio de que não auxiliam emprêsas estatais, mas serviram como intermediários para a negociação com o BID e a Salzgitter, que vem rolando desde o ano passado, sem que se chegue a um têrmo. Os investidores exigem certas garantias de rentabilidade, como, por exemplo, a dispensa de 6 a 7 mil mineiros e o fortalecimento do exército permanente, extinto pela revolução de 1952 e agora em processo de restauração.

JUAN LECHIN

As esquerdas, entretanto, não desejam que o govêrno negocie com os Estados Unidos, preferindo as propostas soviéticas de 150 milhões de dólares. A missão, que iria a Moscou, chefiada pelo ministro das Minas, Nuflo Chaves, ainda não partiu, mas o govêrno aumentou o seu poder de barganha. Divido em várias facções, o govêrno e o MNR apresentam como os seus dois principais expoentes, em campos diversos, o presidente Paz Estensoro e o vice-presidente Juan Lechin. A manutenção do equilíbrio do govêrno depende, principalmente, do vice-presidente Juan Lechin, líder dos mineiros e da ala esquerda do MNR, sem o qual o presidente Paz Estensoro dificilmente poderá subsistir.

A crise começou a agravar-se desde que, em junho último, o presidente Paz Estensoro denunciou a existência de uma conspiração comunista para derrubar o govêrno, identificando-a com a «Marcha da Fome». A conspiração, na verdade, não existia. Queria o govêrno dar uma demonstração de fôrça e, ao mesmo tempo, fazer uma «limpeza» nos sindicatos, a fim de inspirar confiança e garantia aos investidores da «operação triangular». Jogou uma cartada difícil e, a partir de então, as greves e os conflitos intensificaram-se. Estava a Bolívia, até 7 de setembro, em Estado de sítio, permanecendo presos os principais líderes operários.

EXÉRCITO REGULAR

O presidente Paz Estensoro, embora procure, para diminuir a influência e a fôrça das milícias operárias e camponesas, refazer o exército regular, destruído pela revolução de 1952, evita usá-lo contra manifestantes mineiros, a fim de não desgastar ainda mais o govêrno. A revolução, cujo espírito procura êle, formalmente, encarnar, liquidou precisamente o regime em que o exército era empregado contra operários e camponeses, a serviço de uma oligarquia. A sua reconstrução processa-se, assim, dentro das maiores dificuldades, porquanto nem de longe, embora persiga êsse propósito, o govêrno ousará desarmar as milícias, cuja existência assusta os capitais estrangeiros. Assim vem êle, a pouco e pouco, fortalecendo o exército, para criar um respaldo e legalizar uma ordem, indo até à reforma da Constituição e à elaboração de leis que regulamentam e favorecem às inversões estrangeiras.

Os conflitos, todavia, continuam ocorrendo e a agitação não cessa nas cidades de La Paz, Cochabamba, Oruru e Santa Cruz de la Sierra. A guerra fria, ao que se vê, trava-se nas ruas das cidades bolivianas e nos centros mineiros. As paredes de La Paz, Cochabamba, Sucre e Oruro estão cheias de inscrições, «slogans» e siglas do MNR, PC e, mais abundamente, do POR, com desenhos de foice e martelo, vivas a Lora (dirigente mineiro) e dizeres em que chamam Estensoro de traidor da revolução. Há, por outro lado, «mueran los trotskistas e comunistas», vivas ao MNR e à Falange Socialista Boliviana (partido da extrema direita).

A ESQUERDA DOMINA

As esquerdas dominam o cenário da vida política boliviana, sendo, porém, o grande partido, o mais forte, o MNR, que está inteiramente dividido. Apresenta quatro tendências: a da esquerda, liderada por Juan Lechin, Ayala Mercado e Nuflo Chaves, sendo que, êstes dois últimos se fortalecem dia a dia; o setor da direita, que formou o Movimento Nacionalista Revolucionário Autêntico, encabeçado por Guevara Arze, o grupo socialista, cujo líder é o ex-presidente Siles Suazo e que se opõe tenazmente à ala de Lechin; a ala oriental, chefiada pelo caudilho Sandoval Morón, que dominava Santa Cruz de la Sierra, além do setor centrista, representada pelo presidente Paz Estensoro. Estas, as principais facções.

A Falange Socialista Boliviana, aglutinando as fôrças da direita, é bastante forte, mas, segundo os observadores, não tem perspectiva política. Dos partidos de esquerda, fora a ala Lechin, do MNR, é o Partido Comunista, mas o Partido Obrero Revolucionário, embora dividido, tem maior agressividade, a se notar pelo trabalho de propaganda, e atuação. O POR é de orientação trotskista e domina amplos setores mineiros. Há também o Partido da Izquierda Revolucionária (PIR), que segue uma orientação stalinista e que subsiste apenas com meia dúzia de intelectuais. Os demais partidos não apresentam expressão política.

PERSPECTIVAS

Nesse quadro é que se delineiam as perspectivas da guerra civil na Bolívia, um dos dois mais pobres países do continente (o outro é o Paraguai) e onde a renda per capita é de 70 dólares anuais, embora possua grandes reservas naturais. A revolução, iniciada em 1952, não se completou, deixando o govêrno que se instituiu na encruzilhada: ou vai para frente ou volta para trás. O presidente Paz Estensoro, todavia, não deseja e procura evitar que a revolução se radicalize, mas, porisso mesmo, não consegue tirar o país do impasse.

O estopim está acêso. A miséria campeia e o povo tem armas — índios e operários que, com a revolução de 1952, vieram a participar da vida política, com direitos e reivindicações. Para conter os mineiros, o presidente Paz Estensoro apela sempre para as milícias dos índios. Mas dêles também tem mêdo. De todos os lados está a revolução e a ameaça da guerra civil, que, inelutàvelmente, levará as esquerdas a tomar o contrôle total do poder.

Juan Lechin Apresentará Novamente Sua Renúncia

LA PAZ, 16 — O vice-presidente da República, Juan Lechin declarou, hoje, que na próxima segunda-feira apresentará novamente sua renúncia, por considerar que as acusações feitas na Argentina contra êle e outros funcionários do govêrno boliviano, feriram a dignidade nacional.

Lechin já renunciou uma vez no curso desta semana, como resultado de declarações do vice-governador de Salta, nas quais acusou o govêrno boliviano e particularmente o vice-presidente, de estarem implicados num tráfego ilegal de cocaína. A renúncia, contudo, foi rejeitada pelo Congresso boliviano.

Lechin anunciou sua intenção de insistir em sua renúncia, na presença do embaixador argentino, Gerardo Schamis, quando entrava no edifício do Congresso.

O embaixador Schamis, por sua vez, teve entrevista com o presidente Victor Paz Estensoro e também com o sr. Lechin, depois do que disse aos jornalistas que «as expressões do vice-governador de Salta não refletem o ponto de vista do govêrno da província». Além disso, assinalou que o engenheiro Guzman havia formulado suas declarações, estampadas por «La Razon», de Buenos Aires, em caráter estritamente pessoal. (UPI)

Morreu a Neta da Novelista George Sand

PARIS, 16 — Uma neta da famosa novelista francêsa George Sand, Aurore Sand, faleceu ontem em Nohant, na histórica residência de sua avó, com a idade de 95 anos.

Aurore dedicou sua vida a cultivar a recordação de sua célebre avó, fêz importantes doações a bibliotecas e museus e converteu em um museu a residência de Nohant na qual se guardam os objetos pessoais deixados pela escritora. (UPI)

JÁ REGRESSOU O REPRESENTANTE RUSSO EM BERLIM

BONN, 16 — Regressou a esta capital o embaixador soviético Andrei Smirnov, que realizou durante uma semana consultas com o govêrno soviético.

Funcionários da embaixada soviética negaram-se a informar se o representante diplomático é portador de alguma mensagem para o chanceler Konrad Adenauer.

O estadista alemão conferenciou com Smirnov no dia 16 de agôsto, três dias depois de começar a crise de Berlim. Convieram em que voltariam a reunir-se depois das eleições que terão lugar amanhã.

SÍRIA OCUPADA MOSTRA FACE DO BONAPARTISMO

Paulo de Castro

(Enviado especial do «Diário de Notícias»)

ANTES de tentarmos definir as características específicas do bonapartismo nasseriano, vejamos algumas experiências no domínio do panarabismo que é a sua linha de fôrça mais poderosa.

Já vimos como Nasser considera que os árabes são uma única Nação à espera de ser reunificada. Para além da oratória sôbre a «bandeira que flutuou do oceano Índico ao Mediterrâneo, dos montes Atlas às montanhas de Mossul», o panarabismo corresponde à fusão dos Estados árabes independentes, num Estado único unificado, dominado pela burguesia egípcia. Esta fusão colocaria sob a direção do Cairo, riquezas fantásticas em petróleo, do Iraque, Arábia Saudita, Bahrein, Kattar, Estado bonapartista nasseriano. Não seria por uma conquista militar «clássica» mas por uma ocupação consentida ou trabalhada com elementos locais ligados ao Egito. E' um bonapartismo de novo tipo e nas condições específicas do mundo árabe, o seu fim é dilatar a área econômica da burguesia egípcia, os meios variam desde a luta interna contra as esquerdas à «proteção da Síria» enquanto grupos de oficiais egípcios tentam modificar sistemas por dentro, na Jordânia ou Arábia Saudita, e setores militares ligados a Nasser realizam a insurreição de Mossul para integrar o Iraque na República Árabe Unida.

Na fase da luta de uma Nação árabe em face de uma potência colonialista a posição de Nasser é sempre positiva, mas quando êsse país se nega a integrar-se ou submeter-se à política ou pelo menos às linhas gerais da política do Cairo a dinâmica do bonapartismo, estimulada pelas ambições da burguesia egípcia, leva a fricções, com os diversos Estados árabes. O primeiro lance, independência em face do imperialismo, não sendo seguido pelo outro, integração ou subordinação ao Estado nasseriano, tem o país que resista de se preparar para sofrer investidas, ou mesmo intervenções. Ela ainda um caso e grave para Nasser, o da Síria, que de fato desejou unificar-se, mas sem reparar que dadas as características do bonapartismo, teria de ser considerada não uma província da República Arabe Unida, mas uma província econômica da burguesia egípcia.

A unificação começou por esmagar os chefes militares sírios capazes de defender o país, general Nfouri, coronéis Hamdoun, Abd al Karim, Odat Allah, Kanout. Ficou sòmente um personagem dúplice, o coronel Abd al-Hamid Sarraj, mas naturalmente o procônsul sírio com um alto comissário egípcio. O conselheiro especial de Nasser para a Síria é um egípcio, o general Mahamoud Ryad antigo embaixador do Egito na Síria. Os partidos foram suprimidos, os sindicatos militarizados, Sabri el Assali, antigo vice-presidente da República Árabe Unida é afastado, e Akram al-Haurani, chefe do Conselho Executivo da província síria, despedido do seu pôsto, êle que tinha sido um dos líderes da unificação. A burguesia egípcia domina a Síria, em nome do nacionalismo árabe. A estrutura de classe do bonapartismo mostra a sua face.

DESTRUIÇÃO DA DEMOCRACIA

Antes da unificação a Síria tinha conseguido ser um dos raros países do Oriente Médio (os outros são o Líbano e Israel) onde existiam as liberdades democráticas.

Todos os partidos, da direita à esquerda (inclusive o comunista), existiam normalmente.

Depois da unificação, por algum tempo só o Baath (partido socialista), porque isso interessava a Nasser, manteve as suas posições. Mas dentro em pouco, os seus chefes e em primeiro lugar Akram al-Haurani, chefe do Conselho Executivo da província Síria, foram despojados de todos os direitos e afastados da vida política. Salah El-Bitar, que visitei em Damasco, disse-me sem rodeios que a Síria estava sob ocupação militar do Egito.

Os sírios, resistiram e resistem a Nasser, tanto mais que depois da ocupação a crise econômica se agravou pois em vez da complementariedade assistimos a um domínio por parte do Egito, denunciado, por oficiais como o general Afif Bizri, refugiado no Iraque. Este numa declaração posterior já ao manifesto recusa-se a abandonar «o povo sírio e a colocar-se ao lado do grupo militarista do Cairo», pois ser militar não é ser militarista, e a honra de um soldado é servir à Pátria e as instituições democráticas livremente escolhidas pelo povo».

O MANIFESTO DE AFIF AL-BIZRI

E' impossível, por ser muito longo publicar na íntegra, êste manifesto certamente um dos documentos mais importantes sôbre a ocupação da Síria, feito por um general que contribuiu para os entendimentos com o Egito, na persuasão que se tratava de defender o nacionalismo árabe. Apenas algumas passagens que possam dar uma idéia do seu conteúdo: «Os agentes secretos (depois da unificação) começaram a dirigir-se à província Síria e criaram um escritório especial encarregado de espionar a tudo e todos inclusive o ministro do Interior por se tratar de um sírio. Os organismos do Ministério egípcio do Interior começaram a ocupar todas as organizações democráticas. As prefeituras, as subprefeituras e os postos importantes foram confiados a oficiais da polícia para fins de repressão e espionagem. E o aparelho sírio de segurança foi colocado sob o contrôle egípcio. No exército grande número de oficiais foram afastados, uns eliminados do quadro, outros transferidos para o Egito, sem nenhuma razão plausível. Contam entre os que mais se bateram pelo nacionalismo.

Todo o oficial independente é perseguido. Os operários foram expoliados das suas conquistas, os sindicatos tomados de assalto, e as eleições falsificadas.

Temos sempre presente os incidentes que se deram no ano passado nos sindicatos de Damasco, Homs e Alepo. Ùltimamente a legislação síria do trabalho foi anulada em bloco e substituída pelo sistema egípcio de estrutura fascista. Medidas draconianas foram tomadas contra a indústria e o comércio da Síria. Esta foi afastada por todos os meios, leis e dispositivos, dos mercados mundiais para que os monopólios egípcios se apoderassem do mercado sírio. Os grupos egípcios gozam de tôdas facilidades na Síria e os comerciantes do Cairo vieram fazer-nos concorrência em nossa própria casa. Pela primeira vez o Egito se tornou com prejuízo da Síria uma potência petrolífera, exportando o seu petróleo para esta província e permitindo aos industriais egípcios realizar lucros fabulosos. Muitos industriais sírios foram proibidos de realizar grande número de projetos enquanto isso era autorizado aos egípcios. Por isso numerosas emprêsas da Síria foram obrigadas a fechar as suas portas e os operários dessas emprêsas ficaram na miséria. Uma campanha ativa foi realizada para proibir aos agricultores a livre disposição das suas colheitas e de as vender em mercado à sua escolha e isto com o exclusivo objetivo de introduzir os monopólios egípcios como intermediários entre os sírios e o mercado mundial.

Medidas foram tomadas para impedir o algodão sírio de chegar ao mercado mundial.

E não podemos esquecer as palavras do ministro da Agricultura dizendo precisamente que o nosso algodão era bom para o Egito e que só o egípcio devia ser vendido no exterior». O general Afif al-Bizri, estuda a seguir as manobras contra a moeda síria por parte do banco egípcio Mirs (manobras em parte já denunciado a esta denúncia). E fala sôbre o terror desencadeado na Síria: «Olhai para êsses homens encarcerados às centenas, para essas mulheres a que cortaram os cabelos, jamais a Síria passou dias de terror semelhante, nem mesmo sob os otomanos, ou sob os franceses ou de todos os imperialistas».

Por se tratar de um documento histórico aqui deixamos alguns trechos que nos pareceram mais significativos.

Continuaremos a expor documentos bem como o que diretamente pudemos observar.

Enquadramento de 40 Mil Servidores do Estado Até Dezembro

Quarenta mil servidores do Estado estarão enquadrados até o fim do ano, revelou, ontem, ao «Diário de Notícias» o sr. Luís Carlos Mancini, secretário de Administração, tendo acrescentado que os trabalhos, nesse sentido, se processam em ritmo acelerado nos Setores de Classificação das Secretarias.

Informou, ainda, o sr. Carlos Mancini que, até agora, já foi concluído o enquadramento de mais 1.500 funcionários, cuja relação será submetida ao Governador na próxima semana. Assegurou, também, que a média de enquadramento, por semana, é da ordem de 2.000 servidores, estando os Setores empenhados em elevar êsse número.

DIFICULDADES

Acentuou o secretário de Administração que a Comissão de Classificação vem enfrentando certas dificuldades, pelo atraso com que muitos funcionários se apresentam para o cumprimento das exigências estabelecidas no Plano de Cargos. Esclareceu, porém, que, à proporção que os Setores vão recebendo a documentação necessária, se processa, imediatamente, o expediente, encaminhando-o à Comissão Central, para a respectiva aprovação.

O atraso no cumprimento das exigências, segundo o sr. Luís Carlos Mancini, tem sido o motivo principal do retardamento dos trabalhos, mas espera que o funcionalismo, interessado na sua classificação, abrevie ao máximo as informações de que necessita a comissão para proceder ao enquadramento das carreiras.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 17 de Setembro de 1961

IARA BERNETE DARÁ NO RIO CONCÊRTO PARA CNC

PARA executar um dos recitais do I Ciclo de Concertos Mesbla, chegou ontem ao Rio, procedente de São Paulo, a pianista Iara Bernete. As 18 horas do próximo dia 18, Iara executará, no teatro-auditório daquele magazine, um programa com músicas de Haydn, Beethoven, Chopin, Camargo Guarnieri e Mussorgsky, cuja renda reverterá em beneficio da Campanha Nacional da Criança, presidida pela sra. Ondina Portela Ribeiro Dantas.

O patrocinio da audição será do «Diário de Notícias», que recebeu, na manhã de ontem, a conhecida executante brasileira. A vice-presidente da Campanha Nacional da Criança, sra. Miranda Jordão, foi, juntamente com o sr. Amaro Freire, chefe do departamento de pianos da Mesbla, desejar as boas-vindas a Iara Bernete, que se revelou muito satisfeita em participar de um programa em benefício de uma organização assistencial como a CNC.

ÊXITO INTERNACIONAL

«Essa brasileira, nova estrêla do teclado, incendeia o instrumento com uma combinação de maestria e técnica, bela sonoridade e temperamento exuberante... Tudo o que se reúne em uma palavra: «Talento». Êste o comentário do crítico musical do «New York World Telegram», no dia imediato à estréia de Iara no Town Hall de Nova York.

Iara Bernete, que revelou não ter autor predileto, já fêz 5 tournées na Europa, tendo conquistado em Londres o grande prêmio especial Arnol Box, como a maior intérprete de música contemporânea de 1955.

A pianista Iara Bernete, ao desembarcar no Rio, procedente de São Paulo

LBA Escolherá Têrça-Feira a Sua Presidente

O Conselho Deliberativo da LBA vai reunir-se na próxima têrça-feira, a fim de eleger a nova presidente da entidade, em virtude da renúncia da sra. Eloá Quadros.

Tudo indica que será eleita a sra. Maria Teresa Goulart, espôsa do presidente da República, seguindo assim a tradição da benemérita instituição fundada pela senhora Darci Vargas.

PRESIDENTE DO LIONS INTERNACIONAL FOI RECEBIDO COM FLÔRES

RECEBIDO com pétalas de flôres atiradas por crianças e ao som de uma banda de música, chegou, ontem, ao Rio, procedente de Brasília, o sr. Per Gustav Stahl, presidente do Lions Clube Internacional, acompanhado de sua espôsa, sra. Inger Stahl.

O visitante realiza uma viagem de inspeção de rotina anual, e na nova capital foi recebido pelo presidente João Goulart e pelo primeiro-ministro Tancredo Neves, em companhia do governador-geral do Lions na Guanabara, sr. Max Reyersback.

FESTA

A chegada do sr. Per ocasionou verdadeira festa no Galeão, que foi enfeitado com bandeiras e guirlandas. Um grupamento de escoteiros, bandeirantes e associados da Patrulha Aérea Civil formou uma guarda-de-honra. Diversas crianças portaram pétalas de flôres naturais que foram atiradas sôbre o visitante, enquanto êste recebia cumprimentos de diretores, e associados do Lions Clube, tanto da seção do Estado da Guanabara, quanto dos subdistritos de Copacabana e Lagoa.

ENCANTADO

O presidente do Lions declarou-se encantado com o Brasil e com a nova capital. Disse que sentiu uma grande honra ser recebido pelo presidente João Goulart e pelo ministro Tancredo Neves. O Lions Internacional tem sede em Nova York. Seu presidente atual é de nacionalidade sueca. Essas viagens de inspeção e confraternização são normais, e anuais, quando o presidente visita todos os países onde existam seções do Lions, levando mensagens de amizade e carinho dos demais associados do mundo inteiro.

Recebido com flôres e com uma guarda-de-honra composta de escoteiros e bandeirantes, o sr. Per Gustav Stahl, presidente do Lions Clube Internacional (no flagrante, à direita), chegou, ontem, ao Rio, provocando verdadeira festa no Galeão, promovida pelos associados do Lions da Guanabara

Vai Ter Início a Campanha da Vacina "Sabin"

A Secretaria de Saúde e Assistência dentro de poucos dias iniciará a campanha contra a paralisia infantil no Estado, por meio da vacina oral «Sabin». O plano consta de três fases, a primeira de montagem, a segunda de esclarecimento popular e a terceira de execução.

Recepção Aos Jornalistas Congressistas

As 14 horas de amanhã, será instalado na ABI um pôsto para recepção e encaminhamento dos jornalistas estaduais participantes do IX Congresso Nacional de Jornalistas, a realizar-se em Nova Friburgo, de 21 a 27. De conformidade com o regimento do certame, não haverá delegados individuais ou de entidades isoladas, devendo as inscrições serem feitas por Estado. O número de participantes será idêntico ao do congresso efetuado em Fortaleza, devendo as delegações estaduais observarem o teto estabelecido para cada unidade da Federação.

Aumento de 50% Reivindicarão os Sapateiros

Os 18 mil sapateiros do Rio de Janeiro realizaram ontem uma assembléia e decidiram dar início a uma campanha de aumento salarial, com fundamento na elevação do custo de vida. A categoria profissional, através do seu órgão de classe, vai reclamar uma melhoria de 50 por cento sôbre os salários em vigor.

Quanto aos trabalhadores do setor de bôlsas, luvas e peles de resguardo, que reclamaram 35 por cento, receberam dos representantes patronais uma contraproposta da ordem de 10 por cento. A contraproposta foi recusada e o sindicato recorreu para o Tribunal Regional do Trabalho.

O presidente do TRT marcou para as 14 horas de 21 do corrente uma audiência de conciliação, da mesma participando os delegados patronais e os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Luvas, Bôlsas e Peles de Resguardo.

Houve tempo suficiente, na manhã de ontem, para as despedidas. Enquanto o "Custódio de Melo" se preparava para zarpar, alguns jovens oficiais (como o do flagrante), puderam despedir-se de seus parentes e namoradas

"Custódio de Melo" já Partiu Levando Oficiais e Produtos Brasileiros

LEVANDO a bordo 176 guardas-marinha da turma de 1960, para adestramento, uma exposição de artigos da indústria nacional e mensagem de amizade aos povos amigos, além da tripulação normal, zarpou, ontem à tarde, do «pier» da praça Mauá o navio-transporte «Custódio de Melo», com destino a vários países da Africa.

Pela manhã, cenas comoventes registraram-se com as despedidas de amigos e namoradas dos jovens guardas-marinha, que durante 146 dias, tocando 19 portos estrangeiros e cinco nacionais, e só voltando ao Rio a 5 de fevereiro do ano vindouro, completarão os ensinamentos da arte náutica, aprendidos durante quatro anos de curso na Escola Naval.

A VIAGEM

O primeiro pôrto a ser visitado pelo navio será Recife, seguindo depois para Fernando Noronha. Provàvelmente, dia 29 do corrente o navio atracará no primeiro pôrto estrangeiro, Dacar. Em seguida, visitará Abidjan, Tema, Lagos, Douala, Pointe Noire, Luanda, Lourenço Marques, Dar El Salaam, Mombasa, Massawa, Alexandria, Famagusta, Beirute, Haifa, Túnis, Tanger, Casablanca e, no regresso, Belém, Salvador, Santos e, finalmente, Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO

Durante as visitas que o «Custódio de Melo» efetuar aos portos, serão exibidos produtos da nossa indústria, com o fito de incrementar as relações comerciais entre o Brasil e os países africanos. Além disso, serão montados «stands» em algumas cidades, onde os produtos serão apresentados durante algum tempo. Entre os inúmeros produtos, seguiram um caminhão da Fábrica Nacional de Motores, completo, inclusive carroçaria, uma lancha, aparelhos de TV, geladeiras, rádios, enceradeiras e outros artigos eletro-domésticos, etc. No navio seguiram, também, jornalistas encarregados da cobertura da viagem e representantes das firmas comerciais, que têm autorização para entabular negociações.

BIENAL PREMIOU O PINTOR GAÚCHO JÁ INTEGRADO NO PANORAMA DO RIO: IBERÊ

FOI a um artista perfeitamente integrado no panorama e na vida cariocas, embora nascido em Restinga Sêca, no Rio Grande do Sul, e conservando tantas qualidades que caracterizam a gente gaúcha, que o grande Júri Internacional, da VI Bienal de S. Paulo, atribuiu o I Prêmio Nacional de Pintura: Iberê Camargo.

Prêmio de viagem ao estrangeiro, mestre inconteste da gravura e titular do primeiro «team» de pintores nacionais, com suas telas que se rivalizam, em valor e qualidade, com as de Portinari, Segall, Di Cavalcânti e Pancetti, trabalha em seu atelier, em Botafogo, procurando abstrair-se do que ocorre em tôrno, com a única preocupação de assenhorear-se, progressivamente, do domínio da forma, que é, no seu entender, o meio e o fim da pintura.

CARRETÉIS

Sôbre denso fundo negro, que já o tem levado, por vêzes, a esgotar o estoque de bisnagas de tinta prêta da praça, vai dando surpreendente vida aos carretéis de sua fase atual que, tendo começado estáticos, aos poucos, tornaram-se realidades em si mesmos. Pinta-os em imensas telas, cinco das quais, de extraordinária unidade pictórica, foram apresentadas, aceitas e premiadas na Bienal.

LIBERDADE

Escusando-se de falar sôbre o prêmio com que acaba de ser distinguido, preferiu Iberê Camargo, no seu contato com a reportagem, discorrer sôbre problemas atuais da pintura brasileira que se desenvolve, como disse, num clima de liberdade que cada vez mais permite aos artistas afirmarem as suas tendências diferentes. Quando isto não acontece — observa — cai-se fatalmente sob o domínio de uma escola que cedo relega ao esquecimento os artistas que a ela não se submetem.

— Êste clima novo devemo-lo às Escolinhas de Arte, à Bienal, aos Museus, à crítica e, naturalmente, à tenacidade de artistas que sabem que devem ser o que são.

Iberê deve seguir nos próximos dias para São Paulo para a inauguração da grande mostra internacional que vem de o consagrar como o grande pintor da atualidade brasileira.

Redução Drástica Nas Licenças Médicas de Servidores do Estado

PLANO visando a reduzir o número de licenças médicas e a adotar maior rigor na sua concessão será pôsto em prática, com urgência, pelo médico Artur Pinto da Rocha, que acaba de assumir o cargo de diretor do Departamento de Assistência ao Servidor da Guanabara.

O novo diretor do D.A.S. anunciou o propósito de realizar uma administração promissora para o funcionalismo estadual, no campo da assistência médico-hospitalar. Quer dotar o Hospital do Servidor, o Serviço de Biometria Médica e outros setores dos requisitos necessários para melhor assistência ao pessoal.

LICENÇAS

Disse o dr. Pinto da Rocha que só permitirá o afastamento do servidor quando suas condições de saúde, comprovadas por junta médica, assim o aconselharem. Entende que essa providência é necessária e, ao mesmo tempo, proveitosa para o serviço público, uma vez que considera demasiado o número de licenças concedidas, que vem prejudicando as repartições do Estado, que já estão desfalcadas de pessoal.

APRIMORAMENTO

Sabendo das condições precárias em que funcionam o atual hospital (antiga Casa de Saúde Pedro Ernesto) e o Serviço de Biometria Médica, o diretor da D.A.S. traçou plano, que pretende executar na medida dos recursos ao seu alcance, visando ao aprimoramento daqueles setores, a fim de que possam cumprir, realmente, seus objetivos. O reaparelhamento (de material e pessoal) constitui o problema principal do seu plano de ação. Para sanar as falhas existentes, entrará em contato com as chefias de serviços, para procurar conhecer as necessidades dos setores que carecem de assistência da administração.

Cécile Devile Chega Hoje

A cantora Cécile Devile, a nova revelação da canção popular francesa, chega hoje ao Rio, procedente de Paris, pelo DC-8 a jato da Panair do Brasil e estreará na próxima quarta-feira, no "Meia-Noite" do Copacabana Palace. Alta, loura, de olhos azuis e físico perfeito, Cécile canta em vários idiomas, toca piano e é reconhecida, quando no estrangeiro, como o tipo perfeito da mulher parisiense. A foto é da nova coqueluche de Paris

Repetiremos têrça-feira os trabalhos japonêses em papel, árvore de natal, sino, boneco neve, coelha, papai noel, aula 500,00. Quarta-feira bonecos japonêses curso 1.500,00. Quinta-feira bonecos biscuit curso 1.000,00, ensinamos bôlsas, sandália, bonecos espuma, sapato camurção, crochê, quadro silhueta. Telefone: 48-6974. Rua Joaquim Palhares, 112 casa 14 (Estácio).

ACADEMIA DE ARTE FEMININA SÃO JUDAS TADEU

CURSO COMPLETO DE CORTE E COSTURA E TRABALHOS MANUAIS, CHAPÉUS, BORDADOS ETC. Curso de chapéus em 3 meses. Dará 5a.-feira, 21 CHINELOS ACOLCHOADOS para passeio. Confere Diplomas. Direção da professôra Madame Pereira. — Rua Domingos Magalhães, 405 — Maria da Graça — Telefone: 49-9274.

MADAME BARCELOS

Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADINHOS, para Festas em Geral. ORGANIZA FESTAS. Dará 6a.-feira 22, o bôlo A PISCINA — 50,00. — Informações pelo Telefone: 38-2372 ou rua Conde Bonfim, 782 ap. 14.

MADAME CARMEN

CURSO DE CHAPÉUS, tôdas às 4as.-feiras. 3a.-feira 19, aula de BOLSA com Modelos novos. 5a.-feira 21, aula do PAPAI NOEL em Espuma de Nylon. A aluna faz e leva o seu trabalho. — Informações pelo Telefone: 34-3745.

MADAME PENHA LOURENÇO

Dará 2a.-feira 18, aula para PRINCIPIANTES EM BOLOS, ensinando os mais finos ORNAMENTOS, para decoração dos mesmos. CURSO em 10 aulas por 800,00. 4a.-feira 20, dará PINGOS DE OVOS e uma linda TORTA DE MAÇÃS. 5a.-feira 21, dará TULIPAS DE CASCA DE OVO e ROSAS DE PLÁSTICO. Sábado 23, dará na parte da manhã, TÂMARAS CRISTALIZADAS e mais um PRATO DE SALGADINHOS com MASSAS FOLHADAS. — Informações pelo Telefone: 28-3620 ou rua Felix da Cunha, 112 casa 2 — Tijuca.

MARLY

Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADINHOS, BANDEJAS DE DOCINHOS, Bandejas Infantis, para Batizados, Casamentos, Aniversários, etc. — Informações pelo Telefone: 38-1475 ou rua Major Barros, 58 ap. 201 — Vila Isabel.

MADAME ZUCARINO

Ensina CORTE E ALTA COSTURA, pelo Método Toutemode. CURSOS DE FLORES e FRUTOS ARTIFICIAIS. Dará 4a.-feira 20, as lindas PALMAS HOLANDESAS feitas em Plástico. — Detalhes pelo Telefone: 28-9140 ou rua Pereira Barreto 34 — Tijuca.

HILDA LIMA

Dará 2a.-feira 18, para atender a pedidos, três Bandejas Infantis PALHAÇADA (dando modêlo de 50 carinhas diferentes) TABA DE ÍNDIOS em Balas e o Centro de Mesa Infantil ALEGRIA DA CRIANÇA. 6a.-feira 22 às 9 horas da manhã, dará em Balas O FALCÃO NEGRO. — Informações pelo Telefone: 38-4546 ou rua São Miguel, 295 ap. 101 — Tijuca.

MADAME MELLO

Aceita alunas e encomendas. Dará 6a.-feira 22, aula de BANDEJA INFANTIL EM DOCINHOS. — Informações pelo Telefone: 26-7197 ou rua Mena Barreto, 91.

DIA DA CRIANÇA

Dê alegria a seu filho, oferecendo-lhe um lindo CABIDE AMORECO, um PALHAÇO VENTANIA ou A PATINHA CHIQUITA BACANA. Ganhe também dinheiro aprendendo a fazer. — Informações pelo Telefone: 46-2493.

MADAME ENCARNAÇÃO

Aceita alunas e encomendas. Dará 3a.-feira 19, A CESTA DE BOTÕES DE ROSAS e A CESTA DAS ROSAS PRATEADAS. 5a.-feira 21, dará TORTA DE MORANGOS e GELADO DE UVAS; Avenida Maracanã, 577 ap. 601 — Telefone: 28-5708.

CARMÉLIA

Darei 4a.-feira 20, a Flor de Veludo GERÂNIO. 5a.-feira 21, início do CURSO DAS BANDEJAS DE DOCINHOS, com Motivos de Natal. Rua Benjamin Constant, 40 — Informações pelo Telefone: 42-2595.

MADAME ABREU

Dará 2a.-feira 18, das 14 às 16 horas A VELA DE BALAS ILUMINADAS (elétrica). 5a.-feira 21, dará POSTAL DE OUTONO, todo em Celofane Dourado. Informações pelo Telefone: 58-9834 ou Avenida Maracanã, 1250.

MADAME BARBOSA

Aceita encomendas de TÁBOAS. Dará 2a.-feira 18 aula para PRINCIPIANTES. 6a.-feira 22, dará lindo Bôlo para Crianças A FOLIA, com Palhacinhos e Golas em cristalização. — Aula 80,00. Início às 14 horas. — Rua Joaquim Palhares, 112 casa 5 — Telefone: 54-1236.

MADAME CORRÊA

Dará 3a.-feira 19, CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. 5a.-feira 21, dará ALEGRIA DAS ROSAS. 6a.-feira 22, dará duas Bandejas de Docinhos, O ARCO-ÍRIS e CASCATA PRATEADA. Aceita alunas e encomendas de FRUTOS DE CÊRA E FOLHAGENS. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1102 ap. 701 — Informações pelo Telefone: 47-5199.

BUFFET PALACE

ORÇAMENTO PARA 100 PESSOAS: CR$ 38.000,00
3 perus à brasileira, 3 pernis, 250 croquetes de camarão, 200 enroladinhos de salaminho, 200 empadinhas, 300 filés de peixe à doré, 200 camarões à Doré, 250 palitinhos de galinha, 250 pastéis de carne, 250 canudinhos, 200 quadradinhos de pizza, 300 sanduíches, 250 torradinhos de queijo, 600 churrasquinhos de filé mignon, 300 canapés, 300 imprensados variados, 7 quilos de salada de maionese, 2 quilos de presunto, 48 Crush, 200 sorvetes, 120 guaranás, 120 Coca-Colas, 30 minerais, 30 litros de ponche de frutas, 8 champanhas, 3 litros de Rum Merino, 2 litros de coquetel Alexandre, 2 de Martini, 1 litro de Vodka, Príncipe Igor, 3 garçons, 3 copeiros, 3 pedras de gêlo e completo material para servir. Aceita encomendas de Bolos e Docinhos para Casamentos. — ATENÇÃO! Só se atende com alguma antecedência.
Tratar com o SR. PINHEIRO pelo Telefone: 30-8996.
RUA JOAQUIM RÊGO, 45 apto. 102.

BUFFET NORTE SUL

ORÇAMENTO PARA 100 PESSOAS — Cr$ 28.000,00. Sob orientação do VARGAS, conhecido técnico no Ramo apresenta a V. S. o completo serviço de FESTAS, RECEPÇÕES, etc. constando de: 2.000 Salgadinhos variados e mais 500 Churrasquinhos de Mignon, 3 perus à brasileira com salada ao Mayonese, um pernil assado, 100 pães, 100 Sanduíches de queijo, 100 de presunto, 3 latas de sorvetes, 96 Guaranás, 100 Coca-Colas, 40 minerais, 20 litros de Ponche de Frutas, 8 litros de coquetel Alexandre, 7 champagnes, 3 litros de Ron Merino, 3 garçons, 3 copeiros, gêlo e completo material para Serviço — RUA ITAMARACÁ, 47 — Telefone: 49-7712 — VARGAS.

VILMA

Aceita encomendas de BOLOS, BALAS, DOCES, SALGADOS, para tôdas as Festas e São Cosme e Damião. Breve dará um CURSO DE SALGADINHOS. Informações — Tijuca: 34-2213. Méier: 49-2250.

ENFEITES

Aceita encomendas de ENFEITES PARA BANDEJAS, DOCINHOS E MESA. Grande variedade de Forminhas. É favor telefonar para 47-1683, na parte da manhã.

BUFFET ELDORADO

Serviço completo de Buffet, JANTAR AMERICANO, BOLOS, DOCES e Salgadinhos avulsos. Consultem nossos orçamentos. — Informações pelo Telefone: 58-3614 e 36-5783.

BUFFET VIANNA

O QUE MELHOR SERVE
ORÇAMENTO PARA 100 PESSOAS 28.000,00
Organiza banquetes, casamentos, batizados, aniversários, coquetéis etc. Aceitamos encomendas de doces, bolos, salgadinhos finos e bandejas ornamentadas. AVISAMOS AOS NOSSOS AMIGOS E CLIENTES QUE TENHAM CUIDADO COM AS IMITAÇÕES PORQUE BUFFET VIANNA SÓ EXISTE, UM COM OS TELEFONES 38-2169 e 58-0029 — SR. PIRES — Rua José Higino, 81 — Tijuca — Agradecemos a preferência.

Carnet Doméstico

CORTE E COSTURA — BOLOS - DOCES - SALGADOS

ANUNCIEM NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO) OU NO BALCÃO DÊSTE JORNAL NO TABULEIRO DA BAIANA

MADAME LINHARES

PRINCIPIANTES EM CONFEITAGEM — CURSO COMPLETO, por apenas 800,00. Inscrições abertas pelo Telefone: 46-7901 — Praia de Botafogo, 360 ap. 1211.

MADAME RUTH BORDALLO

Dará por tôda esta semana, CURSO DE FOLHAGENS PARAFINADAS, TINHORÕES etc. — Aulas de SABONETES com diversos feitios, BONECOS DE ESPUMA, BONECA EMÍLIA a DORMINHOCA e a CAROLINA e BÔLSAS DE ESTEIRA, PENEIRAS e BICHOS DE ESPUMA. — Informações pelo Telefone: 48-3668.

MADAME MAIA

Aceita encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS e JANTAR AMERICANO. — Encomendas e Informações pelo Tel.: 45-2434.

BANDEJAS ORNAMENTADAS

Aceita encomendas de BANDEJAS, DOCINHOS, SALGADINHOS, etc. para Batizados, Primeira Comunhão, Casamentos e Festas em Geral. — Informações e encomendas pelo Telefone: 58-9834 — Tijuca.

MADAME LEMOS

Ensina BONECOS JAPONESES, que terão início 3a.-feira 19. FOLHAGENS PARAFINADAS, TINHORÕES, FLÔRES, tôdas às 5as.-feiras e sábados. A aluna faz e leva o seu trabalho. Telefone: 34-8407 ou rua Senador Furtado, 39 ap. 305.

TÁBUAS PARA BÔLOS

Aceita encomendas de qualquer TIPO DE TÁBUAS PARA BOLOS. Encomendas pelo Telefone: 34-4237 com o sr. Platão.

PAPEL PICOTADO

Aceita-se encomendas de PAPÉIS DE BALAS FRANJAS, TAPETINHOS, PLUMAS, etc. para Festas em Geral. Encomendas e informações pelo Telefone: 48-3824.

DEPILADOR

Retire os PELOS supérfluos com tratamento definitivo pela «ELETROLISE» por apenas Cr$ 250,00 a hora. Maiores informes e hora marcada pelo telefone: 48-7972.

ESCOLA MODERNA DE CORTE, ALTA COSTURA E CHAPÉUS DE MADAME BASTOS

RUA DO PASSEIO, 70 — 11º ANDAR — CINELANDIA
Matrículas abertas diàriamente — Direção única de MADAME BASTOS — Cursos garantidos com todo o aperfeiçoamento — Programas organizados para professôras — Cursos de Chapéus rápidos em 30 dias, máximo 4 meses. Alugam-se Chapéus e cortam-se moldes. Para informações solicite estatutos pelo telefone: 52-2326 que lhe serão enviados imediatamente.

ACADEMIA MODELO DE CORTE E ALTA COSTURA MADAME JOVITA

Preparam-se alunas para PROFESSÔRAS E MODISTAS com eficiência. DIPLOMA REGISTRADO. Método próprio. CURSO ESPECIAL em 30 ou 60 dias. Aulas Diurnas e Noturnas. Ensina FLORES E CHAPÉUS. Pintura a Óleo em tecidos e em telas e Cintos. — Rua Ronald Carvalho, 250, apartamento 602 — Lido — Telefone: 36-1211.

ESCOLA PROFISSIONAL DE CORTE, COSTURA E BORDADOS DE MADAME CARDOSO

MÉTODO PRÁTICO — Aulas Diurnas e Noturnas. Matrículas diàriamente. MADAME CARDOSO avisa que já se acha à disposição das interessadas a TERCEIRA EDIÇÃO do seu livro de CORTE E COSTURA no qual se acham todos os ensinamentos de Corte e Costura tanto para Senhoras como para Homens e Crianças sendo o mesmo um verdadeiro Professor sem Mestre. Em poucas aulas poderão executar suas Toilettes. CONFERE DIPLOMAS que darão direito a exercer o cargo de Professôra. Rua Barão de Mesquita, 234-A 2º andar. Telefone: 34-4111 — Mme. CARDOSO não tem filiais.

BUFFET GLÓRIA

Para suas festas procure conhecer nosso serviço. Damos referências. Orçamento para 100 pessoas Cr$ 28.000,00. 300 Canapés variados, 200 Sanduíches, 200 Camarões recheados, 200 Bolinhos de bacalhau, 200 Croquetes de viande 200 Croquetes de frango, 150 Empadinhas, 250 Pastéis, 100 Barquetes, 100 Torradinhas, 100 Margaridas, 150 Camarões doré 150 Filézinhos de peixe, 300 Churrasquinhos de mignon 3 Perus, 1 Pernil, presunto, 7 quilos de salada, 3 latas de sorvete, 240 refrigerantes, 20 litros de ponche, 3 litros Rum Merino ou Vodka Príncipe Igor, 3 Alexandre, 1 Martine, 6 Champagnes. — Garçons, gêlo e material — FERNANDES 34-2860 e 36-5712. — Saint Hilaire, 137.

FÁBRICA DE CALÇADOS DE LUXO PARA SENHORAS

CALÇADOS LUIZ XV, ESPORTE E BÔLSAS
A FÁBRICA VALENÇA com sua nova loja na Praça Saens Peña, para melhor servir a sua freguesia, continua a vender pelos menores preços de sua fábrica.
FÁBRICA: rua Afonso Cavalcanti, 178 — Tel.: 34-7125
FILIAIS: Rua General Polidoro, 14 sobrado e rua Conde de Bonfim, 369 Sala 606 — bem na esquina de Praça Saens Peña — Edifício Comercial.

BUFFET MONTE CARLO

Orçamento para 100 pessoas, Cr$ 33.000,00; 3 pernis, 2 perus, 300 canapés, 200 croquetes de camarões, 200 salsichas no bacon, 200 croquetes de carne, 200 empadas, 300 filets de peixe a doré, 250 camarões doré, 200 torradinhas de queijo, 300 quadradinhos de pizza, 600 churrasquinhos, 8 quilos de salada de maionese, presunto, 300 sanduíches, 150 sorvetes, 120 guaranás, 120 Coca-Colas, 20 minerais, 30 litros de ponche de frutas, 8 champagnes, 3 litros de Rum, 2 de coquetel Alexandre, 3 garçons, 3 copeiros, gêlo e completo material para serviço. Tratar com o sr. Epitácio, pelos telefones: 30-2005 ou 49-1610 — Rua João Romariz, 177-A — Casa 3. — Ramos.

RECEITA

CUCA

3 colheres de manteiga — 3 xícaras de açúcar — 3 ovos — 3 xícaras de farinha de trigo — 1 de maizena — 1 de leite — 1 colher de sopa de fermento Royal — bananas d'água — açúcar e canela. MODO DE FAZER: Bater a manteiga e o açúcar, os ovos em neve, juntando depois as gemas, a farinha, a maizena, a xícara de leite com fermento. Bater até ter uma massa bem fina. Untar um tabuleiro e despejar, deitar nêle a massa. Partir as bananas em fatias como se fôsse para fritar; cobrir tôda a superfície da massa, com estas fatias e polvilhar por último com açúcar e canela. Assar em fôrno brando. Partir em tijolos e servir. Faça em confiança que é delicioso.

ARRANJOS DE BALAS E BANDEJAS

Ensina-se e aceita-se encomendas. As interessadas queiram telefonar para marcar suas aulas. — Informações pelo Telefone: 32-6130.

NATIVA

Dará 2a.-feira 18, O PALHAÇO MOLENGO em Espuma VULCAR. 4a.-feira 20, dará linda Bandeja de Docinhos em primeira apresentação BALADA DAS ROSAS. É favor telefonar para combinar material. Início das aulas às 13h30m. Rua Capitão Rezende, 438 ap. 103 — Telefone: 29-2257 — Méier.

MADAME OLIVEIRA

Dará 2a.-feira 18, MINNIE, O PATO DONALD e A HOLANDESA em Espuma de Nylon. 4a.-feira 20, dará CABIDES PARA CRIANÇAS. Início das aulas às 13h30m. — Informações pelo Telefone: 49-9932, por favor ou rua Hermengarda, 497 casa 2 ap. 101 — Méier.

MADAME HENRIQUETA

Aceita encomendas de BALAS DE LEITE DE COCO, DOCES, SALGADINHOS, BOLOS, para Festas em Geral, Flôres, Modelagens, Armações, Fôrmas de Gêsso, etc. Fará 3a.-feira 19, linda EXPOSIÇÃO DE 10 BANDEJAS INFANTIS EM DOCINHOS e um Bôlo O PEQUENO LEITOR (em primeira apresentação) — Preço das aulas 380,00. Início às 14 horas. Rua Brasilina, 16, ap. 101. — Cascadura — Tel.: para recados, 29-6655.

ODETTE

Dará 3a.-feira 19, às 14 horas e 4a.-feira 20 às 9 horas, novo CURSO DE BANDEJAS DE LUXO, com a PRIMEIRA VALSA E ILUSÃO DE AMOR. 5a.-feira 21, SINOS CINTILANTES da Bandeja Romance para Dois. Servem também para o Natal. — Informações pelo Telefone: 25-4435 ou rua Machado de Assis, 36 ap. 61 — Flamengo.

ESCOLA MILKA

CORTE, COSTURA E BORDADOS — Aula do PAPAI NOEL e qualquer BICHO DE ESPUMA, ou de Fêltro e Astracam e aulas de CHAPÉUS. VENDE MOLDES E PALHA — Aulas de 2a.-feira 18, a sábado 23. — Rua Barão de Mesquita, 655 — Telefone: 58-8145.

MADAME COUTINHO

Ensina e aceita encomendas de QUADROS A ÓLEO, em madeira, vidros, etc. Lindas FLÔRES, BONECAS IMITAÇÃO A BISCUIT, Italianas, Boneca Carolina, trabalhos em Espuma de Nylon, BÔLSAS de todos os tipos e outros trabalhos. — Telefone: 34-6594.

MADAME MEDEIROS

Dá aula de SANDÁLIA ACOLCHOADA, CINTO, BOTÃO, BONECA DORMINHOCA e CHINELO DE COURO a Cr$ 300,00; SAPATO MOCASSIN Cr$ 200,00 — Telefone: 57-8996 — Copacabana.

BONECOS DE ESPONJAS

Aulas às segundas-feiras. Dará aula do chinelo acolchoado, sexta-feira. Aceita encomendas. — Telefone: 49-3701.

MADAME O. KAUFMANN

Avisa que estão abertas as inscrições para os CURSOS DE: BONECAS JAPONÊSAS, BEBES, DORMINHOCAS, e OS CHINESES DE CABEÇA BOBA (Grande novidade). Avenida Paulo de Frontin, 321 ap. 103 — Informações pelos Telefones: 48-3554 e 54-0664 por favor.

NORMA

Dará 2a.-feira 18, o ANJO DE ESPONJA, para o Natal, e O PALHAÇO GRANDE DE ESPUMA. Cada aula 200,00. 3a.-feira 19, A BAILARINA E A ODALISCA em Biscuit — aula ... 150,00. 4a.-feira 20, dará as FOLHAGENS COSTELA DE ADÃO e LÍRIO EUCARÍSTICO — 150,00 cada. 5a.-feira 21, PESCADOR CHINÊS em Massa Italiana — 250,00. Inscrevam-se agora, nos CURSOS, que terão TURMAS LIMITADAS e serão iniciados em outubro. Dia 2, BICHOS DE ESPONJA em primeira apresentação, com Elefantes, Girafas, etc., Dia 10, FRUTOS DE CÊRA, incluindo as FRUTINHAS para arranjos. Dia 11, FLÔRES. Dia 19, PÁSSAROS. — Rua Piauí, 117 casa 19 — Todos os Santos — Telefone: 49-8094.

ESTAMPARIA NA FAZENDA

Última novidade, tenho curso individual. 3a.-feira 19, darei aula de uma linda bandeja feita de disco. 4a.-feira 20 a ÁRVORE DE NATAL feita de papel, trabalho japonês. 5a.-feira 21 começo um curso de lindo pendão de flôres para arranjos. Lauze — Telefone: 46-6392.

ATENÇÃO

Dia das Crianças, bonecas e bichos em fêltro, plásticos e espuma — cabides, bonequinhas em espuma — aventais para meninas e artigos domésticos em plásticos. — Telefone: 45-7907.

BANDEJAS DECORATIVAS

Doces e Balas, para aniversários e casamentos. Mme. MARTINS. — Telefone: 29-1191.

MADAME GLÓRIA

Pesarosamente vem pedir muitas desculpas por não ter podido dar as aulas nas datas anunciadas por motivo de doença. Promete para breve dar estas e outras GRANDES NOVIDADES. — Rua Araripe Júnior, 57 ap. 102.

MADAME SANTOS

Fará 5a.-feira 21 e 6a.-feira 22, das 16 às 16 horas uma EXPOSIÇÃO DE LINDAS BANDEJAS ORNAMENTADAS. — Informações pelo Telefone: 30-5553 Braz de Pina.

MADAME DEICA

Aceita encomendas de BÔLSAS ESPORTE de Pelica, Sizal, Lona, etc., a preços convidativos. — Informações pelo Telefone: 25-3905, ou rua das Laranjeiras, 102 ap. 109.

JULINHA

Aceita encomendas de BOLOS, BANDEJAS ORNAMENTADAS E SALGADINHOS. Dará aula 3a.-feira 19, de três lindas Bandejas, sendo GARRAS DE AMOR, SERENATA DOS CRISANTEMOS e TULIPAS IMPERIAIS. 4a.-feira 20, dará COPINHOS MEXICANOS, MANHÃ DE PRIMAVERA e NOBREZA. 5a.-feira 21 dará FORTUNA e LEQUES FLUTUANTES. Preço de cada Bandeja 100,00. Informações pelo Telefone: 38-8051 ou rua Borda do Mato, 154-A, fundos.

CINTAS MEDICINAIS

Cintas para operações de tôda espécie — ABDOMINAIS — para depois do PARTO, na fábrica da CASA MADAME SARA — Praça Onze, 39 — Telefone: 23-0418.

RECEITA

GALINHA A HENRIQUE IV

Levar a panela ao fogo com 4 ou 5 litros de água; quando começar a ferver, adicionar um repôlho pequeno, 3 cenouras, 3 nabos, algumas fôlhas de rábano, uma galinha não muito grande, recheada com o recheio clássico, que damos a seguir. Deixar ferver em fogo brando durante 3 horas; 1 hora antes de terminar de cozinhar, adicionar 200 gramas de presunto defumado.

SÃO CRISTÓVÃO

RUA ESCOBAR 74
Aulas de bandejas «ROSEIRAL EM FLOR», início têrça-feira, 19 às 14 horas. — Telefone: 38-2147.

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

JOANA D'ARC
A pedidos, uma TURMA EXTRA INTENSIVA em dois meses. Início 3 de outubro, sòmente pela manhã, duas vêzes na semana. (DIPLOMA OFICIALIZADO). Rua Raimundo Corrêa, 27 ap. 101 — Copacabana — Telefone: 57-2362 — Direção de JOANA D'ARC PAIVA TEÓFILO.

O lixo acumulado há 21 dias transformou o edifício n. 66 da rua Cândido Mendes em verdadeira sapucaia

Lixo Acumulado Atingiu o 5º Andar do Edifício

HÁ cêrca de 20 dias que o Departamento de Limpeza Urbana não recolhe o lixo do nº 66 da rua Cândido Mendes e por isso os detritos estão se acumulando no depósito geral e subindo pelo tubo coletor, já tendo atingido o 5º andar. A situação tende a se agravar, pois o edifício se compõe de apenas oito andares e os moradores certamente terão de atirar o lixo pelas janelas.

O fato assume maior seriedade em virtude de estarem os detritos atraindo môscas varejeiras e diversos outros insetos que, juntamente com o mal cheiro, estão transformando o prédio numa verdadeira sapucaia. Ali residem cêrca de 40 crianças, que ignorando o perigo que correm, brincam próximo ao depósito geral situado no andar térreo.

PERIGO

Durante o dia, com o calor, o mal cheiro piora, ficando mesmo insuportável. O porteiro do prédio, sr. Alberto da Rocha, disse à reportagem que, por diversas vêzes, reclamou junto ao pôsto do DLU, na rua Antônio Mendes Campos, e recebeu promessa de que providências viriam. O edifício não tem incinerador e, se hoje não forem tomadas providências, o síndico do prédio vai solicitar à Saúde Pública a interdição, porque não quer arcar com a responsabilidade se o edifício transformar-se no foco de uma epidemia.

FALTA GORJETA

O porteiro informou que vários caminhões têm feito a coleta em outros prédios da mesma rua. Entretanto, o 66 e outros, inclusive seu vizinho 70, não dão gorjetas nem propinas aos lixeiros, «porque já pagamos taxa de saneamento». Em vista disso, os caminhões chegam, recolhem o lixo de vários edifícios e vão embora, deixando as lixeiras do 66 intatas.

RADIOAMADORISMO

LUIZ RIBEIRO

POSIÇÃO

ADMIRÁVEL sob todos os aspectos a atitude mantida pelos radioamadores brasileiros nesses passados dias que diziam significar a divisão do tradicional sentido de fraterna união que congrega os PY's.

Em sã consciência ninguém poderá negar que, uma vez mais, deram tais elementos sobejas provas de respeito e acatamento — até o limite da justa tolerância — às recomendações emanadas dos Órgãos Oficiais e, mais, da plena e lúcida noção que cada qual traz como vínculo individual, acrescido ao têrmo que assinou para a obtenção do certificado e da licença de radioamador.

Seria suficiente — e ninguém ignora — que uma voz falasse mais forte e mais alta ou que um chamamento fôsse feito mediante um simples sinal e estaria levantada tôda uma rêde de comunicação, unida, operante, coesa e produtiva, interligando aos quatro cantos da Federação os mais afastados e isolados pontos e rincões do país, êstes em grande maioria, sem disponibilidade do tráfego oficial.

Felizmente um só espírito conduzia os radioamadores...

Não nos aventuramos, nem em sonho, a descrever o que teria sucedido, nem o que nos seria presente assistir, talvez a estas horas, se os conceitos ideológicos de suas formações fôssem pendentes.

A LABRE chegou a receber do Conselho Nacional de Telecomunicação documento oficial sustando (!) os comunicados com os nossos conterrâneos, isto é, com os gaúchos, deixando-os isolados (!); entretanto, dos entendimentos havidos, despontou a palavra firme do presidente da Entidade Central, de que os radioamadores saberiam como portar-se ante qualquer emergência e bem assim, como cidadãos, estrepitava em cada peito o imaculado ideal de patriotismo e de união, não colaborando, pois, para tornar mais críticas e ameaçadoras as horas que se prenunciavam difíceis.

Os radioamadores não serviriam de pomo de discórdia entre irmãos, muito embora compartilhassem — e nada os poderia proibir — do sagrado dever de defender e fazer valer o direito do cidadão e a vigência do respeito ao ato constitucional e à legalidade.

Venceu a razão; venceu o bom senso; venceu a justiça; venceu a compreensão sadia; venceu, finalmente, a nossa tradição cristã e democrata. Vencemos, nós mesmos, brasileiros.

Que os radioamadores não estavam, como jamais estarão, distraídos ou divorciados dos problemas da nacionalidade — deveres e compromissos — aí está, bem vivo e recente, êsse exemplo que para sempre ficará registrado nas páginas da nossa história e tão bem escrito pelos radioamadores da 3ª Região, que, no exato momento, adotaram e defenderam uma posição.

O QUE OUVIMOS

— Quando virá o novo salário-mínimo?
— Não sei... Por quê?
— Como poderei contribuir com Cr$ 5.000,00 na base dos atuais Cr$ 9.600,00? E a família?...

....

— Assim «aquêles» 18 milhões serão fàcilmente recuperados...
— Como?
— A Cr$ 5.000,00 por PY...

....

— A Sala de Imprensa não quererá colaborar com os PY's... ...
— ?...
— ... abrindo mão da verba destinada ao... «lunch»!

CONSELHO FEDERAL

No próximo dia 30, sábado, às 15 horas, estará reunido o Conselho Federal da LABRE. Alertados aos senhores Conselheiros da importância dêsse conclave e fazemos sentir a necessidade do maior número de presentes. A reunião terá por local a sede da LABRE/Guanabara, especialmente cedida para tal fim.

VOCÊ SABIA?

*** que em 11 de maio de 1852 foi inaugurado o telégrafo elétrico no Brasil, achando-se no Palácio da Quinta da Boa Vista o Imperador D. Pedro II e no Quartel General do Campo de Santana o ministro Eusébio de Queiroz e o dr. Guilherme Capanema?

NÓ

Bem... hoje temos um nó na garganta... Até domingo...

Noticiário e demais correspondências para esta seção deverão ser dirigidos a RADIOAMADORISMO — Luiz Ribeiro — Redação do «Diário de Notícias» — Rua Riachuelo, 114/116 — 4º andar — Rio de Janeiro.

LEIA "MUNDO ILUSTRADO"

MÚSICA

Orquestra Sinfônica Brasileira

SERÁ realizado hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, o 9º Concêrto da Orquestra Sinfônica Brasileira da série Juventude Escolar. A regência estará a cargo do maestro Eleazar de Carvalho que terá a colaboração da jovem pianista Eliana Paladini Cardoso, que executará o Concêrto nº 1 para piano e orquestra, de Brams. Completa o programa a Sinfonia nº 6 (Patética), de Tschaikovsky.

HOJE, ESTRÉIA NO TEATRO MUNICIPAL "MÚSICA DE VANGUARDA"

Sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, estreará hoje, às 16h30m, no Teatro Municipal, Primeira Semana de Música de Vanguarda organizada pela Juventude Musical Brasileira. O programa, que estará a cargo da Orquestra de Câmara da Universidade da Bahia terá a regência do maestro H. J. Koellreutter e do solista Walter Smetak. Eis o programa: Ernst Krenek — Música Sinfônica para 9 instrumentos solistas op. 11; Anton Werbe — Concêrto para 9 instrumentos solistas op. 24; Koellreutter — Sinfonia de Câmara 1949 para 12 instrumentos solistas; e "Concretion 1960" para oboé, clarinete, piston, fagote, carrilon, celesta, xilofone, vibrafone, piano e gongo (1ª audição mundial) e Paul Hindemith — Música de Câmara nº 3 op. 36, nº 2 para violoncelo solo e 10 instrumentos solistas.

Amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a segunda apresentação da Primeira Semana de Música de Vanguarda. O programa constará do Drama eletrônico de Joci de Oliveira com música eletrônica de Luciano Bério a peça "Apague meu Spot Light". Tomará parte nesta apresentação os artistas do Teatro dos Sete, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ítalo Rossi e muitos outros, com a direção de Gianni Ratto.

TERÇA-FEIRA, CONCERTO DE MÚSICA ELETRÔNICA DO COMPOSITOR BELGA HENRI POUSSEUR

A terceira apresentação da Primeira Semana de Música de Vanguarda em primeira audição no Brasil, terá lugar, na próxima têrça-feira, às 21 horas, com um Concêrto de música eletrônica apresentado pelo compositor belga Henri Pousseur com a participação do pianista David Tudor. O programa apresenta páginas dos seguintes compositores: Bruno Maderna, Georgy Ligeti, John Cage, Steckhausen, Henri Pousseur, Luciano Bério.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Hoje — OSB. Teatro Municipal, às 10 horas.
Hoje — Orquestra da União dos Músicos. Solistas: pianista Vasso Devetzi.
Amanhã — Pianista Iara Bernete, Teatro Mesbla, às 17h30m.
Amanhã — Pianista Arnaldo Rebelo, E. N. Música às 17 horas.

Iara Bernete Amanhã no Teatro Mesbla

Em benefício da Campanha Nacional da Criança e com o segundo concêrto do Ciclo Mesbla, realiza-se amanhã, às 17h30m um recital da pianista Iara Bernete que interpretará o seguinte programa:
I Parte — Haydn — Andante com variações em fá menor.
Beethoven — Sonata Opus 57 (Appassionata).
Chopin — 3 Estudos Opus 25 nº 12, Posthumo nº 1. Opus 10 nº 4. Ballada nº 4 Fá menor.
II Parte — Camargo Guarnieri — 2 Ponteios nº 22 e nº 30. Mussorgsky — Quadros de uma Exposição.

Ballet no Maracanãzinho

Como parte do programa comemorativo do seu jubileu a Rádio Ministério da Educação e Cultura (PRA-2) fará realizar, em colaboração com a Comissão Artística e Cultural, um grande espetáculo de «ballet», no Maracanãzinho, com a Orquestra e o Corpo de Baile do Teatro Municipal, tendo como artista convidada a bailarina brasileira Beatriz Consuelo, estrêla da Companhia de Bailados do Marquês de Cuevas.

De passagem por nosso país, em visita à sua família, Beatriz Consuelo deverá regressar a Paris na quinta-feira, para assumir o seu pôsto na Companhia do Marquês de Cuevas. Tendo sido convidada pelo sr. Murilo Miranda, diretor da PRA-2, para participar do espetáculo ela será sem dúvida um dos pontos altos dos festejos do 25º aniversário da emissora.

A apresentação de Beatriz Consuelo está programada para as 21 horas da próxima quarta-feira, quando os portões do Maracanãzinho estarão abertos ao público.

Tenor Hermelindo Castelo Branco

A Associação Matilde Bailly apresenta amanhã, às 21 horas na ABI, o tenor Hermelindo Castelo Branco, com a colaboração ao piano de Maria Silvia Pinto.

Pianista Arnaldo Rebelo

Na série de concertos da Escola Nacional de Música, dará um recital amanhã, às 17h30m, o pianista Arnaldo Rebelo executando páginas de Scarlatti, Bach, Brasilio Itiberê, Brahms, Schubert, Araújo Viana, Radamés Gnatalli, Luis Cosme, Nath Henn e Tcherepine.

O Trio Ivernizzi de Milão

Na série de manifestações em comemorações ao Centenário da Unificação da Itália, o Centro Recreativo Italiano e a Sociedade Cultural Dante Alighieri realizam um Concêrto Vocal sob o tema: Páginas Veristas do Melodrama Italiano, que será realizado às 20 horas de amanhã, na sede da SIBMS, na Praça da República, 17, a cargo do brilhante Trio Ivernizzi em «tournée» pela América do Sul.

Concurso Liszt

Em comemoração do sesquicentenário de Liszt, o Serviço de Educação Musical e Artística fará realizar um concurso pianístico entre os alunos da EPEMA e das escolas particulares.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 30 do corrente, no SEMA, na avenida Erasmo Braga, 118 — 9º andar, de 12 às 17 horas e aos sábados de 9 às 12 horas.

O regulamento acha-se à disposição dos interessados e a peça de confronto será a Valsa Oubliée nº 1, de Liszt.

Sociais

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

— Sr. Henrique Dodsworth
— Eng. Hugo de Castro
— Sr. Guilherme Francisco Amorim
— Sr. Joaquim de Oliveira Soares Júnior
— Sr. José Antônio de Araújo Sobrinho
— Sr. Manuel F. Ortigão Sampaio
— Sr. Djalma Nunes
— Sr. Vicente da Costa Oliveira
— Dr. Samuel Mac Dowell
— Sr. Alberto Gonçalves de Sousa
— Sr. Nicodemos Nunes
— Sr. Luís Inácio Domingues
— Dr. Aarão Steimbruck
— Sr. José Cruz Medeiros
— Sr. Pedro Torrens
— Sr. Max do Rêgo Monteiro
— Sr. Armando Amaral de Freitas
— Sr. Catão Maranhão
— Sr. Luís José Alves
— Sr. Antônio da Costa Vieira
— Sr. José Luís de Oliveira
— Menina Teresa Cristina, filha do sr. Antônio Sardinha Filho e da sra. Astrogilda dos Reis Sardinha
— Meninos Armando e Lourdes, filhos do sr. Fernando Stamato e da sra. Rosana Bonfante Stamato

FARÃO ANOS AMANHÃ:

— Sr. Mozart Leal Barroso
— Sr. Álvaro Vieira
— Sr. Dorival Alves
— Sr. Nestor Sobral
— Sr. Geraldo Vernus
— Sr. Antônio Martins Barbosa
— Dr. Homero Silveira
— Dr. Norton F. Lopes da Silva
— Sr. Mário Vaz de Melo
— Sr. Gastão Maranhão
— Sr. René Henry Levy
— Dr. Marcos Azan
— Sr. Benedito Anselmo Pierretti Filho
— Sr. Olímpio Cupertino Pereira Feijó
— Sr. Robert Johns Candelent
— Srta. Elizete Pereira Bastos
— Srta. Maria José, filha do sr. Isaías Climaco dos Santos e da sra. Zulmira dos Santos
— Srta. Rute Santana
— Menina Marlene Rodrigues Gomes, filha do sr. Jorge Rodrigues Gomes

NOIVADOS

O casal Graciliano e Beatriz Melo participam o noivado de seu filho Carlos Alberto de Oliveira Melo com a srta. Elmara Ferreira de Magalhães, filha de Eloísio e Elza Ferreira de Magalhães.

CASAMENTOS

Srta. Clarice Bastos — sr. Geraldo Augusto de Miranda — Realizar-se-á no dia 30 do corrente, às 18h15m, na igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, na rua Galieni, n. 122, o enlace matrimonial da srta. Clarice Bastos, filha do casal Lamy Nicanor Bastos, com o sr. Geraldo Augusto de Miranda, filho do casal Osvaldo Peixoto de Miranda.

x x x

Srta. Marlene Machado — sr. Weber Lopes de Faria — No dia 7 de outubro vindouro realizar-se-á o enlace matrimonial da srta. Marlene Machado, filha da viúva Albertina Gomes Machado, com o sr. Weber Lopes de Faria, filho do sr. José Espalla e da sra. Maria de Faria Espalla. O ato religioso será às 18 horas, na igreja de Nossa Senhora das Mercês, na rua Roberto Silva, em Ramos.

x x x

Srta. Irene Sanandrez — sr. Válter Teixeira — No dia 21 de outubro, realizar-se-á o enlace matrimonial da srta. Irene Sanandrez, filha da viúva Manuel Sanandrez, com o sr. Válter Teixeira, filho da viúva José Joaquim Teixeira. A cerimônia terá lugar no Centro Espírita Trabalhadores Humildes, na rua Gomes Mendes, 87, Estação de Ramos, às 18 horas.

x x x

Srta. Marina Gomide — sr. Walson Mussi — Casam-se, no dia 24, às 18 horas, na Catedral de Nova Friburgo, a srta. profª Marina Gomide, filha do sr. Mário Gomide e da sra. Celina Gomide Araújo e o sr. Walson Mussi, filho do industrial Espiridião Mussi.

x x x

Srta. Marina Machado — sr. Pedro Rodrigues Lima — Realizar-se-á, no próximo dia 23, às 17h30m, na igreja de São Paulo Apóstolo, na rua Barão de Ipanema, o casamento da srta. Marina Costa Valeriano Machado, filha da viúva José Antônio Valeriano Machado, com o sr. Pedro de Medeiros Lima, filho da viúva José Frazão de Medeiros Lima.

x x x

Srta. Sônia Bueno — sr. Válter Finato — Realizar-se-á no dia 28 do corrente, às 18 horas, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, na avenida Pasteur, o casamento da srta. Sônia Bueno, filha do sr. e sra. general João Tarcísio Bueno, com o sr. Válter Finato, filho do sr. e sra. Antônio Finato.

x x x

Srta. Cildéa Nunes — dr. Darci Berquó Carneiro — Terá lugar depois de amanhã, dia 19, às 11 horas, na igreja Bom Jesus do Calvário, na Tijuca, a cerimônia religiosa do enlace matrimonial da srta. Cildéa Nunes, filha do sr. e sra. José Nunes, com o dr. Darci Berquó Carneiro, filho da viúva Eurides Berquó Carneiro.

x x x

Srta. Maria Aparecida de Berredo Martins — dr. Bernardo Bottentuit — Realizou-se, ontem, na igreja de N. S. de Lourdes, em Vila Isabel, o casamento da srta. Maria Aparecida de Berredo Martins, filha do casal Alberto de Berredo Martins, com o dr. Bernardo Bottentuit, filho do dr. Albert Amand Bottentuit.

BODAS DE PRATA

Casal Salvador Neno Rosa-Ormezinda Bastos Rosa — No próximo dia 25, o casal Salvador Neno Rosa, nosso companheiro de redação e Ormezinda Bastos Rosa, comemora o 25º aniversário de seu casamento. Por êsse motivo o seu filho Luís Paulo mandará rezar missa em ação de graças, às 10 horas, na Capela de Santa Teresinha, nos jardins do Palácio Guanabara.

HOMENAGENS

Padre José Achôtegui S. J. — Ao completar no próximo dia 19 meio século de vida religiosa, o padre José Achôtegui S. J., será homenageado pelos seus ex-alunos e respectivas famílias, no Salão de Atos do Colégio Santo Inácio, na rua São Clemente, logo após ter celebrado, às 20h30m, Missa Vespertina. Será saudado pelo jurista C. J. de Assis Ribeiro, procurador-geral do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais. O padre Achôtegui, foi um dos promotores da Universidade Católica no Brasil, da qual foi o seu primeiro secretário, durante dois anos, e fundador e organizador da Faculdade de Engenharia Católica de São Paulo e da Faculdade de Ciências Econômicas São Luís, em São Paulo.

FESTAS

III Semana de Engenharia — No dia 21 do corrente, às 23 horas, será realizado o baile de encerramento da III Semana de Engenharia, na sede do Clube Monte Líbano, na avenida Epitácio Pessoa.

x x x

Social Clube Marabu — A diretoria do Social Clube Marabu oferece, hoje, aos seus associados, às 16 horas, um lanche musicado, promoção do Departamento Feminino. Às 18 horas, haverá o Festival de Brotos, apresentando como atração Santana e seus Rokct's e, às 20 horas, convite à dança.

EXPOSIÇÕES

Exposição de Gravuras — Foi inaugurada a exposição de gravuras do Atelier de Gravura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com trabalhos de 18 artistas sob a orientação dos professôres Edite Behring, Ana Letícia e Rosini Perez.

ESPETÁCULO BENEFICENTE

Na próxima sexta-feira, dia 22, às 21h15m, o tablado de elenco de Maria Clara levará a peça «O Malentendido», de Albert Camus, em benefício da Costura e Lactário Pró-Infância, instituição beneficente mantida pelas alunas e ex-alunas do Colégio Jacobina. A patronesse de honra é a sra. governador Carlos Lacerda e numerosas senhoras da nossa sociedade figuram ainda como patronesses. Os bilhetes para êste espetáculo artístico e beneficente são encontrados no Colégio Jacobina, na rua de São Clemente, 117, telefone 26-9121.

VIAJANTES

No próximo dia 19 chegarão ao Rio os presidentes das Câmaras Municipais de Póvoa de Varzim, Vila Conde, Esposends e Santo Tirso. A Casa dos Poveiros val homenageá-los com um almôço na sua sede para o que está convidando todos os associados dos Municípios a fim de se inscreverem na Secretaria.

Moradores Reclamam as Obras do IAPETC

A conclusão das obras do edifício da rua Conde de Bonfim, 159, da responsabilidade do IAPETC, que vendeu em concorrência pública os 65 apartamentos e as vagas da garagem, está sendo reclamada pelos moradores e adquirentes das unidades, cujos compromissos se acham em dia para com aquela autarquia.

Em reunião ontem realizada no prédio, foi eleita uma comissão constituída dos srs. Américo Rosa Júnior, Ilpenot de Sousa, Cirilo dos Santos Aquino, Ídolo Carletti, Carlos Alberto Melo Rêgo e sra. Maria José Santos Rêgo Monteiro para levar ao conhecimento da direção do IAPETC fatos relacionados com o problema.

LIXO E AGUA

Antes mesmo de concluídas as obras, 12 famílias ali já estão residindo sem condições de habitabilidade. A mudança para o prédio inacabado resultou do fato de os apartamentos terem sido prometidos há mais de um ano, e estavam os seus adquirentes sob ameaça de despejo.

O lixo, por falta de ligação do incinerador, está sendo acumulado na garagem, criando problemas de higiene. A água se acumula no subsolo, que não teria sido drenado convenientemente.

Reduzido número de operários permanece no prédio, apenas para justificar o ritmo lento das obras. Informa-se que a Light recusa a providenciar as ligações de fôrça, luz e gás porque o edifício ainda não está em condições.

Pomona Politis INFORMA

ACÔRDO DE CONSOLIDAÇÃO

NA próxima têrça-feira deverá ser assinado, no Itamarati, às 12 horas, pelo chanceler San Tiago Dantas e pelo embaixador da França Jacques Baeyens, um acôrdo que consolida a dívida comercial brasileira. O referido acôrdo é resultante das negociações levadas a efeito pelo embaixador Roberto Campos durante o govêrno Jânio Quadros na sua missão econômica, na Europa. Trata-se do segundo acôrdo firmado nesse sentido, pois durante o mês de agôsto, o chanceler Arinos já havia assinado um acôrdo similar com o Reino Unido.

Resta ainda, para atingir todos os objetivos da missão Roberto Campos, a assinatura de acôrdo com a Alemanha Ocidental, com a Itália e Holanda. Esperam as autoridades brasileiras poder concluir, em breve, negociações com a Suécia e o Japão.

NOVO EMBAIXADOR

Chega, hoje, ao Rio, o nôvo embaixador do México, sr. Garcia Robles.

☆

Convidado pelo governador de Minas Gerais, sr. Magalhães Pinto, o chanceler San Tiago Dantas irá a Belo Horizonte amanhã. Será recebido com honras militares. Irá com êle o sr. Geraldo Eulálio do Nascimento. O chanceler estará de volta amanhã mesmo.

O conselheiro da Embaixada da Bélgica e a sra. Alexandre Paternotte de La Vaillée deviam já sentir saudades antecipadas do Brasil por ocasião do elegante jantar que ofereceram ao embaixador Carlo Enrico Giglioli. Esse fato se evidencia pela maneira emocionada com que Alex saudou, em pequeno «speech» seu colega e amigo que parte depois de seis anos de convívio entre nós. Não foi menor a emoção nem menos sentidas as palavras de despedida de Giglioli ao responder a saudação. Também o príncipe d. João de Orléans e Bragança, num momento de rara inspiração, fêz um discurso. Como os outros oradores falou em francês.

Já no dia seguinte, no jantar dos Joaquim Guilherme da Silveira Giglioli também foi saudado pelo dono da casa, agora sem formalidades, antes em tom de «blague». Da mesma forma Giglioli respondeu.

A «hostess» foi muito elogiada pela perfeita organização dêsse jantar. Zinhas e rosas arrumadas em vasos pelo chão deram uma nota de extremo bom gôsto no que tange aos arranjos de flôres.

Mas a dona da casa ainda mereceu aplausos não só pelo delicioso «menu» servido, mas pelo seu bonito vestido Dior, branco.

Aliás, em matéria de vestido, predominou a côr verde. De verde estavam a princesa d. Fátima, e as sras. Adelaide de Castro, Guiomar Magalhães e Marilu de Sousa e Silva. A sra. Ivone Lopes elegantíssima num azul última linha Dior, feito por Mary Angélica.

Diário Escolar
* EDUCAÇÃO E CULTURA * JORNAL UNIVERSITARIO DE 1959 *

População Rural de Minas se Uniu e Construiu 23 Escolas em 2 anos

BELO HORIZONTE, 15 — Sob a orientação e coordenação do Serviço de Extensão Rural do Estado (ACAR) e com a colaboração de autoridades públicas, agricultores de Minas Gerais construiram nos dois últimos anos, com seus próprios recursos, nada menos de 23 escolas rurais, em diversos Municípios. Atualmente, estão em fase adiantada de construção outras 12 escolas, enquanto 18 já foram planejadas.

A iniciativa das obras partiu da própria população rural, que, despertada pelo Serviço de Extensão, resolveu unir seus esforços para solucionar o problema da falta de escolas. Um dos melhores exemplos dêsse trabalho ocorreu na localidade de Ribeirão Dantas, Municipio de Ladainha, onde os agricultores já fizeram a primeira e agora concluem as obras de sua segunda escola.

EXEMPLO

A idéia de construção da primeira escola, em Ribeirão Dantas, surgiu numa reunião em que o Supervisor da ACAR em Ladainha levantou o problema e mostrou a necessidade de enfrentá-lo, pois apenas um jovem da localidade sabia ler e escrever. Após sucessivas reuniões os agricultores decidiram formar uma comissão, que se encarregou de angariar fundos para a obra e obteve o terreno, materiais de construção e contribuições em dinheiro. Iniciada com mão-de-obra dos agricultores que não podiam colaborar com dinheiro, a construção estêve interrompida diversas vêzes, por falta de recursos, mas a comissão multiplicou as iniciativas para prossegui-la, promovendo festas, leilões de prendas etc.

Inaugurada com uma festa, a escola de Ribeirão Dantas começou a funcionar com um turno inicial de 40 alunos, mas pouco depois instituiu mais dois, um para atender às crianças e outro, à noite, para agricultores adultos, que também se interessaram pelo estudo. Atualmente, Ribeirão Dantas promove a construção de uma outra escola, para ensinar não só às crianças, mas também a seus pais. Êsse trabalho de comunidade se repete, atualmente, em vários Municipios das regiões de Teófilo Otoni, Curvelo, Varginha, Ubá, Ponte Nova e Belo Horizonte.

INSCRIÇÕES ÀS BÔLSAS DE ESTUDO DE 1962 PARA GINASIAL, COMERCIAL E INDUSTRIAL

NO período de 2 a 21 de outubro estarão abertas as inscrições, nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, para as bôlsas de estudo que a Fundação do Ensino Secundário, em colaboração com o Ministério da Educação, anualmente distribui a jovens capazes que não dispõem de recursos para pagamento de seus estudos.

As bôlsas de estudo serão concedidas para tôdas as séries do primeiro ciclo dos cursos secundário, comercial e industrial, desde que o candidato se revele capaz, através de provas de seleção de Português e Matemática.

CONDIÇÕES DAS BÔLSAS DE ESTUDO

As bôlsas de estudo, tendo em vista as necessidades de cada candidato, atenderão, preferencialmente, às despesas relativas à anuidade dos estabelecimentos escolhidos pelos bolsistas, no ato da inscrição.

Sòmente poderão se inscrever os candidatos que contarem, no mínimo, 11 anos completos ou a completar até o dia 31 de julho de 1962.

A idade máxima permitida para a aceitação de inscrição à bôlsa para a primeira série do curso ginasial é de 17 anos.

Cada pôsto receberá inscrições até o limite da capacidade de alunos que comporta a escola onde funciona.

DOCUMENTOS

São os seguintes os documentos exigidos: 1) formulário de inscrição, preenchido com clareza, exatidão e sem rasura; 2) duas fotografias 3x4, com o nome do candidato, a lápis, no verso; 3) comprovante de que o candidato, no caso de solicitar inscrição à bôlsa para as primeiras séries, freqüenta ou freqüentou a quinta série primária ou curso de admissão.

EXAMES DE SELEÇÃO

Os exames de seleção serão realizados na própria escola onde o candidato fêz a sua inscrição e consistirão das seguintes provas: às 9 horas, Português; às 11 horas, Matemática, em data que será fornecida aos candidatos no ato da inscrição.

Para prestar as provas de seleção o candidato deverá: a) comparecer ao local das provas 20 minutos antes da hora marcada; b) apresentar o cartão de inscrição; c) levar caneta-tinteiro ou lápis-tinta.

Uma vez aprovado o candidato nas provas de seleção e classificado, ser-lhe-á concedida a bôlsa para o estabelecimento que escolheu. Os resultados serão publicados nos jornais locais ou poderão ser obtidos nos postos de inscrição, depois do dia 1º de março de 1962.

O bolsista, para manter a bôlsa de estudo, deverá: a) continuar econômicamente necessitado; b) obter, pelo menos, média global seis no conjunto das disciplinas; c) freqüentar, pelo menos, 75% das aulas; d) ter bom comportamento.

POSTOS DE INSCRIÇÃO

As inscrições poderão ser feitas nas seguintes escolas primárias e de grau médio do Estado da Guanabara:

Escolas Primárias: 1 — Deodoro, rua da Glória, 64, Centro, 550 inscrições; 2 — Pereira Passos, praça Conde Paulo Frontin, 45, Rio Comprido, 350; 3 — Joaquim Nabuco, rua D. Mariana, 148, Botafogo, 400; 4 — República Argentina, av. 28 de Setembro, 109, Vila Isabel, 900; 5 — Sarmiento, rua 24 de Maio, 931, Engenho Novo, 600; 6 — Chile, praça Belmonte, s.n., Pedro Ernesto, 520; 7 — Presidente Dutra, rua Dois, s.n. (L. Rêgo), IAPI-Penha, 750; 8 — João Kopke, rua Sousa Cerqueira, 63, Piedade, 550; 9 — Paraná, av. Ernâni Cardoso, 316, Cascadura, 480; 10 — França, rua Padre Nóbrega, s.n., Cavalcante, 750; 11 — Conde de Agrolongo, rua Conde Agrolongo, 1246, Penha, 700; 12 — São Paulo, rua Najá, 160, Brás de Pina, 650; 13 — República Dominicana, av. Ministro Edgar Romero, 690, Vaz Lôbo, 240; 14 — Mato Grosso, rua Miranda Brito, 119, Irajá, 500; 15 — Desembargador Montenegro, est. Vicente Carvalho, s.n., V. de Carvalho, 490; 16 — Grécia, av. Brás de Pina, 1614, Vila da Penha, 720; 17 — Alfredo de Paula Freitas, est. Monsenhor Félix, s.n., Irajá, 240; 18 — Edgar Romero, av. Edgar Romero, s.n., Madureira, 400; 19 — Olegário Mariano, rua dos Diamantes, s.n., Honório Gurgel, 430; 20 — General Osório, rua Taiassu, 40, Coelho Neto, 400; 21 — Artur Azevedo, av. Sargento Milícias, s.n., Pavuna, 300; 22 — Nicarágua, av. Santa Cruz, 407, Realengo, 600; 23 — República do Peru, rua Arquias Cordeiro, 508, Méier, 650.

Escolas Médias: 1 — Gin. Est. Rivadávia Correia, praça da República, Centro, 450 inscrições; 2 — E. T. C. Amaro Cavalcânti, largo do Machado, 20, Catete, 1.000; 3 — Esc. Ind. Ferreira Viana, General Canabarro, 291, Engenho Velho, 300; 4 — Col. Est. Visconde de Cairu, rua Soares, 95, Méier, 1.000; 5 — Col. Est. Prof. Clóvis Monteiro, av. Democráticos, 271, Bonsucesso, 400; 6 — Gin. Est. Prof. José Acióli, rua Costa Filho, s.n., Marechal Hermes, 600; 7 — Gin. Est. Presidente Getúlio Vargas, praça Jaguaré, s.n., Osvaldo Cruz, 300; 8 — Gin. Est. F. A. Raja Gabaglia, rua Vitor Alves, s.n., Campo Grande, 400; 9 — Col. Est. Barão do Rio Branco, rua das Palmeiras, s.n., Santa Cruz, 600; 10 — Col. Est. Prof. Daltro Santos, rua Coronel Tamarindo, s.n., Bangu, 400; 11 — Gin. Est. Prefeito Mendes de Morais, rua Pio Dutra, s.n., ilha do Governador, 540; 12 — Gin. Est. Brigadeiro Schorcht, rua dos Prazeres, s.n., Jacarepaguá, 300.

O prof. Osvaldo Viana, secretário da Fundação do Ensino Secundário, quando prestava ao nosso redator os esclarecimentos sôbre as bôlsas de estudo

ASSOCIAÇÕES E PARTICULARES PODEM COLABORAR COM A SETER

NO intuito de atender à necessidade de integrar na Comunidade os 600.000 brasileiros adultos analfabetos, residentes na Guanabara, um grupo de educadores fundou a SETÊR (Sociedade Escolas Tele-Radiofônicas), sociedade civil, instituição filantrópica e educativa, sem fins lucrativos, apolitica — que se propõe a levar a êsses brasileiros a educação de base, através do rádio.

Educação de base não é apenas alfabetização e cálculo, mas um programa inteiro contendo um mínimo de conhecimentos necessários em vários campos, capaz de dar a cada indivíduo condições de poder desenvolver suas possibilidades, alargar seus horizontes, proporcionando-lhe novas oportunidades de melhorar suas condições de vida e, através dêle, sua família e a comunidade da qual participa.

Adotando o sistema das «Escolas Radiofônicas» (aulas pelo rádio com recepção organizada), já em uso há alguns anos no Nordeste e com ótimos resultados, a SETÊR transmite, pela Rádio Roquette Pinto, freqüência de 1.400 quilociclos, das 20 às 22 horas, diàriamente, das segundas às sextas-feiras, aulas de alfabetização e cálculo, educação para o lar (Economia Doméstica e Higiene), educação moral e cívica, orientação para o trabalho, Geografia e História, informação agrícola, etc., aulas essas elaboradas por um grupo de professôres assessorados por técnicos.

INSTALAÇÃO DE ESCOLAS RADIOFÔNICAS

Acomodações para 30 alunos — em casa ou barraco, igreja, garagem, clube ou associações de qualquer natureza; bancos, cadeiras ou caixotes; um quadro-negro e um receptor de rádio (que podem ser fornecidos pela SETÊR) e um Monitor — é tudo quanto se necessita para que mais trinta brasileiros tenham a oportunidade que lhes faltou até agora de receber a educação de base.

Para a instalação de uma escola, a Comunidade interessada (favela, morro, bairro, etc.) recebe a visita da localização, que entra em entendimento com os líderes naturais da localidade, estabelece o primeiro contato com o futuro Monitor — elemento decisivo no sucesso da escola. A seguir, o Monitor receberá treinamento pela equipe central.

Para atender às 85 escolas já existentes, houve três períodos de treinamento para monitores, um dos quais em regime de internato de dois dias.

Instalada a escola, a equipe de Supervisão visita-a periòdicamente, mantendo um contato constante e permanente, para orientação e assistência e para avaliação da eficácia do programa para que êste se mantenha sempre adaptado aos alunos.

A SETÊR funciona provisòriamente na rua México, 74, sala 204 — Tel.: 42-6726.

Fantoches, Ikebana e Gravura na EAB

A Escolinha de Arte do Brasil, iniciará no dia 18 dois novos cursos: Teatro de Fantoches, a cargo dos titereteiros argentinos Ilo Krugli e Pedro Touron (aulas às têrças e quintas-feiras, das 17 às 19h30m ou às quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas). E o Curso de Ikebana (Arte japonêsa do arranjo de flôres) ministrado pela professôra Mio Mio (aulas, às segundas e quartas-feiras, de 9 às 11 ou às têrças e quintas-feiras, das 14 às 16 horas). Ambos os cursos terão a duração de 2 meses.

Cursos de Gravura — A EBB continua também aceitando inscrições para os cursos de Gravura em Natal a cargo do prof. Orlando da Silva, e gravura em Madeira, pelo professor Hugo Mund. O primeiro, com aulas às segundas, quartas e quintas-feiras, das 16 às 19 horas; o segundo, às sextas-feiras, das 14h30m às .... 16h30m. Inscrições e informações na sede da Escolinha de Arte do Brasil, à av. Marechal Câmara, 314 — 4º andar — tel.: 22-4521.

Associação Brasileira de Educação

Continuam abertas as inscrições para os Cursos de Aperfeiçoamento de Professôres Primários, o qual versará os seguintes assuntos: Alguns Aspectos da Didática da Aritmética, Desenho, Jardim de Infância, Metodologia da Linguagem e Problemas de Direção. Detalhadas informações os interessados poderão obter na sede social (av. Rio Branco, 91, 10º andar), das 8 às 13 horas, com d. Lindomar Leite, ou das 14 às 19 horas, com d. Carmen Jordão, dos dias úteis exceto sábados. No encerramento dos cursos em aprêço, serão conferidos os competentes certificados.

Gabinete do Ministro em Brasília

O ministro da Educação assinou portaria designando: o sr. Renato Vaz Sampaio, para a função de chefe do gabinete; e os srs. Demades Madureira de Pinho e Darci Ribeiro, como assessôres administrativos, todos com exercício em Brasília.

VESTIBULARES DE DIREITO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

O Centro Acadêmico Luís Carpenter avisa aos interessados que preparou apostilas de Português, Literatura e Latim, rigorosamente de acôrdo com o programa. Procurem a acadêmica DIVA, de 13 às 14 horas, pelo tel.: 52-4571. Alunos do interior, peçam-nas a Diva Matosinho, R. do Catete, 243. Rio de Janeiro — GB.

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Partirá no dia 30 para os Estados Unidos o dr. Edmar da Fontoura Lopes Júnior, da SMCRJ, que representará a Sociedade Brasileira de Angiologia e a Revista Angiopatias, no Congresso do American College of Surgeons, a realizar-se no mês de outubro na cidade de Chicago.

INDEPENDENTES

Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro

CENTRO ACADÊMICO «LUIZ GAMA FILHO»

Comissão de Formatura — Quarta Série — Solicitamos o comparecimento dos colegas componentes da Comissão e Subcomissões de Formatura, amanhã, segunda-feira, às 20 horas, a fim de tratarem assuntos atinentes à mesma.

Convenção do MUI — O presidente do Movimento Universitário Independente, acadêmico Murilo Creso Lira, convoca todos os componentes do MUI, para a Convenção que fará realizar quinta-feira, dia 21, às 20 horas, a fim de escolherem os candidatos, que concorrerão às eleições para o Centro Acadêmico em outubro próximo.

Ciências Econômicas Contábeis e Atuariais do Rio de Janeiro

DIRETÓRIO ACADÊMICO «PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO»

Pré-Vestibular — O DA Produção e Desenvolvimento, comunica que o pré-vestibular, para o curso de Ciências Econômicas, terá início, amanhã, dia 18, às 19h30m, funcionando no prédio da Faculdade, na rua Manuel Vitorino, 553, Piedade. Horário: das 19h30m às 22h20m. Taxa: Cr$ 1.000,00.

Maiores esclarecimentos na Secretaria da Faculdade ou na sede do DAPD, das 19 às 22 horas.

Na oportunidade, o DAPD se congratula com a posse da nova diretoria do DCEESI, onde ocupa um dos cargos através da segunda tesouraria, e também colaboramos com um elemento para comissão eleitoral.

Diário Escolar

* EDUCAÇÃO E CULTURA * JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1959 *

UNIVERSIDADE DO BRASIL

Educação Física e Desportos

I Curso Intensivo de Futebol de Salão — A Escola Nacional de Educação Física e Desportos, realizará a partir do mês de outubro, em data a ser afixada, o I Curso Intensivo de Futebol de Salão, que será ministrado pela Cadeira de Desportos Terrestres Coletivos. O programa é o seguinte:

As aulas serão realizadas às 20 horas, e poderão se inscrever os alunos da Escola e os professôres de Educação Física. Será fornecido um certificado aos que freqüentarem, no mínimo, 80% das aulas. Inscrições abertas na Secretaria da Escola, av. Venceslau Brás, 49.

Atletismo — A Escola avisa aos professôres de Educação Física dos colégios, em geral, que continua com entusiasmo crescente, a Campanha para a prática do Atletismo, que vem sendo realizada na pista do Maracanã, diàriamente, em dois turnos, das 8 às 11 horas, e das 15 às 18 horas. O ensinamento é feito por professôres de educação física e alunos da Escola, sob a supervisão do prof. Osvaldo Gonçalves. Inscrições abertas a todos os interessados.

Professôres Ausentar-se-ão do País

Aprovando exposição de motivos do ministro Oliveira Brito o sr. Tancredo Neves, autorizou o afastamento do país, em atividades culturais, aos professôres Gustavo de Oliveira Castro, que irá para o Departamento de Zoologia da Universidade de Washington; Leopoldo Nachbin, da Faculdade Nacional de Filosofia, que dará, em Sorbonne, como professor visitante, um curso de Economia; Slaci Azevedo Vieira, da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia para, nos Estados Unidos, usufruir bôlsas de estudos do Ponto IV; Renato Batista Masina, da Universidade do Rio Grande do Sul, para a Universidade Católica de Milão, na Itália; Marisa Cutim da Cunha, do Colégio Pedro II, para o Instituto de Cultura Hispânica de Madrid; Maria Augusta de Capistrano Moreira, do Colégio Pedro II, para dar curso de História Natural, na França; Eliseu Paglioli, reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, que se fará acompanhar dos professôres Rubem Markus e João A. Martins Dahne, para participar do IX Congresso Latino-Americano de Neurocirurgia, no México, em outubro próximo, e do II Congresso de Cirurgia Neurológica, em Washington; José Hilário de Oliveira e Silva, da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, nos Estados Unidos.

Engenharia

Exames de Segunda Época das Disciplinas do Primeiro Período de 1961 —Serão realizados, de acôrdo com deliberação da Congregação na primeira quinzena do mês de outubro, conforme horário afixado no quadro de avisos da Secretaria, no saguão da Escola.

Segundo Ciclo — Os representantes dos diferentes «aperfeiçoamentos» estão convidados a apresentarem dentro de dez dias as suas sugestões quanto ao horário das segundas provas parciais a serem realizadas na primeira quinzena do mês de outubro.

Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica — Em primeira convocação, às 17 horas, e em segunda e última convocação, às 18 horas, do dia 19, têrça-feira, na sede administrativa, na av. Rio Branco, 124., 20º andar.

Segundo Ciclo — Horário das Segundas Provas Parciais — Os horários já aprovados para os aperfeiçoamentos de «Construção Civil» e «Engenharia Econômica» encontram-se anexados nos quadros de aviso das portarias dos edifícios da rua Luís de Camões e do Largo de São Francisco.

Cursos Ferroviário e Rodoviário — Prosseguem, regularmente, as preleções dessas atividades de pós-graduação, nos setores finais programados, para o corrente ano letivo tratando da Operação e Tráfego Comercial, para os rodoviários. As aulas são nesta semana, ministradas, respectivamente, pelos professôres Walkreuse Meireles diretor da EFCB, sôbre Movimento das ferrovias, e dr. Homero Pinto Caputo diretor da divisão do DNER, sôbre mecânica dos solos. Preparam-se as especificações para as provas escritas finais dêsses dois cursos.

Estradas — Segundo ciclo — Avisa-se aos acadêmicos dêsse aperfeiçoamento serem exigidas para exame final e formatura em 1961, as freqüências prescritas, realização de trabalhos mensais e conclusões do projeto completo, já em elaboração.

Livro — Os alunos do quarto ano, possuidores da nova edição do «Projeto de Estradas», são, agora, fornecidas as sobrecapas, recentemente impressas.

U. E. G.

Direito

NOTICIÁRIO DO CALC

Excursão — Hoje — A Associação Atlética convida os estudantes para a excursão que realiza em Campo Grande, com o seguinte programa: Saída às 8h30m, da Central do Brasil, plataforma 6. Feijoada, às 11h30m. Futebol com o Ipiranga FC. às 15h30m; e noite dançante às 18 horas.

Curso de Italiano — Comunicamos o reinício das aulas na próxima têrça-feira, dia 19, às 20 horas, na sala do segundo ano. Aulas, às têrças e quintas-feiras, com duração de 50 minutos.

Vestibular de 1962 — O CALC avisa aos interessados que preparou apostilas de Português, Literatura e Latim, rigorosamente de acôrdo com o programa. Procurem a acadêmica Diva, de 13 às 14 horas, pelo tel.: 52-4571. Alunos do interior, peçam-nas à Diva Matosinhos, Rua do Catete, 243, Rio de Janeiro — GB.

Ciências Médicas

CENTRO ACADÊMICO SIR ALEXANDER FLEMING

Jubileu de Prata da FCM — Na semana de 25 a 30 organizaremos grande programa comemorativo, com conferências, jogos, homenagens e no dia 30 um magnífico baile.

Ex-Alunos da Turma de 1942 — Solicitamos que os mesmos comuniquem-se conosco, a fim de podermos prestar-lhes uma homenagem. Informações pelo tel.: 54-3366.

Restaurante Central dos Estudantes — Os colegas interessados devem procurar seus cartões com o tesoureiro Arykerne, única e exclusivamente.

Associação Atlética — Para as comemorações do Jubileu, solicitamos que os sócios procurem informar-se da participação da Atlética. Serão realizados jogos de volibol, futebol, futebol de salão, e basquete. Procurar os colegas: Ya-Ery e Nélson (segundo ano), Joel (terceiro ano) ou Benito (quarto ano).

Conferência — Na próxima quarta-feira, o prof. Hugo Faria, da cadeira de Química Biológica pronunciará uma palestra sôbre um dos interessantes temas de Câncer. Iniciar-se-á, às 20 horas.

Sociedade Anônima — Foi assinado pelo governador um decreto que autoriza a extinção da S.A.

Eleições do CASAF — Serão realizadas no dia 16.

Volibol — Um treino será realizado na Associação dos Empregados do Comércio na próxima quarta-feira, às 20h30m. Procurar o colega Ya-Ery.

Cursos

Didática da Aritmética, Desenho, Jardim de Infância, Metodologia da Linguagem e Problemas de Direção — A Associação Brasileira de Educação, av. Rio Branco, 91, 10º andar, está recebendo inscrições para o Curso de Aperfeiçoamento de Professôres Primários que versará sôbre os assuntos acima discriminados. Inscrições de segunda à sexta-feira, de 8 às 13 horas, com d. Lindomar, e de 14 às 19 horas, com d. Carmem. Será conferido certificado.

—0—

Atualização Odontológica — Sob o patrocínio do Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, serão ministrados os seguintes cursos:

Interpretação de Radiografias Dentárias, pelo prof. Aristeo Leite, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 18h30m, no Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro, na av. Rio Branco, n. 277, sala 1.310, prolongando-se até o dia 29.

Psicologia Aplicada à Odontopediatria, pelo prof. Marcos Assunção Sousa, às têrças e quintas-feiras, às 20h45m, com início no dia 21, e até 12 de outubro, no mesmo local.

Inscrições e informações, na secretaria do Instituto, na av. Rio Branco, n. 128, 10º andar, sala 1.003, tel.: 32-9093.

—0—

Radiobiologia e Reprodução — Têrça-feira, dia 19, às 10h30m, aula do Curso de Temas Fisiologia da Reprodução, pelo dr. Jean Claude Nahoum, no Centro de Estudos da 33ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. (Serviço do prof. Jorge de Resende).

—0—

Sôbre Machado de Assis — Amanhã, segunda-feira, às 17h30m, o reitor da Universidade do Brasil, prof. dr. Pedro Calmon vai inaugurar o «Curso Machado de Assis», dissertando sôbre «Machado de Assis visto e revisto», em sessão do Instituto de Estudos Portuguêses Afrânio Peixoto.

Esse curso consta de seis conferências, que serão realizadas em tôdas as segundas-feiras, do período de 18 dêste mês a 23 de outubro, no salão nobre do Liceu Literário, por algumas das mais categorizadas figuras da intelectualidade brasileira. O Instituto fornecerá certificados por freqüência. A entrada é franca, exigindo-se apenas o traje completo, de passeio.

Posse no HSE

Tomou posse, no cargo de chefe do Serviço de Odontologia do HSE, o dr. Sebastião Ferreira da Silva, sendo empossado pelo dr. Raimundo Brito, diretor daquele nosocômio. O novo chefe do Serviço de Odontologia, além dos inúmeros títulos de que é possuidor, é membro da American Academy Of Dental Service.

Colégio Piedade

Novas instalações do Jardim de Infância — O Colégio inaugura hoje, domingo, dia 17, suas novas instalações para o Jardim, obedecendo a mais moderna orientação pedagógica.

Todos os amigos do Colégio estão convidados para a solenidade que será às 9h30m.

Departamento de Inglês e Francês — O Colégio continua tendo suas reuniões no Clube de Inglês, nos sábados, de 11 às 12 horas. Durante as reuniões só é permitido o uso da língua inglêsa.

Não deixe de frequentar as aulas extras de Inglês administradas à tarde.

Departamento Social — Serão inaugurados também, hoje, os jogos de totó, para recreação dos alunos.

Expansão do Ensino Ginasial na Guanabara

O governador Carlos Lacerda, através do Decreto 551, de 31 de agôsto último, determinou a aplicação de recursos para o início do plano de expansão de matrículas nas escolas de grau médio, do Estado.

Primeiramente serão ampliados os cinco ginásios do Estado: Dalton Santos, Brigadeiro Schorcht, Getúlio Vargas, José Acióli e Visconde de Cairu, num total de 15 salas novas, que corresponderão a mais de mil alunos em regime de dois turnos.

VÃO VOLTAR AS SEMANAS DO MATE

O Instituto Nacional do Mate, por decisão de seu presidente, sr. Cândido Máder, vai reiniciar as «Semanas do Mate» nas escolas da Guanabara.

A promoção alcançou grande êxito em sua primeira fase, o que levou a direção da autarquia a determinar seu prosseguimento.

Assim, já na próxima segunda-feira, dia 18, uma «Semana do Mate» será realizada na Escola Francisco Alves, na rua da Passagem, 104 em Botafogo. Supervisionará essa promoção a professôra Adair Simas, da Seção de Propaganda do INM.

Durante a «Semana», serão feitos concursos entre os alunos acêrca de temas relativos ao folclore ervateiro, havendo distribuição da bebida e de folhetos explicativos dos variados modos de prepará-la.

Registro Bibliográfico

NOSSOS CLÁSSICOS — Na série Nossos Clássicos, da Livraria Agir Editôra, acabam de sair os volumes «Graciliano Ramos» e «Euclides da Cunha», com trechos escolhidos, respectivamente, pelos srs. Antônio Cândido e João Etiene Filho. Ambos os volumes constam de uma apresentação (situação histórica e estudo crítico) e de uma antologia, versando os trechos mais característicos de Graciliano e Euclides. Uma bibliografia do autor, outra sôbre o autor e um julgamento crítico completam os volumes.

U. RURAL

Veterinária

DIRETÓRIO ACADÊMICO GUILHERME HERMSDORFF

Encerramento do Curso de Avicultura — Com uma visita às principais Granjas Avícolas do Estado da Guanabara e algumas do Estado do Rio, encerra-se hoje, dia 17, mais um curso de Avicultura promovido pelo Diretório Acadêmico Guilherme Hermsdorff. Êste Diretório aproveita a oportunidade para deixar aqui registrados os seus sinceros agradecimentos ao prof. Geraldo Souto que com dedicação e despreendimento, proporcionou mais uma temporada avícola, com grande proveito para nós alunos.

Adiamento do Congresso — Face aos acontecimentos político-militares que muito abalaram o país, atingindo marcantemente o processamento normal das atividades estudantis, resolveu o Diretório Central de Estudantes de Veterinária do Brasil adiar o VI Congresso Brasileiro de Estudantes de Veterinária, que seria realizado em São Paulo, de 4 a 9 próximo passado. Em data oportuna, faremos a devida divulgação de tão importante conclave, para conhecimento dos interessados.

Secretaria de Intercâmbio — A secretaria de intercâmbio do do DAGH teve o prazer de avisar aos colégios e demais entidades interessadas em visitar a Universidade Rural que peçam as devidas informações a êsse Diretório Acadêmico. A Universidade Rural está sempre a esperar por visitas que nada mais fazem, senão, projetá-la no âmbito estudantil.

Eleições para a CAUR — Transcorreram no dia 14 próximo passado as eleições para a Cooperativa dos Alunos da Universidade Rural para o período 61-62. Houve apresentação de uma única chapa pela situação, chapa essa que satisfez a todos pelas qualidades dos candidatos. A diretoria executiva ficou assim constituída: presidente — José Silva Rosatell; gerente — Paulo Roberto Magioli Freire da Silva; secretário — Jair Rosa Paula.

SEARS ROEBUCK S.A.

ARRASAMOS

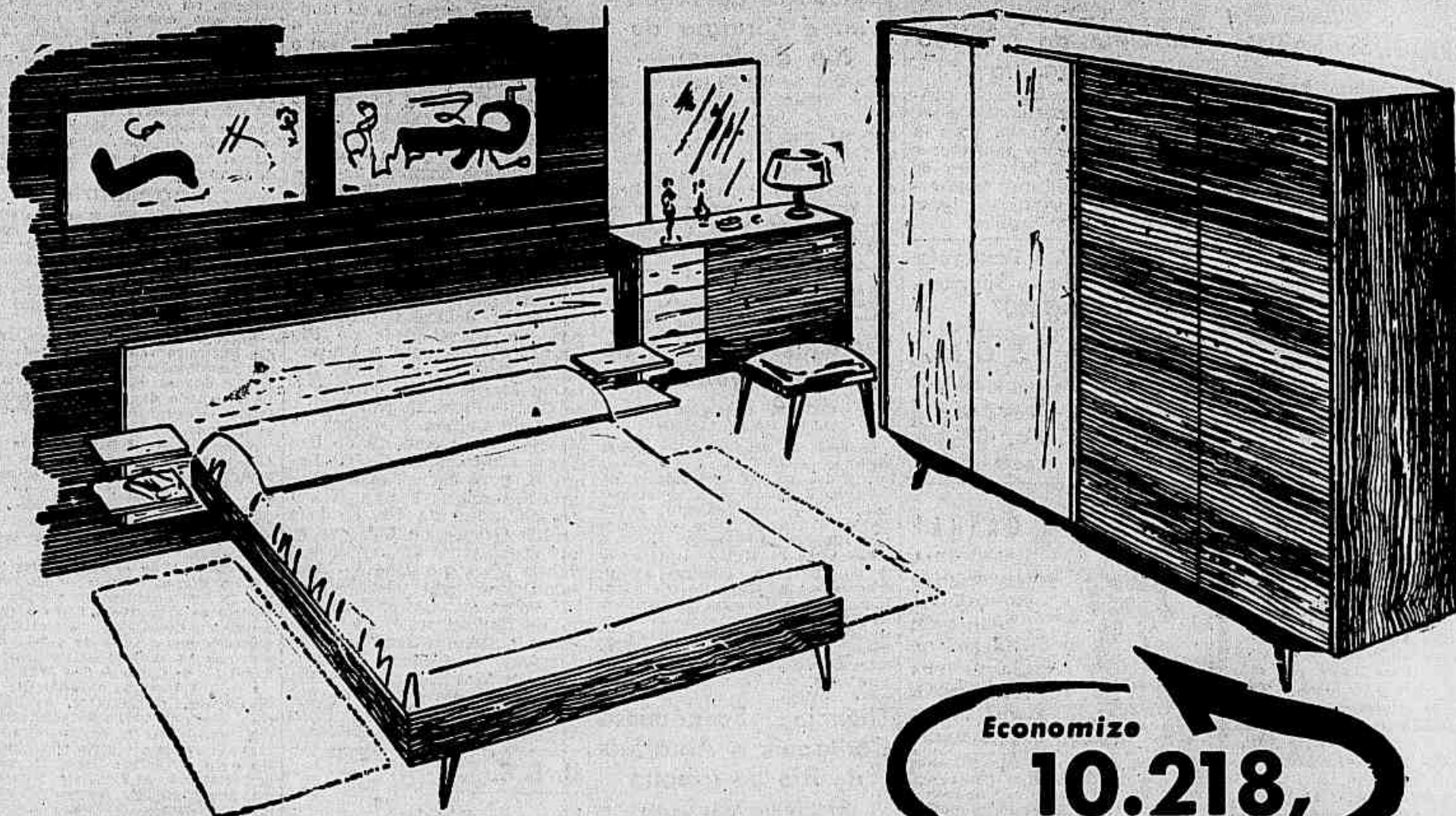
Compre e economize 6.501,

Kenmore com 3 escôvas

Na praça: 16.500,
Na Sears:

9.999,

Mensal 1.000,

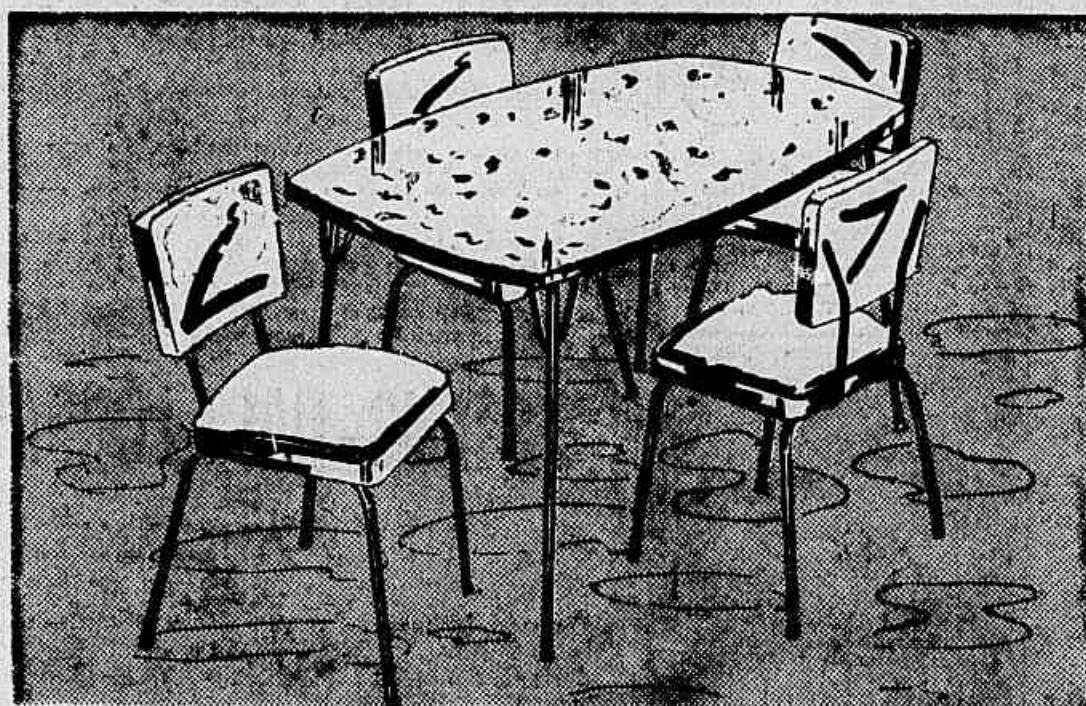
Grande estabilidade. Carcaça pintada na côr pérola. Jôgo de escovas e jôgo de flanelas. 2 anos de Garantia e Assistência técnica permanente.

Economize 10.218,

Dormitório Capri - O máximo em beleza para o seu lar!

Armário com 4 portas, cômoda com espelho, cama de casal conjugada e banqueta. Construído em G. Alves e marfim. Cômoda c/ espelho de cristal. Pés em madeira maciça. Aproveite!

Valor: 62.995,
Oferta:

52.777,

Mensal 3.900,

Lindo Conjunto Primavera - Maior beleza para a sua cozinha

Mesa forrada em Formiplac medindo 0,60 x 1,00 m. À prova de fogo e manchas. Com pés pretos bastante resistentes. Confortáveis cadeiras forradas em plástico de grande durabilidade. Aproveite e compre!

Apenas

8.888,

Mensal 900,

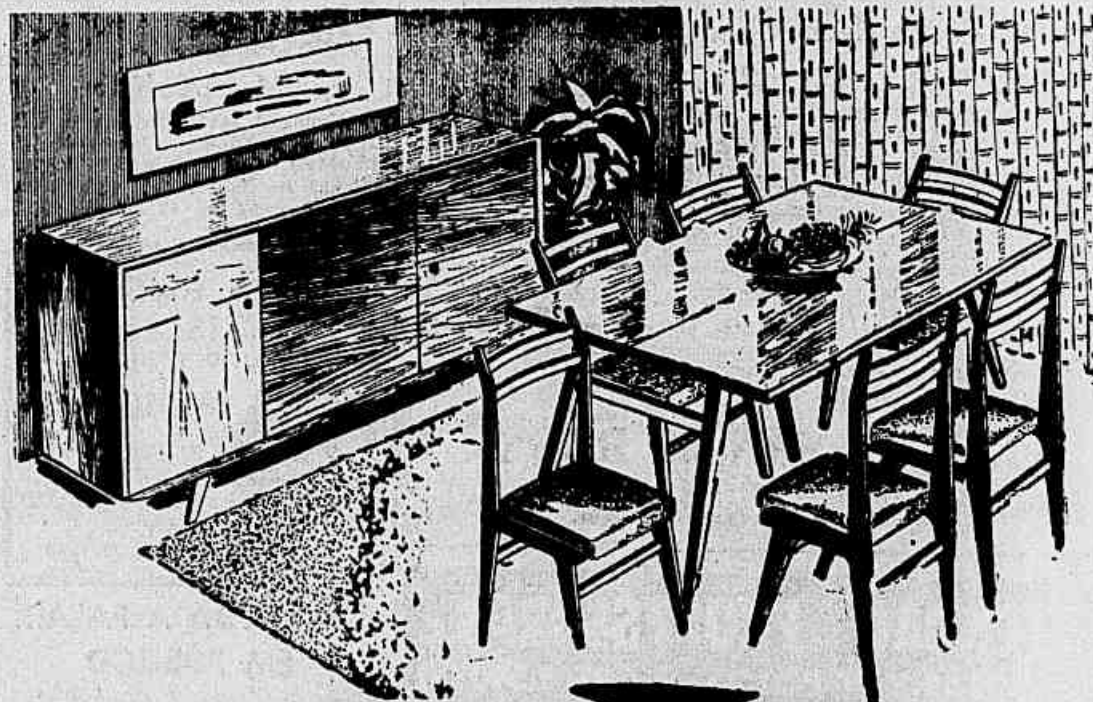
Compre agora esta moderna e decorativa Sala de Jantar Marselha!

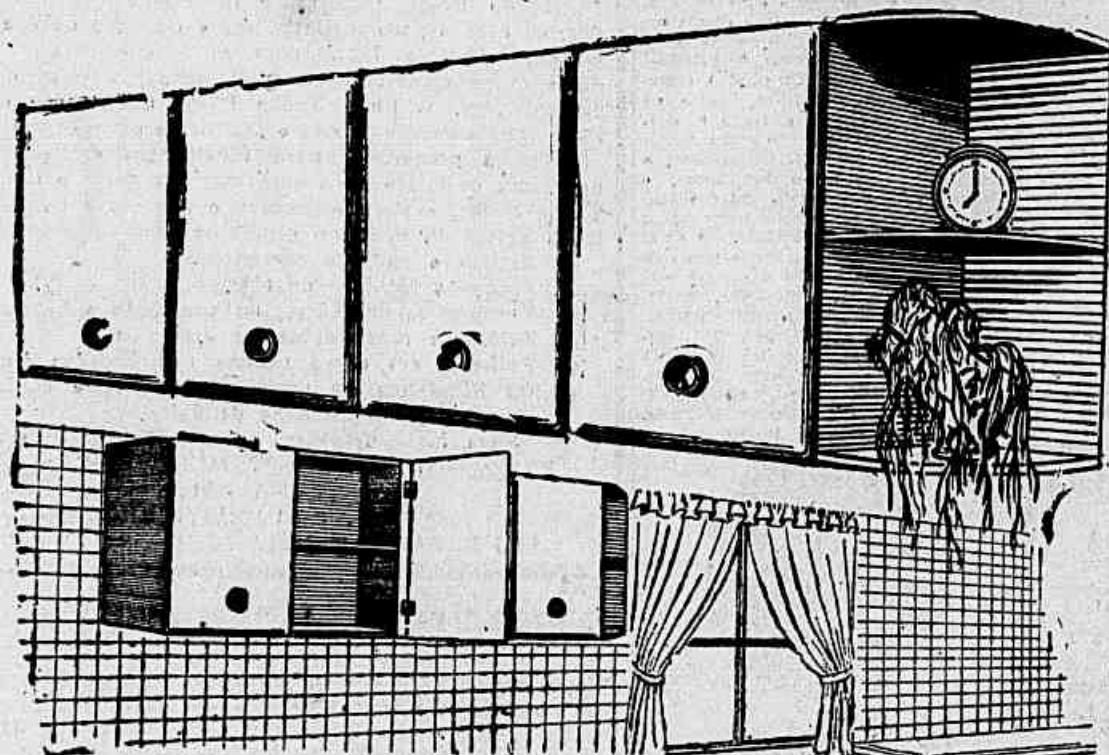
Valor: 49.995,
Oferta

43.777,

Mensal 3.300,

Atraente buffet, mesa console e 6 cadeiras. Construída em marfim e G. Alves de beleza e durabilidade. Acabamento interno em cedro. Puxadores de metal. Gavetas malhetadas. Pés de Madeira Maciça

Economize 6.218,

Economize 1.773,

Economize 3.273,

Aproveite esta oportunidade para comprar o melhor - Conjunto Maravilha

Construído em chapas de aço super-resistente. Pintura fosfatizada à prova de ferrugem. Com 2 armários duplos e cantoneira com 3 planos. Compre agora e faça sua cozinha mais prática!

De 12.785, por

11.444,

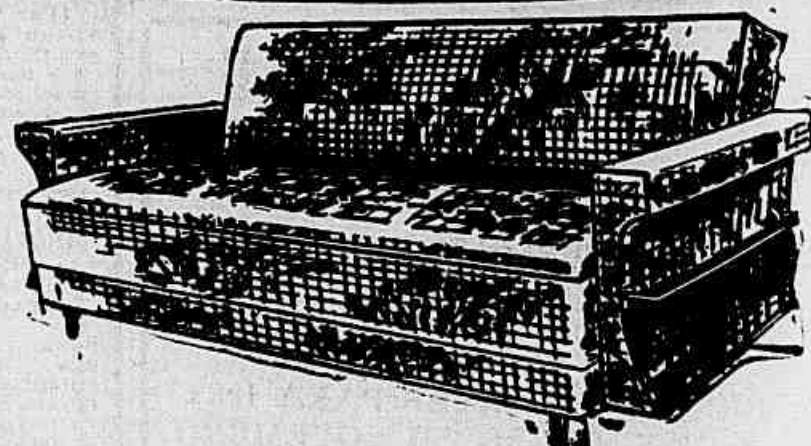
Mensal 1.100,

Berço de luxo com estrado - Máxima segurança para o seu bebê

Construído em marfim de grande resistência. Acabamento encerado. Grades laterais - Metade fechado. Com aplicações de plástico decoral. Nas côres rosa e azul. Não perca!

De 9.995, por

8.222,

Mensal 800,

Sofá-cama Restful - Ideal para o confôrto e beleza do seu lar!

Enchimento com matéria-prima de excelente qualidade. Sem vinco central. Pés de peroba pintado de prêto. Ampla caixa para guardar roupas de cama. Porta-revistas num braço.

De 17.495, por

14.222,

Mensal 1.300,

Satisfação garantida ou seu dinheiro de volta!

SEARS

BOTAFOGO
Praia de Botafogo, 400
Telefone 46-4040

MEIER
Rua Dias da Cruz, 185
Telefone 29-0198

NITERÓI
Rua São João, 42
Telefone 2-3716

Momento AERONÁUTICO

LUIZ VIEIRA SOUTO

GENERAL ELECTRIC (USA) 1 — S.A.S. SUÈDE 15 — FINAIR FINLANDE 4 — T.W.A. (USA) 20 — AIR FRANCE 33 — SABENA BELGIQUE 6 — IBERIA ESPAGNE 4 — SUISSE-AIR 6 — UNITED AIR LINES (USA) 20 — AIR LIBAN 1 — ROYAL AIR MAROC 2 — VARIG BRÉSIL 2 — ALITALIA 14 — AIR ALGÉRIE 6 — AÉRO LINEAS ARGENTINAS 3 — TUNIS AIR 1

"CARAVELLE" SOLUÇÃO VITORIOSA

O «CARAVELLE», considerado em tôda parte como o maior sucesso da engenharia aeronáutica mundial dos últimos tempos, é o resultado de um formidável esfôrço da Sud-Aviation, que resolveu abandonar velhas soluções por concepções revolucionárias.

Usando de elementar bom senso e transplantando-o para o terreno aerodinâmico, os franceses, também empurrados pelo gênio inventivo da equipe de projetistas daquela emprêsa, confirmaram a regra, mais uma vez, de que só os latinos são capazes de produzir com alma e sentimento, resultando, assim, em soluções preciosas como no caso o «Caravelle».

Até hoje, 142 dêsses aviões foram vendidos. Outros 48 estão sob opção, tudo indicando que serão confirmadas as encomendas em futuro próximo.

Ao voltar de Nova York, depois de vender mais 20 «Caravelles», à TWA, que tomou opção para mais 15, Hereil, presidente da Société Sud Aviation, declarou: «Acabamos de conquistar um grande êxito de âmbito mundial. Trata-se do maior contrato jamais concluído pela fábrica francesa, valendo sublinhar ainda a conquista do maior mercado de aeronaves do mundo — o americano — além da demonstração de vigor da indústria de construções aeronáuticas da França».

Dando mais ênfase às suas palavras, Monsieur Hereil disse ainda que «atingimos hoje a maior parte dos nossos objetivos. Cabe-nos, agora, continuar a trabalhar com afinco para dar trabalho aos nossos colaboradores e manter em funcionamento contínuo as nossas usinas».

Os «Caravelle» vendidos à Trans World Airline foram submetidos a ligeiras modificações desde sua concepção em 1953; em particular, sua velocidade (880 km/h) e seu raio de ação (2.400 km) foram aumentados. Seus motores a jato são de construção americana. A entrada em serviço das novas aeronaves processar-se-á escalonadamente, de janeiro a julho de 1963.

Como vai longe aquele tempo em que engenheiros de vários países acorriam curiosos às instalações fabris da Sud-Aviation para observarem aquela coisa esquisita que os franceses insistiam em chamar de avião. Todos de lá saíram sacudindo a cabeça negativamente e dizendo que estavam todos loucos.

Não estavam. Tanto não estavam que hoje todos adotaram a solução encontrada pelo bom senso e a audácia em 1953.

Asas limpas como nos planadores; aerodinâmica perfeita! Asas para sustentar o avião, sòmente. Os pesados motores ficam agora no lugar certo, integrados à fuselagem. Simples demais, porém, foi preciso que um grupo de latinos loucos descobrisse para que os outros agora copiem.

Venceu, mais uma vez, o melhor.

SUPERSÔNICOS

O BARÃO Mose Stukart acaba de ser contratado pela Panair do Brasil para revolucionar a cozinha e tratamento nos «Bandeirantes», a exemplo do que já realizou na Varig e na Real. Parabéns a Paulo Sampaio pela escolha. * Dia 9 último, na sede social do Sindicato dos Aeronautas, foi empossada a nova diretoria e Conselho Fiscal. Gente nova numa nova situação. Vamos ver. * Durante a crise político-militar, o movimento de tráfego aéreo chegou a cair 80 por cento. Quanto prejuízo! * O Aeroclube de Birigui (um grande aeroclube) adiou sine-die a convenção da aviação civil e o Festival Aviatório. Motivo: a crise. * A partir de 1º de novembro, as tarifas aéreas na Europa serão aumentadas em cinco por cento. O aviso é da própria IATA. * A VASP, Cruzeiro do Sul, Varig e Real estão anunciando 78 vôos diários na Ponte Aérea Rio-São Paulo. Acabou-se a superponte da Real, que agora, através da Varig, integra a ponte sem super. E de meia em meia hora vai e vem um avião. * Délio Jardim de Matos (coronel aviador), o mais risonho da FAB, é agora o «Public-Relations» do novo gabinete ministerial. A FAB, realmente, precisa de um serviço completo, até com sorrisos... * Em janeiro do ano passado, os efetivos soviéticos em armas, eram assim distribuídos: Exército, 2.400.000; Aeronáutica, 700.000; Marinha, 500.000. Todo mundo quer paz... * Nós também. * A Iugoslávia comprou da Grécia 50 caças F-84-G. Provàvelmente êsses aviões serão substituídos pelos italianos Fiat G-91, mais adequados às necessidades operacionais da Fôrça Aérea Grega. Os G-91 estão sendo adotados por outros países-membros da OTAN. * Afinal, ninguém sabe informar se os aviões da Aviação Embarcada embarcaram mesmo no navio ou não. Jânio tinha razão. * A êsse respeito (avião de navio) dizem por aí que na chamada «Operação Aneis», um avião de cor cinza, monomotor, provàvelmente um Avenger, que veio da Inglaterra com o «Minas Gerais», caiu no mar quando pretendia pousar no convés da belonave brasileira. Será mesmo? É, não há dúvida, Jânio é que tinha razão... * Por hoje é só. Domingo, de volta da Itália, tem mais.

O NOVO MINISTRO

O gaúcho Clóvis M. Travassos, aviador, com 35 anos de serviço ativo, 5 mil horas de vôo e 54 anos de idade, é o primeiro ministro da Aeronáutica no regime parlamentarista. Brigadeiro desde 1955, bom papo e boa praça, Clóvis Travassos é bastante querido no seio da FAB e também fora dela. Amigo de Eduardo Gomes, é considerado, por muitos conhecedores do ambiente aeronáutico brasileiro, como sendo «a menina dos olhos» do «velho Eduardo». Homem do Correio Aéreo Nacional, ainda hoje concorre à sua escala de vôo, tendo iniciado essa atividade ainda no tempo do Correio Aéreo Militar. Foi chefe do Estado Maior da 2ª Zona Aérea, em plena guerra, adido aeronáutico em Washington, comandante da Base do Galeão e da Escola de Aeronáutica; diretor das Rotas Aéreas; chefe de gabinete do ministro Eduardo Gomes; subchefe da Casa Militar do presidente Café Filho; subchefe do Estado Maior da Aeronáutica e subchefe do Estado Maior do EMFA.

O novo ministro inicia a sua gestão numa época de grande dificuldade para a nação, o que permite antever também dificuldades para a sua administração. Pela FAB e pelo Brasil, façamos os mais ardentes votos para que tudo seja azul, um céu azul, um céu de brigadeiro.

ESCOLHIDOS OS VENCEDORES

O Exército dos Estados Unidos já escolheu os vencedores do concurso para fornecimento de helicópteros leves de observação que substituirão os aviões Cessna L-19 e os helicópteros Bell H-13 «Sioux» e Hiller H-23 «Raven». Os dois finalistas para o contrato do LOH (Light Observation Helicopter — Helicóptero Leve de Observação) são o Hiller 1.100 e o Bell D-250, dos quais sòmente existem por enquanto maquetes em tamanho natural.

Cumpre frisar que do referido concurso participaram 12 projetos diferentes. Dentro de pouco, o Exército encomendará 7 protótipos de cada um dos dois tipos citados acima, máquinas essas que deverão ser entregues dentro de 15 meses para serem postas à disposição do Army Aviation Board, que deverá fazer a seleção final.

O MELHOR FATO DA SEMANA

Foi a notícia de que os Estados Unidos colocaram em órbita um satélite «Transit», o primeiro engenho do seu gênero que dispõe de uma bateria atômica capaz de fornecer, durante vários anos, a energia necessária ao funcionamento dos instrumentos de registro dos dados científicos que são enviados à Terra. A pequena bateria nuclear, denominada SNAP, é uma peça de forma esférica e que pesa apenas 2 quilos e 27 gramas. Os técnicos acreditam que as baterias do tipo SNAP virão a ter grande importância como parte do equipamento das futuras naves espaciais. Na foto, acima, a bateria atômica SNAP sendo ajustada no satélite.

Na Itália

Após 11 horas de magnífico vôo, chegamos a Roma, procedendo do Rio, nas asas da Alitália.

Aqui estamos hoje, cumprindo extenso programa organizado pela emprêsa italiana. Na próxima têrça-feira, visitaremos a base dos DC-8 da Alitália, bem como o novo aeroporto internacional de Roma, local da nossa chegada, dias atrás. Sòmente assim estaremos aptos a contar depois aos leitores do «Diário de Notícias» o que é a Alitália e o moderno Fiumucino.

Aniversário da Organização de Voluntárias

Com a presença do marechal Eurico Gaspar Dutra, ex-presidente da República, foi celebrada, anteontem, às 11 horas, na capela Santa Terezinha, do Palácio Guanabara, missa festiva pelo 16º aniversário de fundação da Organização das Voluntárias.

Oficiou a cerimônia religiosa o padre Álvaro Nigromonte, tendo ainda comparecido tôda a diretoria da entidade; o sr. Gilberto Cavalcanti Rabelo e sra. Stela Rui Barbosa Ferreira Batista, que representaram no ato o governador Carlos Lacerda e a sra. Letícia Lacerda; sr. Daniel de Carvalho, ex-ministro da Agricultura; sr. Orozimbo Cunha Bueno; sr. Armando Rodrigues de Campos, sr. João Borges, sr. Abelardo Cunha Bueno, sr. Paulo Lins, além de muitas outras personalidades e convidados.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

PRESIDENTE GOULART MOVIMENTA GENERAIS TORNANDO INSUBSISTENTES UNS E ASSINANDO OUTROS DECRETOS

TORNANDO insubsistentes os decretos assinados na pasta da Guerra, durante a recente crise político-militar, por proposta do ministro João de Segadas Viana, o presidente da República vem de reconduzir às comissões anteriores os seguintes generais: José Machado Lopes, Oromar Osório, Peri Constant Beviláqua, Ladário Pereira Teles, Silvio Américo Santa Rosa, Rafael de Sousa Aguiar, Alberto Ribeiro da Paz, Benjamin Rodrigues Galhardo, Joaquim Vicente Rondon, José Maria de Morais e Barros e Manuel Mendes Pereira, respectivamente, para os comandos dos III Exército, 1ª Divisão de Cavalaria, 3ª Divisão de Infantaria, Grupamento de Unidades-Escola, Infantaria Divisionária da 6ª DI, Colégio Militar do Rio, 3ª Divisão de Cavalaria, 5ª Região Militar e 5ª DI, Artilharia Divisionária da 5ª DI, Artilharia Divisionária da 3ª DI e Artilharia Divisionária da 6ª Divisão de Infantaria. Foram ainda assinados os decretos de exoneração dos generais Nestor Souto de Oliveira, Osvino Ferreira Alves, Orlando Geisel, Ênio da Cunha Garcia, Aurélio de Lira Tavares e Antônio Carlos da Silva Murici, respectivamente, dos cargos de comandante do I Exército, chefe do Departamento Geral do Pessoal, chefe de gabinete ministerial, cmt. da 2ª Divisão de Cavalaria, chefes dos Estados Maiores do I e III Exércitos.

ADMISSÃO AO IME

Encerrar-se-á a 30 do corrente o prazo de entrega dos requerimentos de inscrição para o concurso de admissão aos cursos do Instituto Militar de Engenharia, inclusive, o de Engenharia Militar. Os interessados deverão dar entrada nos respectivos requerimentos, na Secretaria daquele instituto.

NO RIO O GEN. KRUEL

De Brasília, encontra-se na Guanabara o general Amauri Kruel, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República. Nos meios político-militares considera-se a vinda do gen. Kruel ao Rio como das mais importantes, devendo o mesmo regressar ao Distrito Federal no decorrer desta semana.

ADMISSÃO A ECEME

Terá início a 18 de dezembro próximo vindouro a realização das provas do concurso de admissão à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, obedecendo-se ao calendário já aprovado: dia 18 — Línguas Estrangeiras, oficiais das Armas e dos Serviços; dia 19 — Geografia, oficiais das Armas; Geografia Econômica, oficiais intendentes; Antropogeografia e Antropologia, oficiais médicos; Produção e Inspeção de Alimentos e Ferragens, oficiais veterinários; dia 21 — História, oficiais das Armas; Economia Política e Estatística, oficiais intendentes; Higiene e Profilaxia, oficiais médicos; Higiene Veterinária e Zootécnica, oficiais veterinários; dia 22 — Conhecimentos Militares Táticos e Técnicos e Topografia, oficiais das Armas e dos Serviços sem menção «MB» na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

RISCO DE VIDA

A chefia do Departamento de Produção e Obras vem de recomendar que «seja procedida, com urgência, a redeterminação da área de risco de vida da Fábrica Presidente Vargas de modo a serem os limites desta área colocados de acôrdo com as tabelas e prescrições do Manual sôbre Armazenamento, Conservação, Transporte e Destruição de Munições, Explosivos e Artifícios». O gen. Nicanor Guimarães de Sousa mandou ainda que fôsse verificado se as fábricas de Bonsucesso, da Estrêla, Juiz de Fora e do Realengo têm suas áreas determinadas na forma do referido Manual.

COMPARECIMENTO DE TESOUREIROS

O chefe do Estabelecimento Central de Finanças solicita o comparecimento dos tesoureiros das Unidades Administrativas de prefixo abaixo, para fazerem correções nas Demonstrações de Vantagens do mês de setemro de 1961, na Carteira de Cadastro Pessoal (2ª Seção): 1022 1124 1067 1162 1030 1178 1011 1016 1176 1063 1033 1122 1088 1131 1006 1161 1101 1066 1047 1900 1142 1152 1116 1016 1119 1091 1013 1090

ELEIÇÕES DO COIFA

Realizar-se-ão na primeira quinzena de outubro próximo as eleições para a diretoria e Conselho Fiscal do Círculo de Oficiais Intendentes das Fôrças Armadas, no biênio 1961/63.

A chapa organizada por uma comissão de associados compõe-se dos seguintes oficiais: presidente — coronel Henrique Guilherme Muller; 1º vice-presidente — coronel Arcírio de Oliveira; 2º vice-presidente — capitão de corveta Haroldo Castelo Branco de Oliveira; diretor social — major Luís Gonzaga Câmara Leal de Oliveira; diretor administrativo — major Aroldo de Medeiros Fagundes; diretor de Relações Públicas — major Morivalde Calvet Fagundes; secretário — major José Luís Braga Castelo Branco; secretário adjunto — capitão Alcir Linta Geraldo; tesoureiro — capitão Gilse Soares Santiago de Freitas; tesoureiro adjunto — capitão-tenente Adelino Abreu de Morais. Conselho Fiscal — general de divisão Luís Ravedutti Sobrinho, general de divisão Alceu Jovino Marques, coronel Francisco de Mesquita Caldas Xexéo, coronel Sebastião Alves de Santana, major Jessé Tôrres Pereira, major Sinval Senra Martins, capitão Liberalino Neto de Velasco e capitão Lúcio de Sousa Pereira.

BATALHÃO SUEZ

A Diretoria de Comunicações informa que as seguintes pessoas estão relacionadas para falar em Fonia com o Batalhão Suez, solicitando o comparecimento das residentes nesta capital, ao Ministério da Guerra — sala de fonia — 4º andar — Ala Marcílio Dias:

Dia 18 de setembro — segunda-feira — às 16h30m — Silveira, com sra. Carmelita Simplício; Ezio, com sr. Silvio C. Estêves; Ernandes, com sra. Iraíde Ramos Oliveira; Eraldo, com sra. Maria da Conceição Correia; Novais, com sr. José Tôrres; Edir, com sr. Nicodemus Pires; Nogueira, com sr. Jorge Gomes; Amaral, com sra. Margarida Amaral; Clodomiro, com sr. Sebastião Machado; Claudemiro, com sra. Vilma Santos.

Dia 19 de setembro — têrça-feira — às 15h30m — ten. Pereira, com sra. Elisa Maria S. Pereira; cap. Araken, com sra. Vilma G. Santiago; cap. Vale, com sra. Hélia Vale; maj. Mena Barreto, com sra. Adiná Mena; maj. Moura, com sra. Ana Maria M. de Moura; cap. Sérgio, com sra. Betty F. G. Pereira; maj. Ulhôa, com sra. Marieta Cavalcânti; maj. Fritz, com sra. Maria Luísa Eisenlohr; cap. Dario, com sra. Cibele T. G. de Araújo; cap. Heran, com sra. Dina Botelho Magalhães; cap. Homero, com sra. Eliete Silva V. Carvalho; ten. Fazio, com cel. Luadir J. J. de Matos; cap. Gonçalves, com sra. Cinira Marília C. Gonçalves.

Dia 20 de setembro — quarta-feira — às 16h30m — Luís, com sra. Regina Maria Luísa; Feles, com sr. Wilson Ferreira Barce; Pites, com sr. José Pereira Saraiva; Arno, com sr. Armando Martins; Ari, com sgt. Milton José da Silva; Fausto, com sra. Ita Nascimento Lima; Fernando, com sra. Ana Barbosa Soares; Morais, com sr. José Bernardo Pinto; Aragão, com sr. Júlio Aragão; Uchôa, com ten. Bertoldo Uchôa Ferreira.

Dia 21 de setembro — quinta-feira — às 15h30m — Bicudo, com sra. Vera Lúcia Silva Bicudo; Luís, com sra. Regina Maria Dalri; Marcelo, com sra. Ida Regina Couto Meneses; Newton, com sr. Libério Moreira Silva; Othuki, com sgt. Luís Othuki; Nilo, com sr. Valdir Leopoldo Domingues, Orozimbo, com sra. Anita Fontes Paiva; Osvaldo, com ten. Nilo Plinio Kirsch; Júnior, com sr. Libério Moreira; Rubens, com sra. Célia Maria Silva Martins; Andrade, com srta. Luci Sales; Roque, com sr. Manuel Teixeira Miranda.

Dia 22 de setembro — sexta-feira — às 16h30m — Geselino, com sr. Oujino Marriel; Jerônimo, com sra. Dulce Costa; Gntil, com sr. gen. Durval Morais e Barros; Geraldo, com sr. Firmino da Silva Pôrto; Messias, com sr. Arlindo Ferreira; Gidalvo, com sr. Getúlio Santos; Pinheiro, com sra. Nina Gomes Raposo; Vieira, com sr. Antônio Pinto Vieira; Gemil, com sr. Leopoldo Gomes; Gouveia, com cel. Valdemar Teixeira Campos.

GENERAIS VÃO ASSUMIR

Recém-nomeados, assumirão têrça-feira próxima o comando e a chefia do Estado-Maior do I Exército, respectivamente, os generais Osvino Ferreira Alves e José Públio Ribeiro. A cerimônia, prevista para as 15 horas daquele dia, contará com a presença de altas personalidades civis e militares, amigos e camaradas dos novos responsáveis pela segurança das guarnições dos Estados da Guanabara, Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio. Transmitirão os cargos, respectivamente, os generais Nestor Souto de Oliveira e Aurélio de Lira Tavares, que nesses próximos dias serão comissionados em novos cargos.

Reconduzidos que foram aos seus cargos, reassumirão na mesma data os comandos do Grupamento de Unidade-Escola e do Colégio Militar do Rio, os generais Ladário Pereira Teles e Rafael de Sousa Aguiar. Amanhã, às 15 horas, o general Osvino transmitirá ao seu substituto legal, general João Batista Rangel, o cargo de diretor-geral do Pessoal.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Candidatos ao CIORM Chamados ao HCM Para Inspeção de Saúde

DEVEM submeter-se à inspeção de saúde, no Hospital Central da Marinha, na ilha das Cobras, às 8h30m: quinta-feira — os candidatos José Teixeira Alves Júnior, Berndt Boklemann, Roberto Sallet de Lima, Simon Teófilo Mansur, Celso Quintas do Passo, João Luís Vasconcelos Rocha, Rodolfo Rodrigues de Vasconcelos, Demóstenes de Sá Ribeiro, César Viana Figueira, Carlos Alexandre Barbosa da Silva de Sá; sexta-feira, 22/9 — Alnor Farias Santiago, Sérgio de Carvalho Perdigão, Carlos Gonçalves Brás Filho, Almir de Sousa Borges, Herman Fogel, Francisco Almeida Biato, Velmar Nesralla, José Fernandes Monteiro, Valdir Léo Harkovsky, Carlos Alberto Caldas Viana; segunda-feira, 25/9 — Manfredo Borges da Fonseca Filho, Márcio de Andrade Guimarães, José Roberto Dias Pereira das Neves, Alfredo Antônio da Silva Neto, Carlos Henrique do Couto e Melo Louzada, Gilson Faissal, Ricardo Artur Rosa, Paulo Maurício Carlos de Oliveira, Célio de Almeida Montenegro, Jorge Dias Cardoso; têrça-feira, 26/9 — Ronaldo Ferreira da Cruz, Álvaro José Martins Santos, José Bastos Molica, Arnaldo Batista dos Santos Neto, Humberto Avelar Magalhães Filho, Luís Alexandre Bukowetz Júnior, Carlos Alberto Milazzo, Paulo Roberto Lourenço de Araújo, Roberto Barreira Campelo e Luís Carlos Campos Leal.

MALAS AÉREAS PARA O "CUSTÓDIO DE MELO"

O fechamento de malas aéreas de correspondência para o navio-escola "Custódio de Melo" será feito sempre na Agência do Departamento de Correios e Telégrafos do Ministério da Marinha, às 18 horas, e obedecerá ao seguinte calendário, de acôrdo com o roteiro da belonave, que ontem deixou o pôrto do Rio: Dacar (Senegal), 27 do corrente; Abidjan (Costa do Marfim), 5/10; Lagos (Nigéria), 10; Douala (Rep. Camerum), 16; Luanda (Angola), 25; L. Marques (Moçambique), 3/11; Dar Es Salaan (Tanganica), 13; Massawa (Eritréia), 24; Alexandria (Egito), 4/12; Famagusta (Chipre), 7; Beirute (Líbano), 15; Haifa (Israel), 20; Túnis (Tunísia), 29; Tanger (Marrocos), 5-1-62; Casablanca (Marrocos), 8-1-62.

REGRESSA AO RIO O MINISTRO

Regressou ao Rio, na manhã de ontem, o ministro da Marinha, almirante Ângelo Nolasco de Almeida, procedente de Brasília, onde vem de participar da primeira reunião do Conselho de Ministros.

TORNEIO DE PÓLO

A 3ª Companhia do Colégio Naval sagrou-se campeã invicta no torneio de pólo-aquático realizado naquele estabelecimento. Mereceu, assim, a taça "Diretor-Geral de Intendência" e passou a liderar o troféu "Eficiência", com um ponto de vantagem sôbre a 2ª Companhia, que no torneio de pólo-aquático obteve o segundo lugar.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O navio oceanográfico "Almirante Saldanha" suspendeu para realizar serviços oceanográficos. O navio-transporte "Soares Dutra" deixara Belém no próximo dia 21, conduzindo para Salvador material contra incêndio da Petrobrás, destinado a extinguir as chamas que vêm lavrando num poço de petróleo naquela região do país.

ÁREA INTERDITADA À NAVEGAÇÃO

Dias 19, 20, 21 e 22, das 11h30m às 13h30m e das 17h30m às 19h30m, a área delimitada pelos meridianos da ilha do Meio e do Ponta de Sernambetiba até uma distância de três milhas do litoral, destinada a exercício de tiro de artilharia de costa da Escola de Defesa Antiaérea.

Boletim — 4.ª Parte

CONTINENCIA ao general João Segadas Viana, ministro como o Exército não poderia desejar melhor. Homem de impoluta reputação, chefe militar de absoluta respeitabilidade e méritos indiscutíveis, provados inclusive na guerra, pois que foi comandante de uma das unidades que mais se distinguiram na FEB. Na serenidade, austeridade e sabedoria, dêsse chefe, o Exército encontrará, sem dúvida, melhores dias, unidos, coeso e verdadeiramente integrado na sua função constitucional.

— «*» —

Anistia para o general Machado Lopes e seus dignos camaradas do III Exército? Por quê? Por que assumiram êles posição de respeito à Constituição? Se crime político houve, não foram aquêles militares que o cometeram. Conceder-lhes anistia eqüivaleria a considerá-los culpados, o que é clamorosamente absurdo.

— «*» —

Na atitude do marechal Teixeira Lott em defesa da ordem constitucional cumpre assinalar dois pontos: primeiro, que foi decisiva para o desencadeamento da reação ao golpe de cúpola contra a posse do sucessor legítimo do Presidente renunciante, dada a imensa autoridade moral que goza o marechal no seio do Exército e suas vinculações pessoais, ainda intactas; segundo, a extrema (hoje tão rara...) virilidade do gesto do marechal tomando posição de luta desde o primeiro instante, quando ninguém poderia prever da situação criada.

— «*» —

Conta-se como certo que agora, sob a gestão do general Segadas Viana, o Exército seja realmente pacificado, porque a chamada «pacificação» que o ministro Denys teria empreendido não existiu. O que se viu sob a responsabilidade do marechal Denys foi fazer-se com os oficiais ligados pessoalmente ao marechal Lott o mesmo que se fizera com os oficiais antinovembristas, após o 11 de novembro. Em todo caso, naquela ocasião ainda se poderia alegar que houvesse uma solução revolucionária e era natural que os vencedores procurassem consolidar militarmente a situação instalada. Mas ùltimamente não ocorria nada disso e, de repente, se reacendeu perigosamente a discriminação no seio do Exército. Todavia, apregoava-se que o mal Denys empreendera a «pacificação» do Exército. E em nome dessa pacificação fôra, aliás, mantido à frente do Ministério da Guerra.

— «*» —

As alunas da Fundação Osório, srtas. Neli Magalhães, Maria Fátima Cascão, Jorge e Lúcia Albuquerque, assistidas pela Reitora, professôra Valquíria Indaiaque de Sousa Costa é que foram madrinhas da loja do coronel Umberto Peregrino no II Festival do Escritor. A arrumação e decoração da loja foi feita pela professôra Julieta Pais Leme, que usou com bom gôsto e inteligência, apenas motivos alusivos à Fundação Osório, que ficou, assim, em simpática evidência perante aquêle imenso público que acorreu ao Center Shopping Copacabana na noite do II Festival do Escritor.

— «*» —

Cabe a promoção ao marechalato na Reserva? Êsse assunto tão controvertido encontrou, afinal, quem o colocasse em seus verdadeiros têrmos. Foi o general de Exército Tristão de Alencar Araripe que o estudou séria e exaustivamente em trabalho que serviu de base ao Parecer do senador Miguel Couto ao Projeto de Lei que restabelece os postos de Almirante-de Esquadra e Marechal, na Reserva. Começa o general Araripe por demonstrar que o marechalato é da tradição de todos os Exércitos de todos os tempos. A seguir mostra a sua tradição ao longo da vida do nosso próprio Exército e rechaça o ponto de vista de que a lei só permite a promoção a marechal em tempo de guerra, pois que o pôsto na Reserva é essencialmente honorífico e independente de quadro. E conclui o general Araripe referindo-se aos «habeas-corpus» e mandados de segurança já concedidos: «há sutilezas que possam negar os benefícios que o Legislativo, livremente e como expressão da vontade popular, atribuiu aos mais velhos servidores da Pátria (alguns com quase 50 anos de carreira) pelos serviços prestados com dignidade e sacrifícios».

Prêmio Nami Jafet é de Cr$ 2 Milhões

O Instituto «Nami Jafet» para o Progresso da Ciência e da Cultura, recém-fundado pelos descendentes do professor Nami Jafet, instituiu um prêmio de Cr$ 2 milhões (o mais alto do país) para premiar anualmente «os que mais se destacarem nas ciências, na cultura ou na tecnologia».

O prêmio será distribuído na data do aniversário de nascimento do professor Nami Jafet, a 8 de outubro, sendo possível que já êste ano seja entregue o primeiro, após a recomendação e aprovação da comissão de cientistas designada especialmente para êsse fim, composta dos professôres F. J. H. Maffei, Jaime Cavalcânti e Paulo Sawaya.

GBOEx

Pecúlio no valor de Cr$ .... 852.000,00. Propostas e informações nos seguintes telefones:

43-6956 com o ten. Coimbra na PCIP. 36-2937 com o Sr. Rolim no Banco da Providência e 43-6665 com o ten. Barbosa ou sgt. Avelino na Dir. de Remonta.

CLUBE MILITAR: COIFA

Informações com o ten. Humberto no Clube Militar pelo telefone: 22-0759.

AVISOS FÚNEBRES

JOÃO ÁVILA D'ALMEIDA

(MISSA DE 6º MÊS)

† Virginia Ávila de Almeida convida parentes e amigos para a missa que será rezada no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento, às 10 horas do próximo dia 19, têrça-feira.

Almerinda de Freitas Machado

(Berita)

(MISSA DE 30º DIA)

† Filhos, noras, netos e bisnetos de Almerinda de Freitas Machado, convidam parentes e amigos para a missa, a ser rezada pela sua alma, no DIA 18 8h30m na Igreja de Cristo Rei, em Vaz Lôbo. ANTECIPADAMENTE AGRADECEM às pessoas que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

RAIMUNDA CANDIDA BASTOS

(Mundinha)

(Viúva do Coronel Magalhães Bastos)

1º ANIVERSÁRIO

† Sua família convida parentes e amigos para assistirem a missa que em sufrágio de sua alma, será celebrada amanhã, às 10h30m, no Altar-mór da Igreja da Cruz dos Militares (Rua 1º de Março), pela passagem do 1º aniversário do seu falecimento. Antecipadamente agradece.

MARIA LUIZA VALENTE DE ANDRADE TEIXEIRA BRANDÃO

(MISSA DE 30º DIA)

† A família de MARIA LUIZA VALENTE DE ANDRADE TEIXEIRA BRANDÃO sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida os parentes e amigos para assistirem à missa que, em intenção de sua bonissima alma, fará celebrar amanhã, têrça-feira, dia 19, às 9h30m, no altar-mor do Mosteiro de São Bento. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Dalila Vieira da Rocha

Viúva Carlos da Silva Rocha

(MISSA DE 7º DIA)

† José da Silva Rocha e família, Alberto da Silva Rocha e senhora, Daniel da Silva Rocha e família, Carlos Antônio da Rocha e família, Ernesto Mamede Vidal e família, Waldir França de Almeida e família e Adalgisa Vieira da Rocha agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó DALILA VIEIRA DA ROCHA e, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, será celebrada em sufrágio de sua boníssima alma, depois de amanhã, têrça-feira, dia 19, às 10h30m, no altar-mor da Igreja da Candelária.

DALILA VIEIRA DA ROCHA

VIÚVA CARLOS DA SILVA ROCHA

(MISSA DE 7º DIA)

† Os componentes da Velha Guarda, convidam todos Vascaínos para assistirem à Missa de 7º dia que, será celebrada em sufrágio da alma de DONA DALILA VIEIRA DA ROCHA, progenitora do nosso Sócio Grande Benemérito DR. JOSÉ DA SILVA ROCHA, que será realizada, depois de amanhã, têrça-feira, dia 19, às 10h30m, na Igreja da Candelária.

DR. JOSÉ ESTEVÃO CORRÊA

(MISSA DE 7º DIA)

† Dr. Caio Corrêa e família, Eudóxia Lima e família, Anaclair e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do inesquecível DR. JOSÉ ESTEVÃO CORRÊA, e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam celebrar na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosário, esquina da avenida Rio Branco, quarta-feira, dia 20, às 9h30m.

DR. JOSÉ ESTEVÃO CORRÊA

(MISSA DE 7º DIA)

† Os funcionários do Hospital Abrigo Miguel Pereira, do Departamento de Tuberculose do Estado, convidam para a missa de 7º dia, por alma do DR. JOSÉ ESTEVÃO CORRÊA, seu ex-diretor, que fazem rezar às 9h30m do dia 20 de setembro, quarta-feira, no altar lateral de N. S. da Boa Morte, da Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, esquina da rua do Rosário com a avenida Rio Branco.

Diário de Notícias
Domingo, 17 de Setembro de 1961

CONCILIAÇÃO ECONÔMICA

O. Dupont

A NOSSA economia continua dominada pelo café e deverá assim permanecer ainda indefinidamente. Como principal fator de nossa grandeza econômica, há mais de um século, tornou-se também um dos principais responsáveis pela situação inflacionária de nossa moeda, importante causa do desassossêgo social e do crescente aumento do custo de vida. A crise econômica que atravessamos e que era crônica até o comêço do govêrno passado foi-se agravando progressivamente com «deficits» internos e desequilíbrios no comércio internacional, assumindo um vulto até hoje nunca alcançado. O atual govêrno está reagindo contra esta situação em diversos setores da economia nacional. No nosso modo de ver o problema cafeeiro e a atual produção agropecuária estão contribuindo para o retardamento dos resultados econômicos esperados através das modificações introduzidas no regime cambial atual.

Para contornar esta situação sugeriamos um **planejamento quadrienal que condicionasse a compra do café pelo govêrno à entrega de quantias equivalentes em gêneros alimentícios** comprados como o café, tais como: arroz, milho, soja, amendoim, feijão, etc., podendo também consistir, em parte, de produtos de origem animal, cujo contrôle seria exercido pelos matadouros e entrepostos de laticínios. Aquêles produtos, de origem vegetal, seriam leiloados nos centros de entrega do café, de preferência. A aquisição **direta** dêsses produtos seria obrigatória a tôdas as grandes comunidades do govêrno, fôrças armadas, etc. ou facultativamente mas fortemente aconselhável a fábricas, indústrias, colégios, hospitais e demais entidades congêneres; os excedentes seriam comprados pelo Banco do Brasil e encaminhados para os centros consumidores com produção deficiente. Os remanescentes seriam armazenados em silos de expurgo e exportados em seguida, tudo em benefício do produtor e do país. **Para dar tempo a** êsse produtor de organizar os meios de produção dêsses gêneros alimentícios, a sua entrega dar-se-ia em escala progressiva; por exemplo: no primeiro ano esta entrega seria apenas de 30%, aumentando até atingir 100% no 4º ano, permitindo assim uma adaptação progressiva à nova produção. As terras roxas das nossas zonas cafeeiras de São Paulo e do Paraná, bem como outras similares, são privilegiadas e produzem todos os gêneros alimentícios, menos o trigo e a aveia e a sua grande maioria dispensa o emprêgo de fertilizantes» — «Plantando, dá de fato».

MOTOMECANIZAÇÃO

Para garantir e acelerar

(Conclui na 2ª página)

CRISE DO FEDERALISMO? ONIPOTÊNCIA DA UNIÃO?

O PROCESSO de formação do que poderemos chamar de economia brasileira não obedeceu a qualquer planificação, nem a um sistema de unidade. A ocupação da terra, realizada um tanto ao Deus dará, sôbre um mundo profundamente diversificado, propiciou o aparecimento não de um todo orgânico, mas de um conjunto de todos, que constituem, na geografia social, as regiões, com as suas divisões em sub-regiões. Ao em vez de um ou mais gêneros caracterizando a economia de produção do país, gêneros que definem essas regiões, marcando-as decisivamente.

E' de registrar-se, mais, que na aventura de tomada de posse da terra, para utilizá-la no negócio de sua exploração imediata ,aventura que demorou mais de um século e se fêz ao longo do litoral e depois no rumo de oeste, os grupos sociais que se foram constituindo provocaram a providência política da criação de unidades, que compuseram a raiz mais distante do quadro político do Brasil de nossos dias, providência que não atendeu a um plano equilibrado, que visasse à criação daquelas unidades tendo em conta uma extensão uniforme. A natureza do próprio espaço físico que era ocupado e onde se levantaram os marcos de uma civilização incipiente, talvez explicasse essa desconsideração ao problema.

Arthur Cezar Ferreira Reis

No desdobrar dessa aventura ,os que vieram executá-la não se enamoraram do ambiente de molde a possuí-lo com o carinho necessário. Não possuíam, também, registre-se logo, a credencial de povoadores ou colonizadores esclarecidos, senhores de boas técnicas para a tarefa do agro, ou do criatório. Foi tudo um tanto improvisado como aventura que era e não podia, portanto, realizar-se senão como foi realizada. E' certo que uma série vasta de ordens régias, de decisões do poder centralizador da vida colonial, se expediram com o objetivo de evitar os males da aventura, e criar uma base sólida de trabalho, olhando-se para o futuro. A experiência da Índia, que se perdia, devia valer como uma lição expressiva. O resultado mais imediato vamos encontrá-lo no desgaste que a terra sofreu, no seu desflorestamento, no seu esgotamento, nisto que os técnicos da pedologia chamam de erosão. Não se criou, no entanto, no Brasil, um estado de coisas semelhantes ao que está ocorrendo na África, terra que morre, como pretendem os que lhe estudam a estrutura e o tratamento impiedoso do solo pela ação daninha de nativos e de europeus colonizadores. A degradação a que os vários solos foram relegados não atingiu nem pode atingir a extensão de gravidade do que pesou e pesa sôbre o mundo negro africano.

Quando se alcançou a independência, em conseqüência, havia um Brasil pluralizado na sua configuração política e na sua tecitura sócio-econômica: Províncias que se desenvolviam sem solidariedade umas com as outras, e sociedades que se haviam estruturado com uma autonomia muito grande e uma economia também bastante variada. As regiões não eram apenas fisiográficas ou políticas: eram, igualmente, sociais e econômicas. Portugal, na sua centralização excessiva, criara um império sul-americano vinculado a Lisboa, disciplinado de lá, dêsse modo imaginando que a idéia de sucessão não se pudesse realizar à falta de solidariedade entre as várias parcelas daquele império. A presença da Côrte pôs fim a tal estado de coisas. Apertaram-se os laços de solidariedade, não mais com Lisboa, mas com o Rio de Janeiro que passou, de então em diante, a exercer o seu grande papel de aglutinador das energias, das vontades, do espírito de nacionalidade. No pacto fundamental que assegurou a ordem política não se considerou, no entanto, a conveniência de alterar-se a direção estrutural do país nascente. As fôrças do localismo, que atuaram tão imperativamente, foram mais fortes. E os legisladores imperiais não se atreveram a proceder à revisão do quadro político-administrativa, inclusive nas suas bases territoriais. Adotaram o figurino que Portugal lhes fornecera, a que estavam habituados, recciosos de que os sentimentos regionalistas pussessem em perigo de vida a integridade do Império, integridade que era necessário, a todo custo, preservar. As tentativas de correção, que se registraram nos quase setenta anos de monarquia, não foram suficientes. Os projetos não tiveram andamento. A criação das Províncias do Amazonas e Paraná não foram continuadas, como planejamento para uma mais exata reformulação da base territorial da nação, não importando, portanto, na solução que alguns teóricos ou ensaístas políticos proclamavam urgente e fundamental. A centralização imperial, se concebia para manter a unidade e com absoluto êxito nesse particular, não fêz ao país o bem que lhe poderia ter feito reivindicando-o corajosamente.

A República ignorou a oportunidade que se lhe criava, à sua implantação, para o passo enérgico. Seus fundadores não se emocionaram com o problema. E no entanto, a nova experiência que it começar tinha pela frente a situação de desequilíbrio existente entre as várias regiões, desequilíbrio cultural e econômico. Nem tôdas as Províncias, que se graduavam em Estados, estavam preparadas para o exercício da autonomia e da federação. Oliveira Viana, com uma consciência admirável da situação e dos problemas, escreveu:

«Com o advento do regime federativo, estas províncias transformadas em Estados autônomos, vão organizar, com os seus próprios elementos, tôdas as peças do seu govêrno e da sua burocracia: e é então que começaram a ressentir-se da inconveniência do regime de centralização anterior.

Em muitos Estados, visto ser reduzidíssimo o número de elementos capazes a direção política e administrativa vai cair em mãos inteiramente inábeis, de modo algum à altura das suas grandes responsabilidades. Daí fracassos dolorosos, desordens, reações, erros irreparáveis, que retardam o progresso de muitos Estados, os comprimem, os debilitam e os exaurem.

Nos Estados, ao contrário, onde há uma aristocracia política organizada e numerosa, onde os homens capazes para o govêrno e administração pecam por excesso e não por insuficiência; nestes Estados o regime federativo tem como que uma ação tônica e dinamogênica; é um desafogo; põe em liberdade energias adormecidas. Nêles o progresso se opera ràpidamente, denunciando-se sob mil e uma modalidades: o aumento da riqueza privada, a criação de novas fontes de atividade, o desenvolvimento das lavouras, do comércio, das indústrias, o progresso da cultura geral, o aumento da

(Conclui na 2ª página)

Salário Móvel Realimenta o Processo Inflacionário

FIRMADO pelo seu diretor, o jovem economista Mário Henrique Simonsen, o Departamento Econômico da Confederação Nacional da Indústria vem de manifestar-se, de maneira taxativa, contra a instituição no país da Escala Móvel de Salários, conforme parecia ser intenção do Executivo. E o seguinte o teor do trabalho que a seguir apresentamos em absoluta primeira mão.

Mário Henrique Simonsen

Numa época em que o govêrno situa o combate à inflação entre os principais objetivos de sua política econômica e financeira, a instituição da Escala Móvel deve encarar-se como um completo contra-senso. A teoria econômica demonstra, e a experiência internacional confirma, que a Escala Móvel de Salários estabelece um mecanismo automático de realimentação do processo inflacionário capaz de transformar em violenta qualquer inflação suave, e capaz de tornar galopante qualquer inflação violenta. Instituir, portanto, o sistema numa fase em que o país padece dos efeitos de uma alta anual de preços de 20 a 30% seria o mesmo que renunciar a qualquer programa sério de estabilização monetária.

Intrinsecamente não se pode dizer que a escala móvel de salários seja causa de desencadeamento do processo inflacionário. Com efeito, basta que não haja inflação para que a escala móvel se torne inoperante, deixando, pois, de exercer qualquer efeito sôbre o nível geral de preços. (Alguns países Europeus, por exemplo, adotaram o sistema dos reajustamentos salariais automáticos após debelada a inflação. Em casos como êsses, evidentemente, a escala móvel não poderia ter qualquer efeito nocivo. O problema do Brasil, no entanto, é totalmente diverso).

ACELERADOR DA INFLAÇÃO

Todavia, se algum outro fator — um «deficit» orçamentário, um excesso de expansão de crédito ou qualquer pressão sôbre os custos de produção desencadear a inflação, a escala móvel se encarregará de realimentá-la continuamente, multiplicando os seus impactos sôbre o nível geral de preços. Com efeito, suponhamos, por exemplo, que a inflação nasça de um excesso de despesas do govêrno. O excesso monetário da procura de bens e serviços terá que ser absorvido, naturalmente, por um aumento de preços. Se houver escala móvel, os salários se reajustarão na mesma proporção.

Isso que os custos de produção subam: as despesas do govêrno, coeteris paribus, também tenderão a elevar-se; isso tudo intensificará a alta de preços. A escala móvel, então, volta a funcionar e estabelece novo aumento de salários. Daí voltam a subir os custos de produção, os «deficits» governamentais e, conseqüentemente, o nível geral de preços. E assim sucessivamente, vai-se agravando cada vez mais a espiral inflacionária.

No atual sistema de reajustamentos salariais mais distanciados, a propagação inflacionária é bem menos violenta. Há, de certo, um forte impacto sôbre o nível geral de preços cada vez que se reajustam os valores nominais da remuneração dos trabalhadores. Todavia, a compressão da renda real dos assalariados no intervalo entre dois reajustamentos sucessivos absorve, pelo menos em parte, desequilíbrio entre a procura e a oferta global de bens e serviços. Resulta daí uma alta de preços sensìvelmente menor do que a que ocorreria caso existisse uma Escala Móvel de Salários.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Em resumo, os impactos de um hiato inflacionário sôbre o nível geral de preços são tanto mais violentos quando mais rápido fôr o reajustamento reativo da despesa global da comunidade. A escala móvel de salários, encurtando êsse período de reajustamento, acelera a autopropulsão do processo inflacionário.

Se não bastasse a argumentação teórica, a experiência internacional suprimiria qualquer dúvida quanto à inconveniência de se implantar a escala móvel de salários num país onde a taxa de inflação se assemelhasse à que se tem, atualmente, no Brasil. TODOS OS PAISES QUE INSTITUIRAM A ESCALA MOVEL DE SALARIOS NUMA FASE EM QUE A INFLAÇÃO ATINGIA O RITMO DE 20% OU 30% AO ANO DESCAMBARAM PARA A INFLAÇÃO GALOPANTE. Outra não foi a experiência da Finlândia, do

(Conclui na 2ª página)

Crédito do FMI e Balanço Comercial da Grã Bretanha

John Kingsley

LONDRES — As medidas financeiras tomadas pelo Govêrno britânico em fins de julho obtiveram êxito em seus primeiros resultados. A libra esterlina ficou fortalecida. Em contraste com ocasiões idênticas anteriores os mercados de divisas reagiram imediatamente. Na véspera da adoção das medidas, a libra estava a dois dólares e setenta e oito centavos e meio e mantinha-se nesse nível sòmente por meio de grande apoio oficial, consistente na venda de dólares da reserva. Dez dias depois estava a 2,80, seu mais alto nível desde que a revalorização do marco, em princípios de março, iniciou a fase de pressão; e a volta da procura de esterlinos permitiu depois às autoridades a recuperação de alguns dólares dos que haviam perdido.

A atração exercida pelo juro bancário de 7 por cento é poderosa, evidentemente. Fêz subir quase a 6 3/4 por cento o juro sôbre os bônus trimestrais do Tesouro, contra 2/3 por cento em Nova Iorque. O juro oferecido pelas firmas de compra e venda a prazo e outros, sôbre depósitos a prazo curto, que antes atraíam muitos estrangeiros, passaram de 7 1/4 a 7 1/2 por cento.

Muitos especuladores estrangeiros continuam se garantindo pela maneira tradicional, cobrindo a nova compra de suas próprias divisas no mercado futuro, e o custo desta cobertura contra o dólar norte-americano mantém-se aproximadamente a 4 por cento anuais. Tem havido, ainda assim, indícios de que outros prescindam dessa precaução e tendem a aproveitar a diferença de juros que Londres oferece agora.

CRÉDITO DO FMI

Qualquer dúvida restante sôbre o futuro imediato da libra esterlina foi extirpada pelo crédito concedido pelo Fundo Monetário Internacional. Foi maior do que se esperava e a operação apresenta um aspecto impressionante, qual seja, que o total pôsto à disposição da Grã-Bretanha ascende a 2 bilhões de dólares, que fortalecerão as reservas centrais em mais de 80 por cento. A quarta parte do crédito, 500 milhões, ficará como disponibilidade de reserva, e é bem possível que não seja ne-

(Conclui na 2ª página)

Agrupamentos Industriais em Áreas Recuperadas no Japão

A prosperidade industrial que o Japão desfruta nos últimos anos ainda tende a aumentar. Necessita o país expandir seu parque manufatureiro e suas linhas de montagem além dos seus quatro principais centros industriais da área de Tóquio e Yokohama, o distrito com o resto do mundo. Os centros industriais da área de Tóquio e Kokohama, o distrito de Nagoya no Japão central, a região de Osaka e Kobe no Japão ocidental e a parte setentrional de Kyushu, a ilha mais meridional do Japão, não estão mais em condições de permitir fìsicamente um crescimento industrial maior sob a sua proteção. O Japão é um país de ilhas, composto de quatro delas, tendo uma área menor que a do Estado da Califórnia nos Estados Unidos; dispõe de uma população considerável que atinge mais de 90 milhões de habitantes.

Até há alguns anos atrás, a maior preocupação do Japão era saber o que fazer com sua população que crescia continuamente. Porém, por estranho que pareça, sofre o país atualmente de uma terrível falta de braços, porque as suas emprêsas, tanto de grande como de pequeno porte, absorveram tôda a fôrça de trabalho.

A fim de manter a situação atual, precisa o Japão obter novos territórios para expansão industrial dentro de suas fronteiras nacionais.

Contudo, a indústria não está em condições de florescer em qualquer lugar. Deve ser ela apoiada por transporte terrestre, bem como pela água e pelo fornecimento de energia. O Japão encontrou uma resposta prática para esta questão crucial na recuperação do solo ao longo da sua costa meridional.

Como política econômica básica, procura o Gabinete Ikeda duplicar o produto nacional grosso do país em 10 anos tomando por base a proporção de crescimento anual de 9 por cento.

MAIS ESPAÇO

A fim de solidificar essa política, planeja o Govêrno tornar disponíveis para aproveitamento industrial cêrca de 594 milhões de metros quadrados de terra em 1970, dos quais cêrca de 290.400.000 metros quadrados ou sejam 50 por cento serão adicionados por recuperação. Esforços furiosos já estão sendo realizados tanto oficial como particularmente a fim de construir ilhotas ao longo das praias marítimas de vários distritos.

Entre os projetos mais notáveis dessa natureza figuram os da baía de Tóquio, no lado da Prefeitura de Chiba, os da baía de Nagoya — a meio caminho entre Tóquio e Osaka — os da baía de Osaka, de Mizushima na Prefeitura de Okayama, a leste da atomizada cidade de Hiroshima e de Tsurusaki na Prefeitura de Oita, na ilha de Kyushu.

Dos 290.400.000 metros quadrados recuperados por mãos humanas, 112.200.000 serão destinados à Prefeitura de Chiba, em frente ao centro industrial de Tóquio e Yokohama, através da baía de Tóquio. Quando esta obra estiver concluída, a Prefeitura dae Chiba, que é uma das mais pobres e menos produtivas regiões do país, colocar-se-á no mesmo nível dos quatro centros manufatureiros existentes.

A Prefeitura de Chiba, sendo muito pouco desenvolvida, possui três portos apenas nominalmente. Os portos de Chiba, Funabashi, e Kisarazu movimentam anualmente carga num total de apenas 420 toneladas, 30.000 toneladas e 150.000 toneladas respectivamente.

Quando o plano decenal terminar, contudo, êste portos irão prosperar, porque, segundo se espera, deverão movimentar anualmente 63.750.000 toneladas, 34.930.000 toneladas e 41.800.000 toneladas de carga respectivamente. Isto significa um aumento de 33 vêzes sôbre o seu atual volume de carga. Cada um dos portos em questão será equipado com piers públicos capazes de acostar transportadores de minérios de ferro e petroleiros de 35.000 a 50.000 toneladas. Incidentalmente, as areias dragadas do leito marinho da área portuária serão utilizadas nos projetos de recuperação.

CENTROS MANUFATUREIRO

As indústrias de aço, de refinação de óleo, petroquímicas e geradoras de energia, formarão o núcleo de cada um dos três centros manufatureiros a serem instalados em Urayasu, Narashino, Chiba-Anegasaki e Sodegaura-Tomiyasu, todos situados na Prefeitura de Chiba. Como ilustração, é feita referência à estação de fornecimento de energia de Tóquio a ser ali instalada com a capacidade de geração de 350.000 KW, a Idemitsu com facilidades bastantes para refinar ... 80.000 barris de óleo e a fábrica de aço Yawata, produzindo 2.000 toneladas de aço por dia.

Um projeto de recuperação iniciado no distrito de Goi-Ichihara, em setembro de 1956, produziu uma ilhota, com ... 6.100.000 metros quadrados de área em março de 1961. Nessa área, 530.000 metros quadrados foram ocupados pela emprêsa Cidro Asahi cuja fábrica automatizada já está produzindo 300 toneladas de fertilizantes extraídos do gás natural que existe no local. Em dezembro do ano corrente a firma Showa Denko estará produzindo carbono negro, a emprêsa de construção naval Mitsui disporá de duas vastas oficinas de reparos em operação ao longo de gigantesco dique sêco, capaz de receber barcos de 50.000 toneladas e a

(Conclui na 2ª página)

Baixo o Índice de Mortalidade Dos Trabalhadores do Manganês

SOMAM pouco mais de três mil e quinhentos os habitantes de Vila Amazonas e Serra do Navio, localidades do Território do Amapá onde residem os trabalhadores das minas, estrada de ferro e embarcadouro de manganês e seus dependentes. Ocupam êles quinhentas e sessenta e uma residências, e a distribuiçoã etária revela na Vila Amazonas uma população ainda mais jovem do que na Serra do Navio, porquanto ali 50% da população tem menos de 14 anos, enquanto na Serra do Navio essa representação foi de 46,7%.

Estes são alguns dos dados apresentados pelo censo que a Divisão de Saúde da ICOMI realizou no mês passado. Como se recorda, as duas localidades mencionadas foram construídas para abrigar os trabalhadores do manganês. A Vila Amazonas, situa-se na margem esquerda do Rio Amazonas, e nela se encontram o embarcadouro de manganês (capacidade de carga de duas mil toneladas por hora), o «pier» fixo e as instalações principais da Estrada de Ferro do Amapá. Duzentos quilômetros para o interior, numa clareira aberta em plena mata, fica a Serra do Navio, onde estão as minas de manganês, as instalações de beneficiamento e as oficinas de manutenção do equipamento pesado. A ferrovia, que transporta o minério e serve à região, liga as duas localidades, vencendo uma linha construída em grande parte floresta adentro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

A distribuição da população brasileira, segundo a região de nascimento, é pràticamente igual nas duas localidades. A representação de estrangeiros é mínima, alcançando em Vila Amazonas a 2,8% e na Serra do Navio 1,3%.

Os originários do Amapá somam 44,7% da população e do Pará 41,1%. Os provindos do nordeste são o de maior pêso, em seguida, mas não vão além de 6,8%.

A população entre 20 e 29 anos é de 22,7% e entre 30 e 39 de 13,9%. Outros grupos fortes são os que têm de 1 a 9 anos de idade. Em relação à população por sexo é interessante notar que a população feminina (50,8%) predomina na Vila Amazonas, enquanto na Serra do Navio é bem acentuada a maioria masculina (54,3%).

EXCELENTES INDICES SANITARIOS

Os habitantes das duas cidades gozam de excelentes condições de vida, proporcionadas pela ICOMI, que as construiu segundo planos especiais, com ênfase nos programas sanitários, habitacionais, educacionais e de suprimentos. Nada lhes falta, embora uma delas esteja a duzentos quilômetros para o interior do Amapá. O resultado é que os índices sanitários verificados nas duas localidades são dos melhores. Segundo foi apurado em relatório recente da Divisão de Saúde da ICOMI, em relação a Serra do Navio, constata-se que a população desta localidade desfruta dos mais baixos coeficientes de morti-natalidade, de mortalidade geral e de mortalidade infantil publicados no Brasil. Paralelamente, observa-se uma taxa de natalidade elevadíssima.

Para maior consistência estatística, tendo em vista ser muito pequena a população da Serra do Navio, os coeficientes foram calculados com base na população anual média do período de 1959 a 1960, o mesmo acontecendo no que se refere aos fatos vitais, como nascimentos, óbitos, etc.

O coeficiente de natalidade por mil habitantes é de 59,0, em Serra do Navio, enquanto no Pará é de 45,7, em Minas 45,4 e em São Paulo, no interior 38,0 e no Município 30,3.

A mortalidade geral em Serra do Navio apresenta um índice de 3,8 por mil habitantes, enquanto no Pará ultrapassa 14, em Pernambuco vai além de 22, em Minas de 20 e em São Paulo fica entre 10 e 8.

Os coeficientes referentes a morti-natalidade e mortalidade infantil são altamente favoráveis a Serra do Navio, em comparação com outros lugares do Brasil. Por mil habitantes, o coeficiente de morti-natalidade em Serra do Navio foi, no período 1959-60, de 3,8, ao tempo em que no Pará foi maior do que 61,8, em Pernambuco 52,7, em Minas 45,7 e em São Paulo oscilou (interior e capital) entre 43,7 e ... 27,4. Enquanto em Serra do Navio o coeficiente por mil

(Conclui na 2ª página)

CRISE DO FEDERALISMO? ONIPOTÊNCIA DA UNIÃO?

(Conclusão da 1ª página)

população. Tais, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, etc. E' que os organizadores republicanos haviam incidido no mesmo êrro dos organizadores do velho regime monárquico: o êrro da simetria, a que já aludira Tavares Bastos, e pelo qual dão uma mesma autonomia a todos os Estados, qualquer que seja o seu grau de cultura política e a estrutura íntima da sua sociedade. Daí êsses resultados divergentes: o progresso ao lado da rotina, a marcha para diante, larga e desassombrada, de uns, e a marcha para trás de outros, rápida e incoercível.

Em muitos Estados teria sido muito mais razoável limitar a amplitude das suas prerrogativas autonômicas, de modo a permitir um relativo regime pupilar da parte dos podêres federais. Ter-se-iam evitado, com isso, os inconvenientes de uma maioridade prematura.

Teria sido, aquêle, o momento para negar-se, a muitas delas, aquela condição política, redividindo o espaço e dêsse modo, atribuindo à União a competência para atuar profundamente. E nesse atuar devendo inscrever-se a obrigação de criar, nos territórios, aquelas condições sem as quais não poderiam ascender ao gôzo da autonomia. O exemplo dos Territórios criados no govêrno Getúlio Vargas é esclarecedor. Apesar de todos os erros e desatinos cometidos pelos delegados da União, há hoje, nêles, uma vida, inteiramente ignorada no período anterior.

O Brasil realizou-se, por entre uma continuada marcha ascensional, é certo, sem que os Estados, como anteriormente as Províncias, tivessem alcançado os padrões de dignidade econômica, social e cultural homogêneas, que seria de desejar. As regiões não progrediram simultâneamente. Uns avançaram e constituem orgulho da pátria. Outros não andaram apenas devagar: pararam, perderam conteúdo. O Brasil é, assim, não apenas o Brasil novo e o Brasil de estrutura velha, como o viu Jacques Lambert mas, muito mais, o país dos tremendos contrastes, das desigualdades, como assinalou Pierre Monbeig. O arquipélago brasileiro é um arquipélago desnivelado, com ilhas cheias de vigor e ilhas cheias de pobreza. O desnível permite até aquela imagem tão em moda — Brasil de áreas desenvolvidas e de áreas subdesenvolvidas. Na realidade, um Brasil de profundas distâncias entre as regiões, distâncias que não cessam e constituem, evidentemente, um elemento prejudicial e perigoso à própria estabilidade das instituições e à integridade territorial do país. Ainda há pouco, perante o Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, o sociólogo Fernando Bastos de Ávila, SJ, traçando um panorama sócio-econômico do Brasil, tinha oportunidade de avivar, através de afirmações e reflexões muito serenas, mas muito realísticas, a gravidade que tais desequilíbrios estavam provocando. Para êle, todavia, a existência de uma consciência que se formulava a respeito do assunto já constituía elemento psicológico indispensável para permitir a solução, que não pode tardar, pelo que de explosivo se contém no problema e pelo que de alto custo seguramente seria a solução ou as soluções procrastinadas para o futuro, tanto mais quanto, escrevem êstes desequilíbrios, pela sua própria dinâmica, ou pela sua própria inércia, tendem a se acentuar».

(Continua)

Agrupamentos Industriais em . . .

(Conclusão da 1ª página)

fábrica da emprêsa Fuji Elétrica estará manufaturando transformadores gigantes.

Um total de 11 fábricas de grande porte florescerá nesta recém-nascida ilhota em um futuro não muito distante.

A área de Kisarazu, mais ao sul, está sendo aproveitada pela Aço Iawata para uso próprio. Numa área de 10 milhões de metros quadrados, dentro da ilhota recuperada por mãos humanas, a companhia siderúrgica em questão instalará uma usina comparável em capacidade à Bethlehem dos Estados Unidos.

BAIA DE OSAKA

A planta do projeto do desenvolvimento da baia de Osaka também é extensa, embora ligeiramente menor que o plano da Prefeitura de Chiba. Uma cidade de Yawata, com dimensões substanciais e com 3.790.000 metros de largura, já surgiu ao sul do Pôrto de Osaka e a emprêsa Aço Yawata, que funciona particialmente naquele local, está construindo uma fábrica capaz de produzir 5.000.000 de toneladas de artigos por ano.

A área da baia projetada pela Prefeitura de Osaka exige trabalho de recuperação, isto é, cêrca de 25 milhões de metros quadrados de solo. Na área de Sakai, que terá ..... 14.850.000 metros quadrados em 1965, já existem 11 fábricas — a maioria de aço, construção de navios e vidros — em funcionamento. Na ilhota Nanko, que, quando fôr concluída, terá uma área de .... 7.040.000 metros quadraods, está operando a emprêsa Óleo da Arábia que recentemente trouxe seu primeiro carregamento de petróleo da Arábia.

Ao longo da parte da baia de Osaka, onde fica situada a cidade de Kobe, os projetos oficiais de desenvolvimento procuram fazer sair das águas uma ilha, com 4.500.000 metros quadrados de área, e alguns outros trechos menores de terra recuperada. As emprêsas Óleo Morita e Navegação à Vapor Morita irão construir suas próprias ilhas ao largo da costa Nishinomiya nas cercanias da cidade de Kobe.

RECUPERAÇAO DO SOLO

Projetos de recuperação de solo estão em execução em distritos como o da baia de Nagoya e da Prefeitura de Oita, todos objetivando sòmente fornecer abrigo aos estabelecimentos industriais em perene expansão, que são parte da linha vital do povo japonês.

A fim de resolver os planos de recuperação do solo da nação, a firma Gragagem Nihon foi criada em abril do ano em curso, contando com o apoio dos círculos financeiros, ao passo que a Emprêsa Imobiliária Mitsui fortalecia sua filiada, a Companhia de Desenvolvimento do Pôrto de Daiichi, unindo-se ao grupo de dragagem local, composto de firmas como a Navegação à Vapor Morita, a Pôrto de Toa e a Mizuno-gumi.

Salário Móvel Realimenta o . . .

(Conclusão da 1ª página)

Chile, da Alemanha em 1923 (aí já no nível de hiperinflação) e de várias outras nações.

EXEMPLO DO CHILE

O exemplo do Chile, por se poder extrapolar para o caso do Brasil, deve servir-nos de lição. Até 1953, o custo de vida nesse país andino vinha-se elevando, em média, de 20% a 25% ao ano. Em 1953 instituiu-se a Escala Móvel de Salários. Imediatamente triplicou o ritmo de ascenção de preços, atingindo a casa dos 75% anuais. Após três anos de malograda experiência, o govêrno conseguiu, não obstante imensas dificuldades de ordem política, extinguir o sistema dos reajustamentos salariais automáticos. Para acalmar a violência inflacionária, foi necessário exigir um maior sacrifício das classes trabalhadoras, dilatando o intervalo dos reajustamentos e concedendo-os em proporção inferior à alta do custo de vida. Os próprios assalariados, portanto, acabaram tornando-se as vítimas do resultado de um sistema presumidamente instituído em seu benefício.

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA NO CHILE (1953 — 100)

ANO	Índice do custo de vida	Aumento Percentual (%)
1950	64	22,2
1951	66	21,2
1952	80	25,0
1953	100	73,0
1954	173	74,6
1955	302	56,0
1956	471	33,1
1957	627	
1958	752	19,9

Como se vê, a análise teórica e a experiência internacional desaconselham taxativamente a adoção da Escala Móvel no Brasil. Se a inflação provoca injustiças sociais, oprimindo as classes assalariadas e distorcendo as hierarquias de remuneração, a terapêutica adequada não é tentar neutralizar êsses efeitos via Escala Móvel. A única solução social e econômicamente sadia consiste em atacar o problema pelas suas causas autênticas, debelando o processo inflacionário.

CONCILIAÇÃO ECONÔMICA

(Conclusão da 1ª página)

êste «desideratum» é necessário iniciar imediatamente uma campanha de âmbito nacional a favor do trator e da motomecanização da lavoura com capital oriundo dos juros extraordinários dos nossos 60.000 parques industriais. — estes, os maiores interessados na estabilização do custo de vida. O lançamento de «bônus da lavoura» e uma taxa especial reembolsável no impôsto sôbre a renda, completariam os grandes capitais necessários à motomecanização dos centros agrícolas do Brasil. A Inglaterra possuía, no fim da última guerra, ... 300.000 tratores de todos os tamanhos, adquiridos pela grande indústria do país. Indústria e agricultura se completam garantindo o progresso e a emancipação econômica; unidas vencerão tôdas as crises! A direção das companhias, assim, incorporadas pro-motomecanização da lavoura, sob o contrôle de um colegiado formado de representantes da lavoura, da indústria e do Banco do Brasil — consórcio de salvação nacional! As vantagens decorrentes do aumento da produção agrícola pelo plano que condicionaria a compra do café pelo Banco do Brasil à entrega de cotas de gêneros alimentícios, são inúmeras e contribuirão eficientemente para o combate à inflação, ao término do plano quadrienal do qual acabamos de apresentar um esquema.

Dentre as inúmeras vantagens, citaremos algumas:

1 — Aumento da produção de alimentos de primeira necessidade com estabilização definitiva do custo de vida e grandes possibilidades de exportação de milho e de outros produtos agrícolas;

2 — redução progressiva dos excedentes das colheitas do café, sempre maiores e abusivas, repercutindo sôbre a inflação — verdadeiro pêso morto sôbre a economia nacional; 3) — aumento de impôsto sôbre a renda, através da diminuição da sonegação na letra «G»; 4) — trará um impulso real à motomecanização da lavoura; 5 — um plano de intensificação da policultura agrícola valorizará o trabalho do colono e da mão-de-obra do homem do campo em geral, melhorando o seu nível de vida e sua capacidade de trabalho; 6 — a redução da safra do café através da intensificação da policultura será largamente compensada pela maior produção de gêneros alimentícios cuja venda aliviará o orçamento do fazendeiro em caso de crise grave no mercado mundial do café — crise que se está pronunciando ou em conseqüência de geadas; 7 — será o fim dos intermediários, dos sonegadores e dos açambarcadores;

Finalmente, permitirá através dos excedentes dos gêneros alimentícios, o consumo de um pão misto de maior valor nutritivo, reduzindo assim pelo menos de 40% a nossa eterna e onerosa importação de trigo agravando cada vez mais o desequilíbrio da nossa balança comercial (somos o maior importador mundial de trigo). O nosso pão popular (vulgo, bisnaga) contém apenas 9% de proteína bruta com reduzida taxa de sais minerais, enquanto o pão misto, enriquecido sobretudo em proteína e com relação cálcio-ácido fítico equilibrada, tornar-se-ia um alimento substancial completo: a pluralidade das fontes de proteína é primordial para garantir o valor biológico completo de um regime alimentar — alicerce da pujança física e intelectual de um povo.

Crédito do FMI...

(Conclusão da 1ª página)

cessário retirá-la. O resto passará imediatamente à disposição de Londres.

Notável característica dêste crédito é que o Fundo Monetário Internacional pôde limitar o envio sòmente de Estados Unidos. Os dólares sacáveis montam apenas a 450 milhões; a França e a Alemanha juntas fornecerão francos e marcos no valor de 340 milhões; os restantes 510 milhões de dólares serão sacados nas divisas da Itália, Holanda, Bélgica, Suécia, Japão e Canadá.

Teme-se que a retirada de um crédito suficiente para sustentar a libra esterlina — e tratando-se de divisa internacional como esta, o crédito de estabilização só é útil quando permite arrostar tôdas as eventualidades — pudesse resultar em tensões nos Estados Unidos, que anteriormente têm suportado o ônus principal das operações creditícias do Fundo. Este, porém, obtendo apoio tão amplo, pôde superar tal dificuldade. A Grã-Bretanha empregará imediatamente uns 200 milhões de libras do crédito para reembolsar os bancos centrais da Europa dos empréstimos provisórios que lhe fizeram em meses anteriores. O crédito do Fundo terá de ser reembolsado num prazo de trê a cinco anos, o que dá tempo suficiente para que a Grã-Bretanha consiga a necessária melhora em seu balanço comercial. (BNS).

Baixo o índice...

(Conclusão da 1ª página)

acusou o índice de 30,4 no que diz respeito à mortalidade infantil, êste índice no mesmo coeficiente atingiu .. 244,7 em Pernambuco, 131,5 em Minas, 81,8 no Pará, 96,5 no interior de São Paulo e 72,6 no município da capital paulista.

CURSO DE CONFERÊNCIAS DE DIREITO TRIBUTÁRIO

O Instituto Brasileiro de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.), promoverá, no corrente ano, um curso de quatro conferências, na forma adiante:

Dia 16 de outubro — Professor Aliomar Baleeiro.
«Conceituação e delimitação dos fatos geradores dos impostos estaduais e municipais».

Dia 23 de outubro — Professor Aliomar Baleeiro.
«Limitações Constitucionais ao poder impositivo estadual e municipal».

Dia 6 de novembro — Dr. Mário Lorenzo Fernandes.
«O problema da Competência impositiva no Estado da Guanabara, no Distrito Federal e nos Territórios».

Dia 13 de novembro — Dr. Caio Furtado de Mendonça.
«Diretrizes do Anteprojeto do Código Tributário da Guanabara».

As Conferências terão lugar às 18 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, podendo, os interessados inscrever-se até o dia 13 de outubro, na I. O. R. C., na avenida Rio Branco, 277 — 14º andar — Conjunto 1.410, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 1.000,00 para os que não forem sócios do Instituto.

Aos inscritos que comparecerem às quatro conferências, serão fornecidos certificados de freqüência.

A Diretoria do Instituto reservar-se-á o direito de alterar datas, local, horário, ordem cronológica e autores das conferências, se necessário.

Concurso de Monografias Sôbre Direito Financeiro

1. — A Diretoria do Instituto Brasileiro de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.) resolve adotar as seguintes normas reguladoras do «Concurso de Monografias» a ser realizado entre estudantes.

2. — Concorrerão ao Concurso trabalhos inéditos, que versem sôbre qualquer tema de direito financeiro, à escolha do candidato.

3. — Os trabalhos devem ser datilografados com espaço «2», em papel de formato ofício, contendo no mínimo 30 fôlhas e no máximo 100 fôlhas.

4. — Os trabalhos serão encaminhados em cinco (5) vias, ao Secretário do Instituto Brasileiro de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.), Dr. Gilberto de Ulhôa Canto, Avenida Almirante Barroso, 81 — 12º andar — salas 1.236-1.238, assinados sob pseudônimo, juntamente com um envelope fechado, contendo a identificação do autor e prova de sua matrícula em qualquer estabelecimento de ensino jurídico, de nível universitário.

5. — Os aludidos envelopes serão abertos em reunião da Diretoria do Instituto, depois de conhecida a classificação dos trabalhos.

6. — O julgamento dos trabalhos será feito por uma Comissão de três (3) membros escolhidos pela Diretoria do Instituto Brasileiro de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.) depois de 31 de dezembro p. f., data em que se deverá encerrar o prazo para recebimento das monografias. Essa Comissão será integrada dos Professôres Rubem Gomes de Sousa, Carlos da Rocha Guimarães e Ruy Barbosa Nogueira.

7. — Aos autores dos trabalhos colocados em 1º e 2º lugares serão conferidos prêmios, em dinheiro, respectivamente, de Cr$ 10.000,00 e Cr$ 5.000,00, e diplomas especiais. Além dos prêmios, os dois trabalhos escolhidos serão divulgados pelo Instituto Brasileiro de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.).

8. — A Comissão Julgadora poderá deixar de conferir os prêmios, se entender que nenhuma das monografias apresentadas os merece.

9. — A decisão da Comissão, depois de homologada pela Diretoria do Instituto de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.), não poderá ser revista sob qualquer pretexto.

10. — Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria do Instituto Brasileiro de Direito Financeiro (filiado à I. F. A.).

PLANTAÇÕES EXÓTICAS JÁ ESTÃO PRODUZINDO

EXISTEM no país pequenas plantações de azeitona, castanha européia e noz. Em relação à primeira, registrou-se em 1958 uma produção de 313 toneladas, havendo, no ano imediato, o decréscimo de 30 toneladas. Quanto à noz, sua colheita acusou 306 e 303 toneladas, no biênio, marcando a diferença de 3 toneladas em confronto com os índices de 1958. A castanha européia, ao contrário daquêles produtos, registrou a safra de 170 toneladas, contra 152 do ano anterior. O valor global dos citados produtos elevou-se a 18 milhões e 360 mil cruzeiros em 1959.

Provém do Rio Grande do Sul quase tôda a colheita de azeitonas e nozes (271 e 276 toneladas, respectivamente. No que concerne à castanha européia, seu principal produtor é o Rio de Janeiro (64 toneladas). Quanto às áreas cultivadas, os dados acusam 311 hectares para a azeitona; 69 para a castanha européia e 515 para o cultivo da noz.

Distribuidora Wal, Produtos de Petróleo S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede, à rua Senador Dantas, 84, 8.º, grupo 801, nesta Capital, no dia 3 de Outubro de 1961, às 15 horas, para eleição de nova diretoria para o triênio de 1961 a 1964.

Manoel de Azambuja Brilhante
Diretor

Celso Furtado de Mendonça
Diretor

COLUNA FISCAL — NELSON BEAUMONT MATTOS

TRABALHAR E FISCALIZAR

A PAZ que o contribuinte necessita para poder produzir chegou. Quando estivermos circulando já deverá ter sido divulgado o programa de trabalho do Gabinete. O essencial já foi dito, contudo, nos discursos trocados por ocasião da posse do novo titular da Fazenda. A política econômico-financeira do govêrno, não sofrerá solução de continuidade. Também não haverá quebra na orientação na política externa. Trata-se, agora de trabalhar, com tranqüilidade. E, sobretudo, fugir aos debates violentos, apaixonados, sôbre a viabilidade ou não do parlamentarismo. E' criminoso, neste estágio dos acontecimentos, precipitar qualquer debate sôbre o assunto. Já experimentamos o presidencialismo, vamos agora provar o parlamentarismo. Essas trocas de sistema são comuns nos países. Não fizemos nada de extraordinário, sobrenatural. Demos apenas uma demonstração de maturidade, capacidade de adaptar-se a novas circunstâncias.

O que importa é trabalhar, e mais, fiscalizar também. Com a transferência do poder para o Congresso, mais do que nunca deve o contribuinte estar alerta. O seu poder de observação deve ser quadruplicado. Fiscalizar o seu congressista, acompanhar os projetos que apresenta, analisá-los, verificar se interessam a coletividade, ou apenas a grupos ou reivindicações puramente pessoais. Verificar se a administração pública está sendo bem conduzida; se o empreguismo eleitoreiro, inegàvelmente freiado no govêrno passado, está voltando, com graves prejuízos para o contribuinte.

E, sobretudo, desprezar os homens providenciais, ansiosos por salvarem o Brasil. Uma nação é salva ùnicamente através do trabalho dos seus filhos, aumentando a produtividade, respeitando as leis, exercendo o sagrado direito de criticar e fiscalizar os seus governantes. O que vamos portanto fazer é fiscalizar, tomar nota, e mudar, se fôr o caso, por meio do sufrágio, sem histerismos.

Exame de Escrita

E' pacífica e torrencial a jurisprudência dos nossos tribunais de que o exame de escrita efetuado pela fiscalização do impôsto de renda, não é ato sujeito aos caprichos da autoridade fiscal. Completada a diligência fiscal e apôsto nos livros o «visto», o contribuinte ficará imune de outra diligência, a não ser que razões relevantes e muito bem justificadas permitam um novo exame. A propósito, citamos Elmano Cruz, relatando apelação cível: «Não é possível se dê ao fisco a oportunidade de renovar, tantas vêzes queira, o exame da escritura do contribuinte. Feito o exame e apurado o resultado, êsse resultado, uma vez consignado no lançamento «ex-ofício», não pode mesmo dentro de cinco anos, ser objeto de novos exames tantas vêzes quantas queira o fisco».

FÉRIAS, DEDUÇÃO

As importâncias despendidas pelas pessoas jurídicas, com a manutenção de seus empregados em estabelecimentos especializados para o gôzo de um período de férias anuais, são dedutíveis, consideradas como despesas essenciais à atividade explorada e necessárias à manutenção da fonte produtora do rendimento. Todavia, é considerado como uma forma de remuneração especial atribuída ao empregado e sujeita à tributação na pessoa física dêste. Assim sendo, a emprêsa, ao preencher a sua declaração de renda, deverá informar o fisco o nome ou nomes dos beneficiados por essa forma indireta de remuneração.

GB, CÓDIGO TRIBUTÁRIO (I)

Encontra-se em trâmite na Câmara Estadual um projeto de Código Tributário. Será o primeiro do Estado. Outras tentativas foram feitas — a primeira em 1934 — mas não encontraram ressonância, talvez devido à nossa imaturidade fiscal. Êste foi elaborado por um Grupo de Trabalho, coordenado por Caio Furtado de Mendonça, tendo como relator Carlos da Rocha Guimarães. Êstes nomes inspiram confiança. Rocha Guimarães, procurador da Fazenda Estadual, é veterano fazedor de Códigos. Nesta Coluna já demos notícia de seu penúltimo feito: a elaboração do anteprojeto de Código Tributário para a Prefeitura de Brasília; mereceu, na oportunidade, elogios dos entendidos.

Antes de ser submetido à Câmara para aprovação, um anteprojeto preliminar foi amplamente divulgado, tendo recebido de algumas dezenas de entidades de classe e de peritos uma porção de sugestões. Foi com apoio nessa colaboração que o primitivo trabalho foi inteiramente refundido.

Entre outras inovações focalizamos, hoje duas, importantes para o contribuinte. As atividades chamadas ilícitas passarão, com a aprovação do Código, a serem tributadas. Contestando críticas feitas a êsse dispositivo, observa o relator — que sabe onde tem o nariz, repetimos — apoiado na unânimidade dos autores que a causa ilegal ou imoral do fato gerador não se confunde com a causa jurídica da relação do impôsto. E argumenta: o imoral seria não tributar êsses atos, pois que, assim, estaria aquêle que praticou o ato ou exerce atividade ilegal se beneficiando da sua própria torpesa, o que é contrário a princípio jurídico aceito por todos os povos. E mais, que o pagamento do tributo não é meio de legalizar a atividade ou ato ilegal, os quais continuam passíveis de penalidade e repressão, apesar dêsse pagamento». E termina: a cobrança do tributo é uma imposição de justiça fiscal, a fim de que o cidadão, que se encontra em situação irregular, não se beneficie com êsse fato, transferindo a sobrecarga tributária para aquêle que respeita as leis do País».

O artigo 45 permite expressamente a restituição do tributo pago por meio de estampilhas, o que a nossa legislação vem sistemàticamente negando. Diz o artigo 45: «quando se tratar de restituição de tributo pago por meio de estampilhas, será deduzido, do total a restituir, o valor das estampilhas, calculado de acôrdo com o preço da última aquisição de estampilhas pelo Estado, sem prejuízo do pagamento de qualquer tributo porventura devido pelo processamento da restituição». E' igualado o prazo de prescrição do direito de pedir restituição ao do direito do Fisco de cobrar o seu crédito.

CONTINUIDADE

O sr. Moreira Sales, não pretende alterar o quadro de chefias do Ministério da Fazenda. E' possível que algumas alterações venham a ocorrer em futuro próximo, mas não serão ditadas, podemos assegurar, por razões políticas. Afonso Almiro, diretor-geral, foi o primeiro a ser convidado a continuar, e está com mais prestígio do que nunca. Avisa aos navegantes: Afonso é amigo de longos anos de Moreira Sales. Para os contribuintes isto significa o seguinte: não sofrerá solução de continuidade a elaboração de projetos destinados a reorganizar e atualizar a obsoleta e onerosa máquina fazendária.

Notícias da ADV

«Conceito de liderança num Departamento de Vendas» (Ocelo Pereira Lima) e uma palestra sôbre o próximo Congresso dos Publicitários a ser realizado em São Paulo (Geraldo Alonso), foram as duas últimas palestras efetuadas na ADV (Associação dos Diretores de Vendas), no habitual almôço das segundas-feiras. Com a colaboração do SENAC, a ADV vai patrocinar um Curso de Liderança, para Supervisores, Chefes de Seção, Inspetores e Chefes de Equipe; Murilo Calheiros Botelho, diretor de Relações Públicas da Panair do Brasil, é o professor.

Revista S. A.

Já nas livrarias e em poder dos assinantes o nº 60 da «Revista das Sociedades Anônimas», mais conhecida pela abreviatura SA. Está comemorando o seu quinto ano de existência proveitosa ao fisco e ao contribuinte. Contém excelente matéria redacional e ótimos artigos de doutrina. Ao professor Erymá Carneiro, fundador, e à equipe de SA. as congratulações da Coluna Fiscal.

SÊLO, PRESTAÇÃO

A venda à prestação, pelo sistema crediário, devido à flexibilidade que a caracteriza, no que respeita à incidência do impôsto do sêlo, traz inúmeras dúvidas ao contribuinte. Vejamos um caso: a) vendas a prestação sem contrato; preliminarmente, esclareça-se que não há obrigatoriedade de contrato; mas se êste existir, devidamente selado, os recibos estão isentos de sêlo; não existindo contrato, tais recibos estarão sujeitos ao sêlo proporcional.

Comissão do Touring Clube Trata da "Semána da Asa"

COM a presença do marechal-do-Ar Appel Neto e dos majores-brigadeiros Gilberto Menêses e Bento Ribeiro, reuniu-se a Comissão de Turismo Aéreo do Touring Clube do Brasil, para tratar do programa das comemorações da «Semana da Asa» do ano em curso.

O prof. Pedro Gouveia comunicou estar em contato com as autoridades do Ministério da Educação e Cultura, no que se refere ao programa de conferências educativas sôbre a Aviação. Foi apresentado à comissão o prof. Ubirajara Marinho, que, devidamente credenciado pelo comandante da 3ª Zona Aérea, fará uma série de palestras ilustradas, nas escolas e fábricas, ilustrando-as com desenhos de sua própria autoria.

APOIO AOS AEROCLUBES

O cel. Berilo Neves, presidente do Touring Clube do Brasil, propôs, sendo unânimemente aprovado, se fizesse um veemente apêlo ao Congresso Nacional, Primeiro-Ministro Tancredo Neves e ministro Clóvis Travassos no sentido de ser assegurado maior estímulo oficial aos aeroclubes e outras entidades civis, que servem à causa da Aviação. A propósito, o presidente do Touring Clube lembrou os magníficos serviços que vem prestando ao país a Patrulha Aérea Civil, sob o comando do Comodoro Haroldo Armando.

VÔO DE SANTOS DUMONT

O antigo parlamentar Albano Marques discorreu sôbre a importância histórica do vôo de Santos Dumont, em 23 de outubro de 1906, o qual ficou como «um símbolo do infinito». A prof. Estela Farjala ficou incumbida de coletar as frases que serão impressas nos «slides» da televisão durante a «Semana da Asa» próxima. O aviador Cerqueira Leite falou sôbre pormenores técnicos do primeiro vôo de Santos Dumont e apoiou a iniciativa da comissão em prol dos aeroclubes e outras entidades privadas, cuja importância na formação da reserva da Aeronáutica ressaltou. O dr. Rosendo Marinho, presidente do Cine Clube, assegurou a cooperação dessa entidade na divulgação de dados relativos à vida e obra de Santos Dumont durante a «Semana da Asa» do corrente ano.

Flagrante da reunião em que a Comissão de Turismo Aéreo do Touring Clube do Brasil lançou planos para a "Semana da Asa"

Aumentados os Benefícios do Seguro Em Grupo Para os Funcionários da Sears

AUMENTO DOS BENEFÍCIOS DO SEGURO DE VIDA EM GRUPO PARA OS FUNCIONÁRIOS DA SEARS ROEBUCK S. A. — Ao ser anunciado ao comitê de funcionários, pelo sr. W. S. Remensnyder, Gerente do Grupo Rio (sentado). Da esquerda para a direita, JOSEPH A. MICHAEL JR., Superintendente de Operações, com 10 anos de serviço na companhia; ALICE GUIMARÃES, vendedora da Divisão de Perfumaria, com 1 ano de serviço; HELDEL JOSE' FERREIRA; funcionário do Departamento de Manutenção, com 5 anos; W. S. REMENSNYDER; MÁRCIO DA ROCHA NÓBREGA, Gerente Geral de Mercadorias Grupo Rio, com 12 anos de serviço; AROLDO DA SILVA PEIXOTO, vendedor da Divisão de Móveis, com 12 anos; IRACEMA R. FERREIRA, Secretária do Plano Sears, com 10 anos de serviço na companhia.

Os benefícios do Seguro em Grupo para os funcionários da Sears, Roebuck S/A foram substancialmente aumentados, conforme anunciou ô sr. William O. Kelleher, Diretor-Presidente daquela corporação.

Este incremento no campo do Seguro em Grupo está de acôrdo com a política geral da companhia que se preocupa em proteger seus funcionários sempre que possível.

O Seguro de Vida em Grupo da Sears foi instituído em 1956. O prêmio do seguro destinado à família de cada funcionário, varia com o salário anual do funcionário. Isto é considerado justo, uma vez que as necessidades dos herdeiros variam. Todos os funcionários com mais de um ano de serviço podem participar dêste plano. Segundo o plano original de 1956, todos os funcionários que recebiam menos que uma determinada quantia anual, tinham direito, gratuitamente, a um seguro de Cr$ 60.000,00 sem despesas para o funcionário, pois as mensalidades totais do seguro eram pagas pela Sears. Aquela importância foi aumentada agora para Cr$ 100.000,00 com tôdas as despesas de mensalidade pagas pela Sears.

Para os funcionários de salários mais elevados, o valor do seguro em caso de morte atingia no plano original um máximo de Cr$ 325.000,00.

De acôrdo com a nova tabela, explicou o sr. Kelleher, o prêmio máximo foi aumentado para Cr$ 1.000.000,00.

Uma particularidade interessante do plano para aquêles funcionários assegurados entre mais que Cr$ 100.000,00 até Cr$ .... 1.000.000,00 é o fato que ambos contribuem para o pagamento das mensalidades, o funcionário e a Sears. A mensalidade do seguro difere de funcionário para funcionário, como é óbvio, dependendo do valor do seguro que cada funcionário possui. Cada funcionário, porém, paga sòmente uma parte de sua mensalidade, sendo a diferença completada pela companhia.

Outra particularidade interessante é que o funcionário não precisa submeter-se a um exame médico, não importando sua idade, nem existem formalidades a preencher a não ser assinar sua proposta.

Desde a instituição dêste plano em 1956, já houve casos em que foi pago prêmio à família do funcionário. Devemos notar que êsses prêmios foram, na maioria, pagos dentro de poucos dias, auxiliando as famílias em momento de premente necessidade financeira.

«Sentimos que o plano do Seguro de Vida em Grupo da Sears representa um grande passo à frente», disse o sr. W. S. Remensnyder Gerente do Grupo de Lojas Sears do Rio «não sòmente porque assim o funcionário compra o seu seguro a preço muito abaixo do que pagaria por um seguro individual, mas também porque se sente muito mais seguro pois sabe que, acontecendo a si alguma coisa, sua família ou seus beneficiários, terão como se defender.

«A prova de que êste plano é bem acolhido e que os funcionários têm interêsse em dêle participar, é demonstrado pelo fato de que 99% de mais de 2.000 funcionários da Sears do Brasil aderiram ao mesmo», afirmou o sr. W. S. Remensnyder e finalizando disse:

«Com grande satisfação, posso dizer-lhes que todos os funcionários desta Loja participam dêste plano de Seguro de Vida em Grupo».

Exportados Mais de Trinta Milhões de Quilos de Mate

O BRASIL exportou, no primeiro semestre dêste ano, 30.336 toneladas de erva mate, beneficiada e cancheada, no valor de CR$ 1.129.487.000,00, contra 24.206 toneladas .... (CR$ 689.954.000,00) no mesmo semestre de 1960. No confronto resulta o aumento de 6.130 toneladas............... (CR$ 439.533.000,00) favorável a êste ano.

Do total exportado, 15.764 toneladas couberam à Argentina (CR$ 566.115.000,00), seguindo-se o Uruguai com 10.041 toneladas .... (CR$ 358.057.000,00); Chile, com 4.389 toneladas........ (CR$ 197.875.000,00), Alemanha, com 90 toneladas...... (CR$ 4.555.000,00) e outros países, com 52 toneladas.... (CR$ 2.855.000,00).

O consumo interno foi de 16.936 toneladas........... (CR$ 276.750.000,00) que, comparado ao de igual período do ano passado, dá o acréscimo de 412 toneladas...... (CR$ 69.654.000,00).

EXPORTAÇÃO SUL-AMERICANA

O Paraná contribuiu com 17029 toneladas do produto enviado para o exterior; Mato Grosso com 7.683 toneladas, Santa Catarina com 5.564 toneladas e Rio Grande do Sul com 60 toneladas. A exportação de mate continua sendo feita em maior escala para os chamados mercados tradicionais — Argentina, Uruguai e Chile.

S. Francisco e Afluentes Num Sistema de Irrigação

FOI aprovado pelo presidente da República o relatório do Grupo de Trabalho instituído para a estruturação de um programa de estudos e obras de irrigação, nas margens do São Francisco e seus afluentes.

O relatório recomenda que se promova a coordenação e se intensifiquem os trabalhos de pesquisa e experimentação no Vale do São Francisco. Para elaboração de um plano concreto de trabalho, deverá ser organizado um grupo de especialistas, dos seguintes órgãos: Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, Comissão do Vale do São Francisco, Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. E ainda: que se crie um laboratório vivo de irrigação, aproveitando, possivelmente, o Núcleo Colonial de Petrolândia.

EXPERIÊNCIA AO VIVO

Os objetivos dêsse laboratório seriam experimentar de vivo vários dispositivos da projetada Lei de Irrigação, que seriam adotados, no caso, como regulamento; determinar o tamanho ideal do lote familiar; confrontar o resultado econômico de vários tipos de irrigação, como, por exemplo, irrigação por gravidade e por aspersão; e determinar o tipo de exploração da terra mais adequada à satisfação das condições econômicas e sociais desejáveis.

Tenda Espírita Filhos S. Miguel Arcanjo

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco os Srs. sócios quites, para, em Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar hoje, dia 17 do corrente, às 15 horas, em primeira convocação, e às 16 horas em 2ª. convocação, com qualquer número, deliberarem sôbre a compra de um imóvel.

Domingos dos Santos
Presidente

Produção RURAL

NOTAS AVÍCOLAS

PARKS POULTRY NO BRASIL

TIVERAM grande repercussão nos meios avícolas nacionais as informações aqui estampadas, domingo último, a respeito do acôrdo firmado entre o sr. Renato Brogiolo e a Parks Poultry Farm, de Altoona, Pensilvânia, Estados Unidos, para a produção no Brasil das matrizes das famosas galinhas Keystone. Com êsse objetivo, será instalada em São Paulo outra Granja Branca, que funcionará com o aditivo Parks, ou seja, GB-Parks, a qual se dedicará, exclusivamente, àquela tarefa renovadora.

As galinhas Keystone são brancas e autosexáveis, característica muito importante na avicultura industrial.

—«*»—

INTERPELADO por nós a respeito de sua iniciativa, o dr. Renato Antônio Brogiolo confirmou as nossas informações de domingo passado, e disse-nos: «Acredito que o acôrdo realizado será de grande valor para nosso país. O resultado de dezenas de anos de trabalho da organização norte-americana, somados aos da Granja Branca, está à disposição dos produtores de pintos do Brasil, sob forma de matrizes. São aves brasileiras, aclimatadas, sem o risco de importação, proporcionando economia de divisas e por preços ao alcance do criador brasileiro. Nossa organização, que atualmente já não vende ovos para consumo e frangos para corte, para não concorrer com os próprios compradores de pintos, em futuro próximo, também não venderá pintos comerciais, concentrando todos os seus esforços na produção de matrizes».

—«*»—

AVICULTORES cariocas e fluminenses ofereceram almôço no Clube Comercial ao dr. Mário Vilhena, ex-presidente da Comissão Nacional de Avicultura. O fato aconteceu na última têrça-feira e serviu para que o homenageado avaliasse a estima que lhe devotam os avicultores brasileiros. Falaram o dr. Alvaro Santos, diretor-presidente da Granja Ouro Branco e dr. Bernardino Pizarro, presidente da Associação Fluminense de Avicultura.

Esta seção não compareceu porque foi esquecida pelos promotores da festa. Mas aqui fica a nossa solidariedade.

—«*»—

O PLANO de emergência (Decreto nº 51.058), aprovado pelo presidente Jânio Quadros e publicado no «Diário Oficial», de 27 de julho último, estabelece as seguintes providências para a Avicultura: **— Desenvolver programas de financiamento visando à instalação de aviários em condições econômicas satisfatórias; promover estudos e dar assistência técnica para a produção de rações balanceadas; assistir e estimular empreendimentos para a instalação de frigoríficos e abatedouros para estocagem de produtos avícolas visando à regularidade do abastecimento, principalmente nos períodos de entressafra; elevar a média de produção de ovos por ave, reduzir a idade de abate». O programa avícola deverá contar, no qüinqüênio 1962-66, com 800 milhões de cruzeiros.**

—«*»—

TRÊS filmes sôbre avicultura moderna foram projetados, quarta-feira última, na Embaixada Americana. A sessão foi promovida pela ICA (Ponto IV), em cooperação com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, Projeto 42. Cada filme foi precedido de curta explanação, havendo, após um período de debates, perguntas dos espectadores. A entrada foi franca, notando-se grande assistência de interessados, avicultores, técnicos e industriais.

—«*»—

A COMISSÃO Nacional de Avicultura reuniu-se, têrça-feira, no auditório da Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, para continuar os debates em tôrno da melhoria da produção avícola no País, de acôrdo com o decreto que a estruturou. Estiveram presentes os representantes do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, Companhia Nacional de Seguro Agrícola, Comissão Executiva de Armazéns e Silos; Serviço Social Rural, Associação Carioca e Fluminense de Avicultura; Associação Paulista de Avicultura, Confederação Rural Brasileira e Secretarias da Agricultura da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo.

—«*»—

REORGANIZADO em função do Acôrdo CR-Avicultura, do Serviço Social Rural, e Setor de Ornitopatologia, do Instituto Estadual de Veterinária, tem prestado ótimos serviços aos avicultores dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Os avicultores da zona geo-econômica da Guanabara têm se servido do laboratório do Setor de Ornitopatologia, para a identificação de moléstias que atacam suas aves. No primeiro semestre dêste ano, foram atendidos avicultores de tôdas as regiões do Estado do Rio. Os serviços realizados beneficiaram também criadores de Minas Gerais, sendo realizados exames até para avicultores da cidade de Juiz de Fora.

Os responsáveis pelo Acôrdo CR-Avicultura e pelo Setor de Ornitopatologia do Instituto Estadual de Veterinária continuarão a prestar tôda a assistência possível aos avicultores das regiões mencionadas.

—«*»—

NÃO é necessária a criação de grande número de aves, para que sejam conseguidos os resultados proporcionados pela avicultura. Mesmo uma criação doméstica, em pequena escala, poderá oferecer vantagens, não só pelo prazer da criação, mas também pela produção de aves e ovos para alimentação familiar.

Quintais pequenos podem ser aproveitados para a criação de galinhas, e um plantel de 25 a 30 aves abastece, com fartura de aves e ovos, a mesa de uma família média.

E' necessário, porém, que os que se dedicam à criação, ainda que em pequena escala, sigam as recomendações técnicas destinadas a proporcionar os melhores resultados. Devem ser criados pintos de 1 dia, adquiridos em granjas especializadas em sua produção, e de raças que mais se adaptem à criação em pequena escala. A alimentação destas aves deverá ser feita com rações adequadas e fabricadas por estabelecimentos especializados. Tanto pintos de um dia como rações para aves são fàcilmente encontrados no mercado.

Depois de escolher os pintos de um dia e as rações que serão utilizadas, deverão ser adotados os métodos necessários para que a criação se desenvolva satisfatòriamente, e proporcione prazer, e produza alimentos de grande valor para o abastecimento do lar.

RURALISTAS DO AMAZONAS REUNIRAM-SE

Alcançaram êxito invulgar os trabalhos da Nona Semana Ruralista do Amazonas e Prelazia de Tefé, certame patrocinado pelo Serviço de Informação Agrícola e promovido pela Arquidiocese de Manaus e Prelazia de Tefé, contando ainda com a colaboração da Inspetoria do Fomento Agrícola Federal do Amazonas e da Secretaria de Saúde do Estado.

Palestras, aulas e demonstrações foram realizadas tanto na cidade de Tefé, como nas paróquias de Missões e Alvarães, no mesmo município de Tefé, presentes o arcebispo de Manaus, Dom João de Sousa Lima, o bispo prelado de Tefé, Dom Joaquim de Lange e o zootecnista Luís Medeiros, da Inspetoria do Fomento Agrícola Federal.

Um médico e um dentista prestaram serviços aos que concorreram à Semana Ruralista, atendendo o primeiro a 739 pessoas e fazendo o segundo inúmeras extrações.

CACAU:

Preços Altos Retrairão Negócios

RECENTE notícia recebedia por nós de Londres diz que o atual nível de preços do cacau está proporcionando «extraordinário estímulo» ao seu maior consumo, porém qualquer tentativa de aumentar os preços por meios artificiais fará diminuir o consumo e conduzirá mais tarde à paralização.

Os corretores do produto Gill e Duffus expressaram o prognóstico em seus estudos do mercado e disseram que as excelentes colheitas, que se esperam no Brasil e na Africa Ocidental, ... poderiam incrementar o volume da produção mundial até o ponto de estabelecer normas marcas.

Gill e Duffus calcularam as reservas atuais nos países consumidores e crêem que, para fins de dezembro próximo, tais reservas proporcionarão o abastecimento para uns cinco meses, de conformidade com as presentes proporções de consumo — ou seja, umas 420.000 toneladas.

«Se se cumprir o prognóstico de boas colheitas, êste ano — dizem os corretores — surge o problema de se os países consumidores podem continuar absorvendo o excedente e aumentar ainda mais suas reservas, já grandes. O considerável volume das reservas de cacau provàvelmente impedirá qualquer aumento radical de preços».

Café Solúvel: Maior Consumo nos EE. Unidos

O uso do café solúvel continua aumentando nos Estados Unidos. Em 1961, foi de 0,64 xícaras diárias por pessoa, do total de 2,97 em comparação com as 0,60 xícaras no ano passado e as 0,26 em 1953, quando o Bureau Pan-Americano de Café estudou pela primeira vez o consumo do café.

Nos Estados Unidos, o café é consumido por 74,4 por cento por população maior de 10 anos, liderando com margem ampla tôdas as outras bebidas. Por ordem decrescente, vêm o leite (53,1 por cento), sucos de frutas e vegetais (39,7), refrigerantes (32,8) e chá (24,4).

TÉCNICOS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS — Cinco diretores de serviços de Extensão Rural do Brasil se encontram presentemente encerrando estágio de cinco meses nos Estados Unidos, sob os auspícios do Ponto IV (Programa de Cooperação Técnica dos Estados Unidos), com o objetivo de se especializarem nos princípios de organização e administração rural, economia doméstica e programas de juventude rural, que colocarão em prática em seus Estados quando regressarem ao Brasil. O grupo é constituído de Danilo Pereira da Costa, do Recife; Demósthenes de Lima, de Salvador; Osman de Magalhães, de Vitória; Hildegardo Nogueira, de Natal; e, José Valdir Pessoa, de Fortaleza. Na foto, vêem-se os cinco estagiários brasileiros numa plantação de milho da fazenda experimental da Universidade de Purdue, no Estado de Indiana, em companhia do norte-americano Maurice Williamson, secretário-executivo da Associação de Ex-Alunos da Universidade.

Pecuária Mais Produtiva em Estudos no Nordeste

OS oito subgrupos do Grupo de Trabalho da Pecuária do Nordeste, que tem por objetivo estudar o planejamento do desenvolvimento da pecuária de corte e de leite dos Estados de Alagoas, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Piauí e Maranhão, já estão em atividade, devendo apresentar suas conclusões até o fim dêste mês.

Os subgrupos farão estudos relativamente ao zoneamento, visando à execução das recomendações do grupo dentro das características de cada região ecológica; arame farpado e cêrcas; aguadas; forrageamento; formação de núcleos de reprodutores em regime de cooperação com o Ministério da Agricultura e manejo dos rebanhos.

OUTROS ASPECTOS

Estudarão igualmente a introdução de reprodutores, seja para formação de plantéis em regime de cooperação com o Ministério da Agricultura, seja para melhoria dos rebanhos locais; e quanto a financiamento, situarão a posição do BNDE, BB, BNB e SPVEA e outras fontes creditícias; interligação com a SUDENE, DNOCS, Ministério das Minas e Energia, Comissão do Vale do São Francisco, Confederação Rural Brasileira, Encontro de Bispos, ABCAR, Ponto IV e Serviço Social Rural; Ensino Agrotécnico extensível também ao rurícola analfabeto; implicações sócio-econômicas no desenvolvimento da pecuária regional e outros assuntos de interêsse para o tema.

O Grupo da Pecuária do Nordeste foi criado para estudar as sugestões dos governadores Newton Braga e Chagas Rodrigues, do Maranhão e Piauí, na última Reunião de Governadores. Foi dividido em subgrupos pela extensão do temário. E' presidida pelo diretor-geral do DNPA que, após receber os relatórios dos coordenadores, convocará os mesmos para as sugestões finais.

Como os demais GT, o da Pecuária do Nordeste é coordenado pela Comissão de Amparo à Produção Agropecuária (CAPA), que funciona no terceiro andar do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro.

NOVAS ESPECIFICAÇÕES PARA VENDA DE CASTANHA

POR DECRETO do presidente da República na pasta da Agricultura, foram aprovadas novas especificações para a classificação e fiscalização da exportação da castanha. O produto foi caracterizado em duas classes (com casca e sem casca) e em vários tipos.

O decreto estabelece o tipo de embalagem para a castanha a ser exportada, autorizando o diretor do Serviço de Economia Rural a baixar instruções regulamentando o carregamento de castanhas a granel destinadas à exportação. As despesas com os serviços de classificação e a fiscalização da exportação serão cobradas de acôrdo com a legislação em vigor.

As especificações serão obrigatòriamente revistas dentro de dois anos. Para essa revisão, o diretor do Serviço de Economia Rural convocará os interessados na produção e comércio da castanha do Brasil.

Deverá Ser Excelente Safra de Milho de 1961

A SAFRA de milho do corrente ano deverá ser a maior até agora registrada no país. Segundo os cálculos, espera-se uma colheita da ordem de 8.797.000 toneladas, implicando o aumento de 5% em relação ao volume global de 1960.

A área cultivada abrange 6.789.000 hectares, contra 5.580.000 do ano anterior (índices da previsão). O maior incremento da produção é esperado na região do Nordeste, onde deverá ser registrado o acréscimo de 19% em face dos algarismos de 1960. A seguir, figura o Centro-Oeste, com a colheita acusando 9% mais que a anterior. No sul e no leste o aumento é de cêrca de 3%.

Nos principais Estados produtores, a previsão da safra de 1961 está assim caracterizada: Minas Gerais, 1.862.000 toneladas; Rio Grande do Sul, 1.810.000; São Paulo .. 1.457.000; Paraná, 1.283.000 toneladas.

Plano Agrícola de Vulto Para Execução em 5 Anos

O Grupo de Trabalho dos Postos Agropecuários, instituído no Ministério da Agricultura juntamente com 93 outros GT, já concluiu sua tarefa e teve seu relatório aprovado. O Departamento Nacional da Produção Vegetal, através da Divisão de Fomento da Produção Animal, iniciou a tomada de providências para a execução das sugestões apresentadas.

Trata-se de plano de vulto, a ser executado em cinco anos, e que absorverá mais de Cr$ 52 bilhões e que acarretará a despesa média anual de quase Cr$ 11 bilhões. No escalonamento dos postos, deu-se prioridade aos postos mais simples e mais numerosos, o que permitirá, logo nos primeiros meses, a assistência mínima ao maior número possível de agricultores e pecuaristas.

PRIMEIRO ANO

Na primeira etapa de execução serão beneficiados todos os postos do tipo 1, com Cr$ 5 bilhões e 50 milhões; 250 do tipo 2, com Cr$ 5.161.405.00, perfazendo o total de Cr$ 10.351.405.000,00. No segundo ano, mais 250 postos do tipo 2 e 100 do tipo 3 receberão Cr$ 10.470.399.000,00. No quarto ano serão aplicados em 200 postos do tipo 3, Cr$ .... 10.617.988,00 e finalmente no quinto anos mais 200 postos do tipo 3 serão beneficiados com Cr$ 10.617.988.000,00.

Concluído o plano, o país disporá de uma rêde completa de experimentação, defesa e fomento da produção agrícola e pecuária, equivalente à contribuição integral e definitiva que se deve esperar do Poder Público, para a economia agropecuária do Brasil.

Vista Aérea da Granja do Galeão, onde se criam os pintos Argonauta, raças de porcos e coelhos, tudo sob criterioso plano técnico-econômico estabelecido pelo seu administrador, capitão Nélson de Freitas Albuquerque. A Granja do Galeão inaugurará, possivelmente, ainda êste mês, grandes melhoramentos introduzidos nas suas instalações de abate de frangos e criatório de poedeiras.

COISAS E FATOS DA ECONOMIA RURAL

De JULIO MARIA (Prêmio Herbert Moses de 1958)

MAIS UMA VEZ o Ministério da Agricultura foi relegado a segundo plano, na formação do govêrno que tomou a seus ombros a tarefa de administrar o Brasil. Desta vez, num regime novo, adotado às pressas para evitar o mal-maior da ditadura militar que ninguém queria, ganhou um titular que ninguém conhece e que só depois de nomeado se soube que era pernambucano e senhor de engenho, há anos deputado federal, sem um discurso ou projeto de lei notável. As calamitosas injunções políticas dão, em conseqüência, o que, sem elas, jamais poderia ter acontecido...

—«*»—

O Ministério da Agricultura, depois de Fernando Costa e Apolônio Sales, dois homens perfeitamente senhores da tarefa que os aguardava, saiu do sério e nunca mais acertou o passo no caminho da exatidão, por culpa dos governos. O sr. Jânio Quadros, que agora se sabe era um louco, chegou ao cúmulo de permitir que os marxistas dominassem a veterana Secretaria de Estado. Mais para ser agradável a seus caprichos mórbidos do que aos adeptos de Khruschev.

—«*»—

O que é certo, e não padece dúvida nenhuma, é que os problemas da produção rural brasileira estão aí desafiando a sabedoria dos governantes. Êstes, sempre que assumem o poder, dizem que vão fazer isto e aquilo, e não fazem nada, porque lhes falta a filosofia da formação para o cargo. Faltalhes, sobretudo, penetração de conhecimentos, profundidade na avaliação das tarefas, segurança na estimativa das minúcias. Num Ministério técnico, não é o leigo que poderá dominar, de relance, todo o vasto arcabouço de um encargo especializado. Por mais inteligente que êle seja não conseguirá, nunca, sobrepôr-se às suas próprias dificuldades. Será sempre um macaco em casa de louças.

—«*»—

Vamos relacionar, aqui, ràpidamente, alguns dos aspectos que o problema agrícola brasileiro oferece à argúcia e à decisão do govêrno da República: 1) Mau uso da terra; 2) Aproveitamento quase irracional do solo; 3) Desnudamento de extensas áreas regionais; 4) Baixo rendimento das lavouras; 5) Exploração de milho, café, algodão e outras culturas sob o influxo de produtividade desalentadora; 6) Erosão e seu cortejo de males incomensuráveis; 7) Áreas cultivadas mesquinhas em face da grandeza territorial do País; 8) Declínio da produção por hectare plantado; 9) Ausência quase completa de observações técnico-científicas sôbre o solo agrícola nacional; 10) Falta de dados, gráficos, cartas, mapas, calendários e demais informes estatísticos exatos das zonas géo-econômicas brasileiras; 11) Intensificação dos processos de desperdícios, quer na lavoura, quer na pecuária; 12) Falta de um plano geral de conservação das reservas naturais e dos recursos renováveis; 13) Depredação da Natureza.

—«*»—

Êsses treze problemas são fatais e não há de ser qualquer político, saído de conciliábulos tumultuários, que há de encará-los com objetividade e resolvê-los com decisão. E' preciso ter, antes de tudo, formação adequada. Sem esta, os paliativos continuarão e com êles o subdesenvolvimento e a fome no Brasil.

—«*»—

E por falar em fome: A Campanha Mundial contra ela é um esfôrço da FAO de amplitude universal, para conservar e melhorar o maior recurso da Humanidade, que é o Homem. Se êste tem fome ou está desnutrido, não trabalha com energia e tino, nem desfruta plenamente dos benefícios de seu quefazer. Ninguém sabe quanta gente faminta ou insuficientemente nutrida há sôbre a Terra. A Campanha Mundial contra a Fome, desenvolvida pela FAO, trata de criar um manifesto e decisivo apoio às medidas com as quais a produção de alimentos terá de resultar suficiente em tôdas as partes do mundo e para as necessidades de tôda a Humanidade.

—«*»—

A FAO possui quinze anos de experiência no trabalho de facilitar orientações e auxílios internacionais à Agricultura e à alimentação. Esta vasta experiência é, certamente, o que há contribuído para revelar a verdadeira magnitude do problema da fome no mundo. Os baixos rendimentos por hectare cultivado ou por animal jamais foram ou são problemas totalmente insolúveis. Sempre se está fazendo algo em algum lugar e acertadamente, com o próprio esfôrço ou com a ajuda de outros países, para resolver tais problemas.

No Brasil, ao que sabemos, faz-se algo, mas não se faz corretamente ou adequadamente. O ministro da Agricultura é o principal responsável pelo êxito ou fracasso da luta contra a fome.

—«*»—

Eis por que se quer preservar, agora, o rebanho nacional da infestação de doenças não existentes no Brasil, tais como a peste bovina, a peripneumonia contagiosa, a pasteurelose asiática e várias parasitoses exóticas, que ainda não temos no território nacional, mas poderemos ter se a incúria e o interêsse personalista prevalecerem sôbre os interêsses da Nação. Criadores de Uberaba pretendiam importar reprodutores zebuínos da Ásia e África, mas o govêrno Jânio Quadros vetou a solicitação. Agora, porém, as coisas são outras. E o govêrno é presidido por um mineiro que é, sobretudo, político e como tal sujeito às restrições mentais próprias das contingências políticas. Aqui ficamos para ver se os zebus vêm ou não.

—«*»—

Acresce a circunstância de que na India já foi identificado novo tipo de vírus da febre aftosa, cuja introdução no Brasil ou no continente americano será a morte da pecuária de corte, pois ninguém mais comprará carne do Brasil com o alastramento do mal insólito.

A Tcheco-Eslováquia, por exemplo, para importar a carne brasileira, exigiu atestado de sanidade, isto é, a comprovação de que no Brasil não há peste bovina, nem peripneumonia contagiosa. A primeira dessas doenças apareceu em São Paulo, em 1921, mas foi erradicada. Veio trazida da India, via Bélgica, onde se fizeram sentir suas desastrosas conseqüências.

—«*»—

As importações norte-americanas de café verde em julho foram inferiores às de junho, com baixas nos embarques procedentes do Brasil, Colômbia e México, os três principais abastecedores. As importações procedentes do Congo aumentaram em julho, ao passo que baixaram as de Angola. As importações da India foram anormalmente altas. Estatísticas do Departamento de Comércio dos Estados Unidos revelaram que as importações de café verde, em julho, atingiram 215.875.983 libras-pêso, avaliadas em 91.443.915 dólares, em junho.

OUTROS FATOS

FORAM criadas no Norte do País nove reservas florestais com a extensão de 168.870 quilômetros, sendo 3 no Pará, 2 em Rondônia e uma nos Estados do Maranhão, Amazonas, Mato Grosso e Território do Rio Branco. As reservas paraenses terão 50.130 quilômetros, a do Amazonas 37.900 quilômetros e as de Rondônia 28.460 quilômetros. As restantes são menores.

— Durante o ano calendário de 1960, os Estados Unidos exportaram produtos agrícolas no valor de 4.824.187.000 dólares e importaram 3.824.647.000 dólares, alcançando o saldo favorável no valor de 999.540.000 dólares. As importações americanas foram de café, cacau e bananas, considerados produtos complementares e que não implicam competição com os nacionais. A Grã-Bretanha foi o principal comprador dos produtos agrícolas americanos, nêles incluindo fumo curado, algodão, milho, trigo, banha e sorgo em grão, tudo no valor de 509.826.000 dólares.

— Minas Gerais desbancará, êste ano, São Paulo e Rio Grande do Sul na produção de arroz: Produzirá 1.065.000 toneladas, enquanto São Paulo figura com 997.000 toneladas e o Rio Grande do Sul com 925.000, vindo Goiás em quarto lugar com 742.000 e o Maranhão em quinto com 490.000 toneladas. As áreas cultivadas nos cinco Estados elevam-se a 2.385.000 hectares. A produção nacional de arroz em 1961 será 11% maior do que a de 1960 e 31% do que a de 1959.

— Os suinocultores brasileiros deverão, daqui por diante, dar preferência à criação de animais que dêem carne em vez de banha, a fim de fazer jus ao financiamento do Banco do Brasil.

— Só agora, depois de tantos anos, a cana de açúcar de Pernambuco está sendo submetida a ensaios experimentais, destinados a substituir a conhecedíssima CO 331 por outra variedade mais produtiva e mais resistente. Seis mil toneladas de mudas deverão ser distribuídas em 1962.

— Vão ser gastos onze milhões de cruzeiros em São Paulo, na cultura do trigo. Cem municípios paulistas já estão plantando o exigente cereal. Pode ser que, agora, haja trigo no Brasil. São Paulo é fator de confiança.

— O Pau Brasil e o Ipê-amarelo vão ser considerados a Árvore Nacional e a Flor Nacional. Projeto de lei nesse sentido já se encontra na Câmara dos Deputados Federais. Nada mais emotivo e patético.

«PLAY-BOYS» PERTURBAM AS SESSÕES DE CINEMA

As sessões de cinema, principalmente na zona Sul, vêm sendo perturbadas pela algazarra de desocupados, que gritam e agem de maneira às vêzes indecorosas, atentando contra a moral do público. Na Tijuca, domingo último, muitas famílias se retiraram do «Cine Metro», da sessão das 17 horas, porque um grupo de «play-boys», gritava e proferia têrmos obscenos, o que deu margem, inclusive, à intervenção da polícia.

O episódio tem-se repetido freqüentemente naquele cinema e em outras casas de diversões da cidade sem que as autoridades tenham adotado medidas enérgicas e objetivas contra êsses fatos, apesar de haver sempre alguém assistindo às projeções nas poltronas reservadas aos policiais. Os filmes de «mocinho» e violência são os que mais se prestam a essas manifestações dos malfeitore.

INTRANQUILIDADE

Pelo menos cinco famílias abandonaram a sessão do «Cine Metro-Tijuca», domingo último.

A reportagem do «Diário de Notícias», casualmente, presenciou as manifestações dos «play-boys» e tomou a iniciativa de solicitar a vinda de um policial ao local, o que também foi feito pela administração do cinema. O guarda, que atendeu ao chamado, conseguiu expulsar alguns dos maus elementos do interior daquela casa de espetáculo, mas foi impotente para conter os insubordinados.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARGAS

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 28/61

Chama-se a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública nº 28/61, publicado no Diário Oficial de 11.9.1961, à página 19.941 (Parte 1), para aquisição de material de obras destinado à instalação da Divisão do Patrimônio e Procuradoria Estadual, na Delegacia Estadual da Guanabara.

Diretor do D.A.G.

Notas ECONÔMICAS

● A cidade gaucha de São Jerônimo terá dentro de quinze dias, ultimada a constituição de uma grande fábrica de escôvas de carvão, a ser instalada numa área de cem mil metros quadrados, com capacidade de produção para atender tôdas as necessidades do consumo sul-americano.

● A Feira Internacional de Francfort de 1961 atraiu 180.000 interessados, que fizeram suas encomendas aos 2.547 expositores alemães e estrangeiros.

● Salvo as modificações introduzidas no pagamento do Impôsto de Renda devido pelas pessoas físicas, nenhuma outra alteração marcou a estruturação tributária federal no primeiro semestre do corrente ano. No período em foco, a receita orçamentária da União guardava as mesmas alíquotas fixadas pela respectiva Lei de Meios, exceto as que se referem ao Impôsto de Renda na parte atinente às pessoas físicas.

● Em maio foi negociado o maior número de imóveis em um só mês, êste ano. As promessas de compra e venda compreenderam 677 prédios, terrenos e apartamentos, no valor de Cr$ 605 milhões, contra uma média de 623 unidades, por Cr$ 424 milhões, observada até abril.

Comércio, Produção e Finanças

BÔLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFÉ

Não funciona aos sábados.

SANTOS, 16 Fechado.

Embarques	46.853	41.376
Entradas	61.947	18.978
Existência	1.688.614	1.673.520
Saídas	100.963	13.533

NO ESPIRITO SANTO

VITÓRIA, 16.

Tipos 7/8, Cr$ 445,00 por 10 quilos

No pregão acima já está incluída a taxa de vendas e consignações.

AÇÚCAR

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 16.

Mercado paralisado.

Preço por 60 quilos: Demerara, n/c; Cristal, n/c.

Entradas de ontem	—
Desde o 1.o de set.	—
Exportação	—
Existência	1.675.632
Consumo	2.000

ALGODÃO

Não funciona aos sábados.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 16.

Mercado estável.

Cotações por 80 quilos: Matas, tipo 5, compradores, Cr$ 1.910,00; Sertões, tipo 5, compr., Cr$ 2.050,00.

Entradas de ontem	1.088
Desde o 1.o de set.	8.278
Exportação	
Existência	6.288
Consumo	700

Vila Isabel Reclama Progresso à Altura de Suas Tradições

A SOCIEDADE de Amigos de Vila Isabel encaminhou ao governador longo memorial, em que fêz diversas reivindicações para o bairro, salientando a necessidade de que elas sejam atendidas com urgência, dentro das possibilidades da administração estadual.

Das reivindicações do bairro, dez já foram atendidas, restando as que se referem à instalação de Pronto Socorro; remodelação de escolas; ao abastecimento de gêneros; e construção de casas de espetáculos à altura das tradições de Vila Isabel.

O QUE QUEREM

Segundo o memorial, a instalação de um pôsto de Pronto Socorro, em Vila Isabel, atenderia aos seus 100 mil moradores e aos dos nove bairros vizinhos; a remodelação de escolas é uma necessidade, pois quase tôdas estão em precárias condições, destacando-se as Escolas Equador, Madrid e Olímpia Couto. A criação de um mercado de gêneros alimentícios, idêntico aos que já foram construídos em outros locais, é de suma importância para a região. Quanto às casas de espetáculos, alegaram os moradores que Vila Isabel não tem cinemas condignos, o que faz que reclamem ampliação das existentes e criação de outras.

Além dessas reivindicações, querem melhores condições na coleta de lixo, limpeza das ruas e eliminação dos buracos. Para a concretização dessas providências, a SAVI espera apoio total do governador à Administração Regional de Vila Isabel, através do sr. Eitel de Oliveira Lima, responsável por aquêle setor.

Roteiro Dos Hospitais Volantes

Os Hospitais Volantes das Pioneiras Sociais, atenderão gratuitamente através de seus ambulatórios médicos, odontológicos e radiológicos, fornecendo medicamentos, no período de 18 a 22 de setembro em curso, nos seguintes locais:

Hospital Volante N. 2 — Praça do Trabalhador em frente à estação de Padre Miguel — Padre Miguel.

Hospital Volante N. 3 — Praça Barão da Taquara — (Praça Sêca) — Jacarepaguá.

Hospital Volante N. 4 — Estrada do Monteiro, esquina da rua Professor Gonçalves — Campo Grande.

Hospital Volante N. 6 — Rua São Clemente, esquina com a rua da Matriz, próximo à favela Santa Marta — Botafogo.

Os Hospitais Volantes funcionarão das 13 às 18 horas e farão radiografias e radioscopias às têrças e quintas-feiras, das 12 às 14 horas.

Chefe de Estatística Transmite o Cargo

Em ato presenciado pelo eng. Abelardo Xavier da Silveira, diretor do DGE, numerosos chefes de Serviço e funcionários, o jornalista J. Romão da Silva, recentemente exonerado, a pedido, da chefia de Estatística da Guanabara, transmitiu o cargo ao sr. Odil Gouveia, afastando-se também das funções de membro da Junta Executiva Regional de Estatística.

Taxas de Papel-Moeda

16 DE SETEMBRO DE 1961

América do Norte — Dólar	290,00
Alemanha — Marco	70,50
Argentina — Pêso	3,40
Espanha — Peseta	4,70
França — Franco Novo	56,00
Inglaterra — Libra	795,00
Itália — Lira	0,45
Portugal — Escudo	10,00
Suíça — Franco	63,00
Uruguai — Pêso	25,00

Vendas

América do Norte — Dólar	297,00
Alemanha — Marco	74,00
Argentina — Pêso	3,60
Espanha — Peseta	5,00
França — Franco Novo	59,50
Inglaterra — Libra	830,00
Itália — Lira	0,475
Portugal — Escudo	10,40
Suíça — Franco	68,50
Uruguai — Pêso	27,00

LLOYD BRASILEIRO
PATRIMÔNIO NACIONAL
SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL
EDITAL
CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA COLOCAÇÃO DE SEGURO DE RESPONSABILIDADE LEGAL DO ARMADOR

O LLOYD BRASILEIRO, PATRIMONIO NACIONAL, torna público, pelo presente, a todo e qualquer interessado, que receberá proposta para colocação de seguro de responsabilidade legal do armador, mediante as seguintes condições:

1) O prazo de vigência do contrato sera de 1 (um) ano, com início às 0 horas do dia 20 de outubro de 1961 e término às 24 horas do dia 19 de outubro de 1962, podendo durante a sua vigência ser revogado a qualquer tempo por vontade de uma das partes, mediante aviso prévio de 30 (trinta) dias.

2) O proponente obriga-se a cobrir tôdas as perdas e danos sofridos pelas mercadorias transportadas na cabotagem pelos quais responde ou venha legalmente a responder o Armador, na forma do Código Comercial Brasileiro e demais preceitos legais e regulamentares vigentes, dando um limite mínimo de Cr$ ..... 350.000.000,00 (trezentos e cinqüenta milhões de cruzeiros) em relação a cada sinistro em um mesmo navio, no transcurso de cada viagem, ida ou volta.

3) Os interessados deverão inscrever-se prèviamente, impreterivelmente até as 16 horas do dia 4 de outubro de 1961, recebendo, no ato da inscrição um FORMULARIO-PROPOSTA, para preenchimento do prêmio de seguro oferecido, devendo, ainda, nesse mesmo ato, fazer prova, aceita em fotocópia autenticada, de:

a) quitação com o serviço militar e eleitoral (essa quitação será a do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica proponente);

b) cumprimento da lei dos dois têrços de empregados nacionais;

c) quitação com a Previdência Social e prova de seguro de acidentes do trabalho de seus empregados:

d) quitação de todos os impostos federais, estaduais e municipais que recaiam sôbre o respectivo ramo de atividade:

e) prova de cumprimento do Decreto n. 50.423, de 8-4-61, para os concorrentes que tiverem mais de 100 (cem) empregados.

4) Fica estabelecido que os proponentes, no ato da inscrição, farão uma caução de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) na Tesouraria do Lloyd Brasileiro-Patrimônio Nacional como condição indispensável à sua participação na presente concorrência, caução essa que será devolvida, mediante recibo, 24 (vinte e quatro) horas após a homologação da concorrência. A caução do vencedor ficará depositada no Banco do Brasil S.A., em conta especial, para garantia do implemento do contrato.

5) O FORMULARIO-PROPOSTA, prèviamente rubricado pela Comissão encarregada da realização e julgamento da presente concorrência, deverá ser apresentado, em envelope lacrado, assinado pelo proponente ou seu representante legal e depositado no dia 14 de outubro de 1961, das 9 (nove) às 10 (dez) horas, na urna que, para êsse fim, estará colocada na sala n. 1401, do prédio n. 1, da rua do Rosário.

6) Não será aceito o FORMULARIO-PROPOSTA que vier em envelope aberto ou com sinal de rasura e o que não estiver devidamente assinado. Não sera aceito, também, o FORMULARIO-PROPOSTA que contiver qualquer alteração, limitando-se o proponente, tão sòmente, a preencher o espaço destinado à taxa percentual do seguro.

7) As propostas serão abertas às 11 (onze) horas do mesmo dia 14 (quatorze) de outubro de 1961, pelo presidente da Comissão especialmente designada para o estudo e julgamento das mesmas, na presença de um representante da Delegação de Contrôle e dos senhores interessados, devendo todos rubricar os FORMULARIOS-PROPOSTA apresentados.

8) A proposta que oferecer a menor taxa será declarada vencedora, obrigando-se o respectivo proponente a apresentar à Superitendência Comercial, até o dia 18 de outubro de 1961, o comprovante da cobertura nas condições do seu FORMULARIO-PROPOSTA.

9) No caso de absoluta igualdade de taxas entre duas ou mais propostas (FORMULARIO), com direito à melhor classificação, proceder-se-á ao desempate na forma do artigo 756 do Código de Contabilidade da União.

10) O Lloyd Brasileiro, reserva-se o direito de, a seu exclusivo critério e na defesa de seu patrimônio, rejeitar tôdas e quaisquer propostas, sem que dessa sua recusa caiba direito a reclamação de qualquer espécie ou responsabilidade para seus cofres.

FÁBIO PEREIRA
Presidente

«Meridional» Cia. de Seguros Gerais

AUMENTO DE CAPITAL — EDITAL DE DIREITO DE PREFERÊNCIA

A Diretoria da Meridional — Companhia de Seguros Gerais, de acôrdo com o deliberado na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 4 de setembro de 1961, convida aos Srs. Acionistas para, dentro do prazo de 30 (trinta) dias, comparecerem à sede social, sita à Av. Presidente Vargas, 417-A — 15º pavimento, a fim de exercerem o direito de preferência que lhes assiste de acôrdo com a Lei, para subscrição, na proporção do número de ações que atualmente possuem, ao aumento de capital social de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros) para Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), na conformidade do que foi deliberado na aludida Assembléia.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1961.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL
CONCURSO PARA DESENHISTA EM VOLTA REDONDA

Acham-se abertas, até 30 do corrente, às inscrições para o concurso de Desenhista da Fábrica de Estruturas Metálicas da CSN.

Os interessados devem dirigir-se ao Centro de Treinamento e Seleção, em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro.

O salário inicial do cargo é de Cr$ 20.138,40 mensais, comportando reclassificações até Cr$ .. 28.260,00.

Provas de Português, Matemática e Desenho e exames psicotécnicos.

Os candidatos devem contar, no mínimo, 18 anos de idade e no máximo 40 anos.

Informações complementares serão prestadas no Escritório do Rio de Janeiro, à Avenida 13 de Maio, 13 — 7º andar — Sala 711, no horário de 8,30 às 10,30 e das 13,30 às 16,30 horas.

MERIDIONAL
CIA. DE SEGUROS GERAIS
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 417-A, 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO
ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 4 DE SETEMBRO DE 1961

Aos 4 dias de setembro de 1961 em sua sede social na avenida Presidente Vargas, 417-A — 15º andar, presentes 8 (oito) acionistas representando 59.102 ações, isto é, mais de dois terços (2/3) do capital social conforme livro de presença à fôlhas 20 reunindo-se os acionistas em Assembléia Geral Extraordinária, conforme convocação feita por editais. Instalada a Assembléia foi eleito por aclamação o acionista sr. Ítalo Júlio Romano Barbero para dirigir os trabalhos e qual convidou o acionista sr. Mário Nery Costa para secretariá-lo. Iniciando a reunião o sr. Presidente solicitou que o senhor secretário fizesse a leitura do edital de convocação, o qual foi publicado no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara e no «Diário de Notícias» nos dias 22, 23 e 24 do corrente e cujo teor é o seguinte:

«MERIDIONAL»
COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
1ª CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. Acionistas da «MERIDIONAL» Companhia de Seguros Gerais, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 4 de setembro de 1961, às 16 horas, na sede social, na avenida Presidente Vargas, 417-A — 15º pavimento, nesta cidade do Rio de Janeiro, para tomar conhecimento e deliberar sôbre:

a) — Extensão das operações da Companhia para os ramos de seguros de vida;
b) — aumento do capital, já com parecer favorável do Conselho Fiscal;
c) — Alteração dos estatutos.

Rio de Janeiro, 18 de agôsto de 1961.

(AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT)
Diretor

Finda a leitura do edital, o sr. Presidente declarou acharse sôbre a mesa uma proposta da Diretoria e o parecer do Conselho Fiscal sôbre o objeto da convocação e cujo teor passou a ser lido pelo Secretário.

Proposta da Diretoria: — «Julgamos oportuna a extensão das nossas atividades aos seguros do ramo vida e aumento do capital social, tal como já foi decidido pelas Assembléias Gerais Extraordinárias, de 18 de abril de 1960 e 24 de agôsto de 1960. Para tanto, torna-se necessário e indispensável, a reforma dos estatutos e aumento do capital social de Cr$ 12.000.000,00 (DOZE MILHÕES DE CRUZEIROS), para 100.000.000,00 (CEM MILHÕES DE CRUZEIROS). Propomos que a realização dêsse aumento seja feita nas seguintes condições: Cr$ 88.000.000,00 (OITENTA E OITO MILHÕES DE CRUZEIROS) em dinheiro, sendo que esta será realizada com a entrada de 20% (vinte por cento), ou sejam, Cr$ 17.600.000,00 (DEZESSETE MILHÕES E SEISCENTOS MIL CRUZEIROS), no ato da subscrição, os quais serão depositados como manda a Lei, 30% (trinta por cento), ou sejam, Cr$ 26.400.000,00 (VINTE E SEIS MILHÕES E QUATROCENTOS MIL CRUZEIROS), dentro de 30 dias após a publicação do Decreto de aprovação das modificações propostas e 50% (cinqüenta por cento) até 2 (dois) anos depois, obedecidas as prescrições legais. Propomos, outrossim, a modificação dos estatutos que terão a seguinte redação:

ESTATUTOS
CAPÍTULO I
DA COMPANHIA, FINS, DURAÇÃO, DENOMINAÇÃO E SEDE

ART. 1º — A «Meridional» Companhia de Seguros Gerais, fundada em 27 de maio de 1936, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, é uma sociedade anônima que se regerá pelos presentes estatutos e pela legislação em vigor.

ART. 2º — A sociedade tem por objetivo a exploração de seguros do ramo vida em tôdas as suas modalidades, e dos ramos elementares, bem como, os de acidentes do trabalho e moléstias profissionais, podendo exercer a administração de bens.

ART. 3º — A sede e Fôro da Companhia será na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, podendo ser criadas filiais ou agências no país, a juízo da Diretoria.

ART. 4º — O prazo da duração da Companhia é de 50 anos, a contar do dia 27 de maio de 1936, prazo êsse prorrogável por determinação da Assembléia Geral dos Acionistas e aprovação do Govêrno.

CAPÍTULO II
DO CAPITAL SOCIAL

ART. 5º — O capital social é de Cr$ 100.000.000,00 (CEM MILHÕES DE CRUZEIROS), dividido em 100.000 (cem mil) ações ordinárias, nominativas, do valor de Cr$ 1.000,00 (HUM MIL CRUZEIROS) cada uma.

§ 1º — O capital de responsabilidade para operações de seguros compreendidos no ramo vida, é de Cr$ 50.000.000,00 (CINQUENTA MILHÕES DE CRUZEIROS);

§ 2º — O capital de responsabilidade para operações dos seguros compreendidos nos ramos elementares é de Cr$ 40.000.000,00 (QUARENTA MILHÕES DE CRUZEIROS);

§ 3º — O capital de responsabilidade para operações dos seguros contra os riscos de acidentes do trabalho e moléstias profissionais é de Cr$ 10.000.000,00 (DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS).

§ 4º — A realização total do capital social será feita com observância da exigências legais, em época determinada pela Diretoria, que também estabelecerá o «quantum» das chamadas ou quando e pela forma que exigir o Govêrno.

CAPÍTULO III
DA DIRETORIA

ART. 6º — A sociedade será administrada por uma Diretoria de 4 a 8 (quatro a oito) Diretores, acionistas ou não, residentes no país. O mandato dos Diretores será de 5 anos, podendo ser reeleitos.

ART. 7º — Cada Diretor caucionará sua gestão com 50 (cinqüenta) ações da sociedade, antes de entrar no exercício das suas funções.

ART. 8º — No caso de vagar cargo de Diretor, será escolhido pela Diretoria, substituto que exercerá as suas funções até a primeira Assembléia Geral, que decidirá sôbre o provimento efetivo.

ART. 9º — Compete à Diretoria convocar as Assembléias Gerais Ordinárias, apresentar relatório, balanço e contas mensais, propor dividendos, adquirir e alienar bens móveis e imóveis, hipotecar, caucionar, renunciar, acordar, observadas as restrições legais, fundar e extinguir departamentos, agências, sucursais ou filiais.

§ Único — A Diretoria reunir-se-á vàlidamente com a presença da maioria dos seus membros.

ART. 10 — Em todos os Atos que criam obrigações para a sociedade, como a asinatura de contratos, escrituras, hipotecas ou alienação de bens, é indispensável a assinatura de dois Diretores, exceto os aceites, endossos de letras e duplicatas, os recibos, a emissão de cheques, a correspondência e outros documentos relativos à simples rotina administrativa, nos quais é bastante a assinatura de um dos diretores.

ART. 11 — Ressalvado o composto no artigo 9º, competirá a qualquer diretor a prática dos atos necessários ao funcionamento regular da sociedade, inclusive nomear ou demitir funcionários ou representantes.

ART. 12 — A Diretoria, representada por dois diretores, poderá constituir, em nome da sociedade, mandatários ou procuradores que os substituam na gestão diária dos negócios da sociedade, em seus impedimentos ocasionais ou eventuais, especificando no instrumento hábil os atos e operações que poderão praticar.

ART. 13 — A Diretoria será remunerada com importância equivalente a 20 (vinte) vêzes o maior salário-mínimo vigente no país. Os diretores distribuirão entre si, sem prejuízo de vantagens e remunerações previstas nestes estatutos.

CAPITULO IV
DO CONSELHO FISCAL

ART. 14 — A Companhia terá um Conselho Fiscal composto de três (3) membros efetivos e suplentes em igual número, acionistas ou não, residentes no país, eleitos anualmente pela assembléia geral ordinária, os quais poderão ser reeleitos. § único — A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada anualmente pela assembléia geral dos acionistas que os elegerem.

ART. 15 — No caso de impedimento, ausência ou vaga, será chamado um dos três suplentes na ordem da votação obtida, e, em caso de igualdade, o mais velho.

ART. 16 — O Conselho Fiscal tem as atribuições e podêres que lhe confere a Lei.

CAPITULO V
DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

ART. 17 — As assembléias gerais dos acionistas serão ordinárias e extraordinárias.

ART. 18 — A assembléia geral ordinária dos acionistas reunir-se-á, obrigatòriamente, dentro dos 3 primeiros meses de cada ano.

ART. 19 — As assembléias extraordinárias se reunirão tôdas as vêzes que forem legal e regularmente convocadas.

ART. 20 — As assembléias serão presididas pelo acionista que fôr eleito ou aclamado, e êsse acionista designará um dos outros para servir de secretário.

ART. 21 — De todos os assinantes das assembléias serão lavradas atas no livro competente e será assinada pelo Presidente e secretário, membros da mesa, e pelos acionistas que houverem estado presentes à Assembléia.

Para validade da Ata é suficiente a assinatura de tantos dêles quantos constituírem, por seus votos, a maioria necessária para as deliberações tomadas pela Assembléia. Da Ata tirar-se-ão certidões ou cópias autenticadas para fins legais.

ART. 22 — A assembléia será convocada, reunir-se-á e deliberará na forma da Lei.

CAPÍTULO VI
DOS BALANÇOS, DOS LIVROS E DOS DIVIDENDOS

ART. 23 — A 31 (trinta e um) de dezembro de cada ano, proceder-se-á o balanço geral da Companhia.

ART. 24 — Os lucros líquidos apurados anualmente, depois de constituídas as reservas obrigatórias, serão distribuídos da seguinte forma:

a — 5% (cinco por cento) para a constituição do Fundo de Reserva Legal, destinado a garantir a integridade do capital, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;

b — O exigido em Lei a constituição do Fundo de Garantia de Retrocessões;

c — 10% (dez por cento) para a constituição do Fundo da Garantia, destinado a suprir quaisquer deficiências que porventura se verifiquem nas reservas obrigatórias;

d — O necessário para distribuição de dividendos, por proposta da Diretoria à Assembléia Geral, mediante parecer do Conselho Fiscal;

e — Até o máximo de 20% (vinte por cento) (como participação) à Diretoria, cujos membros receberão em partes iguais, observadas as restrições legais;

f — O saldo será levado ao Fundo de Bonificação, cujo destino ficará ao critério da Assembléia Geral.

Rio de Janeiro, 10 de Agôsto de 1961

Em seguida o secretário leu o parecer do Conselho Fiscal:

«ATA DA REUNIAO DO CONSELHO FISCAL»

Aos 16 dias do mês de Agôsto de 1961, às 16 horas reuniram-se na sede Social da Companhia sita à Av. Presidente Vargas, 417-A 15º pavimento, os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados e resolveram dar o seguinte parecer sôbre a proposta da Diretoria datada de 10 de Agôsto de 1961.

«Os membros do Conselho Fiscal, em exercício, abaixo assinados, tomando conhecimento da proposta da Diretoria, no sentido de alterar os estatutos, extender as operações da Companhia ao ramo de seguros de vida e aumentar o capital social de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros) para Cr$ 100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), considerando valiosa aos interêsses da Sociedade a proposta apresentada, recomendam que a mesma seja integralmente aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária que fôr convocada para tal fim».

Do que fizemos lavrar a presente ata que vai por todos assinada.

Rio de Janeiro, 16 de Agôsto de 1961

Finda a leitura, foram a Proposta e o Parecer submetidos à discussão e votação, verificando-se terem sido aprovadas por unanimidade, e em face dessa deliberação ficou a Diretoria incumbida de tomar as providências para que fôsse proporcionado aos acionistas o direito de preferência para a subscrição do aumento na proporção das ações que possuírem, a ser exercido no prazo de 30 dias, mediante convite a ser publicado no «Diário Oficial» e no «Diário de Notícias».

Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente deu por encerrada a reunião, mandando lavrar a presente Ata que todos assinaram.

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1961

THEODORO QUARTIM BARBOSA
AUGUSTO FREDERICO
ÍTALO JÚLIO ROMANO BARBERO
LUIZ QUARTIM BARBOSA
MÁRIO NERY COSTA

Confere com o original.

«MERIDIONAL»
CIA. DE SEGUROS GERAIS
Assinatura ilegível
Gerente-Geral

NOTÍCIAS BREVES

Um diplomata russo comprou um Jaguar de 3,8 litros — o primeiro adquirido por um cidadão soviético. Impressionado com os 210 quilômetros horários desenvolvidos pelo carro o diplomata o adquiriu para os serviços da Embaixada Russa. O único acessório incorporado será um rádio de ondas curtas, que pode pegar Moscou. Note-se que na própria Moscou há alguns carros Jaguar pertencentes a embaixadores, e onde quer que parem são logo cercados pelos curiosos moscovitas.

A Willys-Overland do Brasil já está produzindo e entregando aos concessionários a versão em duas portas do «Jeep Universal Modêlo 101», que, como se recorda, foi lançado no mercado em julho, na sua versão em 4 portas.

O veículo ora em produção têm capacidade para transportar 8 pessoas e, removidos os assentos, oferece espaço apreciável para cargas. Dotado de tração em 4 rodas, com eixos e diferenciais traseiros, o modêlo ora apresentado possui carroçaria de aço com capota de lona emborrachada; o compartimento total é de 3,95m.

Automóveis e caminhões britânicos «AEC» serão fabricados na Argentina, conforme contrato assinado entre a AEC britânica e a Siam di Tella Automotores S/A e pendente de aprovação pelo govêrno argentino. A emprêsa argentina já fabrica carros «BMC» e motonetas.

Automobilismo e tráfego

O "BABY" É A SOLUÇÃO IDEAL

A EXPERIÊNCIA é o melhor mestre. Eis uma verdade eterna ,pois sòmente da experiência nasce o verdadeiro conhecimento. Quase desde a aurora da era do automóvel, a indústria automobilística britânica se especializou (embora não se tivesse inteiramente concentrado nêles) em dois tipos especiais: o pequeno carro de família e o carro de esporte.

Essa política foi inspirada pelas próprias condições insulares dentro das quais os fabricantes trabalhavam. Só o mercado interno podia ser estudado com perfeição. Os fabricantes e desenhistas britânicos procuraram tirar partido mais da eficiência em alto grau do que da grande capacidade material. Os aspectos econômicos, principalmente no período crítico que se seguiu à I Guerra Mundial, pesaram indubitàvelmente na preferência dispensada a êsse tipo de carro.

A ERA DO CARRO PEQUENO

Em 1922, o falecido Lord Austin introduziu o surpreendente carrinho de sete cavalos. Em parte concebido como uma alternativa para o popular «sidecar», terminou abrindo um lugar para si entre os automóveis e alcançou retumbante sucesso. Inaugurou na verdade uma nova era para o automobilismo: a era do «multum in parvo», dos pequenos carros dotados de todos os requisitos de rodagem e confôrto.

O pequeno carro de família veio a constituir-se a espinha dorsal da indústria automobilística. Os carros de sete, oito, nove, dez e doze cavalos passaram a absorver a «parte do leão» do mercado, e a evolução foi firme e segura, conquanto raramente de caráter revolucionário. O padrão estabelecido experimentava constantes aperfeiçoamentos através da adoção de características até então inusitadas. Não havia estagnação de forma alguma.

Com o passar dos tempos, a indústria automobilística tornou-se uma das mais importantes do país. Os carros britânicos haviam perdido suas características puramente insulares, eram agora feitos com vistas ao mercado internacional, podendo rodar em qualquer parte do mundo e sob quaisquer condições. O aproveitamento dos mercados externos foi-se fazendo cada vez mais acentuado, intensificando-se os planos de expansão para fazer face ao crescente vulto dos negócios.

Mas foi só depois da II Guerra Mundial que os fabricantes britânicos começaram realmente a produzir para abastecer os mercados externos. A necessidade é mãe da invenção. A recuperação econômica dependia da aquisição de divisas estrangeiras, e os carros britânicos foram adaptados às exigências dos compradores de todo o mundo. Tiveram boa receptividade — e tão boa, que o fornecimento de carros para o exterior que se estrangulou o mercado doméstico. O govêrno estabeleceu planos de exportação através de entendimentos com os fabricantes, dentro de suas quotas de aço; e, finalmente, algumas fábricas começaram a vender no exterior três quartas partes de tôda a sua produção.

Hoje, todos os carros britânicos preenchem as mais rigorosas exigências internacionais. O mesmo deve dizer-se dos carros de esporte britânicos que, como os automóveis de passeio pequenos e médios, resultaram de uma experiência especializada de muitos anos.

A eficiência dos carros britânicos tem sido demonstrada por uma brilhante fôlha de recordes mundiais (A Grã-Bretanha é a maior detentora de recordes automobilísticos), que vão desde os notáveis 256 quilômetros por hora do tenente-coronel A. T. G. Guardner num «MG», de 746 cc. até os 395 quilômetros horários de Stirling Moss noutro «MG», da Classe «F» (1.500 cc.) em Utah, Estados Unidos.

O fato de a Grã-Bretanha deter há mais de 30 anos o recorde mundial, de velocidade terrestre, com a marca de 635 quilômetros horários, estabelecida por John Cobb (já falecido), **mostra quão ampla é a contribuição britânica no campo da eficiência automobilística.**

Automóvel do Futuro

Automóveis de aceleração suave e silenciosa talvez venham a ser construídos em conseqüência de pesquisas que ora são efetuadas na Grã-Bretanha sôbre células de combustível. Esses carros serão propulsados por pequenos motores elétricos, em cujas baterias o combustível se converterá diretamente em eletricidade. Poderão ser capazes de dobrar a quilometragem por litro de combustível do veículo moderno. Dispensarão, também, as caixas de câmbio.

O sr. K. R. Williams, do Centro de Pesquisas da Shell, localizado em Thornton, disse a um grupo de cientistas que, no seu laboratório, poderiam ser fabricadas fàcilmente células simples, capazes de produzir energia, com hidrogênio e oxigênio, com 80% de eficiência. Mas resta ainda resolver o difícil problema de construir células que utilizem combustíveis suficientemente baratos para o uso geral.

Prosseguem as pesquisas sôbre as maneiras de se usar os combustíveis tradicionais. A Shell procura fabricar células que possam utilizar derivados de petróleo; outras emprêsas estudam a utilização de combustíveis sólidos, tais como o carvão. Existe também a possibilidade de se vir a usar hidrato de hidrazina, produto ora utilizado nos foguetes, e que poderia ser extraído do ar e da água, utilizando-se a radiação residual dos reatores atômicos.

9718 HP

Esta elegante limusine britânica, a Singer «Vogue», foi posta recentemente no mercado por uma das principais fábricas britânicas de automóveis. Propulsado por um motor de quatro cilindros e 1,6 litros, o «Vogue» é vendido com embreagens sincronizadas, «overdrive» ou transmissão automática. Um dos aspectos característicos da carroçaria são os faróis geminados e as luzes de sinalização, dispostas em conjuntos elegantes. A manutenção foi consideràvelmente reduzida, graças ao uso de mancais selados. Apenas quatro copos de graxa do carro necessitam de atenção periódica.

LINHA ECONÔMICA

RAMBOUILHET — FRANÇA — Dentro em pouco o famoso «Renault», de 4 cavalos, será substituído por uma nova linha de carros econômicos. O novo carro francês é o que se vê acima, mais flexível, mais cômodo e mais econômico que o «Renault». Notem ainda sua linha mais moderna (foto UPI)

Concurso «Teixeira de Freitas» na ABM

A Associação Brasileira de Municípios decidiu promover êste ano, como o fez em 1959, o concurso «Teixeira de Freitas», a encerrar-se no dia 31 de outubro próximo futuro, e que compreenderá quatro prêmios, para monografias inéditas ou publicadas nos dois últimos anos e um para reportagem. Os prêmios são os seguintes: 1) Prêmio Calógeras — «Problemas de Direito, Ciência e Administração Municipal» — Cr$ 30.000,00. 2) Prêmio Mauá — «Economia e Finanças Municipais: — Tributação. — Investimentos. — Orçamento — Contabilidade» .... Cr$ 30.000,00. 3) Prêmio Euclides da Cunha — «Planejamento em Geral. — Urbanismo. — Obras, Empreendimentos e Serviços. Fundamentos e Projeções da Operação Município» — Cr$ 30.000,00. 4) Prêmio Alberto Pasqualini — «Problemas Políticos e Sociais. —Conceito de Partidos e Regime Representativo. — Previdencialismo — Sindicalismo». —Cr$ 30.000,00. 5) Prêmio especial de Reportagem Edmundo Bitecourt, no valor de ...... Cr$ 50.000,00, destinado à melhor reportagem publicada na imprensa carioca sôbre Organização Político-Administrativa do Estado da Guanabara.

ADOLESCENTES APRENDEM A DIRIGIR — Num país como os Estados Unidos, onde há 74.000.000 de automóveis para 180.000.000 de habitantes, muitas escolas secundárias habilitam os alunos a tornarem-se bons motoristas. Hoje 1.250.000 adolescentes, em mais de 12.000 ginásios, freqüentam tais cursos. Na foto, em um colégio de Silver Spring, Estado de Maryland, o professor orienta estudantes que procuram resolver problemas comuns de tráfego, os quais são mecânicamente simulados em aparelhos especiais.

Auxílio às Obras Salesianas da Paróquia de Rocha Miranda

O Ministério da Agricultura vai conceder, no presente exercício, o auxílio de.......... Cr$ 1.000.400,00 às obras Sociais Salesianas da Paróquia de Rocha Miranda, no Estado da Guanabara.

Diário de Notícias esportivo

Domingo, 17 de Setembro de 1961

América Triunfou e Deve Ficar Para Fase Final

O AMÉRICA venceu o Bonsucesso, ontem à tarde, em São Januário, por 2 a 0, robustecendo suas possibilidades de continuar entre os concorrentes aos turnos finais do Campeonato Carioca de Futebol. No primeiro tempo, os rubros venciam por 1 a 0.

Os pontos foram marcados por Marco Antônio, aos 29m do primeiro e Nilo, aos 33m do segundo período. O árbitro foi o sr. Amílcar Ferreira, com boa atuação. Expulsou o zagueiro Ivan, do América, por jôgo violento, aos 15m do segundo tempo. A renda somou Cr$ 135.260,00.

DESENROLAR

No primeiro tempo, o Bonsucesso procurou resistir, jogando mais na defesa. O América, por seu lado, dominava normalmente o encontro, tendo conseguido um só tento em razão da vigilância que caracterizava a defesa dos leopoldinenses.

Os rubros assinalaram um tento, por intermédio de Marco Antônio, aos 29m, após uma falha da retaguarda do Bonsucesso.

Os leopoldinenses tiveram grande chance para marcar, quando o goleiro Pompéia defendeu um penalti, cobrado por Quincas, aos 35m.

No segundo tempo, o Bonsucesso tentou reagir, mas foi caindo de produção, enquanto o América buscava mais um ponto que o tranquilizasse. Êsse gol surgiu aos 33m, por intermédio de Nilo, que atirou na trave, tocando a bola ainda no goleiro Bruno.

Antes, aos 15m, por jôgo violento, foi expulso o médio Ivan, do América.

PORMENORES

O juiz Amilcar Ferreira teve ótima atuação. Na preliminar, o América triunfou, por 4 x 2. A renda somou Cr$ 135.260,00.

Os quadros:

América — Pompéia, Jorge, Djalma e Ivan; Amaro e Wilson Santos; Fontoura, Marco Antônio, Quarentinha, João Carlos e Nilo.

Bonsucesso — Bruno, Jaime, Severiano e Beto; Silvio, e Barizon; Augusto, Roberto, Geninho, Tião e Quincas.

Bruno tenta interceptar cabeçada de Quarentinha e João Carlos aguarda o desfêcho do lance. O América triunfou sôbre o Bonsucesso e pràticamente garantiu sua classificação

Havelange Assenta Planos e Viajará na Quinta-Feira

O PRESIDENTE da CBD, sr. Jean Havellange, voltou a avistar-se, ontem, pela manhã, com os srs. Mendonça Falcão e Paulo Machado de Carvalho, na sede da Federação Paulista de Futebol. Os planos para o selecionado brasileiro, tendo em vista os jogos preparatórios para a Taça do Mundo de 1962, foram o assunto da reunião, da qual o presidente cebedense informou, pelo telefone, que "está tudo muito bem".

Presume-se tenha o sr. Havellange conseguido mais uma vez que os srs. Paulo de Carvalho desistisse — pela terceira ou quarta vez, depois do Mundial de 1958 — do comando supremo e único do selecionado brasileiro, sem o que, também parece ser presunção, estariam total e irremediàvelmente desfeitas as esperanças de nova conquista, no Chile, em 62...

PARA LONDRES, QUINTA-FEIRA

Na próxima quinta-feira, seguirão para Londres os delegados da CBD no Congresso Internacional da FIFA, srs. Jean Havellange, Luis Murgel e Abilio D'Almeida. Deseja o sr. Havellange realizar, pessoalmente, os entendimentos com os delegados dos demais países, visando a eleição do sr. F. Thomenn, da Suiça, para a presidência da FIFA.

As eleições, que serão parte do Congresso, a realizar-se a 29 do corrente, na capital inglêsa, demandarão, ao que parece, alguma movimentação, já que nada menos de quatro candidatos inscreveram-se para a presidência da dirigente mundial do futebol. Os três outros são os srs. Otorino Barassi (Itália), Stanley Rous (Inglaterra) e Mihaile Andrejeciv (Iugoslávia).

José BRÍGIDO escreveu: «Originalidade» Segunda página

Traçaia Com Um Pé no Futebol Português

RECIFE, 16 (Sport Press) — O ponteiro Traçaia, do Esporte Clube do Recife, está pràticamente com sua transferência para o futebol português, consumada, dependendo agora do pronunciamento do Vitória, de Guimarães, que está mantendo entendimentos, através de seu representante, Antônio Pimenta. O Esporte, todavia, antes de concordar com a venda de seu passe, por meio milhão de cruzeiros, fará uma excelente proposta ao craque, a fim de tentar mantê-lo em suas fileiras. Mas a disposição de Traçaia, de mudar de rumo, é certa e agora dependerá do clube luso querer pagar a importância solicitada pelo rubro-negro da Ilha do Retiro.

Depende da Classificação o Início do Segundo Turno

EMBORA esteja marcado para o dia 1º de outubro, o segundo turno do campeonato carioca poderá ter o seu início adiado. Tudo depende de como terminar o turno de classificação. Em caso de empate entre duas associações, para a decisão de vagas, o assunto poderá ser resolvido com apenas um jôgo. Mas se três associações estiverem empatadas no oitavo pôsto, será necessário uma série de jogos e mais uma semana de atraso no campeonato da cidade.

OS CLUBES JÁ SABEM

Durante a última escolha de juizes, o presidente Antônio do Passo estêve conversando com diversos paredros sôbre o assunto, alertando-os sôbre o fato. Aliás, o DN já teve oportunidade de publicar como seriam decididos os empates (no caso de haver), mas ainda não havia focalizado esta questão da possibilidade do campeonato ser adiado por mais uma semana.

ESTUDO SERA' FEITO

Por outro lado é possivel que um estudo seja feito para que, em caso de necessidade de jogos de classificação, possa o certame ser iniciado sem estas agremiações, jogando as mesmas no meio da semana. Mas tal fato é difícil, em virtude dos próprios regulamentos existentes. Tanto que vários clubes não estão de acôrdo e preferem mesmo jogar amistosos, caso a hipótese seja confirmada.

América Teve Lucro Com Jôgo do Flamengo

BELO HORIZONTE, 16 (Sport Press) — O América teve um lucro de Cr$ 106.645,00 com a vinda do Flamengo a esta capital, de acôrdo com o borderaux da Federação Mineira, graças à atitude do clube carioca. Preferindo viajar de ônibus em vez de por via aérea como estava combinado, já que diversos jogadores rubro-negros não gostam de utilizar o transporte pelo ar. Os «americanos» esperam agora, conseguir novo lucro com a vinda do Botafogo, o que certamente acontecerá, dado o maior número de cartazes que possui o alvinegro, e que ainda para aumentar a atração, é líder e invicto do campeonato carioca.

Portuguêsa Joga Cartada Decisiva Hoje Contra Flu

A Portuguêsa joga a sua cartada decisiva para tentar a sua classificação, na peleja que hoje à tarde disputará contra o Fluminense, em São Januário. Uma derrota ou um simples empate tirará tôda a chance da equipe lusa, que já tem 10 pontos perdidos e ainda terá de enfrentar o Bangu, na última rodada do atual turno eliminatório.

Enquanto isso, o Fluminense, com 7 pontos perdidos, nada tem a perder, pois o seu lugar entre os participantes do turno final já está assegurado, antecipadamente. Os tricolores procurarão, apenas, manter a posição, para atenuar a discreta campanha que cumpriram no atual certame da cidade.

20 MIL PARA GANHAR

Os jogadores lusos, considerando a importância do compromisso de hoje, têm a promessa de uma gratificação elevada no caso de vitória. Além do prêmio fixado pela diretoria, de 12 mil cruzeiros, há ainda uma lista entre associados de prestígio, visando elevar o «bicho» para um total aproximado de 20 mil cruzeiros.

Dos 12 mil por vitória, 4 mil são pagos à vista, após os jogos, e os restantes oito mil bloqueados em conta bancária, para o caso de vir a ser conseguida a classificação.

O total dessa importância em depósito já anda na casa de 30 mil cruzeiros, aproximadamente.

(Conclui na 2ª página)

Castilho como sempre deve constituir um obstáculo às pretensões da Portuguêsa no prélio desta tarde em São Januário

Durante tôda a semana o São Cristóvão se preparou entusiàsticamente para tentar a vitória sôbre o Flamengo e com isso a classificação

São Cristóvão Gasta Seus Últimos Trunfos Contra o Fla Hoje Nas Laranjeiras

O São Cristóvão arriscará, hoje, nas Laranjeiras, tôdas as suas possibilidades de classificação, ao enfrentar o Flamengo, no jôgo principal do domingo esportivo. O empate e a derrota eliminando os cadetes.

O jôgo será iniciado às 15h15m, sob a arbitragem de Eunápio de Queirós. A preliminar começará às 13h15m.

SITUAÇÃO

O Flamengo, com cinco pontos perdidos, já está classificado. O mesmo não acontece com o São Cristóvão, que está ao lado do Bangu e do América, com nove pontos perdidos, disputando as duas vagas restantes.

Os cadetes têm cumprido boas performances, merecendo a posição honrosa em que se encontram. Hoje, congregarão todos os seus esforços para conseguir um resultado que ainda os deixe com possibilidades de figurar nos turnos finais.

AS EQUIPES

Os quadros jogarão assim formados:

FLAMENGO — Ari, Joubert, Bolero e Jordan; Jadir e Carlinhos; Joel, Gérson, Henrique, Luis Carlos e Babá.

SÃO CRISTÓVÃO — Orlando, Miro, Renato e Décio; Valdir e Medeiros, Santos, Ivo, Jair, Russo e Olivar.

Olaria Tranqüilizou-se Vencendo Madureira: 1-0

O OLARIA pràticamente assegurou sua classificação para os turnos finais, ao vencer o Madureira, com dificuldade, ontem, à tarde, em Teixeira de Castro, por 1 a 0. No primeiro tempo o marcador assinalava 0 a 0.

O ponto único do jôgo foi marcado por Válter, aos 26 minutos do segundo tempo. O juiz foi o sr. José Monteiro e a renda somou Cr$ 78.720,00.

DESENROLAR

O jôgo foi duramente disputado, aparecendo a defesa do Madureira em plano de destaque, não permitindo que o ataque bariri evoluisse com facilidade.

De seu lado, o Olaria sentiu a ausência de Canet e Rodart, em sua vanguarda, complicando, conseqüentemente, as ações.

O primeiro tempo, foi equilibrado, mas no segundo período o Olaria cresceu, consignando seu ponto, aos 26 minutos, por intermédio de Válter.

O Madureira, daí em diante, buscou o empate, mas não o conquistou.

OS DETALHES

O juiz foi o sr. José Monteiro e a renda somou Cr$ 78.720,00. Na preliminar, o resultado foi 2 a 2.

OS QUADROS

Olaria — Aníbal; Murilo, Navarro e Casemiro; Nélson e Haroldo; Válter, Tião, Machado, Drumond e Romeu.

Madureira — Paulo; Bitum, Alfredo e Darci Santos; Odir e Hércules; Bira, Fernando, Azumir, Nelsinho e Joubert.

Botafogo Grande Atração de Hoje na Nova Capital

BRASILIA, 16 — O público brasiliense assistirá, amanhã, no Estádio «Israel Pinheiro», à apresentação do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, líder invicto do turno de classificação do campeonato carioca, que enfrentará na oportunidade o onze do Esporte Clube Guará, dos mais festejados na nova capital do país, que obedece à direção do veterano ex-zagueiro de seleções nacionais, Augusto da Costa.

A presença dos alvi-negros, com seus «cobras» Garrincha, Didi, Nilton Santos, campeões mundiais, e Amarildo, Cacá, Manga e outros, é a atração de amanhã nesta capital, esperando-se uma arrecadação recorde no Estádio «Israel Pinheiro».

EQUIPE DO BOTAFOGO

O Botafogo deverá iniciar a partida de amanhã, contra o Guará, com a mesma formação do encontro contra o Canto do Rio pelo campeonato carioca, ainda sem Zagalo e sem China. Eis, portanto, como formará o Glorioso:

Manga; Cacá, Zé Maria e Nilton Santos; Airton e Chicão; Garrincha, Didi, Amoroso, Amarildo e Neivaldo.

QUARTA-FEIRA EM BELO HORIZONTE

Após essa partida, a delegação do Botafogo rumará para a capital mineira, onde, na noite de quarta-feira, estará se apresentando no Estádio «Otacílio Negrão de Lima», contra o América, que perdeu para o Flamengo por 2-0. (SP)

Manga será uma das atrações que o Botafogo apresentará hoje em Brasília

FLUMINENSE, 4 PORTUGUÊSA, 0

O Fluminense venceu a Portuguêsa, ontem à tarde, em jogo antecipado, pelo Campeonato de Juvenis, por 4 a 0.

Duelo Aquático Entre Vasco e Fluminense

VASCO e Fluminense vão se empenhar num sensacional duelo aquático esta manhã. De fato, o Campeonato de Principiantes marcado para a piscina de São Januário promete ser muito equilibrado. O tricolor nas eliminatórias levou aparente vantagem, mas, como os irmãos Lobato não marcam pontos acredita-se que os cruzmaltinos poderão triunfar. Nas provas de revesamento, aliás, é que se decidirá o título.

O programa a ser cumprido a partir das 10 horas é o seguinte: 1ª prova, 100 metros, moças, nado borboleta; 2ª prova, 100 metros, homens, nado livre; 3ª prova, 100 metros, moças, nado livre; 4ª prova, 100 metros, homens, nado borboleta; 5ª prova, 200 metros, moças, nado de peito; 6ª prova, 100 metros, homens, nado de costas; 7ª prova, 100 metros, moças, nado de costas; 8ª prova, 400 metros, homens, nado livre; 9ª prova, 200 metros, homens, nado de peito clássico; 10ª prova, revesamento de 4x50 metros, moças, nado livre e 11ª prova, revesamento de 4x100 metros, homens, nado livre.

Para o contrôle estão escaladas estas autoridades: árbitro, Orlando Lacerda e Silva; juízes da partida, Caetano Suzzi e Elo Peri; juízes de chegada, Augusto O. Costa, Francisco Albino, George Ronay, Evandro Lobão dos Santos, Dalvio Alighiere, Alfredo Mota, Herculano Sousa Brasil, Celso Câmara Lima, Paulo Leitão, Nelson Bastos.

Desempatador: Maurício Bekenn.

Anunciador: Ivo C. Pires.

Anotador: Higino Figueiredo.

Juízes de raia: Hilton Nobre A. Castro, Fernando B. Itajó e Edson Tomé da Silva.

Jogadores do Benfica de passagem pelo Rio revelaram esperanças de confirmar em Montevidéu, a vitória obtida em Lisboa

PENAROL E BENFICA NOVAMENTE EM LUTA PELO TÍTULO MUNDIAL

MONTEVIDEU, setembro (De Henry Cisneros, da Sport Press, especial para o «Diário de Notícias») — Jogam hoje à tarde, no estádio Centenário, as equipes do C. A. Peñarol, tricampeão uruguaio e bicampeão da América do Sul e o S. L. Benfica, campeão português e da VI Taça da Europa, no segundo encontro pelo título mundial de futebol entre clubes campeões nacionais.

No primeiro «match», dia 4 p. passado, em Lisboa, no estádio da Luz, o Benfica levou a melhor por 1—0, gol de Coluna, aos 15 minutos da fase final, após driblar três adversários numa arrancada sensacional que fez vibrar o público presente ao estádio benfiquista. Apesar de ter jogado bem, merecendo um empate, o C. A. Peñarol não pôde fugir à derrota, em face da solidez apresentada pela defensiva local, especialmente por Costa Pereira, um arqueiro de recursos.

Ao Peñarol só a vitória interessa, forçando uma terceira partida, 48 horas depois, no estádio Centenário, enquanto o Benfica poderá conquistar o título mundial com um simples empate.

CAMPANHAS DIFERENTES

Conquanto diferentes, as campanhas do Benfica e do Peñarol possuem um brilho similar. O Benfica, campeão da VI Taça da Europa, efetuou nove jogos: dois nas eliminatórias; dois nas oitavas de final; dois nas quartas de final; dois nas semifinais e um na final, com o Barcelona. Os resultados obtidos pelo Benfica foram os seguintes: eliminatórias: em Edimburgo — Benfica, 2 x Hearth Midlothians (Escócia), 1; em Lisboa — Benfica, 3 x Hearth Midlothians, 0. Oitavas de final: Benfica, 6 x Ujpest (Hungria), 2; em Budapeste — Ujpest, 2 x Benfica, 1 (classificado o Benfica pelo gol average). Quartas de final: Benfica, 3 x Aarhus (Dinamarca), 1, em Lisboa; Benfica, 4 x Aarhus, 1, em Aarhus. Semifinais: Benfica, 3 x Rapid (Austria), 0, em Lisboa e Benfica, 1 x Rapid, 1, em Viena. Na final, em Berna, no dia 31 de maio, o Benfica venceu o Barcelona por 3—2, levantando o torneio europeu.

Ja o Peñarol efetuou apenas seis jogos, na II Taça Libertadores das Américas, que começou pràticamente nas quartas de final, quando o Peñarol se classificou diante do Universitário do Peru com uma vitória de 5—0 em Montevidéu e uma derrota de 2—0 em Lima (prevaleceu o gol average em favor do quadro uruguaio). Nas semifinais, o Peñarol derrotou o Olimpia do Paraguai por 3—1, em Montevidéu; mas foi derrotado em Assunção por 2—1 em jôgo tumultuado. Novamente prevaleceu o gol average. Na final, com o Palmeiras do Bra-

(Conclui na 2ª página)

ORIGINALIDADE

José Brígido

MUDANÇA — Mendonça Falcão e todos os que com êle integram o Conselho Nacional de Desportos, estão demissionários. Podemos dizer que, no curto espaço de tempo em que trabalharam naquele órgão, souberam honrá-lo, restituindo-lhe o aspecto decente e moralizado que havia perdido em conseqüência da péssima administração anterior. Em agôsto último, o antigo presidente (interino) fôra convidado a esclarecer algo relacionado com medalhas etc. Não sabemos se chegou a atender ao convite, mas o assunto deve ser retomado pelo sucessor do atual CND, para que o trabalho de reintegração dêsse órgão num ambiente de confiança e respeito dê resultados benéficos. Desejamos que os futuros membros do CND em nada desmereçam os que agora estão demissionários. Êstes se fizeram credores da admiração e da confiança do esporte nacional.

• • •

COMPREENSÃO — Lemos com a atenção devida «Dilema dos árbitros», do confrade e amigo Everardo Lopes. Apreciamos seus argumentos, mas nos permitimos um reparo quanto à frase «Sua ação, entretanto, há de limitar-se a tomar as medidas que as Regras e os regulamentos da entidade prevêem: expulsar», etc. Justamente o que todos desejam é que os árbitros apliquem as Regras e os regulamentos no tempo oportuno, observando rigorosamente os faltosos, principalmente aquêles que já são conhecidos como violentos ou indisciplinados. Muitas vêzes deixam as coisas correrem e só começam a tomar providências, quando as tomam, muito tarde ou deficientes ou erradas. E' preciso mais rigor, mais severidade, doa a quem doer, sejam os infratores de clube grande ou clube pequeno. Desejamos mesmo que os árbitros ajam «em consonância com as suas atribuições: acatar os bons atletas; reagir, com as medidas extremas, contra os sujos». Nada mais. Compreendemos as dores de cabeça que o dedicado Everardo deve estar tendo, correto como é.

• • •

ORIGINALIDADE — O fato ocorreu em Lavras, Minas, há um bom punhado de anos, num jôgo entre o Olímpica e o Fabril, daquela cidade. Num ataque do primeiro, seu atacante Léo saltou para cabecear a bola, justamente quando o goleiro do Fabril, Emílio, saltava também e a agarrava, enganchando-se nas costas do adversário, segurando «o motivo da contenda», como dizem certos locutores. Com admirável presença de espírito, Léo entrou imediatamente na meta, levando às costas o rival e êste conduzindo a bola. O árbitro, que vira tudo impassivelmente, só apitou quando a bola transpôs a linha da meta! E confirmou o gol.

—0—

PUBLICAÇÃO — Recebemos «Revista do Esporte» nº 134, que traz na capa o grande atacante Vavá, do Palmeiras, e, na contra-capa, Didi. Está atraente essa revista. Gratos.

Mendonça Falcão Magoado Com CBD Diz Que Será Candidato e Fará a Campanha Para Presidência em 1962

SÃO PAULO, 16 — «Volto do Rio feliz pela forma amiga e cavalheiresco com que todos os meus colegas do CND e jornalistas cariocas me trataram na despedida. Todavia, estou profundamente chocado com os dirigentes Antônio do Passo, Luís Murgel e Abílio de Almeida, êstes últimos da CBD, quando, mesmo antes de ter solicitado demissão, foram ao gabinete do ministro reivindicar o meu lugar para o sr. João Meneses, paraense residente há muitos anos na Guanabara».

Estas foram as primeiras palavras de Mendonça Falcão, ao desembarcar em Congonhas, após a última reunião que participou do CND. E prosseguiu em suas declarações:

— Tal gesto dos dirigentes da Federação Carioca e CBD constitui absoluta falta de ética e, mesmo ato de desconsideração, pois os mesmos falaram em nome da entidade nacional. Isso não se faz, mas já que êles querem luta, podem escrever que serei candidato às próximas eleições da CBD, em janeiro, devendo percorrer o território nacional na minha campanha. (SP)

EXCESSO DE GORDURA, de uns, excesso de falta de gordura, de outros, o pessoal de Relações Públicas não conseguiu evitar, apesar das várias "mascotes" e de sua encantadora madrinha, que o onze das Relações de Trabalho vencesse por 2 a 1

PRESIDENTE DO INTERNACIONAL TENTARÁ ABÍLIO E J. FRANCISCO

PORTO ALEGRE, 16 (Sport Press) — Embora se tivesse noticiado aqui que o Internacional havia comprado os passes dos jogadores Jair Francisco e Edil, ambos do Fluminense do Rio de Janeiro, pela soma de 2 milhões de cruzeiros, o presidente Fagundes de Melo desmentiu essa notícia, dizendo que seu clube não poderia dispor de tão elevada soma para comprar aquêles craques, frisando que o Internacional não tem interêsse em Edil, mas sim em Jair Francisco e Abílio, êste vinculado ao Palmeiras. E, para resolver os dois assuntos, Fagundes de Melo viajará segunda-feira para a Guanabara e São Paulo, entrando também em contato com os dirigentes do tricolor do Morumbi, para a permanência definitiva de Sérgio Lopes no plantel colorado.

Flávio só Fica Até o Fim do Turno de Classificação

"QUALQUER que seja a sorte da equipe que dirijo, não pretendo continuar na Portuguêsa e não ser até o final do turno de classificação" — essa a advertência feita pelo treinador Flávio Costa aos dirigentes lusos e só agora dada a conhecer.

O treinador não quis revelar com clareza os motivos de sua decisão, mas um dêles se refere ao pesado ônus que representa o pagamento mensal de 160 mil cruzeiros pelo seu trabalho.

RESSALVA

Quando comunicou o seu propósito, Flávio fêz questão de deixar claro que o fazia com antecedência suficiente, "para que depois não pensem que eu deixei o clube no meio da jornada, classificando-se ou não".

Frisou, ainda: "Na hipótese do clube classificar-se, não digam que estou querendo valorizar o meu trabalho, e, não conseguindo classificação também não venham a pensar que eu desisti diante do fracasso".

MÉXICO, TAMBÉM NÃO

O técnico Flávio Costa recusou, há pouco, uma proposta de dez mil dólares para dirigir o time mexicano Monterrey. Essa decisão foi tomada tendo em vista a opinião de Florita, a espôsa do treinador, que acha ser melhor largar tudo de vez, "para que possamos apenas cuidar da nossa fazenda".

QUEIXAS CONTRA JUIZES

Em conversa com amigos, Flávio revelou a sua decepção pelas atuações dos árbitros, de um modo geral, contra os "pequenos" clubes. Para exemplificar, não quis referir-se a êsse ou aquêle juiz, mas disse que, quando jogam "pequenos" e "grandes", o árbitro está sempre a favor do mais forte.

ANDARAÍ E BONSUCESSO

Em partidas amistosas, os quadros do Andaraí A.C. enfrentarão esta tarde, no gramado da rua Barão de São Francisco Filho, os do Bonsucesso Pneus F. C. Para êsses jogos, a direção do Andaraí A. C. pede, por nosso intermédio, a presença de seus defensores do segundo quadro, às 12h30m e do primeiros quadro, às 13h30m.

ESPORTES NA LIGHT

INVERTERAM-SE OS PAPÉIS E O D.R.T. FÊZ O "SHOW"

CONSTITUIU autêntica festa de confraternização o encontro das equipes dos Departamentos de Relações Públicas e de Relações de Trabalho, da Rio Light, realizado no sábado anterior, em José do Patrocínio.

Atendendo a insistentes pedidos e, não obstante alguns de seus maiores craques se encontrarem em regime de engorda, a equipe das Relações Públicas accedeu, em homenagem aos seus colegas, em realizar um «show» de futebol. Mas, ocorreram vários imprevistos do lado do DRP: — o «técnico» Diógenes, no momento da escalação, em campo, distraiu-se e colocou os supostos titulares Válter e Linhares na ofensiva; Carlinhos, que se omitira da concentração, apareceu em campo com uma sobrecarga de 36 quilos, pois pesava 82; Renato, que, ao contrário, passara as duas últimas noites em vigília, estudando os planos geométricos da direção técnica, e mais Pedro Ramos e Nei, aplicaram erradamente a receita da dieta e estavam abaixo, mas muito abaixo do peso pluma... A ausência de dois outros esteios — Migueis e Cacela e ainda o imperdoável equívoco de Odacir, atirando-se para o canto direito quando a bola ia para a esquerda, acabou por completo com os RP. E o «show» foi do pessoal das Relações de Trabalho, que, adotando inicialmente o 1-1-9 variado, nos contra-ataques, com o 1-10, acabou por vencer por 2-1. Os dois quadros estiveram assim formados:

RP — Odacir; Fernando e Diógenes; Pedro Ramos (Henri), Caldeira e Wilson Teixeira; Nei (Carlinhos), Renato (Roclides) Válter (Nélson), Linhares e Luís (Ronald).

RT — Antônio (Jaime); Romeo e Gloriano; Nélson, Hélio e Atanásio; Pinto (Peixito), A. Rodrigues, Carrasco, Agmar e Ibraim.

xxx

Os gols do Relações de Trabalho foram marcados por Carrasco e Agmar, e o do Relações Públicas, por Diógenes. Para maior originalidade, foram utilizados dois árbitros: Nélson de Carvalho, no primeiro tempo e Horácio Silva, no segundo. O técnico do DAT, Humberto, estarrecido pela vitória, não pôde fazer declarações depois do jôgo.

TRAÇÃO — Nova Surprêsa

— O Tração, de repente ganhou alma nova. E, depois de impor ao Telefônica o contundente 4 a 1, surpreendeu o Cascadura, vencendo-o por 5-4, levando-o ao terceiro lugar. Aliás, todos os vencedores da semana marcaram 5 tentos: o Telefônica venceu o Frei Caneca, por 5 a 2 e Gás, no Tráfego, por 5 a 1.

MALHA — O Tráfego venceu o Suprimentos por 7 a 4, o que tirou a última esperança do Carris Penha de ver tombar o seu principal opositor. Agora os dois (Tráfego e Carris Penha) vão disputar a «melhor de três», em virtude de ambas as equipes terem 4 pontos perdidos. Hoje, tem início o primeiro jôgo da série.

ATIVIDADES DA SEMANA — **Futebol**: dia 19 — Carris Penha x Carris Tráfego; dia 20 — Fôrça e Luz x Cascadura; dia 21 — Grêmio x Telefônica.

MALHA: dia 23 — Tráfego x Carris Penha (segundo jôgo da «melhor de três») dia 24 — Tráfego x Carris Penha (terceiro jôgo).

SOCIAIS — O presidente Carlos Pinheiro, do Tração, e seus companheiros de diretoria estão em francos preparativos para o Baile de Primavera que aquela agremiação fará realizar no próximo dia 23 no amplo salão do Centro Recreativo Rio Light.

PENAROL E . . .

(Conclusão da 1ª página)

sil, o Peñarol venceu o primeiro jôgo, no Centenário por 1—0 e conquistou o título com o empate de 1—1 em São Paulo.

EQUIPES ESCALADAS

Para o sensacional «match» que está monopolizando as atenções do público esportivo do Uruguai, as equipes deverão apresentar as seguintes constituições: C. A. Peñarol: — Maldana, William Martinez e Cano; Gonçalves, R. Gonzalez e Aguerre; Cubillas, Spencer, Cabrera, Sasia e Ledesma (Joya). S. L. Benfica: — Costa Pereira, Angelo, Saraiva e Mário João; Neto e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

PORTUGUÊSA JOGA CARTADA...

(Conclusão da 1ª página)

FLU DESFALCADO

Com a suspensão de Clóvis e as contusões de Telê e Pinheiro, o Fluminense atuará bastante desfalcado na tarde de hoje, sendo obrigado a lançar mão de Roberto, para o lugar de Pinheiro, Paulo, para o de Clóvis (pois o seu reserva Dari também foi suspenso) e promover a volta de Jaburu, no ataque.

FLODOALDO É DÚVIDA

A equipe da Portuguêsa está ameaçada de não contar com o zagueiro Flodoaldo, que está contundido no joelho. Paulinho será o seu mais provável substituto. O resto do time manterá a sua formação normal.

EQUIPES E ARBITRAGEM

Os quadros que se defrontarão esta tarde em São Januário apresentarão a seguinte formação:

FLUMINENSE — Castilho, Jair Marinho, Roberto e Altair; Edmilson e Paulo; Calazans, Paulinho, Umberto, Jaburu e Escurinho.

PORTUGUÊSA — Wagner, Paulinho ou Flodoaldo, Gagliano e Tião; Luisão e Wilson; Zezinho, Pinheiro, Foguete, Hélio e Wellis.

Antônio Viug dirigirá a peleja, em São Januário, cujo início está marcado para às 13h15m.

Celestino Pinto em luta com Fernando Barreto

Celestino Novamente Contra Jaconias Amorim

O paulista Jaconias Amorim está bem credenciado a vencer o campeão carioca Celestino Pinto, na luta de fundo do programa de boxe que será realizado esta noite no auditório da TV-Rio. No combate que ambos sustentaram em maio Celestino foi declarado vencedor, mas o resultado deu margem a protestos do público e severas críticas da imprensa.

O novo confronto foi programado a pedido do próprio Jaconias e será antecedido por outra luta promissora, na qual o campeão brasileiro dos penas, Oripes dos Santos, poderá encontrar séria resistência de Heitor Barbosa, que recentemente venceu o excelente Antônio «Marta Rocha» Fernandes.

QUATRO LUTAS

Duas lutas de amadores e duas de profissionais compõem, na seguinte ordem, o programa de hoje da TV-Rio, em homenagem à Federação Carioca de Pugilismo, que comemora mais um aniversário de fundação:

1º — Médios Ligeiros — José Mário de Sousa (Flamengo) x Ari Júlio dos Santos (Vasco), amadores, em três assaltos.

2º — Leves — Antônio dos Santos (Flamengo) x Manuel Francisco de Oliveira (Vasco), amadores, em quatro assaltos.

3º — Leves, profissionais — Oripes dos Santos (campeão brasileiro dos penas) x Heitor Barbosa (Tagliatti), em oito «rounds».

4º — Meio-Médios, profissionais — Celestino Pinto (campeão carioca) x Jaconias Amorim (paulista), em dez «rounds».

ABRÃO REAPARECE

Está marcado para a primeira semana de outubro, o reaparecimento do invicto pêso-médio Abrão de Sousa, no auditório da TV-Rio. Abrão de Sousa, apontado como um dos mais completos pugilistas do país, terá, na ocasião, novo compromisso internacional. Para o próximo domingo, os promotores do programa anunciam a participação de outros cartazes, entre êles, o invicto pêso-galo Valdemiro Pinto e o uruguaio Aniceto Pereyra, que venceu Eder Jofre no amadorismo e como profissional perdeu apenas por pontos para o campeão mundial.

Aimoré Continuará Mesmo se Feola Voltar ao Brasil

SÃO PAULO, 16 — (SPORT PRESS) — Viajando de ônibus, chegou a esta capital o presidente João Havelange, da CBD, que, falando à imprensa, entre outras coisas, disse que "a volta de Vicente Feola não implicará na saída de Aimoré Moreira, do preparo da seleção brasileira e que já examinou o plano de trabalho; que "o plano de financiamento das atividades do selecionado, aprovado pelo ex-presidente Jânio Quadros deverá ser reexaminado e apresentado ao novo govêrno, mas que não faltará com o seu apoio"; e que "o Brasil foi o único país que fêz renovação de valores", citando cinco jogadores para cada posição.

CONCENTRAÇÃO

Esclareceu, ainda, João Havelange, que os jogadores do selecionado serão submetidos a um programa especial de adaptação ao clima chileno. Do exame das condições climáticas do Chile, na época do certame mundial, poderão ocorrer chuvas em doze dos dezoito dias previstos para a duração do campeonato.

CONVOCAÇÃO

Sôbre a convocação de jogadores, disse que ela se dará na segunda quinzena de março, iniciando-se a concentração no Hotel das Paineiras no dia 1 de abril. Naquele local, até o dia 7, serão efetuados todos os exames médicos. As datas das concentrações serão 8 a 18 e 19 a 29 de abril; 30 de abril a 8 de maio; e 9 a 18 de maio. A partida para o Chile será a 22 de maio.

Falcão Certo de Haver Sido um Zelador da Lei e Dos Esportes

AO terminar a reunião do CND, sexta-feira última, quando os membros daquele órgão ratificaram o seu pedido de demissão coletiva, o presidente Mendonça Falcão distribuiu à reportagem a seguinte nota:

«Com o retôrno da vida brasileira à normalidade, pudemos realizar a sessão do Conselho Nacional de Desportos e deixar preparado êste importante órgão do Govêrno para receber os seus novos membros.

Como políticos, não podemos, porém, deixar de dizer que os acontecimentos que abalaram o Brasil, nos últimos dias de agôsto e iniciais de setembro, deixaram-nos ensinamentos extraordinários, e a certeza de que o nosso povo, afinal, atingiu a maturidade política, não se deixando mais levar por falsos profetas ou condutores de massa.

Rejubilamo-nos antes de mais nada com essa agradável realidade, para passarmos então ao setor desportivo, do qual fazemos parte como desportista militante.

Amigo pessoal do ex-presidente da República, dr. Jânio da Silva Quadros, aquiescemos aos desejos de S. Exa., concordando em ser o presidente do Conselho Nacional de Desportos. Não podíamos negar nossa colaboração, com prejuízo imenso para a nossa vida particular, e para a nossa saúde, procuramos corresponder àquela confiança e também às dos amigos dos desportos que jamais nos faltaram.

Na presidência do CND, procuramos agir como sempre fizemos à frente da Federação Paulista de Futebol, muito trabalhando para que o órgão desportivo governamental se tornasse de fato, útil à nossa coletividade desportiva.

Confessamos nossa satisfação e felicidade por tudo. Satisfeitos porque, no nosso entendimento, não nos podem acusar de prática de atos contrários à lei e aos desportos, e felizes, porque deixaremos o Conselho Nacional de Desportos mais convictos da sinceridade e compreensão dos homens do setor desportivo.

São autênticos abnegados, sem os quais, nada se poderia fazer de útil por êste setor importante da vida brasileira.

Queremos pois, agradecer-lhes de coração tudo que fizeram objetivando auxiliar-nos na difícil missão a nós confiada.

Igualmente, não podemos silenciar quanto à conduta dos homens da imprensa, do rádio e da televisão. Sempre nos estimularam, apontando-nos os erros ou elogiando os atos que considerávamos certos. Já os conhecíamos através dos contatos que com êles tínhamos por fôrça da posição que ocupamos no cenário desportivo do nosso Estado Natal, São Paulo. Com a subida ao Conselho, pudemos melhor estreitar os laços de amizade e então, agora, que vamos nos despedindo do Conselho, não podemos deixar de lhes agradecer por tudo, confessando de público o nosso prazer em ver gente tão útil à coletividade brasileira.

Ao considerarmos cumprida a nossa missão à frente do Conselho Nacional de Desportos, onde aguardamos os nossos substitutos, devemos afirmar, que estamos convencidos de que os que para aqui vierem, serão dignos como todos os que aqui passaram, procurando como nós, corresponder a confiança do chefe do Poder Executivo, que é a quem compete, por determinação legal nomear os membros do Conselho Nacional de Desportos.

Sairemos do Conselho Nacional de Desportos mais desportistas do que quando nêle ingressamos, e, em nossos sempre procuraremos apoiar os nossos sucessores como sempre o fizemos no passado e no presente.

Por último, o nosso muito obrigado especial aos companheiros de luta no Conselho Nacional de Desportos, conselheiros e funcionários aos presidentes das Confederações e Federações e aos desportistas em geral por tôdas as provas de aprêço e amizade recebida».

VOLTAM A COMPETIR OS MELHORES ATLETAS

FLAMENGO, Vasco, Fluminense e Botafogo disputarão esta tarde, na pista do Maracanã, a quarta competição do troféu «Federação de Atletismo do Rio de Janeiro». Do programa fazem parte provas para môças juvenis, homens, aspirantes e homens e môças, de qualquer classe.

Segundo os entendidos a vitória será disputada entre as equipes do Fluminense e Vasco que são mais homogêneas.

As provas são as seguintes: 14h30m — 110 — com barreiras — homens — q. classe — semifinal — salto em altura — juvenil feminino — arremêsso do pêso — môças — qualquer classe; 14h50m — 100 metros rasos — aspirantes — semifinal; 15h10 — 110 com barreiras — homens — q. classe — final; salto em distância — aspirantes; arremêsso do disco — homens — q. classe; 15h30m — 15h30m — 100 metros rasos — môças — qualquer classe — semifinal; 15h40m — 100 metros rasos — aspirantes — final; 15h45m — 1.500 metros rasos — homens — qualquer classe; 16.00 — 200 metros rasos — homens — qualquer classe — semifinal; 16h05m — 100 metros — môças — q. classe — final — arremêsso do dardo — juvenil — feminino; arremêsso do dardo — aspirantes; salto triplo — homens — qualquer classe; 16h20m — 1.000 metros rasos — aspirantes; 16h40m — 200 metros — rasos — homens — qualquer classe — final; 16h50m — revesamento de 4x75 — juvenil feminino; 17 horas — revesamento de 4x400 — homens — q. classe.

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

A TABELA PARA O SUPER CAMPEONATO DE AMADORES

NA última sexta-feira os representantes dos clubes cariocas estiveram reunidos na sede do Departamento Autônomo, ocasião em que foi estudada e aprovada a tabela para o supercampeonato do Departamento Autônomo.

Na armação da tabela a data de 22 de outubro ficou para ser aproveitada no caso de transferência de qualquer partida e o certame de aspirantes, que sòmente começará a 1º de outubro, terá a tabela fixada na próxima quarta-feira.

TABELA APROVADA

A tabela aprovada para o supercampeonato, cuja primeira rodada será no próximo domingo, foi a seguinte:

Dia 24—9
Atilia x Cosmos.
Botafoguinho x Auto Solar.
Paredense x Realengo.
Oriente x Irmãos Goulart.

Dia 1º—10
Atilia x Oriente.
Botafoguinho x Cosmos.
Paredense x Auto Solar.
Irmãos Goulart x Realengo.

Dia 8—10
Atilia x Botafoguinho.
Oriente x Cosmos.
Paredense x Irmãos Goulart.
Auto Solar x Realengo.

Dia 15—10
Atilia x Irmãos Goulart.
Botafoguinho x Paredense.
Oriente x Realengo.
Cosmos x Auto Solar.

Dia 29—10
Atilia x Realengo.
Oriente x Botafoguinho.
Auto Solar x Irmãos Goulart.
Cosmos x Paredense.

Dia 5—11
Atilia x Auto Solar.
Oriente x Paredense.
Botafoguinho x Realengo.
Cosmos x Irmãos Goulart.

Dia 20—11
Atilia x Paredense.
Oriente x Auto Solar.
Botafoguinho x Irmãos Goulart.
Cosmos x Realengo.

Flamengo Não Jogará em Belo Horizonte Sem Juiz Carioca

BELO HORIZONTE, 16 (Sport Press) — O Flamengo só jogará com juiz do Rio e escolhido por mim — teria declarado nesta capital o treinador Fleitas Solich, por ocasião dos entendimentos para uma apresentação do Flamengo, quarta-feira próxima, contra o Atlético Mineiro, no mesmo dia em que o Botafogo enfrentará o América, realizando-se, dessa maneira, uma rodada dupla com os dois clubes cariocas. Contudo, os entendimentos fracassaram, justamente porque os dirigentes atleticanos não ficaram satisfeitos com a imposição de Fleitas Solich, de maneira que sòmente o Botafogo se estará apresentando ao público montanhês, já que o Vasco também não mais virá.

Fla Poderá Jogar no Sul Quarta-Feira

E' possível que o Flamengo venha a jogar no Sul na próxima semana. O sr. Gunar Goransson estêve em contato em Pôrto Alegre com os paredros gaúchos, quando de sua passagem para Montevidéu, ficando os sulinos de responderem amanhã, dando uma solução. O dirigente rubro-negro, aliás, está sendo esperado hoje de regresso.

EXPERT VENCEU A MELHOR PROVA DE ONTEM NA GÁVEA

1º PAREO — As 13h30m — 1.200 metros — Cr$ 150.000,00. — (Variante)

1.º Harmonieuse, J. Marchant 56
2.º Gaivota, A. Barroso 52
3.º Blanchette, A. Santos ... 56
4.º Bartok, J. Negrello 56
5.º Hardy, M. Silva 56
6.º Borda, J. Silva 56
7.º Oretama, A. Ricardo ... 56

Diferenças: vários corpos e 3 corpos. Tempo: 7". Vencedor (2): Cr$ 13,00. Dupla (22): Cr$ 300,00. Placês: (2) Cr$ 13,00 e (3) Cr$ 77,00.

2º PAREO — As 14 horas — 1.200 metros — Cr$ 150.000,00. — (Variante)

1.º Ballarico, M. Silva 56
2.º Cochicho, P. Lima 55
3.º Beaujolais, J. Marchant .. 56
4.º Lagamar, A. Barroso ... 56
5.º Anavion, A. Bolino 56
6.º Xamete, J. Silva 56
7.º Baixio, A. Santos 56
8.º Sizudo, J. Carlindo 56

Diferenças: 2 corpos e 1/2 corpo. Tempo: 74"4/5. Vencedor (3): Cr$ 12,00. Dupla (22): Cr$ 272,00. Placês: (3) Cr$ 11,00 e (4) Cr$ 63,00.

3º PAREO — As 14h30m — 1.500 metros — Cr$ 100.000,00.

1.º Zolulo, M. Henrique 58
2.º Pé de Grilo, A. Portilho.. 56
3.º Gelboé, J. Ramos 56
4.º Bronzeado, D. Silva 54
5.º Mediar, J. Portilho 54
6.º Don Leivas, J. Silva 58
7.º Vizir, M. Silva 58
8.º Betsygarden, J. Sousa ... 52
9.º Moquetin, V. Andrade ... 56

Não correu Capito.

Diferenças: paleta e 1 corpo. Tempo: 93"4/5. Vencedor (9): Cr$ 42,00. Dupla (34): Cr$ 28,00. Placês: (9) Cr$ 13,00, (6) Cr$ 13,00 e (1) Cr$ 12,00.

4º PAREO — As 15h05m — 1.500 metros — Cr$ 100.000,00.

1.º Pif-Paf, R. Freitas Filho.. 58
2.º Kabum, A. Ricardo 56
3.º Perseus, O. Machado 54
4.º Zil, M. Henrique 56
5.º Estilhaço, J. Portilho ... 58
6.º Wyoming, M. Niclevisk ... 54
7.º Palospavos, A. M. Caminha 51
8.º Rinbocio, F. Conceição ... 50
9.º Xexéu, D. Neto 50

Não correu Goyanito.

Diferenças: vários corpos e 1 1/2 corpo. Tempo: 9"1/5. Vencedor (1): Cr$ 18,00. Dupla (13): Cr$ 23,00. Placês: (1) Cr$ 11,00, (6) Cr$ 12,00 e (3) Cr$ 12,00.

5º PAREO — As 15h35m — 1.600 metros — Cr$ 150.000,00. — Prova Especial.

1.º Expert, J. Silva 52
2.º Arlechino, M. Silva 62
3.º Foxtail, J. Bafica 55
4.º Exchange, A. Bolino 58
5.º Lover Affair, O. Machado 48
6.º Zé Catimba, A. Santos .. 52
7.º Nectar Dourado, J. Correia 55

Diferenças: 1 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 100"3/5. Vencedor (7): Cr$ 47,00. Dupla (44): Cr$ 87,00. Placês: (7) Cr$ 24,00 e (6) Cr$ 24,00.

6º PAREO — As 16h10m — 1.300 metros — Cr$ 80.000,00. — (Pista de grama)

1.º Cumparsa, A. Santos 56
2.º Miss Elegante, J. Santos.. 49
3.º Nova Bossa, A. Barroso .. 52
4.º Kao Kao, O. Machado ....
5.º Usinga, D. Neto ....
6.º Octávia, J. Ramos ....
7.º Lunária, J. Marchant ....
8.º Kina, F. Maia ....
9.º Juju, J. Quintanilha ....
10.º Passarela, V. Andrade ....
11.º Densidade, J. Tinoco ....

Não correram: Arrudinha, Dessy, Kovidara, Vereda Tropical, Lilis e Montegê.

Diferenças: 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 79"1/5. Vencedor (4): Cr$ 17,00. Dupla (12): Cr$ 22,00. Placês: (4) Cr$ 12,00, (2) Cr$ 19,00 e (14) Cr$ 21,00.

7º PAREO — As 16h45m — 1.300 metros — Cr$ 120.000,00.

1.º Zangão, D. Neto ....
2.º Abril, A. Santos ....
3.º Galbion, M. Silva ....
4.º Barco, J. Marchant ....
5.º Maracaibo, D. P. Silva ....
6.º Festivo, I. Sousa ....
7.º Nachani, O. Machado ....
8.º Quilt, P. Lima ....
9.º Envoy, A. Barroso ....
10.º Glossy, A. Azevedo ....
11.º Mamburá, J. Negrello ....
12.º Apito, A. Bolino ....
13.º Larápio, I. Pinheiro ....
14.º Baalbek, C. Dias ....

Diferenças: 2 corpos e pescoço. Tempo: 94"4/5. Vencedor (1): Cr$ 190,00. Dupla (14): Cr$ 66,00. Placês: (12) Cr$ 24,00, (1) Cr$ 13,00 e (4) Cr$ 13,00.

8º PAREO — As 17h20m — 1.200 metros — Cr$ 100.000,00. — (Variante)

1.º Glenmore, F. Conceição ....
2.º Pasteur, A. Santos ....
3.º Zomba, O. Machado ....
4.º Cardan, A. Olivares ....
5.º Epson, A. Bolino ....
6.º Challenge, G. Almeida ....
7.º Palpiteiro, V. Andrade ....
8.º Tio Godoy, A. Azevedo ....
9.º Trapaceiro, A. Portilho ....
10.º Excelsior, A. M. Caminha ....

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 82"2/5. Vencedor (9): Cr$ 86,00. Dupla (34): Cr$ 51,00. Placês: (9) Cr$ 33,00, (5) Cr$ 19,00 e (8) Cr$ 54,00.

Movimento geral de apostas: Cr$ 42.494.995,00.

Atlético x Cruzeiro Dia 4, Amistoso

B. HORIZONTE, 16 (Sport Press) — Os dirigentes do Cruzeiro e do Atlético, os dois tradicionais rivais do futebol mineiro, acertaram pràticamente para o dia 4 de outubro, uma partida amistosa, que seria a «negra», devendo recordar-se que nos dois encontros que ambos efetuaram a vitória pendeu no primeiro para os «carijós» por 2-0, vencendo os «estrelados» no segundo confronto pelo mesmo marcador. Ambos estão com suas equipes revigoradas e poderão oferecer um bom espetáculo.

LIVRE LANCE

DE GABI

EM seu artigo 21 parágrafo único diz a lei de transferência da Confederação Brasileira de Basquetebol: «Ficará isento de estágio o atleta que no exercício de função pública, civil ou militar, comprovadamente e no interêsse da administração, mudar de unidade territorial ou cidade e, o empregado de emprêsa comercial, industrial e bancária que com mais de cinco anos de serviço efetivo na mesma emprêsa, mediante prova cabal a juízo da Confederação, tiver tido na mesma emprêsa por exigência expressa de serviço, mudado de unidade territorial ou cidade.

Pois bem, com uma redação tão clara, a entidade nacional deu condição de jôgo ao atleta Oto, do Flamengo transferido de São Paulo e que não reunia qualquer daquelas condições previstas na lei.

Foi necessário que o Fluminense fizesse um protesto e apontasse a irregularidade para que a Confederação corrigisse seu êrro e voltasse atrás, cassando a habilitação do jogador para atuar agora.

Somos de opinião que o atleta amador não deveria ter sua liberdade cerceada, mas, se existe a lei, esta deve e tem que ser cumprida. Alegou-se que Oto ganhara uma bôlsa de estudos do Rio, mas isso a lei não prevê.

x x x

Encerrou-se o quadrangular que estava sendo disputado em São Januário, com um tríplice empate entre Vasco, Vila Isabel e Riachuelo em conseqüência da bela vitória do grêmio cruzmaltino ante o conjunto dirigido por Rui de Freitas. De fato, melhoraram muito os comandados de Helinho, demonstrando que aquela acabrunhante derrota contra o Vila Isabel foi apenas uma contingência do esporte.

x x x

No dia 9 próximo passado tivemos a inauguração do magnífico ginásio do Clube Sírio e Libanês com o prélio entre as equipes do clube local e do Municipal vencida por êste último pela contagem de 52 a 48.

Estão realmente de parabens os dirigentes do grêmio da rua Marquês de Olinda pois o mais novo ginásio da Guanabara possui uma das melhores iluminações da América do Sul.

x x x

A Federação Metropolitana continua relegando a plano inferior o Campeonato da Cidade. Deixando o importante certame para o fim do ano, a FMB preocupou-se agora com o seu término dentro da temporada e chegou-se a ventilar a absurda possibilidade de realizar rodadas diárias.

Essa proposta, felizmente, foi posta abaixo pelo representante do Flamengo na última reunião. Programaram os jogos para que o Campeonato terminasse até dezembro, mas isto parece-nos impossível, já que brevemente teremos época de chuvas, o que acarretará certamente transferências.

x x x

Não se compreendeu, por outro lado a escolha única do ginásio do América para o Torneio Início, já que possuímos outros bons locais. O Torneio iniciado às 14 horas de ontem deve ter sido encerrado de madrugada.

E hoje, no ginásio do Sírio, às 16h30m, teremos a final. Está realmente desorganizada e descontrolada a FMB não revelando qualquer propósito de melhorar.

Ao Santo Padre Papa Pio XII e Santa Filomena agradece a graça

Regina Braga

Instituída a Semana do Pugilismo Carioca

POR decisão de sua Diretoria, vem de ser criada pela Federação Carioca de Pugilismo, a «Semana do Pugilismo Carioca» a ser comemorada anualmente nos sete dias que antecedem o dia 19 de setembro, data que marca o aniversária de fundação da entidade carioca.

Ao aprovar a proposta da presidência, a Diretoria homologou também o programa elaborado a ser cumprido êste ano, programa êste que teve início na noite de têrça-feira, com a disputa da terceira rodada do Campeonato de Veteranos de Boxe Amador, levada a efeito no Grêmio Cássio Muniz e ainda com a rodada final do Campeonato Carioca de Judô, realizada no ginásio do C.R. do Flamengo, com a disputa do título de Campeão Absoluto de 1961, conquistado pelo judoca Shunji Hinata, da Academia Japonêsa de Judô, numa noite memorável para o esporte do tatame.

Em prosseguimento aos festejos programados, na noite de ontem, a FCP foi alvo de significativa homenagem por parte da direção do Grêmio Cássio Muniz e da TV-Tupi, em programa realizado no auditório da emissora da Urca, com a presença dos membros da Diretoria.

Dando seqüência ao programa elaborado, na noite de amanhã, será realizada a quarta rodada do Campeonato Carioca de Veteranos, na Associação Comerciária de Pilares que se associa às homenagens prestadas ao pugilismo carioca. Sábado a Diretoria será homenageada no programa TV-Catch, no auditório da TV-Rio, o mesmo ocorrendo no domingo, no programa TV-Rio-Ring e na segunda-feira no espetáculo de Luta Livre Americana a ter lugar no Flamengo. Os festejos culminarão com a sessão solene a ser realizada na noite de têrça-feira, dia 19, no salão da Aossociação dos Cronistas Carnavalescos, quando serão recepcionadas as entidades co-irmãs, clubes, representantes da imprensa e esportistas em geral, com a entrega dos diplomas e medalhas conferidos aos campeões de 1960, seguida de um coquetel. Ainda no dia 19, às 11h30m, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, será rezada Missa Solene em regozijo à passagem do 20º aniversário de fundação da FCP.

Natação Ganha Grande Impulso em Pernambuco

O ENGENHEIRO Roberto Petis Fernandes, diretor da «Sociedade Amigos da Natação», do Clube Português do Recife, que ora se encontra nesta capital, disse, ontem, à imprensa que a natação em todo o Nordeste e particularmente em Pernambuco vem alcançando grande impulso nestes últimos tempos, «graças aos esforços desenvolvidos pela Federação Aquática Pernambucana» que congrega, nesse setor, o Náutico Capibaribe, o Esporte Clube do Recife e, agora, o Clube Português.

Acrescentou que, no próximo ano, mais dois clubes passarão a integrar a FAP — a Associação Atlética Banco do Brasil, que inaugurou, há poucas semanas, a sua magnífica piscina, e o Clube Internacional, que deverá inaugurar seu parque aquático em dezembro vindouro.

Esclareceu, por outro lado, que, para a inauguração dos seus novos filtros, a se realizar no próximo mês de outubro, o Clube Português convidou o Náutico Atlético Clube Cearense, de Fortaleza, para uma competição interestadual, a ter lugar em Recife. Em dezembro, o Tijuca, do Rio, visitará também a capital pernambucana, a convite daquele clube para disputar outro torneio.

Finalizando, revelou o engenheiro Petis Fernandes — que é um dos mais entusiásticos adeptos da natação — que o seu clube, o Português, acaba de vencer o II Concurso de Natação, realizado a semana passada no Recife, suplantando os seus adversários pela magnífica contagem de 85 pontos.

TV Rádios e Acessórios

NÃO HÁ FALTA!

Mesmo após a corrida aos nossos estoques, temos ainda quantidades razoáveis para atender quaisquer pedidos sem limite de quantidade, tanto de material nacional como importado, aos nossos tradicionais preços justos.

Item		Preço
Amplif. Delta 318 - 6v. 15W - 115v. 30W com Toca-disco	Cr$	00000
Alto-Falante 12" Leve	Cr$	1.150,00
Baterias Maxell, 67,5 volts, importada	Cr$	580,00
Bobina de antena e ferrite para Spica	Cr$	00000
Cond. Janko a óleo 25 x 600	Cr$	100,00
Chave de Onda 4 x 2	Cr$	75,00
Cond. Variável aberto para Spica	Cr$	420,00
Cond. a óleo em caneca para Transmissão a partir de	Cr$	00000
Conectores Anfenol	Cr$	00000
Ferro de Soldar 100 Watts	Cr$	280,00
Instrumento mod. TK-90 — 20K p/v.	Cr$	8.500,00
Instrumento mod. P-3 — 4K p/v.	Cr$	5.800,00
Jôgo de bobinas 3 faixas, válv. 6BE6	Cr$	130,00
Kits completo, 3 faixas com conj. Douglas, modêlo 9013	Cr$	8.000,00
Kits completo Osciloscópio 5" USA	Cr$	32.000,00
Microfone de Relutância Novick — NR-1	Cr$	1.800,00
Microfone Dinâmico Aiwa com Pedestal mod. DH-3	Cr$	6.200,00
Monobloco Comar 3 faixas para Transistor	Cr$	1.350,00
Osciloscópio de 5"	Cr$	33.000,00
Potenciômetro de 10K s/Knob para Spica	Cr$	250,00
Relutância Variável Philips 78 RPM	Cr$	750,00
Solda, 5 metros	Cr$	55,00
Toca-disco Philips AG-1024 Monoural e estero com base	Cr$	00000
Toca-disco Collaro mod. 60 com Relutância GE — VR-2	Cr$	00000
Toca-disco Garrard mod. A	Cr$	00000
Transmissor Delta mod. 310	Cr$	50.000,00
Vibradores de 6 Volts — 4 Pinos Dubilier	Cr$	750,00

Envidaremos todos os esforços para que nossos estoques não sejam desfalcados.

Eletrônica PAULISTA

AV. MARECHAL FLORIANO, 123 — TEL.: 43-4795
RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

ANTENAS PARA TELEVISÃO

	CR$		CR$
CANAL 13 — 2 ELEM.	235,00	CANAL 6 — 2 ELEM.	430,00
CANAL 13 — 3 ELEM.	310,00	CANAL 6 — 3 ELEM.	540,00
CANAL 13 — 5 ELEM.	470,00	CANAL 6 — 5 ELEM.	890,00
CANAL 13 — 8 ELEM.	560,00	CANAL 6 — 10 ELEM.	2.050,00
CANAL 13 — 10 ELEM.	850,00	3 CANAIS — 12 ELEM.	850,00

O H M I T E R S

	CR$
SP5-S — 20K Ohms/Volt — 10 MEGA	7.000,00
300Y — 4K Ohms/Volt — 20 MEGA	7.500,00

CONJUNTOS DOUGLAS P/RÁDIO E HI-FI

3 FAIXAS	4.600,00
5 FAIXAS	5.600,00
8 FAIXAS	8.700,00

ALTO-FALANTES	CR$	REGULADORES DE VOLTAGEM	CR$
6"	290,00	350W — Manual	1.950,00
8"	440,00	300W — Automático	8.600,00
12"	1.050,00		

ELETRÔNICA BRASÍLIA Ltda.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 30 — 1º AND. — RIO — GUANABARA

APROVEITEM!

Sòmente no mês de setembro a Rádio Transcontinental Ltda. oferece:

VÁLVULAS PHILLIPS:			VÁLVULAS PHILIPS:		
DL94 / 3V4	CR$	505,00	EY87 / 6S2A	CR$	458,00
EAA91/6AL5	CR$	134,00	EZ80 / 6V4	CR$	125,00
ECC82/12AU7	CR$	236,00	EZ90 / 6X4	CR$	125,00
ECC83/12AX7	CR$	254,00	HBC91/12AV6	CR$	162,00
ECH81/ 6AJ8	CR$	247,00	HF93 /12BA6	CR$	181,00
ECL82/ 6BM8	CR$	269,00	HK90 /12BE6	CR$	194,00
EF93 / 6BA6	CR$	181,00	HY90 / 35W4	CR$	153,00
EF94 /6AU6	CR$	181,00	PCC84/ 7AN7	CR$	501,00
EK90 / 6BE6	CR$	194,00	PCF80/ 9A8	CR$	515,00
EY51 / 6X2	CR$	436,00	PY82 / 19Y3	CR$	330,00
EY81 / 6V3	CR$	415,00			

Potenciômetro «Constanta» 500 K c/chave	CR$	113,00
Potenciômetro «Constanta» 500 K s/chave	CR$	90,00
Transformador de saída p/ válv. 6V6, 6F6 e 50L6	CR$	65,00
Saída Push-Pull p/6V6	CR$	95,00
Alto-Falante «Cibeal» CP6 — EL	CR$	330,00
Alto-Falante CP8-L	CR$	460,00
Ferro de Soldar «Fame» 100W	CR$	280,00

MATERIAL ELÉTRICO

Fio Plástico nº 8. Peça c/ 100 metros	CR$	3.400,00
Fio Plástico nº 14. Peça c/ 100 metros	CR$	865,00
Fio Plástico nº 12. Peça c/ 100 metros	CR$	1.290,00
Fio Plástico nº 10. Peça c/ 100 metros	CR$	1.980,00
Chave monofásica «Midwest»	CR$	120,00
Reatores de 20W	CR$	145,00
Reatores de 40W	CR$	265,00
Lâmpadas fluorescente de 20W	CR$	182,00
Lâmpadas fluorescente de 40W	CR$	210,00
Lâmpadas comuns de 15 a 60W (caixa)	CR$	35,00
Starts de 20 e 40W	CR$	45,00
Caixa de ferro 4x2	CR$	16,00

RÁDIO TRANSCONTINENTAL LTDA.

RUA SIDÔNIO PAIS, 5 E 21 — TELEFONES: 29-8164 E 29-8947 -- CASCADURA

CKS OFERECE!

Preços Sem Concorrência!

ALTO-FALANTES carcaças (c/cone novo) desde Cr$ 90,00 — BLINDAGEM p/válvulas desde Cr$ 3,80 — BOBINAS FI aproveitáveis Cr$ 35,00 cada — ARTICULAÇÕES TD Cr$ 25,00 — CLIPS tope p/válvulas Cr$ 3,80 — GT Cr$ 2,90 — CHASSIS sucata, desde Cr$ 35,00, novos desde Cr$ 65,00 — BOBINAS G Ae. O jôgo 6SA7, novas Cr$ 80,00 — CHAPAS p/DIAL c/roldanas Cr$ 25,00 — CORDÃO Nylon p/dial metro Cr$ 4,90 — POTENCIÔMETROS sucata Cr$ 35,00 — CDS TUBULARES não testados Cr$ 2,00 — FIOS DCC NSº 26 — 28 — 30 — 31 c/desconto 60% — FIOS ESMALTADOS NSº 29 — 33 — 36 — 38 — 41 — 42 c/desconto idem — KNOBS sucata Cr$ 3,00 — KNOBS novos desde Cr$ 6,50 — DECALCOMANIAS c/14 símbolos Cr$ 12,00 — idem p/dial rotativo ... Cr$ 8,50 — MOLAS p/toca-disco Cr$ 16,00 — RESISTORES 1/2 watt Cr$ 5,00 — ELETROLÍTICOS 20x150 Cr$ 78,00, 25x25/160 Cr$ 88,00, 32/32x160 Cr$ 117,00, 48/48x350 Cr$ 142,00 — RODAS p/TD VM4 Cr$ 78,00 — NÚCLEOS FERRO p/tranf. de linha 60 — 80 e 100 MA, quilo Cr$ 100,00 — TRSF FILAMENTO 110/6v Cr$ 79,00 — SOQUETES p/válvulas 8 pinos Cr$ 11,80 — PAPEL ISOLANTE p/enrolar Traf Cr$ 248,00 quilo — SOQUETES p/lâmpadas dial baioneta Cr$ 6,20 — VIDROS DIAL ESCALA 3,5x21cm. Cr$ 26,00 — 5,5x23cm Cr$ 43,00 — 6,5x23cm Cr$ 49,00 — 6x28cm Cr$ 56,00 — 9x37cm Cr$ 111,00 — 10x25cm Cr$ 83,00 — 12x25cm Cr$ 98,00 — 15x18cm Cr$ 134,00 — VÁLVULAS 1A4 — 1A5 — 1C5 — 1D7 — 1E7 — 1F6 — 1F7 — 2A3 — 5X4 — 6C6 — 6C8 — 6H6 — 6U7 — 12Q7 — 12Z3 —35/51 — c/60%, sôbre preço lista. — PORTA-PILHA para 4 Cr$ 159,00, para 6 Cr$ 118,00

Rua Sacadura Cabral, 233

Perto do Hospital dos Servidores do Estado
Bonde 40 — Ônibus 17

ANTENAS DE TV — MATERIAL ELÉTRICO

VÁLVULAS EM GERAL

FIO T. V. CR$ 970,00 — P/100 Mts. — LAMPADAS, CR$ 40,00

Canal 13 — 2 Elem.	245,00	Lâmp. Fluorescente 20 Watts	190,00
Canal 13 — 3 Elem.	295,00	Lâmp. Florescente 40 Watts	210,00
Canal 13 — 5 Elem.	455,00	Calhas p/Fluorescente 1x15	170,00
Canal 13 — 8 Elem.	720,00	Calhas p/Florescente 20 W.	190,00
Canal 13 — 10 Elem.	895,00	Calhas p/Fluorescente 40 W.	290,00
Canal 6 — 2 Elem.	435,00	Ferro Elétrico Tupy	520,00
Canal 6 — 3 Elem.	575,00	Caixa de Ferro 4x4	32,00
Canal 6 — 5 Elem.	785,00	Globo esférico 3 1/4	95,00
Fio T. V. — Metro	11,00	Globo Brasil 4"	170,00
Mastro para antena T. V.	95,00	Chave monofásica	110,00
Antenas internas T. V., fortes	530,00	Vidros p/liquidificador	95,00

Só na ELETRICA IDEAL LTDA. — RUA LAVRADIO, 19. Pç. Tiradentes.

Atenção: Para antenistas, preços especiais. Temos tudo em material elétrico a preço de Fábrica. Globos e Calhas de Fluorescente para Eletricistas com grande descontos.

LIQUIDAÇÃO FINAL RÁDIOS PARA AUTOS

UNIVERSAL	Cr$ 12 000,00
VOLKSWAGEM	Cr$ 19 000,00
DAUPHINE	Cr$ 18 000,00
SIMCA	Cr$ 20 000,00
AERO WILLYS	Cr$ 24 000,00
DKW	Cr$ 16 000,00

No Leblon, RÁDIO REL, LTDA.
Avenida Ataulfo de Paiva, 980 — Tel.: 27-5862.

Douglas

a garantia de sua reputação de técnico

Você, como técnico, sabe que os melhores aparelhos de Rádio e Televisão fabricados no Brasil usam componentes Douglas. E você, como bom técnico, seguramente emprega também componentes Douglas. A razão é simples: você, como os fabricantes, tem uma reputação a zelar. A qualidade Douglas assegura maior tranquilidade para quem produz ou para quem conserta um aparêlho de Rádio ou Televisão.

REPRESENTANTE
Antonio Pinto Argeiro
Av. Gomes Freire, 55 — s/ 13 — tel. 32-9217
RIO DE JANEIRO — Est. Guanabara

Douglas Radioelétrica S. A.

garante a sua reputação de radiotécnico

Rua Melo Peixoto, 161 - Caixa Postal 775 - Endereço Telegráfico: "Bobinas" São Paulo

PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

CINESCÓPIOS

SUPER-ALUMINIZADOS GARANTIDOS

PEÇAS INVICTUS

FLY-BACK e Bobinas, Tuners Yokes, etc.

TESTADOS DINÂMICAMENTE NA ENTREGA - TEMOS EM ESTOQUE TODOS OS TIPOS 70, 90 E 110 GRÁUS

IMPORTADORA TRANSISTOR LTDA.

RUA 20 DE ABRIL, 8 — Sôbreloja, 8 — Fone: 52-7046

Gravadores GRUNDIG

E OUTRAS MARCAS
PROJETORES SONOROS
CONSERTOS
OFICINA ESPECIALIZADA
(DESDE 1946)
Orçamento Prévio
Serviço Rápido

SOC. TECNICA TIMM & CIA. LTDA., Av. Franklin Roosevelt, 115, grupo 601 — Tel.: 22-9651 das 7 às 18 horas.

NÃO HÁ ALTA!

Apesar das dificuldades de reposição de estoque aos preços antigos e do grande volume de vendas dos últimos dias, continuará a Eletrônica Paulista mantendo os seus tradicionais preços justos.

Item		Preço
Amplif. Delta 218 - 6v. 115v. - 15W	Cr$	00000
Alto-Falante 12" Pesado	Cr$	2.900,00
Blindagem de alumínio c/ mola, 7/9 Pinos	Cr$	10,00
Bobina de FI e Osciladora p/ Spica, cada	Cr$	280,00
Condensadores a óleo polistireno nos seguintes valores: 00022 — 00015 — 0001 — 00043 — 0005 — para 600 Volts	Cr$	10,00
Conjunto de 1 faixa de plástico	Cr$	850,00
Condensador Variável fechado p/ Spica	Cr$	250,00
Condensador Variável 1.500 e 3.000 V. para Transmissão, a partir de	Cr$	00000
Condensador de mica para Transmissão	Cr$	00000
Fio de descida TV — 300 Ohms — 100 mts.	Cr$	1.100,00
Gerador de Sinais Baby	Cr$	5.500,00
Instrumento modêlo 320-X — 50K p/v.	Cr$	15.500,00
Isoladores cônicos p/Transmissão, a partir de	Cr$	00000
Kits completo, 3 faixas com conjunto Douglas modêlo 9001	Cr$	13.000,00
Kits completo, Voltímetro Eletrônico USA	Cr$	22.800,00
Kits completo Rádio de cabeceira Paulista, 1 faixa	Cr$	3.100,00
Microfone de Relutância Delta RV-1	Cr$	1.500,00
Manipuladores de telegrafia com cigarra	Cr$	800,00
Monobloco Douglas para Transistor	Cr$	1.500,00
Potenciômetro de 10K c/Knob para Spica	Cr$	300,00
Relutância Variável Philips 33/45 RPM	Cr$	1.900,00
Rádio de cabeceira Transistorizado	Cr$	13.500,00
Transf. de saída choque 50B5 — 50C5 — 50L6 — 6AQ5	Cr$	60,00
Toca-disco Philips com cristal estero e monoural sem base	Cr$	00000
Toca-disco Garrard modêlo RC-210	Cr$	00000
Toca-disco Luxor estereofônico	Cr$	00000
Tanque final Delta 370 — 150 Watts	Cr$	65.000,00
Válvulas de 1ª linha para Transmissão	Cr$	00000

Continuando a manter a liderança dos preços justos.

ELETRÔNICA PAULISTA

AV. MARECHAL FLORIANO, 123 — TEL.: 43-4795
RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

Magna-ton

Rádio Ltda.
Av. Marechal Floriano, 41
TELEFONE: 43-2682

Uma organização perfeita para vendas no atacado e varejo de peças e acessórios para Rádio e Televisão. Além dos nossos preços inigualáveis, todo material é tècnicamente testado e examinado; por êsse motivo é que garantimos o que vendemos.

PREFIRA "MAGNA-TON", O AMIGO DOS CLIENTES

ATENÇÃO RADIOTÉCNICOS

ACESSÓRIOS PARA RÁDIO E TV
GRANDE SORTIMENTO
ELETRÔNICA FROTA LTDA.
RUA REPÚBLICA DO LÍBANO, 18-A — RIO
TELEFONE: 32-3683

CASA BENEVIDES

RUA REPÚBLICA DO LÍBANO, 37
Oferece, a preços sem competidor, Válvulas para Rádio e Televisão.
O mais variado sortimento das melhores marcas.
MATERIAL EM GERAL.

C A I X A S

DE TODOS OS TIPOS E MODÊLOS
DIAIS DIVERSOS TIPOS, PREÇOS DE FÁBRICA

Conjunto Gegê: Cr$ 420,00 — Fio TV	Cr$	9,50
OC170: Cr$ 350,00 — OA85	Cr$	65,00
OC169: Cr$ 270,00 — OC74	Cr$	220,00
OC44 e OC45	Cr$	260,00

Conjunto Douglas, choques e filtro, alto-falantes, Tweeter, Suportes RCA.

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

A. T. GAMBÔA & CIA. LTDA.
RUA TEÓFILO OTÔNI, 170 — 1º ANDAR

TELEVISÃO CONSERTO

ATENDEMOS AOS DOMINGOS

Consertamos o seu aparelho de TV em sua própria casa, seja qual fôr o defeito ou marca e damos garantia de 3 meses. Os orçamentos para o Estado da Guanabara serão grátis. — TEL.: 49-3111.

RÁDIO TRUCCO

Caixas para HI-FI, TV, Rádio, Toca-discos em diferentes estilos e madeiras. Vejam que preços:

Caixa moderna, tipo apartamento	6.500,00
Caixa Pimpinella Rádio Vitrola	2.500,00
Caixa Rádio-Vitrola, Imbúia ou Marfim	9.000,00
Caixa HI-FI Marfim e Gavina	12.000,00
Conjunto caixa e bafle, desde	9.000,00
Bafle «Aristocraft» «Gensen»	8.500,00
Bafle «Carlson», Médio	8.500,00
Bafle «Carlson», Grande, Pesado	9.500,00
Bafle Bass-Refles — Bass Horn, etc., desde	1.000,00

RÁDIO TRUCCO — Rua Visconde do Rio Branco, 35 — Sobrado — Tels.: 42-9666 e 32-3101.

J A Y M E

Material para Rádios e Televisões, em geral. Válvulas Philips e Americanas para rádio e televisão. Fios e antenas para TV. Tudo por preços de rara ocasião para amadores e profissionais na rua República do Líbano, 46. — (Antiga rua do Núncio) — TEL.: 43-6382.

PLACARD DE TURFE

- A corrida de hoje, no Hipódromo da Gávea, será iniciada às 13 horas e 30 minutos.
- Na Ilha do Governador — Jóquei Clube Guanabara — a corrida será iniciada às 13 horas em ponto.
- "Forfaits" entregues para o Jóquei Clube Guanabara: — Novelty — Aristocracia — Isolde — Sidarta — Garganta, Juju — Earl — Tiger — Shino — Buena Fé — Negramina — Lonely — Lever — Opolair — Atramo — Afortunado — Peugeot — Divinum e King Rao.
- No Hipódromo da Gávea — Jóquei Clube Brasileiro — não correrão: — Matiz — Bandolim — Talleyrand — Gandulo — Chileno — Idolo de Madrid — Acapu — Caeté e Belo Bom — Gorgel — Londrino e La Candura.
- Para os que gostam de acumular: — Atreu — Xilo — Cloy e Flaninguete — Invertidos em dois.
- O Serviço de Imprensa do Jóquei Clube Brasileiro, a partir de amanhã, estará funcionando no primeiro andar da rua do Carmo, n. 57.
- Foi prorrogado até 28 do corrente o prazo para o recebimento das inscrições para o "Grande Prêmio Cruzeiro do Sul" de 1962.
- O jóquei A. G. Silva, quando trabalhava um potro inédito "rodou" na manhã de ontem. Suspeita de fratura numa perna.
- Major's Dilemma (L. Rigoni) e Acteon (Taborda) aprontaram, ontem, na ilha: — 63" 3/5 e 65", respectivamente, nos 1.000 metros.

BEIRA ALTA, XILO E CLOY TRÊS EXCELENTES INDICAÇÕES HOJE NO HIPÓDROMO DA GÁVEA

Programa cheio será cumprido na tarde de hoje no Hipódromo da Gávea, quando serão desdobradas oito provas muito equilibradas.

ARLESIANA É FÔRÇA

Arlesiana é a fôrça do páreo inicial em 1.300 metros, onde terá de enfrentar Fama, Clicé, Bárbara e Astória, tôdas em excelentes condições, mas achamos que Arlesiana deve ganhar.

BEIRA ALTA

Beira Alta não tem correspondido em suas anteriores apresentações, mas, poderá ganhar desta feita dada as melhoras que acusou. Violon d'Or, Bombaim e Mon Beguin são as adversárias mais credenciadas no quilômetro. Mas, tudo vai depender da partida.

ATREU ANDA BEM

Atreu volta em excelentes condições de treino e deverá produzir destacada atuação nos 1.300 metros, embora enfrentando Nautilus e Pargo, apontados como os seus mais sérios adversários. Quiet Boy, caso os favoritos não confirmem, é o azar que se impõe.

PAREO EQUILIBRADO

O quarto páreo deverá apresentar uma boa justa em 1.300 metros, com Saint Emilion, Mar Cáspio e Vício apontados como os prováveis ganhadores enquanto Tiger e Tio Rainha são boas indicações para os azaristas; mas, tudo vai depender da pista que poderá favorecer a qualquer dos outros parelheiros. Vamos, por palpite, apontar Saint Emilion, pois aguardamos uma excelente atuação dêsse parelheiro.

XILO REAPARECE

Xilo reaparece em turma dentro dos seus recursos e numa distância onde deverá produzir atuação destacada. Seus adversários são Ted, Divinum,, Fujikura e Versatil, todos em boas condições de treino e temíveis rivais. Vamos com Xilo que será normalmente o favorito.

CLOY MELHOROU

Cloy acusou melhoras em seu estado e tem de ser olhado como sério competidor no sexto páreo, que será corrido na distância de 1.000 metros, onde, porém, tudo vai depender da partida. Black-Tie e Huffy são os mais sérios adversários do pilotado de D. P. Silva, aparecendo Guetary e Buriti como possíveis azares na luta final.

FLANINGUETE NA VEZ

Flaninguete levará excelente auxiliar em Agulhão que é sempre falado na Gávea, devendo, portanto, ser olhado como a fôrça aparente do sétimo páreo, em 1.300 metros. Dark Emperor, El Rei, Desertito e Lord Whisky são os nomes que aparecem com possibilidades condicionadas ao modo com que se processar a corrida. Acreditamos na vitória de Flaninguete com seu companheiro Agulhão na dupla ou Desertito.

PAREO DIFICIL

O último páreo da tarde, será corrido na distância de 1.300 metros e deverá reunir um bom lote onde Anacapri, Vênus e Dark Pearl são os nomes mais em evidência, enquanto Dauphine e Aluls são consideradas os melhores azares do confronto. Espera-se, entretanto, que Anacapri corresponde à expectativa dos apostadores, pois deverá ser grande favorita.

Trabalhos & Aprontos

PRIMEIRO PAREO:

BÁRBARA — 600, firme, em ... 36" 2/5
CLICÉ — 1.400, fàcilmente, em ... 93"
ASTORIA — 600, correndo bem, em ... 36"
ARLESIANA — 600, regularmente, em ... 38"
APERANA — 600, sem apurar, em ... 35"

Fama, beneficiada com a descarga do aprendiz, parece ser a melhor indicação. Bárbara e Astória são, a nosso ver, as mais perigosas competidoras.

SEGUNDO PAREO:

BEIRA ALTA — 1.000, boas reservas, em 64" 2/5 e 360, bem, em ... 22" 2/5
BOJARDA — 600, reta oposta, tocada, em ... 35" 3/5
BLISS — 600, ótima desenvoltura, em ... 44" 2/5
VIOLON D'OR — 600, regularmente, em ... 37"
BOMBAIM — 360, correndo muito, em ... 21" 2/5

Temos a impressão que Beira Alta corre mais na pista de areia. Como a corrida é no tapete, vamos dar o nosso voto a Bliss, deixando a favorita na dupla. Bombaim, com ótima partida, é bem lembrada como azar.

TERCEIRO PAREO:

ATREU — 1.300, suavemente, em ... 87"
GHOSTY WIND — 1.300, revelando grandes progressos, em ... 86"
PARGO — 600, fácil, em ... 37" 1/5
ALPES — 600, à vontade, em ... 37"
ARGOT — 700, sem apurar, em ... 44" 1/5

Atreu e Ghosty Wind dominam francamente a situação, devendo predominar a dupla dos dois. Ghosty Wind, com bom exercício, defenderá o nosso palpite. Na areia, Alpes seria o nosso preferido.

QUARTO PAREO:

SAINT EMILION — 1.300, bem, em ... 84" 2/5
MAR CÁSPIO — 600, fàcilmente, em ... 35"
KING RAO — 600, tocado, em ... 38"
DON MAURICIO — 600, apurado, em ... 36" 3/5
TIO RAINHA — 700, correndo pouco, em ... 44" 2/5
EARL — 600, revelando melhoras, em ... 38"
VICIO — 1.300, à vontade, em ... 87" 2/5

Entre Saint Emilion e Vicio, deve estar o ganhador desta prova. Saint Emilion, bem na pista e no percurso, defenderá o nosso palpite para o primeiro pôsto.

QUINTO PAREO:

XILO — 1.000, bom final, em ... 65" 1/5
OLD NICK — 600, carreirão, em ... 39"
TED — 1.300, discretamente, em ... 87"
VERSATIL — 1.300, regularmente, de parelha com Nabab, em ... 87" 2/5

Xilo está à vontade na carreira, devendo temer apenas a presença de Old Nick. Dos demais, Divinum pode ser lembrado como azar.

SEXTO PAREO:

CLOY — 600, sem fazer fôrça, em ... 37"
LAGE — 600, firme, em ... 36"
ZÉ ARANHA — 360, firme, em ... 23"
BLACK TIE — 1.000, boa ação, em ... 64" 2/5
BURITI — 360, tocado, em ... 22" 2/5

Na grama e no quilômetro, Cloy é a indicação que se impõe. Black-Tie, portador de bom trabalho, parece ser o principal adversário.

SETIMO PAREO:

GOOD BYE — 600, regular, em ... 38"
LORD WHISKY — 700, boas reservas, em ... 45"
REI DA GRANJA — 600, discretamente, em ... 40"
ACHALAY — 1.200, discretamente, em ... 80" 2/5

Apesar do elevado numero de concorrentes, Flaninguete ganha franco destaque. Corre o dôbro na grama e a turma está muito fraca. Para a formação da dupla, gostamos de Lord Whisky, que ainda não confirmou os bons exercícios.

OITAVO PAREO:

DARK PEARL — 600, bem, em ... 38" 2/5
ISOLDE — 360, carreirão, em ... 24"
ZERUMBA — 600, apurada, em ... 38"
GUERRILHA — 600, discretamente, em ... 39" 2/5
SIDARTA — 600, sem convencer, em ... 40"
ANACAPRI — 1.300, agradando muito, em ... 86"
JAMBA — 360, firme, em ... 22" 2/5

Anacapri é, a nosso ver, excelente indicação. Vem de boa atuação e trabalhou para ganhar. Dark Pearl e Isolde, parecem ser as principais competidoras.

Palpites do «DIARIO DE NOTICIAS»

J. C. BRASILEIRO

Arlesiana — Fama — Clicé
Beira Alta — Violon d'Or — Risha
Atreu — Nautilus — Pango
St. Emilion — Mar Caspio — Tiger
Xilo — Fujikura — Versatil
Cloy — Black Tie — Frusta
Flaninguete — Desertito — El Rei
Anacapri — Vênus — D. Pearl

Palpites do "Diário de Notícias"

J. C. GUANABARA

Sunrey — Abio — Fog
Kubelik — Xiú — Los Andes
Nesper — Mar Vermelho — Shift
Pamona — Patinette — Fauvette
M. Dilemma — P. Escarlate — L. Vermouth
Fujikura — Xerxes — Clarito
Garrafão — Cardo — Tronante

Quatro Corridas na Semana Entrante

O Jóquei Clube Guanabara, a título esperimental, resolveu antecipar para sexta-feira, 22 do corrente, a corrida programada para o dia 24 (domingo).

Por sua vez, o Jóquei Clube Brasileiro, organizou programa para quinta-feira, 21, com oito páreos numa corrida noturna que, certamente, irá colocar em cheque o êxito da corrida programada para a ilha, cujo sucesso duvidamos seja positivo.

Jóquei Clube BRASILEIRO

PRIMEIRO PAREO — AS 13H30M — 1.300 METROS — CR$ 120.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 FAMA, A. Azevedo	2	53	Pode chegar colocada.
2—2 SCANDIA, A. Barrso	—	53	Vale o placê.
3 BARBARA, O. Machado	4	61	Deve «brigar» no final.
3—4 CLICE, J. Negrello	3	59	Deve correr bem.
5 ASTÓRIA, A. Santos	—	53	Veloz. Bom azar.
4—6 ARLESIANA, J. Marchant	1	53	Venderá caro a derrota.
» APERANA, M. Silva	—	53	Pode formar a dupla.

SEGUNDO PAREO — AS 14 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 150.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 BEIRA ALTA, M. Silva	10	56	Chance das maiores.
2 BOJARDA, D. Silva	2	56	Bem de estado. Convém.
2—3 BLISS, J. Portilho	6	56	Só melhorou. Vale.
4 TROFA, N. S. Pereira	4	56	Somente como surpresa.
5 FURGALHA, J. Marchant	3	56	Pode assustar.
3—6 VIOLON D'OR, J. Silva	7	56	Deve correr bem.
7 EXEDRA, G. Almeida	5	56	Apenas como azar.
8 RISHA, L. E. Castro	—	56	Sem credenciais.
4—9 MON BEGUIN, A. Barroso	1	56	Corre pouco. Difícil.
10 BOMBAIM, A. Santos	8	56	Nada até agora.
11 MATIZ, não corre	9	56	Não corre.

TERCEIRO PAREO — AS 14H30M — 1.300 METROS — CR$ 120.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 ATREU, A. Santos	4	57	Grande chance.
2—2 NAUTILUS, A. Portilho	2	57	Venderá caro a derrota.
3 GHOSTY WIND, P. Lima	7	57	Algo falado. Olho.
3—4 QUIET BOY, O. Machado	3	57	Contam com a vitória.
5 PARGO, A. Olivares	5	57	Competidor respeitável.
4—6 ALPES, M. Silva	6	57	Provável ganhador.
» ARGOT, J. Marchant	1	57	Na conta. Inimigo.

QUARTO PAREO — AS 15H05M — 1.300 METROS — CR$ 80.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 SAINT EMILION, F. Maia	—	54	Volta muito preparado.
2 TISNADO, A. Barroso	1	52	Bem na turma.
3 BANDOLIM, não corre	—	52	Não corre.
2—4 MAR CASPIO, G. Almeida	4	58	Gosta da grama.
5 MITSOUKO, J. Barroso	10	52	Apenas para placê.
6 TIGER, J. Quintanilha	3	60	Somente como azar.
3—7 KING RAO, O. Machado	9	52	Muito cuidado hoje.
8 DON MAURICIO, A. Brito	5	52	Somente como surpresa.
9 VINGO, A. Azevedo	—	56	Capaz de assustar.
4-10 TIO RAINHA, J. Portilho	7	52	Pouco deve pretender.
11 EARL, J. Silva	2	56	Não acreditamos.
12 VICIO, A. Santos	6	58	Candidato à dupla.
13 ITAPAGE, C. A. Sousa	8	52	Veloz. Bom azar.

QUINTO PAREO — AS 15H35M — 1.300 METROS — CR$ 80.000,00.

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 XILO, L. E. Castro	—	60	Change certa. Tinindo.
2 JAMBAGE, L. Lins	4	56	Nada deve pretender.
3 TALLEYRAND, não corre	10	52	Não corre.
2—4 OLD NICK, O. Machado	5	60	Competidor certo.
» GANDULO, não corre	11	52	Não corre.
5 NAMUR, G. Queirós	1	54	Bem de estado. Chance.
3—6 TED, I. Oliveira	2	56	Venderá caro a derrota.
7 DIVINUM, J. Portilho	3	52	Apenas como surpresa.
8 JOCOSO, J. Barros	9	53	Não acreditamos.
9 GARGANTA, M. Nicievisk	—	54	Pouco deve pretender.
4-10 FUJIKURA, A. Azevedo	—	52	Tinindo. Chance certa.
11 CHILENO, não corre	8	56	Não corre.
12 VERSATIL, P. Fontoura	7	52	Sem credenciais.
» NABAB, C. A. Sousa	6	52	Apenas como surpresa.

SEXTO PAREO — AS 16H10M — 1.000 METROS — CR$ 150.000,00.
Prêmio «Associação Médica Mundial» — BETTING

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 CLOY, D. P. Silva	3	56	Capaz de vencer.
2 HUDU, A. Pinheiro	7	56	Veloz. Só como azar.
3 OUSADO, V. Andrade	4	56	Capaz de assustar.
2—4 LAGE, J. Silva	8	56	Não acreditamos.
5 GUETARY, G. Almeida	5	56	Sem credenciais.
6 FRUSTO, J. Marchant	6	56	Regular. Nada fará.
3—7 DIABLOTIN, H. Lima	12	56	Apenas se surpreender.
8 ZE ARANHA, A. Cardoso	11	56	Não cremos no seu êxito
9 HUFFY, J. Portilho	2	56	Veloz. Convém como azar
4-10 BLACK-TIE, M. Silva	10	56	Deve ganhar fácil.
11 LAZARO, P. Lima	13	56	Falado. Vale arriscar.
12 BURITI, A. Santos	9	56	Pouco deve pretender.
13 HELINO, J. Negrello	1	56	Corre pouco. Difícil.

SÉTIMO PAREO — AS 16H45M — 1.300 METROS — CR$ 120.000,00.
Prêmio «Associação Médica Brasileira». — BETTING

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 FLANINGUETE, F. Maia	12	57	Vem de boas corridas.
» AGULHAO, R. F. Filho	2	57	Chance certa. Vale.
2 ELIOSIPO, V. Andrade	5	57	Corre pouco. Nada.
3 TINTOFORTE, O. Moura	19	57	Não fêz nada até agora
4 IDOLO DE MADRID, não corre	1	57	Não corre.
2—5 DARK EMPEROR, P. Lima	4	57	Serve como azar.
6 CAFUNE, N. S. Pereira	3	57	Pouca chance. Difícil.
7 ACAPU, não corre	10	57	Não corre.
8 QUICK LOOK, A. Portilho	7	57	Sem credenciais.
» GOOD BYE, O. Machado	17	57	Vai figurar com êxito.
3—9 LORD WHISKY, J. Marchant	6	57	Inimigo certo.
10 DESERTITO, A. Azevedo	9	57	Serve para placê.
11 CAETE, não corre	13	57	Não corre.
» BELO BOM, não corre	11	57	Não corre.
» GORGEL, não corre	—	57	Não corre.
4-12 ACHALAY, D. P. Silva	18	57	Não acreditamos.
13 ZE PREGUIÇA, C. A. Sousa	8	57	Apenas como azar.
14 REI DA GRANJA, G. Queirós	15	57	Só para placê.
15 EL REI, M. Silva	16	57	Vai chegar colocado.
» LONDRINO, não corre	4	57	Não corre.

OITAVO PAREO — AS 17H20M — 1.300 METROS — CR$ 120.000,00.
BETTING

ANIMAIS E JOQUEIS	N.	Ks.	NOSSOS PROGNOSTICOS
1—1 DARK PEARL, J. Marchant	14	57	Está para ganhar.
» ISOLDE, V. Andrade	18	57	Bom refôrço.
2 JUREA, J. Silva	8	57	Nada fêz até agora.
3 ZERUMBA, J. Martins	15	57	Só como surpresa.
2—4 DAUPHINE, A. Azevedo	9	57	Algo melhorado. Azar.
5 GUERRILHA, A. Barroso	1	57	Corre pouco. Difícil.
6 ARISTOCRACIA, A. Cardoso	7	57	Nada deve fazer.
7 SIDARTA, J. G. Silva	6	57	Pouco deve pretender.
3—8 ANACAPRI, M. Silva	10	57	Venderá caro a derrota.
9 TIKA, J. Quintanilha	5	57	Corre pouco. Não cremos
10 JAMBA, P. Lima	4	57	Vale somente para placê.
11 LA CANDURA, não corre	12	57	Não corre.
4-12 LAULA, A. Santos	2	57	Serve como azar.
13 VENUS, F. Maia	13	57	Somente como surpresa.
14 IBIJUJA, J. Santos	11	57	Vale um placê.
» EVOLI, O. Machado	3	57	Pouco deve fazer.

Jóquei Clube GUANABARA

PRIMEIRO PAREO — AS 13 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 120.000,00.
Prêmio «GOVERNADOR IATE CLUBE».

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 ABIO, J. Correia	15	57	Pode ser o ganhador.
2 E. D'AMOUR, J. P. Marinho	10	55	Possível como azar.
3 ABAS, W. O. Silva	11	57	Somente como surpresa.
» MATACRIS, J. Paulielo	18	57	Não acreditamos.
2—4 I. DE MADRID, A. Ricardo	17	57	Boa chance. Vale arriscar.
5 DOURADO, D. Neto	3	57	Pode chegar colocado.
6 SUNSTAR, G. Queirós	13	57	Apenas como azar.
» SUNRED, L. Rigoni	1	57	Boa chance. Convém.
» LA CANDURA, J. Julião	7	55	Refôrço para o número.
3—7 LINGUADO, M. Henrique	5	57	Vale o placê.
8 NOVELTY, não corre	4	57	Não corre.
» TIKA, I. Sousa	8	55	Serve como azar.
9 NIKOUKI, F. G. Silva	14	57	Possível figurar.
» ARISTOCRACIA, não corre	6	55	Não corre.
4-10 GORGEL, L. Santos	9	57	Preparado. Bom azar.
11 FOG, A. Bolino	12	57	Boa chance. Convém.
» ISOLDE, não corre	2	55	Não corre.
12 JUDY, A. M. Caminha	10	55	Serve para placê.
» SIDARTA, não corre	16	55	Não corre.

SEGUNDO PAREO — AS 13H40M — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00.
Prêmio «ESPORTE CLUBE COCOTA»

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 XIU, J. Correia	17	54	Preparado para vencer.
» TITANICO, I. Oliveira	14	54	Bom refôrço.
2 TIO PRIMO, A. Ricardo	13	58	Inimigo certo.
» MAR CASPIO, A. Ricardo	12	54	Correndo pode figurar.
3 PIANO, L. Santos	20	58	Competidor certo.
2—4 LELOIR, D. P. Silva	8	56	Vai figurari bem.
» FORTUNATA, M. Henrique	6	54	Somente como surpresa.
5 EDIL, F. Conceição	22	52	Capaz de assustar.
» CANTINEIRO, S. Reis	19	52	Bom refôrço.
6 LOS ANDES, A. M. Caminha	7	54	Competidor certo.
3—7 DART, J. Ramos	1	54	Vai chegar colocado.
» GARGANTA, não corre	2	52	Não corre.
8 FEITOR, J. Carlindo	15	58	Serve como azar.
» JUJU, não corre	18	54	Não corre.
9 HARMONIC, F. G. Silva	4	52	Bem de estado.
» DESTEMIDO, C. Morgado	6	56	Vai figurar bem
4-10 KUBELIK, A. Bolino	10	54	Inimigo certo.
» EARL, não corre	11	52	Não corre.
11 TIGER, não corre	16	56	Não corre.
» JOANETTE, J. Santos	9	52	Apenas como azar.
12 USINGA, J. Sousa	21	50	Excelente azar.
» MONTEGE, D. Neto	3	54	Anda bem. Vale arriscar

TERCEIRO PAREO — AS 14H20M — 1.000 METROS — CR$ 120.000,00.
Prêmio «JEQUIÉ ESPORTE CLUBE»

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 MAR VERMELHO, J. Julião	15	57	Boa chance. Vale.
2 MONTEIMPERIAL, A. Bolino	4	57	Capaz de chegar fitando
3 SHINO, não corre	18	57	Não corre.
» FIORENTINA, A. Hodecker	1	55	Chance certa aqui.
2—4 NESPER, L. Rigoni	9	57	Venderá caro a derrota.
5 TIO VALENTIM, A. Ricardo	7	57	Competidor.
» BUENA FÉ, não corre	6	55	Não corre.
6 RUBI NEGRO, G. Queirós	19	57	Somente como azar.
» NEGRAMINA, não corre	8	55	Não corre.
3—7 MAJORE, L. Santos	14	55	Como surpresa.
8 CERVO, J. Ramos	16	57	Vai figurar bem.
» QUIZANGA, A. Ramos	13	55	Somente como azar.
9 VANIDOSO, O. Moura	3	57	Não acreditamos.
» LONELY, não corre	2	55	Não corre.
410 ADRIÇA, D. Neto	17	55	Possível para a dupla.
11 NESPLEL, J. Correia	5	57	Vai figurar com êxito.
» LEVER, não corre	12	55	Não corre.
12 SHIFT, J. Carlindo	10	57	Falado. Cuidado.
» OPOLAIR, não corre	11	55	Não corre.

QUARTO PAREO — AS 15 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 100.000,00.
Prêmio «ESPORTE CLUBE JARDIM GUANABARA»

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 PAMONA, A. Bolino	6	56	Chance certa. Convém.
2 VISTA ALEGRE, J. Santos	10	58	Bom refôrço.
» XALERA, A. M. Caminha	4	58	Não da outra.
2—3 PATINETTE, J. Ramos	2	52	Vai correr muito.
4 EXPRINTER, J. Vieira	7	58	Serve como azar.
5 PENA BRANCA, A. Reis	5	50	Apenas como surpresa.
3—6 MARINHA, J. Sousa	3	58	Muita chance. Vale.
7 MANSAO, A. Leite	12	58	Serve como azar.
8 MANDRIA, A. Gomes	9	56	Não gostamos.
4—9 KORISTA, D. Neto	8	56	Só como azar.
10 FAUVETTE, J. Correia	1	56	Convém arriscar.
11 KARAJA, I. Sousa	11	56	Somente como azar.

QUINTO PAREO — AS 15H45M — 3.000 METROS — CR$ 500.000,00.
Prêmio «TAÇA DE PRATA»

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 ATRAMO, não corre	3	59	Não corre.
2 ZANGADO, J. G. Silva	4	62	Em forma. Chance.
2—3 M. DILEMA, L. Rigoni	5	62	Favorito absoluto.
4 L. PRINCE, D. Silva	7	62	Anda bem. Páreo forte
3—5 P. ESCARLATE, A. Ricardo	1	59	Inimigo respeitável.
6 AFORTUNADO, I. Sousa	8	62	Somente como surpresa.
4—7 L. VERMOUTH, D. Moreira	6	59	Candidato à dupla.
8 ACTEON, C. Taborda	2	59	Vai correr muito.

SEXTO PAREO — AS 16H30M — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00.
Prêmio «IATE CLUBE JARDIM GUANABARA»

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 XERXES, J. Correia	7	58	Preparado para vencer.
2 MAGICO, F. Conceição	15	58	Corre pouco. Difícil.
3 SAFARI, M. Henrique	11	54	Um bom azar.
» TORIE, S. Henrique	14	54	Bom refôrço.
2—4 FUJIKURA, J. Carlindo	6	58	Chance certa. Vale.
5 MAXIMO, P. Coelho	3	54	Sem credenciais.
6 PEUGEOT, não corre	2	58	Não corre.
» VIVIDOR, A. Ricardo	5	58	Na conta. Competidor.
3—7 DIVINUM, não corre	1	56	Não corre.
8 CLARITO, L. Rigoni	12	56	Falado. Vale arriscar.
9 ISLEROS, I. Sousa	13	56	Somente como azar.
» JOULIN, A. Reis	16	54	Capaz de figurar.
4-10 KING RAO, não corre	4	58	Não corre.
11 MUSTAFA, J. Zeferino	9	58	Não acreditamos.
» L. HOUBIGANT, W. O. Silva	17	56	Apenas como azar.
12 BANDOLIM, C. Dias	8	56	Pode chegar colocado.
» GANDULO, C. F. Pinhão	10	58	Só se surpreender.

SÉTIMO PAREO — AS 17H15M — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00.
Prêmio «BASE AÉREA DO GALEÃO»

JOQUEIS E ANIMAIS	N.	Ks.	NOSSAS INFORMAÇÕES
1—1 GARRAFÃO, L. Rigoni	3	58	E' o favorito.
2 HUY, J. Vieira	9	56	Pouco deve pretender.
2—3 CARDO, D. Neto	1	56	Serve como azar.
4 VIZEIRA, W. O. Silva	8	56	Não acreditamos.
3—5 DOURAK, J. Julião	2	58	Apenas como azar.
6 EAGLESS, J. Sousa	4	50	Não gostamos.
7 EL ALADIM, A. M. Caminha	7	54	Só como surpresa.
4—8 TRONANTE, F. Conceição	6	56	Pode figurar bem.
9 ELSENER, F. G. Silva	5	56	Somente como azar.
10 AGARTHA, A. Gomes	-0	56	Vale para o placê.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Confortáveis Ônibus

Para — RECIFE

PARTIDA DIA 21/9

Transportamos pequenas encomendas até 30 quilos
Informações:
R. Sacadura Cabral, 169
Fone: 43-9680
Guichet 34 — Rodoviária

DIVERSOS

Dr. DANIEL BOECHAT

Doenças de Senhoras — Partos — Operações — Tratamento de casal sem filhos — Diagnósticos e prevenções do câncer da mulher — Parto sem dor.
CONSULTÓRIOS
R. Dias da Cruz, 47, S. 203 — 2ªs., 4ªs. e 6ªs., das 15 às 18 horas — R. da Passagem, 83 — S. 413 — 3ªs. e 5ªs., das 14 às 18 horas e 6ªs., das 9 às 12 horas.
Informações — Tels.: 49-6978 26-6005 e 26-7081.

DENTADURAS DE NYLON

MACIAS E FLEXIVEIS — Não incomodam e aderem mais.
DR. ISNARD — (prof. PROTESE) Rua Santa Luzia, 799 — 4º andar, S/403-A — segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 19 horas. Tel.: 52-0753. Av. Copacabana, 610, apto. 710, às têrças, quintas e sábados, das 15 às 19 horas — Tel.: 57-2963.

ANTIGUIDADES

COMPRA-SE pratarias, porcelanas, cristais, jóias e móveis de jacarandá ou cedro. Pagamos o valor da antiguidade — CASA ANGLO-AMERICANA DE ANTIGUIDADES LTDA. — Rua da Assembléia, 73 — (Setenta e três) — Telefone: 22-9664

MÓVEIS E DECORAÇÕES

PINTURA DE GELADEIRAS A DUCO — Colocação de borracha a domicílio. Tel.: 26-0579. Walter.

SOFÁ-CAMA DRAGO

Vende-se um para casal, ótimo estado. Tel.: 25-2499

ESTOFADOR

Faço ou reformo qualquer obra estofada, Cortinas, Capas para móveis.
Atendo a qualquer bairro — sr. Bispo 32-9569 ou 34-7805.

CORTINAS — CAPAS

Colchas. Oficina especializada no ramo de decorações. Serviço garantido e acabamento esmerado — Variado mostruário de tecidos. Orçamento sem compromisso — Tel.: 36-5960.

PERSIANAS
Consertos e Reformas

PROTETOR PARA JANELAS
Grade de ferro batido. Proteção total para crianças, vasos etc.

LOJA MARQUES
Uruguaiana, 11 — 2.º andar
(Por cima da sapataria)
Tel.: 32-4621

ESTOFADOR

REFORMO E FABRICO sofás, poltronas, sumiers, colchões de molas, almofadas, etc. Faço CORTINAS, CAPAS, colchas e demais serviços do ramo. Atendo diàriamente, inclusive domingos e feriados. Orçamentos grátis no Rio e Interior. Fábrica: Rua Barão de Mesquita, 582, sob. tel.: 58-6635
L O P E S

Reformadora de Estofados

Reformam-se móveis estofados, de qualquer tipo ou estilo. Serviço perfeito. Apanha-se e entrega-se a domicilio

RUA SANTA FÉ, 145-B - Méier

Encomende sob medida seu
Colchão Molas PULLMAN

SOLTEIRO	4.690,00
CASAL	5.890,00

Faces verão-inverno, sem botões — Molejo aço, gar. até 10 anos. Expos. da fábrica, R. Uruguaiana, 11, 2º (por cima Sap. Pedro). Atendemos a domicílio c/mostruário — Telefone: 57-9771 — Ganhe valiosos prêmios.

Água Quente!

Para cozinhas, esterilização de louças, banheiros, etc. Só com a caixa termetétrica M. M. Garantidas pela fábrica.
RUA DOS INVÁLIDOS, 149
TEL: 22-1311

ALTA FIDELIDADE R. C. A.

MODÊLO 61 — QUATRO ROTAÇÕES — CR$ 21.000,00
Com garantia, recentemente importado, contrôle eletrônico, desligando totalmente quando termina o programa, 11 válvulas, várias ondas, pick-up automático, eletrônico alta-fidelidade. Vendo, urgente, por preço inferior ao custo aqui no Rio. Rua Barata Ribeiro, n. 312. Tel.: 37-5432 — Estereofônica — Atendo até 20 horas.

Conjunto mesa e 4 cadeiras
FORMI PLAC
FACILITAMOS O PAGAMENTO
Preços de fábrica desde **4.300,**
FÁBRICA ALASKA
Rua Conde de Bonfim, 10
Tel.: 48-9086
Rua Alferes Barcelos, 514
Olaria

COZINHA AMERICANA
BEL-LUX
EM 10 PAGAMENTOS
Conjuntos completos ou peças avulsas. Solicite orçamento sem compromisso e enviaremos um técnico à sua residência.
"DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR"
Exposição e vendas
Av. Pres. Vargas 1159
Tel. 23-9679
Em frente ao "O Dragão"
3.590,00

INDICADOR MÉDICO

DR. MOISÉS FISCH

Urologia — Doenças de Senhoras — Cirurgia — Assembléia, 98, 7º — Tel.: 22-1549 e av. Copacabana, 542, apto. 407 — Tel.: 36-2754

DR. MAURO FERRAZ

Doenças do intestino e do reto. Sen. Dantas, 20, 13º. T. 42-2251

Dr. Augusto Albuquerque

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DO CORAÇÃO, ESTÔMAGO, FÍGADO, INTESTINOS — RADIOSCOPIA — CONSULTA: 300,00 — AV. RIO BRANCO, 185 — 12º — S/1.224. DAS 14 AS 18 HS. — Tel.: 52-5442

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, manias, fobias insônias, desajustamento, medos, etc Av. N. S. de Copacabana, 861 — S. 905 — das 8 às 12 horas.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

DIREÇÃO DO DR. JOÃO DE GERVAIS
Tratamento das Doenças dos Olhos — (Oculos — Operações) DIARIAMENTE. DAS 8 AS 11 E DAS 14 AS 17 HORAS
RUA TENENTE POSSOLO, 5 — TEL.: 22-3238

DR. OSWALDO FRAGA GUIMARÃES

LIVRE DOCENTE DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA
Clínica médica, moléstia da nutrição, úlcera gástrica, diabetes, regimes, etc. Metabolismo basal — Consultório: Rua Dias da Cruz, 47, 3º andar, apt. 304 — Tel.: 29-6053. Méier. Tel 49-8370, têrças, quintas e sábados, das 15 às 18 horas (HORA MARCADA).

DOENÇAS DA VELHICE (GERIATRIA)
Clínica Affonso Mac Dowell
CASA DE SAÚDE TRÊS RIOS
Direção dos Drs. A. Mac Dowell Filho e José A. Ferraz
Aberta a Classe Médica. Rua Mamoré, 52 — Jacarepaguá.
Informações — Tel.: 33-3420 e 42-0084.

CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Angústia, desânimo, insônia, fobias, problemas afetivos e sexuais e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
DR. J. GRABOIS Ex-diretor do Inst. Psicologia da Universidade do Brasil.
R. Alvaro Alvim, 21 13º 9 às 12 e 14 às 19 hs. Tel.: 52-3046

DENTISTA SÓ DE CRIANÇAS
MÚSICA, BRINQUEDOS, CINEMAS, SORVETES e PRÊMIOS
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Presidente Vargas, 446 — 16º andar — Grupo 1.607.
Tel.: 23-2377 — Quase esquina da avenida Rio Branco.

O PRÓPRIO SANGUE

No tratamento da fadiga física e mental, diabetes, hipertensão, alergia em geral e distúrbios nervosos, apresenta 90 a 100% de curas radicais. Clínica especializada do DR. E. RIZZO — Avenida 13 de Maio, n. 23 — 18º andar — Salas 1.839/1.840. As segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 12 horas — Tel.: 32-3232.

CLÍNICA DE ACIDENTADOS DO DR. PAULO DE SÃO THIAGO
RUA DO RIACHUELO, 302 — TEL.: 32-7070

MATEMÁTICA — Militar leciona admissão, ginasial e científico. Rua Gomes Carneiro, 161, apt. 603, Pôsto 6, Copacabana. Tel.: 27-4700

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA
RUA MÉXICO, 111, S/401-2
Rua Santa Clara, 33 S/719 a 722. Tels.: 42-9545 e 36-1041

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 horas.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos e cardíacos, Raios X, chapa para correção de fisionomia — boa mastigação, pontes, fixas e aparelhos de Roach. Auxiliar: Dr. Hélio Cunha. Rua dos Andradas, 15 — 1º, 2º e 3º andares.

Instituto de Traumatologia do Rio de Janeiro
Pronto Socorro da Tijuca
Anexo da
CASA DE SAÚDE SANTA TEREZINHA S. A.
Rua Conde de Bonfim, 149
★
Orientação Técnica:
Dr. Armando Amaral
— FRATURAS
— ORTOPEDIA
— REABILITAÇÃO
★
Dia e Noite

ALUGUEL, COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

LEILÃO JUDICIAL — TIJUCA

Espólio de d. Rita Izabel Ferreira da Costa
ATENÇÃO SRS. INCORPORADORES
GRANDE ÁREA 2.129,90 M2
COM DUAS FRENTES
(GABARITO DE 8 PAVIMENTOS)
RUA CONDE DE BONFIM, 94 e 96-E
RUA ALZIRA BRANDÃO, 35 e 47
(Antigos 9 e 11)

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá, em leilão, quinta-feira, 28 de setembro de 1961, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

TERRENOS DE PRAIA

Balneário São Francisco, ao lado de Paquetá. Lotes de 15x50, em 100 pagamentos, sem juros, sem entrada. Condução grátis, sem compromisso. Reservem seus lugares. Aceitamos inspetores e corretores (as). — Avenida Rio Branco, 151 — 15º andar — Sala 1.509 — Tel.: 22-7289.

Um produto de qualidade SIKA

BINDA

- fixa para sempre azulejos, ladrilhos, mosaicos
- fórmula suíça
- alto poder adesivo

SIKA S. A. Produtos Químicos para Construção
Vendas no Rio e S. Paulo: **MONTANA S.A.**
Rio: Rua Visc. de Inhaúma, 64 - 3.º - Tel. 43-8861
São Paulo: Rua 7 de Abril, 59 - 5.º - Tel. 37-4111

Louça Sanitária
A
MAIS COMPLETA LINHA
BRANCA E COLORIDA
TALHAS — FILTROS — VASOS PARA PLANTAS
FOGÕES — AQUECEDORES ELÉTRICOS E A GÁS
PREÇOS ESPECIAIS
VENDAS FACILITADAS
COFERMAT
RUA BUENOS AIRES Nº 154

SÃO PAULO
LEILÃO JUDICIAL
SRS. CAPITALISTAS E INDUSTRIAIS
PRÉDIOS
E DIVERSAS BENFEITORIAS
Construídas em terreno de 4.406.24m2, na rua Martins Burchard, 254, 256, 272 e 278. Concordata preventiva de S. A. Fábrica Colombo (São Paulo).
Êste leilão será realizado na RUA DA QUITANDA, 83-A — 2º ANDAR

GUILHERME MELLO, leiloeiro autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara Cível, com assistência do Exmº Sr. Dr. Curador de Massas, venderá, em leilão, segunda-feira, 25 de setembro de 1961, às 16 horas, na RUA DA QUITANDA, 83-A — 2º ANDAR. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 31-2444.

Leilão Judicial - Amanhã - Eng. de Dentro

Espólio de d. Maria da Luz Ferreira Leão
Terreno e Benfeitorias — (Esquina)
RUA BENTO GONÇALVES, 559 E
TERRENO — Junto e antes do 559

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3º Ofício, venderá, em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 18 de setembro de 1961, às 16h30m, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

CASAS DE LUXO EM CAMPO GRANDE A LONGO PRAZO — SÓ NO JARDIM DA LUZ — Estrada das Capoeiras

Casas tipo bangalô, Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro completo, fogão a gás, água e luz. Material de primeira qualidade. Terreno murado, 5 tipos de fachadas diferentes — Firma idônea — Ver no local diàriamente, Est. das Capoeiras, em frente ao n. 238 — Informações: Av. Pres. Vargas, 529 — Sala 805 — Tel.: 23-5614 — Terrenos à venda no mesmo local.

SUBLOJA NA ANTIGA GALERIA CRUZEIRO

Vendo pelo preço que comprei na planta há 2 anos atrás. Negócio urgente à vista — a parte que já foi paga. Tratar diretamente com o proprietário, à rua da Constituição, 45

Leilão Judicial — Amanhã — Eng. Novo

Espólio de Maria Luz Ferreira Leão
Dois Lotes de Terrenos ns. 6 e 7
RUA VAZ DE TOLEDO — (Duas frentes)
(ESQUINA DA RUA MARTINS LAGE)
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3º Ofício, venderá, em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 18 de setembro de 1961, às 17 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Leilão Judicial - Amanhã - Eng. de Dentro

Espólio de d. Maria da Luz Ferreira Leão
DOIS PRÉDIOS
RUA GOIÁS, 179 e 185
Poderão ser vendidos juntos ou separadamente
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3º Ofício, venderá, em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 18 de setembro de 1961, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

LEILÃO JUDICIAL — GAMBOA

Espólio de João Bastos de Oliveira
PRÉDIO E TERRENO
RUA CONSELHEIRO ZACARIAS, 97, 99, 101 e 103
Edificado em terreno que mede 15,55 x 12,40 x 15,60
AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá, em leilão, quarta-feira, 20 de setembro de 1961, às 16 horas, no local. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 22-3111.

Subúrbio da Central

MÉIER — Vendemos os últimos apartamentos de 2 quartos, sala e dependências completas. Entrega para março de 1962. Preços a partir de Cr$ 1.700.000,00 com grandes facilidades e longo financiamento. Rua Castro Alves, 248. Visite sábado no local das 14 às 18 horas e domingo das 8 às 18 horas. Tratar na COPACABANA IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 135 — sala 1018. Tels.: 22-8905 e 22-4900

Subúr. da Leopoldina

PENHA — Brás de Pina — Cr$ 11.400,00 mensais SEM PARCELAS INTERMEDIÁRIAS — Aptº de 2 amplos quartos, espaçosa sala, copa-cozinha, banheiro, área de serviço com tanque e departamentos. GARAGE. Todos de frente. Sinal de Cr$ 86.000,00 — Preço fixo — Prazo certo. Informações no local à Av. Brás de Pina, 555, esquina de Flora Lôbo, das 9 às 18 horas — Vendas com ORIEL — Av. Rio Branco, 131 — 8º andar. Telefone: 22-6205.

OLARIA — Vendo dois Apartamentos de Frente, vazio, pintados com 2 quartos — sala e área Cr$: 450.000,00, o restante em aluguel à rua: Felomena Nunes, 893.

LOJAS — Grande oportunidade — Ótimo negócio. Renda, revenda ou aluguel — Preço Cr$ ... 680.000,00. Pequeno sinal de Cr$ 40.000,00 e prestações de ...... 6.800,00. Poucas unidades à venda. Prazo certo de entrega. Vêr à Av. Bráz de Pina, 555, esquina de Flora Lôbo, das 9 às 18 horas. Tratar na ORIEL — Av. Rio Branco, 131 — 8º andar. Telefone: 22-6205.

Aluga-se 1 apartamento na rua Leopoldina Rêgo, n. 643, apt. 202, tratar das 10 às 16 horas no local.

VENDE-SE NA VILA JARDIM DA PENHA

Rua Tejupá, 705, casa e dois lotes de terrenos na avenida Machado em Niterói, próximo ao Barreto. Tratar na rua Presidente Baker, 413 — Niterói

ICARAÍ
R. Álvares de Azevedo, 140
Edifício Piraí

Em construção, já na ÚLTIMA LAJE — 10 PAVIMENTOS sôbre «pilotis» — 4 apartamentos por andar — Elevadores «OTIS» — Garagem — Ampla sala, 2 bons quartos, 2 jardins de inverno, banheiro completo, cozinha, dep. de empregada, área de serviço com tanque — 10% de sinal, .. 60% facilitados e 30% financiados — Preços fixos sem reajustamentos — Informações: Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S. A. — Av. Ernani do Amaral Peixoto, 171 — Tel.: 2-4185 — NITERÓI; no Rio: Rua do Ouvidor, 98 — Tel.: 31-2004 Ramal 46

Aqui também
usamos a preferência
MARCOVAN
MATRIZ: RUA SÃO JOSÉ, 78 TEL. 52-6175

Esta placa é segurança de obra bem acabada com material de primeira

- LOUÇAS SANITÁRIAS
- FOGÕES E AQUECEDORES
- CERÂMICAS E AZULEJOS
- LADRILHOS MARCOVAN
- PLÁSTICOS GOYANA
- TUBOS GALVANIZADOS - CONEXÕES

Marcovan

A MAIOR EMPRÊSA BRASILEIRA DO RAMO

RUA SÃO JOSÉ, 78/80
AV. COPACABANA, 910
RUA DOMINGOS LOPES, 700
AV. SUBURBANA, 2.341

CASAS DE LUXO
ENTRADA CR$ 100.000,
E CR$ 7.173,50 MENSAIS.
Equivalente ao aluguel. O conjunto residencial mais moderno de Campo Grande e a 10 minutos da estação. Casas em centro de terreno, com 2 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro, teto de laje, água, luz e acesso para automóvel. Vendas com:
MARGOM IMÓVEIS LTDA.
Rua da Conceição, 105 - 19.º andar, sala 1.906 — Tel.: 43-4112

O Melhor Suplemento Literário — Prêmio Paula Brito 1957 — Prêmio Antônio Joaquim de Castilho

Letras e artes

Diário de Notícias Domingo, 17 de Setembro de 1961

IDÉIAS E IMPRESSÕES

História de Uma Condecoração Superada

GUSTAVO CORÇÃO

Vinte anos atrás estêve aqui no Brasil um sábio francês, professor de geografia, chamado Pierre Desffontaines. Pode-se dizer, sem temor de exagero, que foi êle quem trouxe ao nosso meio uma nova mentalidade no estudo da geografia, e a notícia dos novos métodos de pesquisa e estudo, principalmente no que se refere ao relacionamento do homem com a terra.

Francês e católico, compatriota e correligionário de Pierre Termier, que graças a Léon Bloy descobrira que «la **Terre est l'escabeau des** pieds de Dieu». Desffontaines vem mostrar aos jovens geógrafos brasileiros que a Terra é também o imenso escabelo para os pés dos homens.

Em têrmos mais comedidos, o professor Pierre Desffontaines colaborou intensamente com o Conselho Nacional de Geografia na sua fase áurea; foi professor de greografia na Faculdade de Filosofia de São Paulo, onde formou um grupo de discípulos e de amigos, entre os quais lembro Haroldo de Azevedo, Fernando Flávio de Almeida, e outros que hoje honram a cultura brasileira; foi tambem professor na Faculdade Nacional de Filosofia do Rio, onde deixou dedicados e valiosos discípulos, entre os quais lembro Fábio Macedo Soares Guimarães, Hilgard Sternberg, e outros geógrafos que hoje, mais de uma vez, têm levado ao estrangeiro uma apreciável contribuição cultural.

Desffontaines viveu dez anos no Brasil, e durante êsse tempo debruçou-se sôbre a real realidade brasileira, estudou o solo, estudou a terra, estudou o homem, e descobriu muitos vínculos escondidos entre a terra e o homem.

Escreveu **La Geographie Humaine du Brésil**, que é uma prova de interêsse e de amor por essa terra e por essa boa gente tão subestimada pelos orgulhos europeus. Desffontaines pertencia a êsse curioso tipo de estrangeiro que se apaixona pelo Brasil, pelas possibilidades humanas, pelas virtualidades adormecidas e pelas qualidades já visíveis num povo que parece ter a grande missão de trazer ao mundo uma contribuição de ternura humana e de amor.

Bernanos foi outro francês que também amou o Brasil e que banhou-se em lágrimas generosas quando viu, no primeiro dia de Brasil, de sua janela do hotel, na Cinelândia, um acidente, um homem morto na rua e a figura de uma mulher desconhecida que logo aparece, no meio do povo, com uma vela acesa, e se ajoelha ao lado do morto na praça pública. «Que devo eu pensar de um povo que...» escrevia Bernanos a um amigo. Mais misteriosos ainda são os amigos do Brasil que o Brasil oficial desconhece ou maltrata, como por exemplo o admirável Adolf Berle, e como o não menos admirável Hermann Goergen, o grande lutador alemão a quem o mundo deverá muita coisa na resistência contra o expansionismo do câncer soviético.

Mas nenhum dêles, e de outros tantos cujos nomes não me vêm agora à memória, teve pelo Brasil a amizade terna, carinhosa, comovida, cristã, de Pierre Desffontaines. Tive a sorte de vê-lo, de ouvi-lo uma tarde no Centro D-Vital da Praça 15. Sem ser geógrafo, e sem saber aquilatar o alto valor de sua lições especializadas, fiquei imediatamente convencido pela figura de sábio e de santo que se impunha antes de qualquer discurso. Olhos azuis, magro, sem um braço, com um manso sorriso a iluminar a fisionomia acolhedora, Pierre Desffontaines, naquela tarde do Centro Dom Vital, deu-me a forte impressão de uma alma cheia de Deus. E penso que foi essa irradiação da vida interior que deu ao velho professor o poder de captar imediatamente a confiança dos amantes de geografia, sem a qual, seja dito de passagem, não há pedagogia que dê bons frutos.

Viveu dez anos no Brasil. Estudando, ensinando, irradiando sabedoria. Foi um professor ternamente amado por seus discípulos que com êle aprenderam a amar com mais viva lucidez a ciência da Terra e do Homem.

Um dia, um dêsses discípulos, em conversa com amigos, teve a idéia: era preciso dar ao velho professor uma prova concreta, um sinal da gratidão brasileira pelos grandes serviços prestados pelo sábio francês. Um outro lembrou então a Ordem do Cruzeiro do Sul, criada pela recompensa dos estrangeiros que tivessem prestado algum serviço relevante ao Brasil.

Todos acharam boa a idéia e cada um tratou de procurar os amigos influentes que pudessem obter o alto favor oficial. Depois de algumas delongas, e de algumas resistências vencidas, conseguiram obter para Pierre Desffontaines a grande condecoração da Ordem do Cruzeiro. O bom sábio, comovidíssimo, com os olhos rasos de lágrimas, dizia aos seus discípulos: «Foi a maior honra de minha vida! Estou muito feliz!»

CONTO

SEPARADOS

MUCIO LEÃO

ARLINDO chegou antes de Odete. O encontro era no Lido perto da casa dela. Havia o restaurante, fronteiro à praia.

Aos lados do restaurante, dois pequenos caramanchões, onde se viam mesinhas e cadeiras. Tudo muito próprio para a solidão do amor e do desejo.

Ela lhe telefonara, havia pouco, para o escritório:

— É você, Arlindo? Aqui é Odete...

Êle não deixou de sentir certa emoção, dôce e amarga:

— Ah! Há quanto tempo eu não ouvia esta voz! Que é que você manda?

— Eu não mando nada. Mas preciso de me encontrar com você.

— Quando?

— Quando você puder. Mas com urgência...

— Poderia ser hoje... agora... Mas é alguma coisa grave?

— Não. Não é nada do que você pode supor... Não é nada de grave... Você verá, quando eu lhe explicar...

E num tom decidido:

— Você disse que podia me encontrar agora. Pode, mesmo?

— Pois não. Daqui a vinte minutos, no Lido. Está bem?

— Está. Eu vou já para lá, esperá-lo.

E êle agora ali estava, à espera daquela que era sua espôsa, ali estava, entregue a uma infinidade de conjecturas...

Estavam separados havia um ano, em virtude de diferenças essenciais de temperamento. Enquanto viveram juntos, nunca puderam chegar a se compreender. Em noivos, viveram enganados por um dôce calor de desejo recíproco: acreditavam que êsse sentimento, que era meramente epidérmico, fôsse o amor, o amor verdadeiro, o amor que cria e sustenta a harmonia nos casais. Desiludiram-se sem demora. Então passaram a viver a vida abominável da incompreensão, da desconfiança mútua, das iras e das rusgas por qualquer motivo. Arlindo sentia em tôrno a si uma necessidade imperiosa de simpatia; não lhe era possível viver entre ódios, viver para o ódio. As rusgas, as irritações, os sofrimentos foram-se acumulando, tornando-se cada vez mais graves. Quando nasceu Marcelinho, os dois acreditaram que as coisas iam mudar. Mas ao contrário, tudo só fêz piorar. Nunca conseguiram ficar de acôrdo em nada que se referisse ao filho. Bastava Arlindo ter uma idéia, Odete, por si mesma, ou aconselhada, quem sabe, pelos pais, tinha a idéia contrária. O rapaz desesperava-se, por ver que não, podia evitar ao filho a calamidade de certos preconceitos que iam sendo incutidos na alma tenra.

Outras razões intervieram. Odete tornava-se mais áspera, dava para ter inexplicáveis ciúmes.

Depois Marcelinho morreu... Tinha seis meses... A môça ficou como alucinada. Passou a fazer acusações estranhas ao marido... Achava que êle era o verdadeiro responsável pela morte do filho, porque o expunha demasiado ao ar livre... Tinha crises de histerismo, nas quais, entre lágrimas, gritava que êle era um assassino...

Veio um dia em que Arlindo não suportou mais aquela situação. Teve decisiva explicação com a espôsa. Estava definitivamente deliberado a deixá-la. Ela se comoveu muito, quando percebeu a solução irremediável. Mas de nada lhe valeram lágrimas: o rapaz mandou a môça para a companhia do pai, o comendador Luis Legrand. E desfeita a casa, foi morar em um hotel.

Fôra isso havia um ano. E eis que, agora, naquela tarde de um julho fulgurante, lhe vinha aquêle misterioso, precipitado telefonema da espôsa!

Que haveria, de tão dramàticamente urgente, que justificasse a pressa com que ela exigira aquêle encontro? Seria alguma séria, que estivesse chegando à vida de Odete?... Algum novo amor?... Algum novo casamento em perspectiva?... Que seria?...

Arlindo tinha-se sentado no caramanchão, quando ouviu passos. Era Odete que chegava.

Êle ergueu-se, caminhou para ela, descobriu-se para beijar-lhe a mão. Em outros tempos, quando eram noivos, tiveram muitos encontros assim. Então, êle a tomava nos braços com embriaguez, machucava-lhe os lábios com beijos... Agora, nada disso! Apenas aquela cortesia vaga, aquelas vagas palavras, que poderiam ser dadas o mais indiferente:

— Como vai você?

— Por enquanto estou bem, Graças a Deus. A semana passada é que estive passando mal. Uma gripe das brabas... felizmente já sarei de todo...

Calou-se, e um silêncio se estendeu entre êles.

Afinal, Arlindo não teve mais paciência:

— Então? Que é que há?

Ela respondeu:

— Eu pedi para você vir me encontrar por uma razão: quero lhe pedir desculpas.

— De quê?

Ela explicou: sua mãe, há dias, sem lhe pedir autorização, mandara um advogado à presença de Arlindo, para legitimar a situação... Êsse advogado tinha voltado dizendo

(Conclui na 4ª página)

CRÍTICA DE PINTURA

DJANIRA

FLAVIO DE AQUINO

NESTA mostra apresenta-se uma das mais importantes figuras da pintura brasileira contemporânea. A justificativa desta afirmação encontra-se na própria obra aqui exposta.

Entretanto, o crítico sente-se no dever, também, de melhor esclarecer algumas das razões que situaram Djanira nesta categoria, sua atuação entre nós, uma vez que sua obra, para a maioria da crítica e do público argentino e uruguaio, é ainda quase inédita, tornando-se, assim, difícil situá-la no conjunto das nossas atividades artísticas. Fôssemos escrever para alguns dos nossos centros culturais, várias destas palavras seriam redundantes, verdades por todos sabidas. Aqui, a nosso ver, são cabíveis, uma vez que o intercâmbio artístico argentino-brasileiro, infelizmente, ainda está longe de atingir o ponto ideal.

Djanira é da geração que começa a despontar por volta de 1942, geração quase tôda de autodidatas, formada longe e instintivamente contra o ensino oficial de então. Começa a desenhar não sabe bem porque, e olhando reproduções de mestres que amigos artistas e críticos lhe emprestam é que passa a pintar. Por uns e outros é estimada, mas não pròpriamente influenciada.

Sua vida humilde obriga sua arte a ter formação popular; sua simplicidade, seu amor pelas cenas de cotidiano dão conteúdo lírico a êste aspecto popular. Temos então sua primeira definição entre as nossas artes: lirismo popular que retrata o homem do povo, o aspecto alegre e humilde das nossas festas, tudo exaltado por um cromatismo vivo.

Êste lirismo popular que nasce ingênuo, mas já revelador de uma grande artista, se transformará, através de uma lenta e laboriosa apreensão dos seus meios de expressão, a partir de 1946, quando vai à América do Norte, levando-a cada vez mais a uma arte calculada, embora autodidática; a uma arte cheia de finuras tonais, de ritmos prèviamente estudados, símbolos já de uma arte erudita.

À primeira vista, o choque inicial que tem o espectador diante das suas telas é de que está em presença de uma pintora ingênua. A isso leva-o o tema, suas soluções espaciais, sua falta de correção anatômica, certa violência cromática de algumas obras. Nada mais enganador. O lento analisar dos seus processos construtivos afasta estas primeiras impressões. Na realidade, cândida é a artista, populares são os seus temas, mas eruditos os seus meios, embora por ela descobertos solitàriamente.

E' demonstrar isso que pretendemos e a justificativa desta pretensão se explica pelo nosso desejo de que ela sirva de guia ao observador e de método para melhor se compreender sua estética e a razão pela qual Djanira tem um lugar importante entre nós. Desde já dizemos que esta importância não vem dos temas por ela representados, temas que já foram e ainda são enfrentados por inúmeros artistas nossos das mais variadas tendências.

De uma maneira geral e apesar da versatilidade dos seus motivos e da evidente unidade dêste conjunto, dois processos usa a pintora para colorir a tela, como mais adiante analisaremos: um o processo cromático; o outro, o processo tonal.

A identidade entre os dois vem da sua maneira construtiva (ausência de detalhe ilustrativo, semelhança de construção espacial, etc.) que dá unidade ao conjunto, imprimindo a tudo que representa um amplo ritmo monumental.

Em ambos os processos de colorir, os meios de elaboração são os mesmos, a artista observa atentamente o tema que a atrai e toma rápidas notações. Mais tarde, no seu atelier, analisa-as para depois depurar e eliminar o acessório procurando imprimir ao conjunto um ritmo único. Sintetisa, pois, a sua visão a fim de criar um estilo, estilo que exige desrespeito às convenções da perspectiva linear, obediência à simetria bilateral, coerência dos gestos e das atitudes dos personagens (não em função da verdade anatômica e sim da unidade estilística). Êste sintetismo não é muito diferente do visado por Gauguin, embora sua pintura não tenha qualquer influência direta do mesmo. Ambos têm o objetivo de criar uma arte de grandes esquemas monumentais, com a terceira dimensão atenuada e na qual o desenho tem a função não apenas de limitar as zonas coloridas, mas também de transportar, de uma figura para a outra, os grandes ritmos criadores da composição.

Se nas obras de Djanira o processo construtivo é o mesmo no que diz respeito à estruturação do espaço, no que se refere ao colorido, como já dissemos, elege ela dois processos diferentes: o primeiro cromático, que procura o efeito decorativo; o segundo tonal em busca do efeito pictórico. No primeiro é mais livre, mais alegre, mais próxima do popular; no segundo, mais sóbria, mais comedida, mais sutil e calculista.

Aproximemo-nos, **porém**, mais das obras expostas e elejamos algumas para a análise dos seus meios e fins. Vejamos, por exemplo, a «Folia do Divino». As côres aí são vivas e intensas, levantam-se altas como em uma entrada sonora de metais. Para equilibrá-las e contê-las dentro de um sistema cromático orgânico, não caótico, recorre ela à repetição simétrica das formas e ao desenho amplo que passa de uma figura para a outra. A tela adquire, assim, sentido monumental que a obriga a eliminar os detalhes ilustrativos atenuando a violência pela imobilidade das figuras, pela sugestão de profundidade gerada apenas pela perspectiva colorida (ou seja, pela côr quente que em contato com a fria vem para o primeiro plano sem quebrar a unidade espacial exigida por uma arte que tende a se expressar em duas dimensões).

Comumente, porém, prefere ela a unidade tonal em lugar da unidade cromática. Parte então de uma côr rebaixada (freqüentemente ocres-alaranjados), a qual vai modulando em sucessivos acôrdos tonais.

E' fácil verificar-se isso nos «Alambiques», no «Plano e violino», no «Terrerão de Café». Nos «Alambiques» existe uma espécie de ponto e contraponto entre marrons-alaranjados e um cinza-ocre.

Por sua vez, transporta a silhueta dos barris de uns para outros gerando ampla e serena linha ascencional de ritmo grave que corresponde perfeitamente aos acordes sombrios dos marrons e dos cinzas.

No «Terrerão de Café», construído com idêntica variação tonal, as linhas retas, que a primeira vista ali se encontram para acentuar o efeito tridimensional, na realidade imprimem um efeito monumental ao todo, esquematizando as duas dimensões e criando espaços onde o tom geral possa variar em superfícies mais largas e mais planas.

Já em «Embarque de Banana» o tema principal é o verde que Djanira desdobra em múltiplas e sutis nuanças.

Em outras telas a melodia tem como tema a procura de equilíbrio, uma espécie de diálogo refinado, entre duas côres: o ocre e o verde em «Bananal»; o branco e o amarelo em «Dança de Marrapá», êste com a composição, em visível simetria bilateral, enfeixada numa grande oval formada pelos dançarinos das extremidades e com o desejo de atenuar o efeito de profundidade evidenciando-se no tamanho das figuras do fundo que é idêntico às do primeiro plano.

A unidade das obras, seja nas de vivo cromatismo, seja nas de refinamento tonal, repousa sempre num estilo coerente que, pela lógica das soluções adotadas, provam o caráter pensado, instintivamente erudito da arte de Djanira, instinto que não a deixa perder sua espontaneidade inicial, seu gôsto pelas cenas populares, seu temperamento cândido.

Djanira, para nós, reflete uma arte tipicamente brasileira nos seus princípios sentimentais e universal nos seus processos de elaboração.

(Introdução do Catálogo de Exposição de Djanira para a Argentina e o Uruguai).

● Quadro de Djanira

RECEITA DE JORNAL PARA INAUGURAR O HOMEM

IVAN RIBEIRO

Garimpadas as palavras,
(No curral gritavam misturadas),
Cumpre tecê-las sem domá-las,
Sem lhes quebrar a astúcia,
(O lapidário é sêco).
Resistem ao tato
Como pequenos punhais
De granito e geada.

Algumas são anãs, fios leitosos
Engasgados no ôlho da agulha,
Costura suspensa no pavor
Do estupro.
Outras, gigantescas rochas
A engulhar na gravidez de estátuas
E objetos.

Selva, via férrea, ou
Catedral, as frases se esquivam
Cabeça isósceles de cobra
No rostro do parágrafo,
Chocalho terminal marcando
O que não finda em pacto,
Mas em neutra e cinza rosa
Ginandromorfa.

Consoantes, vogais, sinais
Dum trânsito arcáico, matéria
Morta-viva: escama, serragem,
Resina relegada. Substância
Inerte sob a lupa do
Calígrafo, artesão a produzir
Imitadas locuções prostituidas.

Continentes desmembrados em sílabas,
E entre elas nervuras sem pontes,
Rafe inelástica, tão dura aos morses,
Aos frêmitos, à lágrima,
(Fio, bôlha de mercúrio que detona).

Ilhas, incunábulos, entre vírgulas,
Pontos, hifens, travessões,
Ilhas.
Lava indo e vindo entre
A garganta da fera ainda
E os lábios do bicho consagrado homem.
Tanto tempo vaga, promessa, tantos
Milênios nebulosa, grunhido, regougo,
Ornejo,
(Palavra na sua ganga de mariscos),
Agora se resolve em grito,
E homem a homem
Não mais impera o éco.

TEORIA LITERÁRIA

CIÊNCIA E NOVA CRÍTICA

OLIVEIRA BASTOS

A recente publicação, em livro, dos trabalhos com que Adolfo Casais Monteiro vem, há pelo menos cinco anos, participando do debate que se trava no Brasil a propósito da crítica de literatura, constitui expressivo documento do caráter anacrônico e, até certo ponto, bizantino dêsse debate. De um modo geral, podemos dizer que as posições nele assumidas conduzem menos ao estabelecimento e verificação de critérios objetivos de abordagem e interpretação da obra de arte, que à reedição da polêmica em que se envolveram, no século passado, Anatole France, Lemaitre e Desjardins, de um lado, e Brunetière, de outro.

Pois o que se discute, no fundo, e abstraidas as citações eruditas de que todos lançam mão, é ainda o problema da possibilidade e da vantagem de se fundamentar o julgamento da obra de arte em critérios não-subjetivos. Determinadas páginas de Lemaitre, sobretudo, se reeditadas hoje, poderiam criar sérios embaraços ao professor Afrânio Coutinho, assim como certos trechos de Brunetière comprometeriam a tranquilidade com que Casais Monteiro defende os seus pontos de vista.

Em resposta ao célebre artigo em que Anatole France caracteriza a crítica literária, como o relato das aventuras de um espírito entre as obras-primas, Brunetière firma sua convicção de que a crítica deve partir das qualidades intrínsecas da obra. São estas qualidades que tornam impossível — mesmo para um crítico impressionista — a confusão ou a classificação em pé de igualdade das obras de um Racine e de um Campistron. Duas perguntas apenas são suficientes para que Brunetière justifique a sua convicção. Diz êle: «Quels que nous soyons, pour provoquer en nous des impressions déterminées, ne faut-il pas qu'il y ait dans **Candide** ou dans **Tartufe** des qualités, qui les déterminent ou qui les provoquent? Et ce qualités, quelles qu'elles soint elles-mêmes, n'est-il pas vrai qu'elles ne se retrouvent pas dans un roman du jeune Crébillon ou dans une comédie de Poisson ou de Montfleury? **Il n'en faut pas davantage pour fonder la critique objective**». (1).

A resposta de Lemaitre a Brunetière não constitui uma defesa da crítica impressionista, em nome de suas virtudes. Essa defesa se faz indiretamente, por uma análise da deformação profissional a que é levado o crítico científico, a la Brunetière. As armas de Lemaitre são a ironia e o ridículo. Eis um trecho característico de sua resposta: «Toute une philosophie de l'histoire littéraire et, à la fois, toute une esthétique et toute une éthique sont visiblement impliquées dans les moindres de ses jugements... Oui, cela est beau. Mais en voici le rachat. Quelle tristesse ce doit être de ne plus pouvoir ouvrir un livre sans se souvenir de tous les autres et sans l'y comparer!... Je ne serais pas étonné que M. Brunetière fût devenu réellement incapable de «lire pour son plaisir»... Là est notre revanche à nous. Cela nous est égal de nous tromper en aimant ce qui nous plait ou nous amuse, et d'avoir à sourire demain de nos admirations d'aujourd'hui. Consentant au plaisir, nous consentons à l'erreur... au lieu que si, d'aventure, M. Brunetière se trompait, ce serait effroyable; car, outre que son erreur aurait été sans plaisir, elle serait sans recours ni remède; elle serait totale et irréparable; ce serait un écroulement de tout lui-même». (2)

Com menos espírito, é verdade, porém com mais empenho, continuamos a discutir os mesmos problemas. Discutir não é bem a palavra, pois como se não bastasse o caráter anacrônico dessa disputa, sou obrigado a verificar a completa inexistência de um diálogo direto entre as duas tendências em choque... à distância. Tudo se passa, entre nós, como se a polêmica fôsse desnecessária. Cada uma das correntes é livre para defender suas convicções, desde que essa liberdade não conduza ao ataque direto às convicções defendidas por êste ou aquêle crítico da corrente contrária. Os escritos de Afrânio Coutinho, como os de Casais Monteiro não individualizam ninguém, nem argumentos. Cada um defende seus pontos de vista à revelia do outro.

Acrescente-se — e isto diz respeito aos que defendem novos métodos — que a ninguém ocorre denunciar o que há de frágil, de equívoco e de arbitrário nos trabalhos de crítica literária aparecidos ultimamente no Brasil. Para um autor ser saudado como crítico científico ou um **novo crítico**, basta-lhe confessar sua adesão à crença de que a obra de arte é um **sistema de sinais** (Wellek) que deve ser interpretado intrìnsecamente. Se essa confissão se faz explicitamente, os trabalhos dêsse autor são bons, seus métodos, científicos, e suas hipóteses, legítimas.

Estou a me lembrar da euforia com que foi saudado, pela **nova crítica**, o estudo que Lêdo Ivo dedicou ao poema Água-Forte, de Manuel Bandeira. Estou ainda a considerar o silêncio que se fêz em tôrno dessa obra pioneira, é verdade, mas fracassada, que é **A Literatura no Brasil**, dirigida por Afrânio Coutinho. Estou ainda para adivinhar o segrêdo da mágica pela qual Eugênio Gomes passa por ser um «expert» em literatura comparada e Franklin de Oliveira, um crítico «estruturalista».

Cito, deliberadamente, nomes de pessoas que merecem respeito e, não raro, admiração pelo esfôrço que fazem para renovar e ampliar o campo de ação e de discernimento da crítica literária no Brasil.

Temo, entretanto, que a **nova crítica** esteja incorrendo, entre nós, no pecado que mais condena a crítica impressionista. O pecado de ser subjetiva e complacente em relação a seus adeptos. Temo que não seja científico adotar-se uma atitude científica em relação à crítica da obra de arte e uma atitude impressionista em relação à crítica dessa crítica.

E temo, porque não julgo possível evitar-se o espírito de clã ou de grupo que já se vai formando entre os nossos novos críticos. Espírito de clã bem diferente daquêle que une os críticos néo-aristotélicos de Chicago, que dispõem em comum de uma filosofia da arte, de uma metodologia básica e de uma terminologia precisa. Se acontece, entre nós, de ser um dêsses novos críticos, também poeta ou prosador, a consideração de sua obra já aparece comprometida ou distorcida por êsse falso espírito de grupo. Penso, e convido todos a pensarem, na farfalhante crônica com que o professor Afrânio Coutinho, no melhor estilo impressionista, caracterizou como **fruto de magia**, a obra poética de Lêdo Ivo. Poderão objetar-me que não estava o professor Afrânio Coutinho, nessa ocasião, em pleno exercício de suas faculdades críticas, por isso mesmo que escrevia uma crônica para jornal e não um estudo universitário. E objetar-me-ão com tôda justiça. Mas fica de pé o mau exemplo dado por um homem que renuncia, ao menos provisòriamente — seja em crônica de jornal ou conversa de botequim — à convicção de que a obra de arte nada tem a ver com a magia (negra ou branca) e de que a crítica literária nada tem a ver com o exorcismo.

★

A crítica de literatura experimenta, com recuos e avanços, os reflexos dêsse movimento que, a partir do século XVI, luta por universalizar a perspectiva científica. Em um livro famoso — **A Ciência e o Mundo Moderno** — o filósofo A. N. Whitehead traçou as linhas de fôrça que conduzem êsse processo através do qual uma nova cosmologia deriva da ciência, em detrimento de superados pontos de vista, de variada origem. E' próprio dêsse processo fazer com que velhos estímulos provoquem respostas novas.

Para Whitehead, o que há de novo na mentalidade formada pelo desenvolvimento da ciência e de suas aplicações, é o apaixonado interêsse pela relação que existe entre os princípios gerais e «os fatos irredutíveis e inexoráveis» de que fala William James.

A crítica literária nunca será uma ciência, por isso mesmo que cada obra de arte é, em si mesma, um fato irredutível e inexorável; mas caminhará cada vez mais na direção de um saber organizado, de um uso organizado de técnicas e de ramos do conhecimento para uma melhor apreensão do fenómeno literário. O ideal do **«close reading»** dependerá, por isso mesmo, da possibilidade de integração dos inúmeros métodos de **ramassage** de traços estilísticos, de tal modo acentua-se a fragmentação e a especialização do trabalho crítico. Essa integração é um dos objetivos do livro de Stanley Edgar Hyman, **The Armed Vision** (a study in the methods of modern literaty criticism) (3). O alcance da integração proposta por Hyman não diz respeito apenas aos métodos hoje aplicados; vai mais longe, procurando englobar até mesmo aptidões e habilidades especiais de cada crítico.

O desenvolvimento da crítica literária no Brasil está dependendo, antes de mais nada, da honestidade com que se deve examinar as aplicações de métodos científicos à análise e julgamento da obra de arte. Tenho, para mim, que a crítica da crítica, exercida com honestidade, não mais pode ser adiada, entre nós. O clube da nova crítica precisa aplicar seus estatutos. Isto é, ser implacável e impiedosa com seus associados negligentes. O resto é literatura.

(1) — F. Brunetière, **La critique impressionista**, 1891, in Essais de littérature contemporaine: Calmann-Lévy.
(2) — J. Lemaitre, **Les Contemporains, 6ª série**, Lecène-Oudin.
(3) — A. A. Knopf, New York, 1948.

AUTOR E LIVRO DA SEMANA

Vaca de Nariz Sutil de Campos de Carvalho

ENEIDA

QUANDO apareceu, em 1956, o segundo livro de Campos de Carvalho (o primeiro é de 1954 e chama-se «Tribos») as discussões em tôrno do romance e do autor foram tremendas: era tremendamente contra, ora tremendamente a favor. Um doido, diziam muitos. Mas Campos de Carvalho não esmoreceu (no que muito bem agiu) e continuou. Deu-nos agora um novo e belo livro intitulado **Vaca de nariz sutil** — novela que é principalmente um grande ataque à guerra.

Como da primeira vez, a crítica especializada e a crítica de colunistas estão divididas. Uns opinam a favor, outros contra.

Nossa conversa de hoje é com o romancista Campos de Carvalho. Antes quero lembrar uma frase do **Vaca de Nariz Sutil**: «quantos mortos são necessários para se chegar a herói?»

Agora deixemo-lo falar:

— Nasci em plena Guerra Mundial, a primeira, num dia de Todos os Santos, a um passo do Dia de Finados. Isso explica em parte meu antibelicismo, minha profunda irreligiosidade e meu pendor pelo macabro e o trágico. Local do nascimento: aquêle mesmo, e de todos.

Fui desseducado em colégio de padres, onde me tornei definitivamente ateu aos quinze anos, com grande escândalo para a família, que sempre foi excessivamente católica e apostólica e romana, com álbuns e fotografias na parede, bodas de prata, de ouro, de diamante, e o resto. A ovelha negra, em suma — o que me dá o direito de defender com unhas e dentes minha condição de negro, apesar de tôdas as aparências.

Ainda aos quinze anos perpetrei meu primeiro romance, **A Grande Jornada**, título de um filme de John Wayne que fazia na ocasião enorme sucesso. Havia algumas cenas de safadeza, no romance e não no filme, de modo que a coisa acabou ficando nas páginas do caderno escolar — com uma bandeira auriverde na capa, lembro-me bem — tendo-lhe a família dado o devido sumiço na primeira oportunidade.

Em 1941, em São Paulo, publiquei por minha conta um pequeno livro de ensaios humorísticos, **Banda Fôrra**, de que não se venderam sequer dez exemplares, apesar de trazer um colarinho com retumbantes elogios de Monteiro Lobato, na ocasião prêso por afirmar e reafirmar que existia mesmo petróleo no Brasil. Vendi o resto da edição a um sêbo da praça João Mendes (mil exemplares menos dez) à razão de duzentos réis o exemplar, embora hoje ofereça 500 cruzeiros por um só dêles, por motivos óbvios.

Meu segundo livro, quase tão péssimo quanto o primeiro, publiquei-o treze anos depois, e se chamou **Tribo**. Felizmente para mim, é tão difícil de ser encontrado quanto o primeiro, ou talvez mais seja encontrado simplesmente porque ninguém o procure. Vale, para o autor, cêrca de mil cruzeiros o exemplar.

Três anos depois saiu **A Lua Vem da Ásia**, meu 1º livro realmente meu, e, cinco anos depois, ou seja agora, o **Vaca de Nariz Sutil**. Não sou, como se vê, pròpriamente um autor prolífico, embora o tenha sido precoce, e escreva quase que diàriamente. A verdade é que escrevo três ou quatro livros para acabar publicando um, método que me parece, hoje mais do que nunca, indispensável para quem procure renovar-se e descobrir algo que realmente valha a pena.

Peço-lhe que conte aos leitores dêste suplemento qual o meu método de trabalho. Uma pergunta banal: — como e quando escreve.

Campos de Carvalho responde:

— Meu processo de trabalho é muito simples: sento-me à mesa e escrevo. Ou às vêzes não me sento, escrevo mesmo de pé, numa esquina, enquanto não se abre o sinal de trânsito: um minuto depois já não seria capaz de escrever aquela frase, ou aquela única palavra. A coisa vem como respiro, seria inútil traçar um plano para escrever um único parágrafo, quanto mais um capítulo: uma vez fiz o esbôço do que seria o entrecho de um romance, já com os nomes das personagens, os lugares onde se desenrolava a ação, tudo mais: não passei da segunda página. **Vaca de Nariz Sutil** foi escrito em quarenta dias (às vêzes tôda uma semana sem escrever, numa só noite escrevi três capítulos) e eu era quem menos sabia o que ia acontecer com as personagens, ou mesmo se ia acontecer alguma coisa. Lembro-me apenas de que, quando acabei o primeiro encontro com Valquíria no cemitério, estava ridìculamente chorando sôbre êle, mas chorando mesmo, para fora e não apenas para dentro. Foi a primeira vez que me aconteceu coisa semelhante.

— Como você considera os que julgam-no um louco?

— Nunca fui louco, infelizmente, ao contrário do que chegaram a propalar por ocasião do lançamento da «A Lua Vem da Ásia». Se minhas idéias não são exatamente as dos outros, ou mesmo as de ninguém, não me cabe culpa nenhuma por isso, como não me cabe culpa de ser brasileiro e não iraniano ou japonês. Loucos houve na minha família, como penso que em tôdas, mas êsses nunca escreveram um livro ou sequer mesmo uma ópera, e sua espécie de angústia não tem nada a ver com a que me assalta vez por outra, mil e mil vêzes pior.

— Você alguma vez tentou o suicídio?

— Já, como todo sujeito que se preza. Foi na sala de espera de um médico de nervos, no sexto andar de um prédio da rua Alcindo Guanabara. Cheguei a pôr uma perna para fora da janela, mas a enfermeira que voltava acabou gritando, e aqui estou eu disposto a carregar-me até o fim da grande jornada, tal como naquele primeiro romance frustrado.

Quanto ao mais, já vi o diabo uma vez, lá pela coisa de nove anos, aqui no Rio mesmo, dentro do meu quarto, às quatro horas da manhã. Não foi sonho nem alucinação, foi visão mesmo, como vejo você ou qualquer outra pessoa às cinco horas da tarde, num canto da Livraria São José. Êle se limitou a fitar-me por alguns instantes, todo de prêto, os olhos que eram uma maravilha: encostado à parede, perfeitamente visível na escuridão. Meu coração bateu um pouco mais forte e foi só.

Pergunto-lhe como julga os escritores brasileiros. Responde:

— Penso que já temos grandes escritores no Brasil, alguns melhores do que os melhores dos outros países: o que os atrapalha é a língua, mais hermética do que o mais hermético dos túmulos, quase tão desconhecida quanto o sânscrito ou o volapuque. Deixo de citar nomes para não ferir suscetibilidades; apenas direi que não se trata de nenhum novo Machado de Assis, nem sequer de coisa sequer parecida. Desnecessário dizer que considero Machado e seus asseclas o oposto da verdadeira literatura, a autêntica, a legítima, tal como a entende o verdadeiro, o autêntico e o legítimo escritor de hoje.

— O que está você escrevendo agora?

— Outra novela: «A chuva imóvel» que espero seja um passo à frente de **Vaca de Nariz Sutil**. Mesmo porque, se não o fôr, jamais será publicado. Jamais.

E terminando a conversa mandou que eu noticiasse:

— Jamais receberei o Prêmio Nobel de Literatura, quanto a isso fiquem tranqüilos os que não me aceitam.

CAMPOS DE CARVALHO
VACA DE NARIZ SUTIL

CORRESPONDÊNCIA DE SÃO PAULO

Estréia do Teatro Oficina

MIROEL SILVEIRA

O Grupo Oficina construiu um teatro em lugar antigamente malsinado — no prédio da rua Jacèguai, onde funcionou o Teatro Novos Comediantes sob duas diferentes direções: a de José Fraga e a de Hélio Quaresma.

O novo teatro sofre das contingências físicas da area minúscula e alongada em que foi construído, tentando ser agradável sem o conseguir inteiramente. O tablado fica ao centro, entre duas platéias infelizmente inclinadas em excesso e que, degrau a degrau, dão proporções muito diversas para cada espectador. Sem ser pròpriamente um teatro de arena, tem tôdas as desvantagens do gênero sem possuir de suas inegáveis compensações, como a proximidade e a comunicabilidade.

Trata-se, contudo, de uma solução provisória, pois os corajosos moços do Oficina, já estão planejando a construção de sua casa definitiva, em condições mais favoráveis que as atuais. Agora, sofre o espectador em sua comodidade e encontram os intérpretes dificuldade em se situarem com precisão perante o público, colocado em alturas e distâncias dispares.

Inaugurando suas atividades na casa nova, o Grupo Oficina estabeleceu uma linha de repertório atuante não apenas no plano artístico, mas também no político e social, iniciando-o com «A Vida Impressa em Dólar» de Clifford Odets (Awake and Sing). Se não visse-mos o espetáculo, e nos tivéssemos limitado a ler o substancioso programa, contendo artigos alentados de José Celso Martinez Correia (o diretor), Augusto Boal, Ronaldo Daniel, Luís R. S. Fortes, James Colby, além de um histórico do grupo, uma apresentação de Décio Almeida Prado e traduções de notas escritas por Harold Clurman (a quem o próprio Odets considerava seu guia e principal analista), certamente teríamos a certeza de estar diante de importante acontecimento artístico, diante de uma dessas encenações que marcam época. Infelizmente, trata-se mais de uma vocação para o intelectualismo do que pròpriamente para o teatro, o que parece ser característica de parte desta jovem geração. Gerações anteriores careciam precisamente do contrário — de preocupações intelectuais e sociais — atirando-se cegamente à ação. Esta geração, contudo, perde-se demasiado em divagações, tentando passá-las por observações da realidade. O resultado aí está: vazio o Arena, vazio o TBC, quase vazio o Oficina. No entanto, todos os jovens líderes teatrais tomam como tema de suas elocubrações programáticas a popularização do teatro.. certamente pelo método um tanto estranho de principiar liquidando com o público.

Ora, a encenação do Oficina é, sem dúvida, um trabalho honestamente, pacientemente realizado, mas isso não impede que o resultado alcançado seja o de um espetáculo inexpressivo, apagado, em ritmo evidentemente erróneo. Principiando pela escolha da peça — texto carregado de fatigantes implicações sociais sem que o autor haja conseguido, paralelamente, justificá-las pela descoberta de sua verdadeira forma de expressão artística (como é o caso de «Death of a salesman», por exemplo, que consegue ser o maior libelo contra o capitalismo sem articular uma palavra de propaganda). A peça tem uma mensagem certa, mas escolheu uma forma errada, que talvez fôsse aceitável em 1935, mas que hoje nos parece extremamente pobre, tão pobre como se tivesse sido escrita por um dos discípulos do Seminário de Dramaturgia. Focaliza-se tôda uma situação social peculiar aos Estados Unidos daquela época, à qual nos sentimos alheios e que não está convenientemente realizada em têrmos de encenação. Assim como na brilhante «literatura de programa» de «Feiticeiras de Salem», «Sem entrada e sem mais nada», «Pintado de Alegre» e «Almas Mortas», há contradições fundamentais entre o que o autor quis dizer e o encenador conseguiu fazer.

A peça se passa em 1935, e então o mobiliário e os trajes (principalmente os femininos) procuram reviver a época. No entanto, a linguagem da tradução é feta inteiramente na base do atualíssimo, com a última gíria corrente...

Mas o principal engano de José Celso Martinez Correia na direção está no ritmo. Tal como aconteceu com Gianni Ratto ao dirigir pela primeira vez «Com a Pulga atrás da Orelha» de Feydeau, imprimindo-lhe uma velocidade que lhe anulou o sentido (na segunda versão, a do Teatro dos Sete, êsse êrro foi retificado), o prosseguimento da ação dramática em pura horizontalidade, sem a menor ênfase sôbre os nós dramáticos, faz com que se percam os momentos decisivos da peça, deixando-os passar quase despercebidos (como o final do primeiro ato, em que houve, ainda, um corte no diálogo entre Bessie e Moe Axelrod). Muitas referências a fatos e pessoas da época foram arbitràriamente alterados (Polly Moran passou a ser Zazu Pitts, e esta que tinha nariz pequeno e arrebitado, continuou a ser mencionada como a outra, de fuça cumprida).

Entre os intérpretes, James Colby, Fuad Jorge e Francisco Martins estão em nível amadorístico. Etty Frazer, extremamente eficaz nas partes mais vigorosas, perde os aspectos menos antipáticos de seu papel. Célia Helena representa com excesso de meios-tons introspectivos. Eugênio Kusnet também desperdiça trechos de seu extraordinário personagem por deficiências idiomáticas. Os melhores são Jairo Arco e Flecha, Fauzi Arap (comovente como Sam) e Ronaldo Daniel, êste substituindo Renato Borghi. Tradução de Elisabeth Kander, cenário e figurinos de Napoleão Moniz Freire.

Resumindo nossa impressão sôbre o espetáculo, devemos louvar a seriedade, a atenção, os estudos do Grupo Oficina, mas registrar ao mesmo tempo a distância que ainda vai das intenções aos fatos. O Grupo adota o método Stanislawski como ponto de partida para suas experiências. Uma boa orientação, um bom começo de conversa. Porém é preciso ter presente sempre (e o exemplo recente do pobre New York Repertory Theatre aí está para lembrar a inanidade das teorias do «Método» quando cai em mãos de gente sem talento e sem sangue) que o teatro não se faz com teorias, e sim com realidades. As teorias às vêzes precedem as realidades, às vêzes seguem-se a elas. Mas são quase sempre marginais. O que importa no palco é o resultado.

CAMINHOS DA CULTURA

A Função da Poesia

LÉO GILSON RIBEIRO

GOTTFRIED BENN pode ser considerado, com justiça, o maior poeta alemão surgido depois de Rilke. Tendo participado ativamente do movimento do Expressionismo, que eclodiu pouco antes da Primeira Guerra Mundial, sobreviveu à hecatombe da segunda conflagração, exercendo sua vocação de poeta a par de seu ofício diário de médico e de cientista. Pouco antes de seu falecimento, em 1956, um ano fatídico para a Alemanha, que perdia seus três maiores expoentes — Brecht no teatro, Thomas Mann na prosa e Benn na poesia — Gottfried Benn foi instado a pronunciar uma conferência sui-generis, pois se fazia «a duas vozes», de parceria com Reinhold Schneider, um ilustre humanista contemporâneo alemão, o poeta analisou o tema proposto com habitual sagacidade e acuidade intelectual: «A Poesia Deve Melhorar a Vida Humana?». A resposta, como esclarece, dependerá de quem formula a questão: um economista, um pedagogo, um sacerdote, um advogado ou será a vox populi, o consenso geral que corresponde ao ideal democrático? Mas seria necessário, fundamentalmente, definir nosso conceito de poesia. Hoje em dia, que já não existem mais rapsodos, a poesia significa um livro de poemas. Queremos saber se êste livro de poesia deve melhorar a vida humana ou não — eis a questão a ser examinada. Naturalmente, há inúmeros livros publicados com o intuito expresso de melhorar a vida humana: por exemplo, livros sôbre economia, que discutem as questões de liberdade e dirigismo estatal, de liberdade individual, poder aquisitivo das massas etc., mostrando no final uma solução capaz de efetivamente melhorar a situação material de uma determinada sociedade. Há ainda livros de medicina, a respeito de neuroses, angústia, doenças nervosas e tratamentos psicoterápicos. Será neste contexto que examinaremos os livros de poesia, incluindo em nossa definição o teatro, considerando o texto como matéria literária.

Mas, finalmente, aprofundemos o significado da palavra **vida**: o que queremos dizer com esta palavra, o que deverá ser melhorado exatamente? A vida fisiológica ou afetiva, produtiva ou intelectual? Há muito tempo eu comecei a refletir sôbre a importância suprema dêsse conceito para a nossa vida consciente e para a nossa consciência. Além da definição clássica de Schiller: «A vida não é o supremo bem» encontramos poucas definições tão lapidares. A vida: eis um têrmo que faz tremer a raça branca, que a leva a considerá-la a última tábua de salvação, a última crença que mantém acêso nosso ciclo cultural atual. É um resíduo do século biológico, o século XIX, que exige da Europa o dever de lutar por cada vida humana a cada mísero prolongamento de nossa existência física, lutar por cada hora com injeções e balões de oxigênio, ao passo que em outras civilizações e ciclos culturais deparamos com séculos inteiros em que a vida humana não tinha papel de importância alguma, como por exemplo no Egito, ou na civilização dos Incas ou dórica. Até mesmo hoje em dia ainda temos notícia, de alguns grupos nômades da Ásia entre os quais é costume multi-secular os pais, depois de atingirem certa idade, atirarem-se de encontro a uma lança que lhes perfura o coração e que o filho mais velho colocara em sua tenda. Portanto, esta preservação da vida não corresponde a um anseio universal do ser humano. Só em nossa civilização ocidental, dentro de certos paralelos e meridianos, por conseguinte, êste conceito da vida se tornou tão essencial a ponto de constituir a pilastra mestra de tôdas as nossas outras atividades.

E será esta vida problemática, ameaçada de infinitas maneiras, que deverá ser melhorada. Mas não cessam aí as dificuldades: melhorada sob que aspecto? político? disto se encarregam — ou deveriam encarregar-se — os deputados e os votos que depositamos nas urnas. Sob o ponto de vista técnico? Mas disto cuidam os engenheiros e os militares, que alteram as fronteiras e erigem cêrcas de arame farpado sôbre os países da terra. Sob o ponto de vista social? Li recentemente que o operário de hoje, na Inglaterra, vive de maneira mais confortável e mundana do que, nos séculos anteriores, os maiores proprietários de terra e a aristocracia dona de castelos e títulos fabulosos. Não só as moradias são hoje infinitamente melhores, mas o aquecimento das mesmas, a alimentação, a vestimenta, tudo se tornou irreconhecível e tão superior aos séculos passados, inclusive o combate às pestes e moléstias endêmicas. Esta espiral eterna continuará ininterruptamente, melhorando-se continuamente as condições de vida dos pobres — isto já se tornou um processo como que funcional da sociedade humana. Como poderia a poesia agir sôbre a vida humana e melhorá-la? Sob o ponto de vista cultural? Neste ponto defenderei um ponto de vista pessoal, sem dúvida, que me deixará completamente isolado, temo. Creio que a Arte e a Cultura quase nada tenham em comum. Já inúmeras vêzes batalhei para que discernissemos entre os dois têrmos: o propagador de cultura e o artista, ambos se inserem em tradições paralelas mas disassociadas uma da outra. Naturalmente, a Arte tem também ligações com a educação, com a formação intelectual, com a Cultura, em uma palavra. Mas podemos comparar o trabalho da cultura com o da preparação do terreno para o florescimento da Arte: cursos, conferências, artigos etc. servem para possibilitar a continuidade da Arte e a sua manutenção. Em contraste com esta tarefa coletiva do representante da cultura, o artista se revela um ser associal, que vive para si e para a sua arte, que colige as impressões do mundo exterior para reproduzi-las em seus trabalhos, mas sem interessar-se em aumento da cultura da massa, na propagação da cultura e da arte etc. Observamos que no campo terapêutico a Arte tem um efeito benéfico e útil: a música apazigua os enfermos mentais e Rilke demonstrou que o jejum [illegible] a concentração espiritual [illegible] no campo de uma [illegible] será difícil utilizar os artistas como exemplo ou como modelo: Além do sofrimento [illegible] de suas vidas, na maioria esmagadora dos casos, [illegible] como expoentes de uma [illegible] aceitável para todos [illegible] que com isso eu participe [illegible] qualquer preconceito. [illegible] toiewsky jogava como um [illegible] cecado, Maupassant declinou [illegible] eròticamente de 300 a 400 mulheres no decurso de sua [illegible] Verlaine atirou em pleno [illegible] em Rimbaud, ferindo-o e foi encarcerado durante dois anos [illegible] De Oscar Wilde nem [illegible] Portanto, um melhoramento puramente de ética individual não podemos esperar dos exemplos dos artistas.

Nem encontraremos também [illegible] a intenção — velada ou [illegible] — dos autores, poetas, artistas etc. de melhorar a humanidade com suas produções. E entrego-me agora inteiramente a esta pergunta humanitária: a poesia deve melhorar a vida humana? Mas indago-me logo em seguida como pode um artista concorrer [illegible] existência de um propósito [illegible] prioritàriamente utilitário na criação de sua arte? A criação artística existe paralelamente à vida, tocando-a [illegible] em certos pontos, dela participando parcialmente, mas constituindo como que um círculo fechado, uma ilha completa em si mesma. Que belo seria se tôdas as criações artísticas fôssem inspiradas por sentimentos religiosos, humanitários, de solidariedade com o gênero humano! Mas é numa esfera rarefeita, abstrata e distante que a Arte é forjada. E com isto tocamos no problema do monólogo da Arte. A poesia é um monólogo, ela não é dirigida a ninguém especificamente: a poesia é sempre uma indagação dirigida ao «eu» do poeta, ao seu mistério interior. No estágio presente da nossa civilização atlântica contemporânea: a poesia moderna, a poesia absoluta é a poesia sem crença, sem esperança, não dirigida a ninguém especificamente, uma poesia que desperta o fascínio graças ao efeito de palavras. No entanto, embora não melhore, no sentido estreito que se atribui a êste têrmo, a poesia, a criação artística pode dar ao ser humano, individualmente, um sentido de transcendência de si mesmo: durante séculos tôda a humanidade encontrou-se a si mesma através do encontro de poucos consigo mesmos. A poesia não melhora mas faz algo de infinitamente mais importante: ela transforma. Se fôr arte pura ela não terá efeitos terapêuticos, históricos ou pedagógicos, ela agirá de outra forma: abolindo o tempo e a História, ela age sôbre os genes, sôbre a substância, um caminho interior longo. A periferia da criação artística é limitada, mas o que ela tocar ela incendiará com sua flama interior. Tudo, tôdas as categorias e conceitos mudam de natureza quando passam a ser vistos sob o ponto de vista artístico, transformando o deserto da vida humana nas margens fecundas em ventura e em desventura, as margens tocadas pelo rio incessante da Arte — a essência mais profunda da Arte é a perfeição e a fascinação.

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

E A NOITE DESCEU

TRISTÃO DE ATHAYDE

DOS GRANDES filósofos do planalto central do pensamento grego o que mais ia influir nessa fase seria Platão. E do pensamento religioso oriental o que parece mais ter concorrido para a marca distintiva dessa despedida foi o maniqueísmo persa.

O platonismo, como vimos, colocava o mundo de pernas para o ar, na opinião dos naturalistas. Ou em sua verdadeira posição, segundo os transcendentalistas. De qualquer maneira, o plano das Idéias é que constituía a medida das coisas, e não o Homem, como queriam os sofistas, os naturalistas, os estóicos, os epicuristas, os céticos, em suma, a grande maioria dos pensadores heleno-latino. Havia, pois, em Platão e na metafísica platônica uma nítida predominância do suprasensível e do supraracional, na própria estrutura filosófica e por isso mesmo uma tendência nitidamente religiosa. Tôda a filosofia dessa última fase clássica seria néo-platônica, justamente porque encontrava na tradição do mestre uma linha que coincidia perfeitamente com aquelas tendências metafilosóficas e evasionistas dêsses séculos iniciais de nossa era e de agonia do paganismo.

A contribuição religiosa oriental, por sua vez, atuava no mesmo sentido de fuga ao mundo dos sentidos e da sociabilidade política. O maniqueísmo via o mundo sob a forma de uma oposição formal entre o princípio do Bem e o princípio do Mal. O princípio do Bem era representado pelo Espírito. O do Mal pela matéria. A retidão da vida e do pensamento, portanto, era medida pela procura do Espírito e pelo repúdio à Matéria. A conseqüência era, naturalmente, não apenas o predomínio da Ética, como nos últimos filósofos gregos e nos primeiros romanos. Mas uma nítida superação da Moral pela Religião.

As duas influências sincretizadoras, a do néo-platonismo e a do maniqueísmo, se encontravam então para dar a côr mística dominante em todo êsse período.

O primeiro filósofo que nêle se destacou, fazendo da Alexandria o novo centro cultural que sucedia a Atenas, foi Filo, o primeiro filósofo judeu, que viveu entre o ano 25 A.C. e o ano 40 ou 50 de nossa era. Pela primeira vez era a revelação mosáica trazida ao terreno da meditação filosófica. O problema das relações entre a Razão e a Fé, que por séculos e até hoje iria ser objeto de longas controvérsias entre os mais variados pensadores, pela primeira vez aparecia no âmago de um sistema de ontologia. A teodicéia, segundo a terminologia que só dezessete séculos mais tarde seria proposta por Leibnitz, passava a constituir, em vez da Ética, da Política, da Ontologia ou da Física, o ápice da construção filosófica. Tôda a filosofia passava a girar em tôrno de Deus e da meditação sôbre a sua natureza. Não mais de um Deus categoria do ideal, como Renan, no século XIX o iria chamar, ou como já estava em germe desde o Apeiron de Anaximandro, na antemanhã do milênio clássico — mas um Deus pessoal, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, que a revelação bíblica do povo israelita havia guardado e o seu primeiro filósofo lançava no campo do pensamento racional. Filo renovou o Logos de Heráclito, como os estóicos, não no sentido imanentista dêsses últimos, mas num sentido que a filosofia cristã iria, mais tarde, amplamente desenvolver. Filo, naturalmente, considera o Logos puramente desincarnado. Nem a sua concepção maniqueísta da impureza intrínseca da matéria poderia conceber uma «incarnação do Verbo», como João o iria consagrar, filosófica e religiosamente, no preâmbulo imortal do seu Evangelho.

Junto ao ensinamento de Filo, é mister recordar o renascimento do pitagorismo. Os néo-pitagóricos vinham, como os néo-platônicos, dar vida a elementos religiosos que haviam marcado a filosofia grega. Em sua fase inicial, com Pitágoras e a extensão hermética de sua filosofia pelos círculos pitagóricos freqüentados por Platão, e com êste em sua fase plena. Entre os neo-pitagóricos, em Roma, é mister citar o nome de Apolônio de Tiana, que deu ao paganismo moribundo a figura mais elevada do homem de Deus.

Foi com Plotino (204-270), já no século III de nossa era, que o helenismo sincretista iria alcançar o seu esplendor e dar à história do pensamento humano um dos seus «faróis».

Nascido em Licópolis, no Egito, educado no ambiente altamente cultural de Alexandria, discípulo de Amônio Sakkas, considerado como o fundador do neo-platonismo, ensinou filosofia em Roma, onde pretendeu fundar uma «Platonópolis», em memória da Academia do Mestre ainda existente em Atenas até o século VI. Morreu não se sabe onde nem ao certo quando, pois sempre cercou de mistério a sua vida, dedicada ao Mistério Supremo das coisas. O Mistério, já não mais o Logos de Filo, é que seria a essência do plotinismo. Tudo é mistério, de modo que o filósofo é o verdadeiro Místico. E o misticismo substituiria a filosofia, como chave da verdade.

Foi nas suas seis **Enéadas** que Plotino desenvolveu a sua metafísica do mistério. Três círculos principais constituem a plenitude dos sêres. Acima de tudo, acima da própria Nus, isto é, do espírito divino comunicado à inteligência humana, está o Nus supremo. Não o Deus pessoal e comunicável, da revelação mosáica, que Filo trouxera ao pensamento alexandrino. Mas um Deus incognoscível e incomunicável, o Uno Original e separado do qual tudo emana e ao qual tudo tende. A variedade é o sinal de egresso da unidade original, por emanação e não por criação. O pensamento criacionista, lançado por Filo, de novo desaparece e o panteísmo volta a dominar. Aliás um panteísmo que, nos discípulos de Plotino, se converte em novo politeísmo. Com o mestre do misticismo alexandrino, porém, estamos no plano de um teocentrismo muito puro.

O segundo círculo é o do Espírito, o do **Nus**. Nêle Plotino coloca então tdo aquilo que na alta filosofia grega foi o ápice da realidade transcendental, o Espírito que de Deus se comunica ao homem. Nesse segundo círculo é que Plotino, também discípulo de Platão, coloca o mundo das Idéias Puras, das Idéias Madres, como muito mais tarde as chamaria Goethe. As idéias, na filosofia plotiniana, como na platônica, são as essências e os germes das coisas. O mundo real, para Plotino, está sediado nesse segundo círculo do universo. O idealismo plotiniano coloca aí tôda a síntese da Verdade, da Beleza e do Bem, destacando, como Platão, de modo singular, a importância da Beleza. Um dos discípulos de Plotino, o mais ou menos misterioso Longino, vai ser o autor dêsse «tratado do Sublime», onde pela primeira vez a Beleza é considerada como sendo um valor em si, expressão da própria verdade suprema das coisas, e tendo um valor como fim, independente daquele sentido catártico ou moralizador e pedagógico, que todo o pensamento grego lhe comunicara. Platão também exaltara a Beleza, mas dela desconfiava. E por isso a colocava fora de sua República. Plotino, para quem o pensamento da construção política, da convivência social não tinha a menor importância, pois era um filósofo das idéias puras, colocava ao contrário a Beleza no ápice de sua construção metafísica, nesse círculo supremo, que só ficava abaixo da incomunicabilidade soberana do Deus fechado.

Como terceiro círculo, emanado do segundo como êste emanava do primeiro, colocava então Plotino o que chamava «a alma do mundo». Era o plano dos próprios sêres concretos, inclusive o homem. A participação na matéria, princípio do mal e da impureza, unia todos os sêres, a despeito de uma gradução entre êles, nesse círculo do animismo universal. Dessa «alma do mundo», provinha a alma humana. Sua marca distintiva era poder libertar-se, relativamente, dêsse terceiro círculo de sua origem, para alcançar a atmosfera purificada do segundo círculo e contemplar, de longe, a suprema Unidade inacessível. Essa tendência à ascensão da alma para alcançar o círculo da vida pura caracterizava a essência da moral plotiniana, mais marcada que a de Platão ou de qalquer filósofo grego ou latino, por uma sêde de perfeição e de espiritualidade, que faz do plotinismo uma filosofia da mais alta depuração moral e metafísica.

Os discípulos de Plotino, longe de permanecerem na pureza contemplativa do seu panteísmo unitário e desincarnado, voltaram-se para o mundo. Acentuaram os elementos politeístas, que havia no plotinismo, e se lançaram numa revivescência, por assim dizer demagógica, da religiosidade mitológica.

Com Porfírio, Jamblico e Proclo não desaparece, de modo algum, o princípio teocêntrico de Plotino. Mas aquela idéia de que a pureza de Deus devia ser incompatível com qualquer pensamento criador e muito menos com qualquer ação providencial ou de comunicação com o universo, de tal modo foi hipertrofiada, que chegaram a uma ruptura total entre o mundo do Espírito e o mundo da Matéria. E, como conseqüência, a um pessimismo ou um otimismo exagerados, e um espírito polêmico e agressivo contra os que justamente sustentavam a ligação substancial entre o mundo do espírito e o mundo material, e acima de tudo entre Deus Criador e sua Criação. Era o caso dêsses primeiros apóstolos que surgiam em Roma, como Pedro, Paulo e seus discípulos, recrutados, em geral, entre os mais humildes de Jerusalém ou da cidade imperial ou entre algumas almas extravagantes e solitárias ou revoltadas das altas classes dominantes.

Por isso, antes mesmo que Marco Aurélio fizesse do estoicismo uma justificativa filosófica para torturar os cristãos ou que Juliano apostatasse, para tentar, pela fôrça ou pela sedução de sua inteligência, arrancar o mundo ao doce jugo que vinha, misteriosamente, do próximo Oriente e se espalhava por todos os recantos da Urbe e do Orbe mediterrâneo, — antes mesmo disso, os neoplatônicos desencadearam uma furiosa ofensiva contra os cristãos. Pois já não eram apenas os incultos, os analfabetos, os miseráveis da Suburra, que se voltavam para a nova Luz que vinha, não do Oriente, mas da Eternidade, falando de um crucificado que se dizia Filho de Deus.

Era vã, no entanto, essa última tentativa de salvar o que estava irremediàvelmente perdido. O paganismo agonizava. Morria em beleza. Morria protestando. Morria, para renascer continuadamente, ou para o bem ou para o mal pelos séculos afora. Iria constituir o neopaganismo, sinônimo da decadência dos costumes e do sentido pejorativo do materialismo atomístico, do individualismo sofístico, do autoritarismo platônico, do orgulho estóico, do sensualismo epicurista, do pseudo cristianismo plotiniano ou do panteísmo anticristão e politeísta dos seus discípulos. Ou iria constituir o germe de tudo aquilo que nos vinte séculos de nossa era, e nos séculos infinitos que ainda haja o mundo de viver ainda encontrará nesses dez séculos de pensamento clássico, tão sumàriamente aqui sintetizados, uma fonte inesgotável de inspiração.

Pois enquanto aquêles navegantes gregos ouviam, à noite, pelas praias da Helade, a grande voz misteriosa, que tanto agoniava Nietzche, murmurar — « O grande Pan é morto», nas praias dêsse mar Mediterrâneo, de águas tão azuis e tão ilustres, a voz dum Agostinho ou de um Pseudo Dionísio se erguiam para anunciar o advento de uma filosofia, da vida, que não levava ao Nada ou ao Todo impessoal, mas à «Verdade, ao Caminho e à Vida».

FILOSOFIA E POLÍTICA INTERNACIONAL

ATUALIZAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

SE BEM que a parte culta da humanidade aparente respeitar e estudar ainda hoje os ensinamentos dos filósofos anteriores a êste século, é mais que evidente que as explicações idealizadas por aquêles mestres acêrca das máximas perguntas não satisfazem mais as gerações contemporâneas.

Tanto os valores filosóficos prèviamente consagrados quanto os postulados científicos e artísticos tradicionais, continuam sendo ensinados e repetidos, mas cada vez menos acreditados por uma humanidade que atravessa hoje em dia sua maior fase de transição, seu mais agudo drama de reajustamento.

Nas últimas décadas estão aparecendo homens indagadores que se esforçam por dar maior ligação entre a filosofia e o mundo, entre o filósofo e seu semelhante; procurando retirá-la de seus abstracionismos estéreis e dar-lhe uma base mais sólida e de maior utilidade. Retiraram a filosofia dêsse jôgo de apresentação e refutação de teorias aprioristicamente concebidas e dar-lhe um sentido, uma direção mais objetiva. Enfim, homens que estão procurando provar que a tarefa primordial da filosofia não é tanto aquela de elaborar uma visão cósmica, uma «weltanschaung», mas a de pronunciar-se e de maneira eloqüente, sôbre religião, política, moral e ciência.

Êstes homens são os responsáveis pelas quatro grandes diretivas do pensamento filosófico contemporâneo, ou seja: «a mise au jours do racionalismo metafísico, o positivismo, lógico, a fenomenologia e o existencialismo.

A tradição racionalista é mantida acesa principalmente por Leon Brunschvicg, Alain e Ferdinand Alquié. Todos três empregam em seus escritos expressões que demonstram que êles sentem que suas idéias devem ter uma utilidade imediata e um auditório mais amplo; que não devem ser dirigidas ùnicamente para a reduzida plêiade que filosofa e que entende de filosofia.

Diz Brunschvicg em seu «chef d'oeuvre», «As idades da inteligência»: «O problema prático que se apresenta hoje quando consideramos as idades da inteligência, nos lembra aquêle que demandava uma solução ao pitagorismo no apogeu da civilização helênica, ou seja — a separação entre os acusmáticos e os matemáticos. A diferença é que presentemente, com o desenvolvimento extraordinário das teorias científicas e de suas aplicações práticas, tornou-se desmesurada a distância entre a vanguarda humana que tem realmente acesso aos segredos da natureza e a massa à qual a ciência é recusada como instrumento de cultura interior, e à qual ela atinge apenas pela esperança de um confôrto material ou pela ameaça de uma destruição selvagem».

No positivismo lógico, (cuja idéia básica é aquela de tornar um discurso, a apresentação de uma idéia, perfeitamente coerente por meio de uma linguagem rigorosa), já notamos a tendência para uma filosofia «engagée», ao serviço do homem em geral e não a serviço do filósofo que a concebe, vise êle o prazer narcisístico da satisfação de seu orgulho intelectual ou uma vaga idéia de benfeitoria humana. Certo a idéia da precisão lógica de expressão não é moderna. Entretanto, os progressos materiais hodiernos, a publicação da «Principia mathematica» de Bertrand Russell e Whitehead, a do «Tractatus logico — philosophicus» de Wittgenstein e as buscas no campo da lógica efetuadas pela «Escola de Viena», (Carnap — Reichenback e Schlich), fizeram entrever as possibilidades da aplicação do positivismo lógico não só para uma análise lingüística das ciências matemáticas, (como já vem sendo feito com relação à física), mas para a análise das próprias ciências morais.

Afirma Bertrand Russel (1): «Na confusão dos fanatismos em luta, uma das raras fôrças de unificação é a verdade científica. Insistir acêrca da introdução dessa virtude na filosofia, é inventar um método eficaz que possa torná-la fértil. O hábito de uma veracidade escrupulosa adquirido na prática dêsse método filosófico pode ser estendido a tôda a esfera das atividades humanas, trazendo ao lugar em que êle fôr empregado uma diminuição de fanatismo e u'a maior capacidade de simpatia e compreensão mútua. Abandonando parte de suas pretensões dogmáticas e filosofia não cessará por isso de sugerir e de inspirar u'a maneira de viver».

Passando aos maiores intérpretes do movimento conhecido por «Fenomenologia» vamos notar também a mesma preocupação nascente de retirar a filosofia de sua perene esterilidade e fazê-la um instrumento de relativa utilidade para a humanidade.

Diz Edmund Husserl o criador da fenomenologia: — «A meta que se propõe o filósofo, seu objetivo vital — é aquêle de atingir a uma ciência universal do mundo, a um saber universal definitivo, a um somatório de verdades obtidas em si próprio acêrca do mundo e obtidas do mundo acêrca de si próprio». (2)

Nas duas tendências do movimento existencialista, tanto na do grupo de Sartre, Heidegger e Merleau-Ponty, quanto naquêle de fundo mais religioso ao qual pertencem Karl Jaspers, Leon Chestow e Jean Wahl, vamos encontrar de quando em vez as características já citadas ou seja a busca de uma filosofia utilitarista. Sartre, por exemplo, dentro de sua linha marxista, sustenta explìcitamente o valor político fundamental da filosofia que êle define como «a totalização do saber, método, idéia reguladora, arma ofensiva e comunidade de língua». Além disso, êsse filósofo, romancista e dramaturgo consegue, voluntàriamente ou não, a grande divulgação popular de seus pensamentos por intermédio do teatro. Êle é o primeiro, que saibamos, a fazer que a filosofia possa varar a barreira do círculo de privilegiados intelectuais e apresentá-la ao grande público em peças como «Huit Clos, Les Mouches, Le diable, Le Bon Dieu».

Evidentemente não falo aqui da utilidade ou não das idéias existencialistas de Sartre, mas refiro-me à utilidade em si mesma de divulgação para um auditório mais amplo que o tradicional.

Portanto vemos que existe percepção da necessidade de um novo rumo, mas vemos também que essa percepção não atinge ainda o escôpo, a nosso ver, primordial da filosofia.

Se deixarmos os limites do estritamente moderno e alongarmos nossa observação para o século transcurso, notamos que até mesmo dentro dos filósofos sociais existe uma total incompreensão acêrca do problema n. 1. Marx, Engel, e seus discípulos lançam suas desafiadoras teorias que vêm acender fogueiras em tôda a parte. Entretanto, jamais cogitaram da possibilidade de que a intensidade da luta de interêsses a que elas deram motivo, pudesse ser responsável pelo aparecimento de armamentos capazes de destruir o mundo, o próprio palco onde essas teorias estão sendo experimentadas.

Diz Martin Heidegger em seu ensaio «O que é a metafísica»?: «Pôsto que o homem existe, o filosofar existe». Portanto, poderíamos basear nossa idéia numa paródia dêste postulado de Heidegger e dizer: «Pôsto que o homem deixa de existir, (com a destruição atômica), o filosofar cessará também». O que equivalerá a dizer que o primeiro dever da filosofia para que o homem continue existindo é o de buscar soluções para que o homem continue existindo.

E' preciso portanto dar mais fôrça e direção a esta idéia que já desponta no pensamento filosófico contemporâneo (3): «Todos os pensadores parecem concordar hoje na concepção de um homem concebendo seus valores, construindo a verdade, **transformando o mundo em lugar de contemplá-lo, etc...**» Transformando o mundo em lugar de contemplá-lo, eis a frase, a idéia básica a considerar. Iríamos além e diríamos: **procurando conservar o mundo em vez de contemplá-lo.** E para conservá-lo é preciso uma compreensão mais íntima entre o filósofo e o internacionalista.

Mas o fato é que nem mesmo os filósofos mais realistas conceberam ainda qual deverá ser o papel magno da filosofia nesta amargurada conjuntura histórica.

O próprio Bertrand Russell, o mais claro e conciso dos pensadores modernos, o batalhador desassombrado da sobrevivência humana, não disse ainda claramente que o problema de evitar-se a destruição do planêta deverá ser o pressuposto máximo de qualquer escola filosófica, ou de qualquer filósofo.

Não excluo porém que Russell o venha a fazer brevemente. O Primeiro Congresso Antinuclear Europeu» que êle conseguiu reunir em Londres, em janeiro de 1959, com a presença de insignes homens de letra e de ciência, talvez seja o primeiro passo para o lançamento do que poderíamos chamar de um «Manifesto Filosófico do Século XX».

Quero porém que se entenda bem de início; quando assevero que o dever básico do filósofo é aquêle de conceber uma nova maneira de apresentação dos problemas da política internacional, de divulgá-los sob um aspecto filosófico a fim de evitar o aniquilamento atômico — não estou asseverando que isso seja em si filosofia. Estou apenas enunciando uma verdade axiomática.

Com os centros urbanos onde se congraça hoje em dia a

(Conclui na 5ª página)

CORRESPONDÊNCIA DO ORIENTE

Índia, Macau, Timor & Cia.

VICTOR MANUEL BRINCHES

EM navio estrangeiro, a viagem Lisboa-Macau demora vinte e oito dias, contando com pequenas paragens em Port-Said, Colombo e Singapura, ou escalas eventuais em portos indonésios que surjam na rota. Seria natural, portanto, que a viagem de retôrno tivesse igual duração. Mas não tem. Ou melhor, não tem, se o barco fôr português.

E' uma vergonha para quem descende de navegadores e se orgulha de avós marinheiros, verificar que essa glória passada dorme esquecida em arquivos à disposição das traças e pesquisadores.

Na era das naftas e turbinas, um navio português cobre o percurso Macau-Lisboa em cinqüenta dias, talvez por respeito à tradição das vagarosas caravelas que o cobriam, com bom vento, em pouco mais.

Não é que os barcos portuguêses se movam a remos, nem que o mar, de lá para cá, seja a subir. A razão fundamental que determina a demora no trajeto é a paragem forçada em tôdas as colônias que Portugal mantém nos subúrbios do globo.

Em Timor, é quase obrigatória uma estadia nunca inferior a uma semana, motivada pela «preguicite crônica» de que estão sofrendo permanentemente os nativos recrutados para as operações de carga e descarga no pôrto. (Pôrto, talvez seja uma palavra demasiado elogiosa para classificar uma pequena baia traçada pela Natureza e aproveitada pelos timorenses, tal como foi legada pela «autora», mas é humano que se varie um pouco a índole da prosa, para não dar a idéia de que há uma preocupação contínua de dizer mal de tudo e de todos).

E por que é que os indígenas de Timor são preguiçosos? Em primeiro lugar, porque não há trabalho; em segundo, porque êles não tomarão a iniciativa de procurar saber o que isso é, se ninguém os obrigar. O solo de Timor é ubérrimo. Os seus recursos agrícolas, bem explorados, são inesgotáveis e os timorenses conhecem bastante bem o seu território para saberem que isso é verdade. Numa terra fértil, em que a semente se lança à terra e o trabalho do agricultor se limita a esperar que a planta cresça e frutifique sem qualquer assistência, origina-se, como é natural, uma aversão coletiva à tarefa pesada e uma languidez congênita que emperra a atividade dos seus habitantes. Os nativos de Timor fogem para a montanha, logo que lhes cheira a notícia de que um navio qualquer está para chegar. Aí vivem uma temporada de retiro, alimentando-se de frutos selvagens ou, muito simplemente, fazendo um tratamento dietético de «cintura fina» motivado pela imposição das circunstâncias. Os engadores do pessoal de eseiva, que já lhes conhecem essar particularidade, mandam emissários ao seu encontro, com o fim de convencê-los a uma descida às areias da praia, onde a descarga de um navio espera àvidamente por braços. São êsses **voluntários a maneador**, mais sedentos de repouso e vida fácil, que de trabalho e de dinheiro, os inúteis trabalhadores do pôrto de Dili, em Timor. São êsses inábeis mandriões que se comprimem em magotes de quatro, para arrastarem com sacrifício uma insignificante caixa de cerveja. E o navio português que podia, em vinte e quatro horas, desfazer-se de uma modesta carga de militares e vinho tinto, tem de permanecer nas águas da baía até que os indolentes negróides consigam, em ritmo fúnebre, esgotar os porões.

Dali, segue-se para Singapura, onde, normalmente, há um carregamento de copra podre com destino à Europa, esperando por um navio que aceite um frete rejeitado por todos os outros.

Depois de Singapura, escala-se Mormugão, na Índia portuguêsa e aí se repete o cenário triste de Timor, com a agravante de que os estivadores indianos, além de indolentes, são porcos. Ou, melhor dizendo, são porcas, porque grande maioria do pessoal do cais é constituída por mulheres. Mulheres que conhecem a água apenas de vista ou, pessoalmente, quando a chuva cai. Êsses sêres abjetos da classe dos párias ou intocáveis (a ínfima casta dos hindus) são conhecidos na gíria do pôrto pela designação de «misses minério». O seu aspecto nojento torna-se mais acentuado, com a grossa camada de poeira barrenta vermelha, desprendida do minério de ferro, que se lhes adere à roupa e entranha na pele. Apesar do pôrto de Mormugão estar apetrechado com bom material, nem por isso as operações decorrem com maior rapidez. O pessoal que guarnece as gruas e guindastes ou a multidão de mulheres imundas que enche com minério os vagonetes, trabalham na razão direta do dinheiro que lhes pagam, retribuindo com trabalho imperfeito e lento a magra esmola das rupias recebidas.

Tanto Dili como Mormugão têm condições excepcionais para poderem vir a ser dois ótimos portos para tráfego de navegação. Mas nunca terão a honra de se verem assim chamados, enquanto uma torpe administração colonial lhes embargar as possibilidades de progresso. O minério de ferro, principal riqueza do subsolo indiano e o café ou petróleo timorenses, são razões que, por si só, bastariam para dar incremento à industrialização das duas colônias portuguêsas. Se não deram, foi porque se achou mais conveniente deixar morrer no anonimato duas parcelas do mundo, onde o colonialismo poderia provar alguma utilidade e, até hoje, não provou.

Do pôrto de Macau, nem vale a pena falar, porque êle só existe nos compêndios de Geografia para meninos que se iniciam no «bê-a-bá» da mentira ultramarina. Se bem que tivesse custado ao Govêrno da colônia cêrca de um bilhão de cruzeiros, nada mais resta da sua história que a triste recordação de um dinheiro mal gasto e uma muralha de pedras sôltas, tecida em volta da cidade, para mostrar aos mais incrédulos que a obra foi começada. Hoje em dia, as lusas «caravelas a motor» que demandam Macau, contentam-se em ver a cidade de longe, tal como se levassem a bordo peste ou escorbuto, porque o pequeno rio que penetra no pôrto é um reduzido canal, onde os juncos maiores só navegam com maré cheia

FIGURAS LITERÁRIAS

Velho Leitor

AIRES DA MATA MACHADO FILHO

TERIA sido? Um deputado, cujo nome não ouvi direito, «fêz o «necrológio do jornalista Brito Broca». Se a notícia viesse impressa, bastaria reler, para certificar; assim transmitida pelo rádio favorece a dúvida, na teimosa esperança. Quanto mais diretamente nos fere, menos crível nos parece a morte.

Virá a notícia no jornal, com irrecusável clareza. Apodere-se de mim intenso desejo de saber como foi. Mas, para que pormenores? Afetivo e só há de ter-se retirado discretamente, sem saber quanto os amigos lhe queriam. Agora, estas palavras inferiores ao irremediável, homenagem pobre, tristemente habitual, sobretudo inútil.

Se eu nada escrevesse, nem isso faria pela memória do amigo. Vai perpetuar-se nos livros que publicou, parte mínima dos artigos, notas e comentários, que andam dispersos em jornais e revistas. Nós outros, que tanto lhe devemos, pelo calor da sua amizade, pelo estímulo de sua crítica, sempre compreensivamente animadora, pelo mundo de informações e juízos seguros das suas obras, devemos conspirar contra o esquecimento, a mais dura e mais freqüente entre as formas de injustiça aos homens de letras.

E' sempre assim. Se morre o escritor, acorrem os amigos, rendidos de saudade, sem poderem tratar de outro assunto, senão o da perda que é forçoso dizer irreparável. Sobem à tona da lembrança omissões que se calam, pôsto movam a pena, com a fôrça dos remorsos. Segue-se o longo silêncio. Poucos resistem a esta segunda morte. Não. Não deixemos que Brito Broca desapareça definitivamente, enquanto lhe sobrevivier um amigo que seja.

Chega o jornal. Atropelamento. Alta madrugada, é uma e triste, no silêncio que incita a sonhar, passa em desfilada um dos donos da rua, que não deixam vez para o pedestre, avança o sinal, em velocidade excessiva, e colhe o escritor, que morre instantâneamente. Inútil escrever os nomes que mandei ao criminoso motorizado, inútil tudo quanto se fizer, até puni-lo — coisa inusitada — que nada restituirá ao nosso coração a presença perdida.

Lembro-lhe a voz, o ar um tanto apressado, a desafetada simpatia, a naturalidade. A respeito de um amigo comum, Eduardo Frieiro, mais de uma vez conversamos; outro, Alexandre Eulário, nos aproximou. Nêle admirava, admiro ainda e sempre, o escritor autêntico, dêsses para quem a literatura está acima de tudo.

Quando, domingo, referia a uma pessoa decisiva opinião sua, já não estava entre nós. E eu não sabia! Aos cinquenta e sete anos, pois ia fazer cinquenta e oito a seis de outubro, quando, ao cabo de lutas na obscuridade, ia-se erguendo à posição merecida!... Concluía **A Vida Literária**, que havia de ser um painel da literatura no Brasil, escrevia as memórias, ao mesmo tempo que se entregava às cansativas tarefas diárias, no Instituto do Livro, na Gazeta, onde começou com o pseudônimo de Alceste e de que era operoso representante no Rio de Janeiro. Operoso digo, porque o adjetivo significa. A probidade literária de Brito Brosa manifestava-se na pontualidade, na minúcia, na exatidão. E foi morrer justamente agora, desta maneira brutal! Altos juízos de Deus...

Releio, só para mim, o que mais diretamente dêle me veio, — as dedicatórias. Retratam um coração. Reservadas e cerimoniosas a princípio, abrem-se, no fim, em afetuosa expansão. Grande trabalhador intelectual, no sentido qualitativo e no quantitativo que o epíteto comporta, considerava-se, num dêsses oferecimentos, «velho leitor». De tôdas as suas, as mais intensamente vividas, foram mesmo as horas de leitura, como dizem as adequadas palavras que intitulam uma das suas coletâneas de ensaios. Na última dessas de-

(Conclui na 5ª página)

Antologia Poética do Rio

PEREIRA DA SILVA

— JOÃO PEREIRA DA SILVA
(Rio, 1748 — Rio, 1818)

A — POEMAS SÔBRE A CIDADE:

II — «Pão de Açúcar», Estrofes X, XI, XII, XIII do canto 2º do poema heróico-cômico «Estolaida». In: pp. 17-18, Tomo 1 (3º caderno), do «Parnasso Brasileiro» — Januário da Cunha Barbosa, Rio, Tipografia Imperial e Nacional, 1829; 2 tomos.

B — ANTOLOGIA:

X.

Há na foz larga d'este equóreo Rio,
Que o nome tem do Deus de dois semblantes,
Morto remanso em um lugar sadio,
E defeso dos ventos sibilantes:
Ali não cala o Inverno, nem o Estio;
Babuja o mar co'as conchas mais galantes;
Do silêncio palácio verdadeiro,
Que cerra o **Pão de Açúcar** sobranceiro.

XI

Esta penha redonda, alta, e pontuda,
Suster parece a capricórnea zona;
A pirâmide Egípcia mais aguda
Dela à vista se abate e desabona;
Ou é da madre Terra a língua muda,
Do Mundo antigo maravilha nona,
Ou foi, segundo os Gregos e Romanos,
Pão de Açúcar do Chá dos Centimanos.

XII

Tomando sim os monstruosos Brontes
De Bacho o Chá na Liparea copa,
Alçarão contra o Céu soberbas frontes,
E qualquer joga as armas com que topa;
Com as chicaras lhe atiram de altos montes,
Cabe n'Ásia o Tauro, e os Pirineus na Europa
E o **Pão de Açúcar**, como mais ligeiro,
Na foz caio do Rio de Janeiro.

XIII

Seu cume excelso sempre fumegante
Aparece por vêzes inflamado:
Raios trisulcos lança-lhe o Tonante,
Netuno o tem, bramindo, rodeado.
E ou por jazer debaixo algum gigante
Qu'inda chamas vomita exasperado,
Ou dos relâmp'os pelo assíduo jôgo,
Chama-se à curva praia — **Botafogo**

(«Pão de Açúcar»)

LITERATURA & POLÍTICA

Memórias Literárias?

TEMÍSTOCLES LINHARES

NÃO creio que o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, com a publicação de **A Alma do Tempo** (ed. José Olympio, 1961), tenha realizado plenamente o seu desejo de ter escrito um livro de memórias literárias.

E minha dúvida parte da distinção que êle é o primeiro a estabelecer, cuja validez não discuto: as memórias que focalizam principalmente episódios políticos tendem mais para a História do que para a Literatura.

O que me parece mais discutível, é o tratamento literário escolhido pelo autor. Êsse é que me faz vacilar, embora reconheça desde logo que tudo nestas páginas esteja vasado em bom estilo, límpido e correntio. A condição para que as memórias sejam literárias, porém, é que não se resume apenas nesse dado. Bergson, por exemplo, tinha estilo, era escritor mas, sobretudo, foi filósofo.

Em certo sentido, o mesmo se dá com o autor, que continua a ser escritor mas mais escritor de memórias políticas ou históricas do que pròpriamente literárias.

Não quero dizer que sejam os epsódios políticos os mais focalizados no livro, não obstante êles sejam em grande número. Mas o fato é que, por estarem os mesmos ligados à vida pública brasileira em que o autor tomou parte quer como mero espectador, quer como político militante, «malgré lui», a visão politita acabou sobrelevando a visão literária. A visão política deve ser compreendida aqui, bem entendido, em concepção mais alta. Talvez mesmo no que nela possa haver de sentido histórico.

Desejo acentuar, porém, que todos os acontecimentos a que o livro se reporta, são narrados, metodizados dentro do seguro instinto do crítico que vê antes de tudo a História, êle próprio nela representando um papel, seja como participante direto de problemas políticos ou seja como simples conviva dos que lhes davam as soluções. O tom é o mesmo. A severidade e o «aplomb» estão sempre presentes e se estendem aos demais campos, inclusive ao puramente literário, onde o autor iniciou a sua carreira.

Com isso, portanto, como deixar de reconhecer que a sua personalidade perdeu um pouco da obscura complexidade própria do homem em geral e que à Literatura interessa mais do que a qualquer outro ramo de conhecimento?

Preocupado em ser verídico, em se fundar em fatos concretos e ações verdadeiras, a despeito disso, o autor não chega a alcançar a sinceridade perfeita, que consistiria em retratar a soma de personagens existente em cada ser humano, descrevendo-os a todos, por mais contraditórios que fôssem. E' realmente difícil que um autor consiga fazê-lo em relação a si mesmo. Stendhal tentou-o, mas só foi feliz com os seus heróis, mostrando nêles uma mistura de loucura e lógica. Essa alternância é mais constante quando se tem em mira os outros. Em nós mesmos o seu aparecimento é raro, pois exige um grau de renúncia e desprendimento quase sobre-humano. Quando somos nós a entrar em cena, representamos um personagem para os outros mais do que para nós mesmos. Aí é que entra a preocupação, a responsabilidade de quem representou um papel. E então surge o retrato melhorado, beneficiado de certa grandeza, já com qualidades de estátua, destinado a sobreviver, a varar o tempo, os séculos futuros, revestido e integrado de todos os seus elementos históricos.

Embora o autor se empenhe em fugir de qualquer compromisso lógico, quando se ocupa de sua própria experiência, o que diz de si mesmo se inscreve sob o signo da História o mais das vêzes. Ao seu mundo são incorporados, de preferência, os grandes acontecimentos políticos que êle se compraz a comentar com grande riqueza de detalhes. Haja vista o que escreve acêrca do «Manifesto dos Mineiros», tão identificado ao seu mundo sensível. E' certo que todo escritor deve dar testemunho de si, de tudo que o toca e comove, aproveitando ao máximo a sua sensibilidade, as suas qualidades de espírito, sem descurar também o vasto mundo dos acontecimentos cotidianos, atento sempre às pequenas reações da alma, à dor, ao desconfôrto, ao sofrimento até de uma árvore que se esforça por crescer e altear-se na manhã exposta ao vento de inverno. Não nego ao autor êsses requisitos, mas sinto que tôdas as suas inclinações pendem para uma elevação individual, uma grandeza particular, que o fazem repelir a crítica de ser portador de uma ridícula linhagem linhagista, mas ao mesmo tempo proclamar a sua descendência de um casal de ilustre progênie mineira e brasileira.

Diga ainda embora que o seu objetivo neste livro não é construir uma personalidade, o autor, com base no conceito de memórias que defende, sustenta não serem estas mais do que a condensação da experiência vital, a oficialização de uma atitude sempre presente em quase tôdas as formas literárias: a atitude subjetiva. Essa oficialização de uma atitude é que realmente o preocupa e, justiça se lhe faça, êle a conseguiu realizar de modo irrepreensível, em obediência a um método bem historicista, não esquecendo nunca que a sua vida tem sido cheia e edificante, em função do meio e dos acontecimentos que lhe foi dado presenciar, ou dos quais, com o tempo, acabou participando.

O caráter histórico do livro ainda se acusa nos inúmeros perfis de políticos que desfilam por estas páginas, dentro do papel que também êles representaram em nossa vida pública. O autor os vê de um pôsto de observação muito alto, sem que o passado dêsses homens deixe de sofrer influências de acontecimentos ulteriores. Na realidade, êle descreve o que êsse passado se tornou em seu presente. Não diria que o autor se transformou com isso em escultor de monumentos funerários, mas sim em pintor de retratos póstumos, em que as pessoas, quando não conseguem angariar a nosso simpatia, se apresentam em traços meios caricaturescos, abstratos e até irreais, como quase sempre sucede na ciência histórica.

Citaria a propósito o caso de Getúlio Vargas, que ocupa algum espaço no livro, mas não é analisado no que talvez lhe fôsse mais expressivo como pessoa: o aspecto físico, o olhar, a voz, o sorriso, os gestos mais familiares. A única bservação que êsse homem misterioso lhe permitiu fazer, foi o desejo que sempre acossou o político gaúcho de diminuir a todos que o cercavam, para fazer sobressair a própria estatura diminuta, como todos sabem. O retrato pode corresponder à verdade, ser fiel sob muitos aspectos exteriores. Mas o Getúlio que ficamos conhecendo é o convencional, feito já «ad usum Delphini», incapaz de qualquer gesto desinteressado de grandeza ou generosidade, segundo a imagem que dêle nos deixaram as elites. Replicar-se-á, contudo, que o autor pouco privou de seu convívio, mal o conhecendo. Não lhe cabia dar uma idéia exata do que pudesse ser o tom getuliano, mas o mesmo se dá com Artur Bernardes, outro político retratado no livro de forma correta e fria, mais «imposta» do que «exposta», despojada de tôda excitação vital, sem um tratamento literário, que lhe daria, sem dúvida, o biógrafo habituado a infudir o sôpro da vida a sêres a quem pudesse chamar pelo nome. Antônio Carlos é também outro político sôbre cujo conhecimento o autor pouco acrescenta de novo, a despeito de ter usufruído de sua intimidade. O mais importante que o autor conta a seu respeito, é ainda o conhecido episódio da lista de nomes para interventor em Minas levada ao presidente da República. Talvez a única figura de homem público a se afastar de qualquer clichê, seja a de Virgílio de Melo Franco, divisado em alguns aspectos do interior de sua vida. Mas Virgílio tem sido um político pouco estudado até hoje, em tôrno de quem se formam idéias gerais, a não ser as de veemência de seu temperamento ou do triunfo póstumo que coroou a luta política de sua vida, também aqui repetidas.

Enfim, o cunho histórico impresso a inúmeras passagens destas memórias, estribadas em documentação escrupulosa, é inocultável, aplastante mesmo. As criaturas, em geral, não se aproximam de nós, anulando a liberdade do leitor, que desejaria vê-las menos difíceis mais acessíveis, menos alheias, mais humanizadas.

Ainda, em defesa do autor, seria possível admitir a sua falta de sincronização com a política, a crer no ar meio esnobe com que a ela se refere. Arrastado, empurrado, levado a ela por contingências de sua vida, que lhe impôs ações não exigidas por seus instintos, todavia, uma segunda natureza se lhe criou. Ah! os eflúvios mágicos da política! Quem lhe resiste, passando incólume sob a sombra aliciadora das palmeiras de seu deserto?

CORRESPONDÊNCIA DA FRANÇA

Notas Inéditas de Zola Sôbre o Processo Dreyfus

(I)

HENRI GUILLEMIN

RECORDEMOS antes que tudo alguns fatos.

A 6 de outubro de 1894, o capitão Alfred Dreyfus foi apontado pelo tenente-coronel d'Aboville como provável autor de uma minuta, apreendida pelo Serviço de Contra-espionagem francês, em que se enumeravam os segrêdos militares entregues por um desconhecido bem informado ao senhor de Schwarzkoppen, o adido militar alemão em Paris.

Contra Dreyfus não havia mais que um motivo de acusação: sua letra era parecida com aquela em que fôra redigida a minuta. Apesar da declaração sob juramento do comandante Henry («Dreyfus é o culpado, eu juro!») podia acontecer que Dreyfus fôsse absolvido pelo Conselho de Guerra, já que a «prova» contra êle era exígua e duvidosa.

Foi então que o general Mercier, ministro da Guerra, que concedia grande valor à condenação de Dreyfus, cometeu uma prevaricação. Sem que disso soubessem tanto o acusado como seu defensor (o doutor Demange), Mercier fêz chegar aos juízes militares na sala onde estavam reunidos a portas fechadas e no momento exato (às 6 da tarde) em que pronunciariam a sentença, um expediente secreto. Dreyfus foi condenado por unanimidade a 22 de dezembro de 1894.

Hoje se sabe que a peça principal dêsse expediente secreto era uma carta do adido militar alemão ao adido militar italiano m que se lia: «Estão comigo 12 planos diretores de Niza que o canalha de D. entregou-me para pôr em suas mãos». Nem Mercier nem ninguém no Estado Maior poderia crer que aquêle «D» se referisse a Dreyfus, porque outro documento complementar de que se haviam apoderado os serviços secretos franceses — que Mercier havia tido o cuidado de excluir do expediente que enviou aos juízes — precisava que o «D» em questão, traidor barato, recebia 10 francos (2 dólares) por cada «plano diretor» que entregava. Como Dreyfus era rico, tornava-se inconcebível que se vendesse e vendesse a França de maneira tão sórdida. Convencidos pela comunicação ministerial assim abreviada, os juízes militares obedeceram ao desejo do general ministro.

Não se volta a falar de Dreyfus em 1895: encontra-se na Ilha do Diabo, expiando o seu «crime». Mas na primavera de 1896 a contra-espionagem descobre uma mensagem dirigida por Schwarzkoppen a outro oficial francês, o comandante Esterazy. Trata-se de uma mensagem enigmática e até inquietante. O novo chefe do Serviço de Informação, tenente-coronel Picquart, investiga. O comandante Esterhazy é um indivíduo dado aos piores vícios, quase crapuloso e Picquart não tarda a perceber grande semelhança entre sua letra e a da minuta que condenou Dreyfus — semelhança mil vêzes maior que a que se pode perceber na letra do próprio Dreyfus.

Picquart prossegue em suas verificações e o resultado não dá margem a qualquer dúvida: a minuta que os juízes haviam atribuído dois anos atrás a Dreyfus não era dêste mas sim do comandante Esterhazy. Consulta seus superiores — o general Gonse, subchefe do Estado Maior do Exército e depois o Chefe do mesmo general de Boisdeffre — espondo-lhes os fatos. Ambos aconselham-no a «não misturar os dois assuntos». Picquart em vão lhe explica que não se trata precisamente de dois assuntos mas de um só e que Dreyfus é um inocente errôneamente condenado em vez do culpado agora identificado. O Estado Maior não quer tomar conhecimento e proíbe a revisão do processo do capitão Dreyfus.

Afastado de seu cargo no Ministério da Guerra e encarregado do comando de um regimento de caçadores em Tunis, o tenente-coronel Picquart desaparece. Nem por por isso deixa de comprovar que nas altas esferas do Exército existe hostilidade contra êle. Como medida de precaução pessoal, a 21 de junho de 1897, durante uma licença, expõe a um advogado parisiense seu amigo, Leblois, as razões dessa hostilidade — perigosa para sua carreira — de que se sente cercado; e dêsse modo Leblois fica conhecendo a verdade sôbre o processo por traição julgado em 1894.

Picquart pediu-lhe imperativamente que se cale enquanto êle próprio não se vir perseguido diretamente; mas Leblois não se resigna a guardar silêncio sôbre o caso daquêle capitão inocente, prêso há dois anos na Ilha do Diabo. Fala com o vice-presidente do Senado, Scheurer Kestner, patriota exemplar de quem a moderação fêz, na política, um homem respeitado por todos. Scheurer se comove, faz visitas e até vai ver o ministro da Guerra, o general Billot, um velho camarada com quem tem a maior intimidade, instado com êle para que assuma a iniciativa de uma revisão, temeroso do que o assunto se complique.

Billot, se dependesse de sua vontade, agiria — mas o Estado Maior se opõe; e a 15 de novembro de 1897 dá-se a explosão: Mathieu Dreyfus, irmão do capitão, dirige uma carta aberta ao Ministério da Guerra em que reclama a reabilitação do condenado e entrega ao público o nome de Esterhazy como o verdadeiro autor da minuta.

• • •

O que conhecemos do papel desempenhado por Zola no processo Dreyfus — além do seu famoso artigo «Eu acuso» — é o que êle próprio resumiu em essência no seu livro de 1901 «A Verdade a Caminho» («La Vérité en Marche»). Mas a família do romancista conserva documentos cuja publicação integral muito acrescentará ao que sabemos a respeito.

Esses documentos são as cartas íntimas escritas por Zola da Inglaterra para sua mulher e Jeanne Rozerot; as «Páginas do Desterro», das quais a senhora Denise Leblond-Zola nos deu fragmentos em 1921 em seu livro «Emile Zola visto por sua filha» e, por fim, **notas inéditas** pertencentes ao doutor Jacques Emile Zola e cujo texto divulgaremos nesta série de artigos. (Deve-se mencionar, ainda, que a correspondência de Zola compreende, acêrca da questão que nos ocupa, muitas cartas preciosas que até hoje não foram publicadas).

Nas notas que reunia para o livro que a morte o impediu de escrever, Zola, com absoluta franqueza, não oculta que, ao começar o processo, êste só a atraiu a atenção do romancista. A degradação de Dreyfus (5 de janeiro de 1895) que lhe fôra descrita por uma testemunha interessa-o: «idéia de utilizar essa cena espantosa em um romance». Não põe em dúvida, nessa época, que Dreyfus seja culpado. Inteiramente absorvido em suas «TRÊS CIDADES» (acaba de publicar «Lourdes»; está trabalhando em «Roma» e depois virá «Paris»), não dá mais que uma atenção relativa aos esforços da família Dreyfus para obter a revisão do processo do capitão: «algumas conversas com Bernard Lazare»; «enviou-me seus folhetos que apenas folheei»; «nem sequer me havia inteirado da publicação em «Le Matin» do «fac-símile» da minuta»...

O manuscrito de «Paris» ficou pronto a 21 de agôsto de 1897 e Zola não sabe ainda exatamente que nova obra começar: tem tempo. E é então que, no mês de outubro dêsse ano, o advogado Leblois, que busca apoio em tôda parte, vai procurá-lo e o põe em contato com Scheurer-Kestner. Zola ainda não está convencido de que os amigos de Dreyfus tenham razão. Sem dúvida, a minuta foi escrita por Esterhazy; mas pode ser que as «peças secretas» comunicadas por Mercier aos juízes militares contivessem provas esmagadoras contra o acusado. Zola se reserva.

Entretanto, o processo não cessa de preocupá-lo e êle reflete: se Dreyfus foi condenado, como sustenta Scheurer-Kestner, «em face de peças comunicadas ilegalmente ao Conselho de Guerra», êsse mero fato é bastante para que «tenha lugar a revisão»; por outro lado, êsses documentos secretos, «Picquart certamente os conhece» e, se não abalaram sua certeza quanto à inocência de Dreyfus, é porque carecem de valor acusatório que o Estado Maior lhes atribui.

Além do mais, Billot não «rebateu» Scheurer-Kestner quando, a 30 de outubro, êste lhe expôs os seus receios — e mais que os seus receios — de que em 94 se houvesse cometido um êrro judiciário. Se tivessem existido «provas» irrefutáveis que estabelecessem a culpabilidade de Dreyfus, Billot «teria confundido com uma palavra» seu interlocutor. Em suma, tudo parecia indicar que aquelas peças que o Exército ocultava não eram sérias: «a inocência de Dreyfus parecia-me cada vez mais certa».

«Se tivesse estado trabalhando em um livro, não sei o que teria feito» — Zola não hesita em fazer essa confissão leal e humilde. Joseph Reinach ouviu-a de seus lábios e registrou-a em sua monumental «História do Processo Dreyfus» (tomo III, p. 67, nota 1). E as próprias notas do escritor demonstram que, em fins de 1897 e até 11 de fevereiro de 1898, enquanto publica em «Le Figaro» seus primeiros artigos de combate (25 de novembro, «Senhor Scheurer-Kestner»; 1º de dezembro, «O Sindicato»; 5 de dezembro, «Atas»), Zola continua reagindo principalmente como artista. «Aproveitar na literatura o que vi no processo: uma trilogia de tipos: o condenado inocente, longe (...); o culpado livre, aqui (...) e o autor da verdade, Scheurer-Kestner (...)».

Tem em mente a segunda intenção: «Que grande drama! Que soberbos personagens!» Aquêle Scheurer-Kestner era um magnífico tipo literário. Já quase não se acreditava em sêres nobres e, no entanto, ali estava um, vivo entre nós. «Ponham de pé essa figura, senhores romancistas!»

Depois muda tudo. Se Zola permanece tranqüilo e pode pensar em outras coisas além da libertação e da reabilitação do inocente, é porque o bom êxito da batalha travada a favor do infortunado lhe parece indubitável. Léon Blum («Recordações do Processo», 1936) lembrará que tal era, com efeito, a convicção plena, tranqüila, do pequeno grupo que seguia Scheurer-Kestner. Nada de febre: um ingênuo «otimismo», escreve Zola a seu turno. Esterhazy vai ser julgado: «em conseqüência, o assunto Dreyfus está terminado».

Os informes recolhidos acêrca de Esterhazy são eloqüentes. «Le Figaro» de 28 de novembro publicou cartas suas inauditas, uma em particular, na qual declara: «Se esta noite viessem me dizer que amanhã matar-me-ão como capitão de ulanos enquanto mato franceses a golpes de sabre, garanto que me sentiria perfeitamente feliz!» E mais: «Le Figaro» reproduziu, um ao lado do outro, os «fac-símiles» da famosa minuta e dessa carta manuscrita. A letra dos documentos é a mesma: «não se encontraria um perito que opinasse o contrário».

• • •

Pois bem: a 11 de janeiro de 1898, Esterhazy foi absolvido por unanimidade pelos juízes militares! Nota de Zola: «Meu estado de espírito: a cólera, a exasperação por causa da absolvição».

Um mês antes, a 25 de novembro, ainda acreditava e declarava pùblicamente que o assunto Dreyfus era «o mais simples do mundo»; «não há mais que a dificuldade de reconhecer que se pôde cometer um êrro e que depois se vacilou diante do constrangimento de ter que admiti-lo». Agora dava-se conta de que o assunto não era «simples» de modo algum e que caíra por terra. A seus olhos abria-se um abismo.

Notas inéditas: «O dia em que escrevi minha carta (refere-se aqui à sua «Carta ao presidente da República»; com ela havia feito um folheto do mesmo tipo que sua «Carta à Juventude» de 14 de dezembro de 1897 e sua «Carta à França» de 6 de janeiro de 1898; mas Clemenceau persuadiu-o a escrever — para melhores resultados — um artigo para «L'Aurore» e, a 13 de janeiro de 1898, o jornal, que nêsse dia teve uma tiragem de 300.000 exemplares, publicou o referido texto com o título «Eu acuso»), estava irritado, sentia-me doente».

Como fôsse evidente que daí por diante a verdade seria abafada, sempre e sistemàticamente abafada, não restava mais que um recurso: «instaurar à fôrça o julgamento público» (Blum); que um civil se expusesse, de frente, a perseguições; que fizesse algo que caísse sob o domínio da lei; que se tornasse forçoso levá-lo ante um tribunal; que, sendo civil, fôsse ante um tribunal civil, o tribunal de todo mundo — e não ante essa justiça especial, sob todos os aspectos, cujo estranho privilégio conseguiu conservar o Exército.

Aí, em julgamento aberto ao público, se poderia falar afinal. «Minha intenção foi essa mesmo; provocar um julgamento civil, aberto ao público, em que a verdade pudesse ser conhecida. Era uma oportunidade, um terreno que se me oferecia no qual seria possível promover uma explicação às claras. Sem muitas ilusões. Far-se-ia o que se pudesse». De qualquer maneira, dar-se-ia um jeito de «forçar os generais a comparecerem», para que se vissem de perto aquêles sêres misteriosos. Já isso significaria muito para a causa em jôgo que, em vista da reveladora absolvição de Esterhazy, havia adquirido proporções monstruosas.

Quantas vêzes se tem repetido, seguindo a opinião de Barrès (e hoje ainda há quem o repita) que, com «Eu acuso» e o processo que atraiu contra si, Zola o que procurava era fazer-se notar! É julgar muito mal o homem e as circunstâncias. Zola já possuía glória e fortuna e não alimentava ambições políticas. A atração que exercera sôbre êle por um breve período, ao terminar seus «Rougon-Macquart» em 1893, um papel eficaz no Senado era coisa passada: havia renunciado a isso, irrevogàvelmente. Não sentia mais que um grande desejo: pertencer à Academia Francêsa. Desde oito anos antes, vinha-se apresentando regularmente em cada eleição e, apesar da oposição melíflua, solapada, encarniçada de Renan, suas probabilidades aumentavam, faziam-se cada dia mais sólidas.

Atacar os generais seria destruir de uma vez por tôdas essas probabilidades. Zola o sabe e o aceita. À distância em que nos achamos agora, representamo-nos mal o juízo desfavorável que sua atitude podia despertar no seio do público. Zola, que vive de sua pena, vive do público. São os seus próprios recursos que êle compromete, que êle se arrisca a levar à ruína. Um artigo de 7 de abril de 1898, assinado por um homem de bem — o sr. Denys Cochin, assinala na «Revista de Paris» o caráter de atentado, e de atentado escandaloso, que a conduta de Zola assumia aos olhos de nove décimos dos francêses. Léon Blum registra com exatidão em suas «Recordações» que os «dreyfusards» não constituíam mais que uma parcela insignificante da população em 1898.

E quem compra os livros de Zola? A burguesia média — essa mesma que considera uma «injúria colossal» feita «ao Exército», uma «injúria irritante e ímpia», «o mero fato de discutir» uma sentença ditada por um Conselho de Guerra (Denys Cochin). Zola vai romper com a opinião pública. Também está sabendo disso e o aceita.

(Serviço especial «Les Lettres Françaises» — Prensa Latina).

JULGAMENTO DE ZOLA — Vêem-se Zola e Clemenceau

ARTES PLÁSTICAS

De "Arte e Contemplazione" à Bienal Paulista

MARIO BARATA

POUCOS espíritos perceberam até agora o maior repto que a arte de hoje está lançando ao seu próprio tempo. O Viver a arte sucedeu necessàriamente ao classificar a arte — o vêr, ao pensar, no domínio estético — pois os homens não podem mais dominar a torrente criadora multiface e múltipla das formas artísticas hodiernas e a sua constante mutação e diversidade. No último decênio falharam os **ismos**, pela primeira vez, claramente, neste século. Discutir ou argumentar à base dessas categorias é uma maneira de refletir superada pela realidade. Mais uma vez esta excedeu a ficção.

A arte — como um polvo gigante — abraça o homem através de mil tentáculos. Contudo essa arte profunda e imensa — como outros séculos jamais viram igual — é ao mesmo tempo singularmente una e coesa. E' uma arte que varia com rapidez surpreendente, mas que ao mesmo tempo se concentra num sistema inter-mutável e permeável. Trata-se de criação que precisa ser seguida **pari-passu**, na medida em que nasce e em que se transforma. Todavia, seu terreno é sempre o mesmo.

Ela é sem definições prévias, é o próprio fluxo da vida. Só nas exposições pode ser percebida, conhecida, já que é impossível imitar centenas de «ateliers» num curto período de tempo. Os livros, a seu respeito, envelhecem ou multiplicam-se ràpidamente; alguns dos conceitos, que inicialmente suscitou, foram ultrapassados; os dicionários especializados perdem sentido; as revistas falham por cederem ao comercialismo das galerias; os museus desfalecem, sem fôlego suficiente para acompanhá-la. E' um fenômeno criativo, que havendo perdido os esteios tradicionais da encomenda grupal e da representação do Universo, muda e flutua ao sabor de reações psico-visuais e emotivas do sêr humano.

A arte atual vai mais longe, mas, como sempre, é muito mais profunda que a moda, na sua mutabilidade. Porque, com efeito, não muda: cresce, acresce, enriquece-se com novos meios de expressão, anàlogamente a nebulosas e a estrêla fluidas, em alterações nucleares permanentes.

Se é verdade que a nova arte investiga aquilo que percute sôbre o homem, no plano emocional, através dos sentidos, nessa pesquisa ela se alonga e se retrai, sem sistema lógico de valores ou hierarquias fixas e sem uma linha condutora e progressiva, ao contrário do que podem pensar, iludidos, alguns de seus admiradores, até recentemente.

A arte moderna é um caso de simultâneidade, um sistema de reações mútuas, conjugadas, inter-válidas. Para senti-la, Veneza dá-nos, neste mês, ARTE E CONTEMPLAZIONE, no Palácio Grassi (aberto até outubro); São Paulo, a VI Bienal. E em Paris, a partir do dia 29, a II Bienal dos artistas com menos de 35 anos, abre as suas indagações e os seus «laboratórios» ao europeu atônito e boquiaberto, face a um fenômeno ainda não precisado e delimitado, com segurança, pelos seus teóricos.

O velho Continente, o mundo, reclamam, exigem exposições em tal número, que de tantar centenas de «ateliers» num curto período seus desfalecem, sem fôlego suficiente para mas fluida e disseminada, dividida. Essas exibições oferecem a única possibilidade que se apresenta ao sêr humano para decifrar o enigma maior de seu tempo, no plano interior. Na hora presente, se de um lado o homem começa a conhecer o Cosmos, com o apoio da ciência, por outro indaga inquietamente o que significa essa arte que êle cria através da emoção, com auxílio de energias nervosas e sensíveis, liberadas e manifestamente — a esta altura do século — incontroladas, se não incontroláveis, mesmo pelos regimes de fôrça e pelas burguesias organizadas.

A grande exposição de Veneza — 1961 intitula-se, como vimos, Arte e Contemplação, e foi organizada pelo Centro Internacional das Artes do Costume, com orientação de Paolo Marinotti e Sandberg. Êsses dois europeus sensíveis e inteligentes procuraram três caminhos para abordar e examinar a arte atual. Em 1959, expuseram «A Vitalidade na Arte»; em 1960 «Da natureza à Arte...... e da Arte à Natureza... e agora tentaram examinar a **contemplação** em algumas de suas relações estéticas. Pensa Marinotti ter concluído o ciclo de análises. Creio ser cêdo para isso. As três abordagens focaram ângulos, mas não nos deram o todo. As duas primeiras foram, aliás, mais completas que a dêste ano, a qual, na verdade se limitou a expôr seleção de vinte e um artistas: Azuma, Borduas, Dubuffet, Fontana, Sam Francis, Scanavino, Clatochek, Rothko, Schumacher, Tapires, Bradley, Ting, De Romans, Hilton, Iorn, Van Velde, Wagemaker, Wemáére, Torri ao lado de obras de Wols. Destacavam-se Sam Francis, Fontana, Scanavino e escultores de Azuma.

Que são três abordagens de um fenômeno tão multívoco e ambíguo, maleável e inconsciente? Que é a arte, ao fim de um triênio, para o centro de estudos do Palácio Grassi?

E' a resposta que tentam dar, não só os italianos, mas todos nós, do Japão a Nova Iorque, da Micronésia ao Rio de Janeiro — através do fluxo de exposições sucessivas, que exibem manifestações dessa grande «doença» do século, que é a arte. E' a resposta que a VI Bienal de São Paulo procura dar-nos neste momento, inclusive propondo comparações com a arte do passado, como veremos em próximo artigo. Talvez não a tenhamos, nem na VIII ou na X Bienal da capital bandeirante, nem nas próximas mostras do palácio veneziano. Mas nos aproximamos da solução dêsse enigma, indiscutivelmente. A arte de hoje também será compreendida, de algum modo. E a rivalidade dos **ismos** cederá, face à grande unidade do conjunto e às diversas fontes de valor plástico, estético, coexistentes em nossas épocas.

POESIA

SONÊTO CAMPESTRE

WILSON ALVARENGA BORGES

E cantam passarinhos sôbre ramos,
Os ramos se abalançam, leve brisa,
E a tarde é sossegada e se eterniza,
Enquanto, a contemplá-la, eternizamos

Entre formosas coisas dêstes campos;
E agora que integramos as ramadas,
Ouvimos estas vozes, somos tantos,
Juntamos nossos cantos deslumbrados.

Aqui, nas tardes tôdas, estas aves
Se agrupam, penduradas pelos ramos,
Festivas — entre côres e trinados.

Aqui a nossa face debruçamos
Por essas tardes: somos os cantares
E as aves sôbre os ramos inclinados.

PARABENS A IBERÊ CAMARGO

O valor da pintura de Iberê, reconhecido pela crítica brasileira, recebeu merecidamente a consagração de um júri internacional. Nos últimos anos, o conhecido artista vinha depurando a sua arte e acentuando a unidade tonal e a fôrça dramática de suas côres, em tons baixos, resolvidos com grande beleza. Sua premiação em São Paulo não foi surprêsa para nós. Ela fêz honra ao júri.

Pintura de Lolo Persio, com suas preocupações de matéria e de côr. O conhecido artista expôs, até ontem, conjunto de obras recentes, na Galeria Bonino.

Premiações da VI Bienal

O Grande Prêmio, no valor de um milhão de cruzeiros, destinado ao conjunto de obras mais importante, expôsto na Bienal, foi conferido a Maria Helena Vieira da Silva, portuguêsa, hoje naturalizada francesa e vivendo em Paris, mas que atualmente passa as férias em Lisboa. Entre os seus maiores amigos estão brasileiros como Cecília Meireles e Murilo Mendes. Vieira da Silva, conquistou passo a passo o seu renome mundial, justificado e merecido. E' casada com o pintor Arpad Szenes, também bastante conhecido.

Êsse grande prêmio independe da técnica ou gênero artístico e poderia também ter sido dado a um escultor ou desenhista.

Os prêmios para pintura — nos planos internacional e nacional — foram concedidos ao japonês Saito e ao brasileiro Iberê Camargo; os de escultura à argentina Alicia Penalba (residente em Paris) e a Lígia Clark; os de desenho ao polonês Tadeu Kulisiewicz e a Anatol Wladislaw; os de gravura a Leonard Baspin (EE.UU.) e a Isabel Pons.

BISSIER, EM SÃO PAULO

AS salas de Julius Bissier, na Bienal, dêste ano, tem certa importância. Ali se acham seus desenhos em nanquim e pinturas, desde as «miniaturen» aos trabalhos em formato maior. Essa coleção de obras, por si só, constitui uma veemente confirmação da alta qualidade da solitária pesquisa, que há trinta anos vinha se processando no silêncio e no isolamento, duma pequena aldeia das margens do lago de Constança. Efetivamente, Bissier inseriu, como um precursor, a pintura da «abstração lírica», no repertório da pintura da Alemanha, enquanto a arte moderna era designada pelo nazismo de «arte degenerada», e tôda a pesquisa parara sob a voragem dum período de terror e de preparação da guerra. Recolhido em Hagnau, Bissier passou despercebido naquele tempo em que o mundo inteiro se via tomado pela conflagração. Depois, por mais de quinze anos, êle continuaria assim relegado a um silêncio e a um alheiamento que não foram rompidos senão na grande exposição retrospectiva da Sociedade Kestner, de Hanover, à qual se seguiram as mostras dos Museus de Duisburg, Hagen, Bremen, Ulm e Bruxelas. Era em 1958 e a partir de então o nome de Bissier e sua obra começaram a chamar a atenção de todos os meios artísticos europeus, cuja solicitação começou a ser uma constante das manifestações artísticas internacionais.

Nesses três anos que se seguiram ao grande acontecimento revelador de Hanover, a pintura de Bissier foi instantâneamente aclamada. O seu «abstracionismo lírico» surgira bem antes do aparecimento dos mais representativos elementos dessa tendência, e possuía características personalíssimas e originais, a destacá-lo. Incidências do grafismo oriental de artistas da China e do Japão, uma transfiguração poética de alusões, uma intensidade de transparências e de reações tudo dominado por uma sobriedade e uma serenidade que parece jamais terem sido colocadas no espetáculo visual. Tudo isso faz o encanto da arte de Julius Bissier.

Atualização do Pensamento ...

(Conclusão da 1ª página)

coisas miseráveis do rapaz: que êle havia feito as referências mais desabonadoras à honra da espôsa e da sogra; que êle havia dito que lhe bastaria anunciar que estava disposto a relatar em sociedade certos segredinhos que sabia das duas, para ter imediatamente o silêncio e a tranqüilidade por parte delas... e mais isso e mais aquilo... Ora, Odete conhecia bem o marido, o homem com quem vivera tanto tempo... E sabia que êle era inteiramente incapaz de tais infâmias. Não era verdade? Por isso o defendera, quando o advogado viera lhe contar aquelas histórias... Acabara brigando com o homem na presença do próprio pai... E agora ali estava, para pedir-lhe desculpas... para dizer-lhe que não fôra dela que partira a idéia de mandar um advogado tão desagradável à sua presença...

Arlindo ouviu aquilo tudo, espantado. Recebera, com efeito, havia três ou quatro dias, um bilhete em que um certo Freitas, advogado, lhe pedia uma entrevista; respondera marcando dia e hora, mas o tal homem não aparecera... Fôra sòmente isso o que acontecera.

Odete teve um sorriso triste:

— Então, esta nossa entrevista não teve razão de ser. Desculpe-me por ter-lhe dado a massada que lhe dei.

— Ora, Odete, massada nenhuma. É tão bom para mim falar com você, saber de você, poder vê-la sem rancor, como estou vendo agora

(Agora, que êles não moravam juntos, que as mil misèriazinhas da vida conjugal não os separavam, já não sentiam um para o outro a irritação ou a má vontade antiga; bem longe disso, não estavam longe de experimentar certa ternura recíproca...)

Ela volveu:

— Também eu... É tão bom a gente se falar assim, como amigos... Nós quase nunca nos falávamos assim... Você não acha?...

Arlindo concordou.

Houve, de novo, um silêncio entre êles.

Odete examinava demoradamente o marido.

— Esta é ainda aquela gravata que você comprou comigo para o nosso último Natal?

— É...

— Está bem velhinha, hein? Mais de um ano de existência...

Deteve-se na análise. Conhecia o chapéu; conhecia os sapatos. Mas não conhecia a roupa.

— Não é do meu tempo...

Êle sorriu, quase vexado.

— E você, que está novinha em fôlha! Ao menos eu ainda conservo alguma coisa do nosso tempo. E você?... Nada... Não é?...

Não! Ela trazia consigo muita coisa de outrora:

— Olhe: ainda reconhece? É o anel que você me deu quando ficamos noivos... o anel que você não quis levar quando nos separamos... Está sempre aqui no meu dedo... Nunca mais o tirei... Êste sapato que eu uso está já se rompendo... mas é do nosso tempo... Sem falar em outras coisas, que eu não lhe digo...

Calou-se. Veio o silêncio, mais uma vez, afastá-los ou aproximá-los... Êles sentiam que caminhavam por longas estradas tristes...

— Estou com vontade de perguntar-lhe tanta coisa, Arlindo...

— Pode perguntar... Eu responderei...

— Diga-me: aquela galeria de retratos, que nós dois fizemos juntos, ainda existe?

— Existe, sim. Está no gabinete em que eu trabalho... Como estava lá em casa...

— E o meu retrato? Você conserva ainda?...

— Sim... Ao meu lado... como no outro tempo...

— Escute: o relógio que eu lhe dei, aquêle que você deixava de noite em cima da penteadeira, ainda o guarda?...

— Ainda, como antigamente. É êle quem me indica as horas em que eu durmo e em que eu trabalho...

E lhes iam chegando, assim, tantas recordações comuns! Êle quis saber se a mulher conservava os móveis antigos, se ela conservava os hábitos do outro tempo... Iam despertando, na alma dêles, lembranças miúdas, saudades e melancolias quotidianas, todo um mundo íntimo e insignificante... .

E tudo de vez em quando interrompido pelo silêncio, pelo silêncio, denso, que vinha mais separá-los, ou mais aproximá-los...

Foi Arlindo, finalmente, quem ousou penetrar no recanto em que até então não se tinham aventurado:

— E as coisinhas dêle?... Você ainda as guarda intatas?...

— Como não?... Guardo tudo o que ficou comigo... O gorrinho de marinheiro que êle nunca chegou a usar... Lembra-se do gorrinho?...

— Lembro-me, sim... o gorrinho era para quando êle completasse um ano... E ainda guarda a fardinha branca... que você tinha preparado para quando êle fizesse dois anos?...

Odete sorria, entre lágrimas, dizendo que sim; e acrescentou:

— Mas, além do gorrinho e da fardinha, há tantas coisas que eu ainda guardo... O ursinho amarelho com que êle brincava... o patinho que canta e nada... o gato de olhos vermelhos... o marinheiro de azul...

Ah! sim, tudo estava tal como Marcelinho tinha deixado... Ela tinha conservado tudo, tudo, como no último dia da vida do filhinho. Mesmo na casa para onde tinha se mudado, o quartinho dêle estava resguardado, como na casa em que êle nascera e partira... O bêrço no meio, e em tôrno o velocípede em que êle não chegara a montar... os cavalinhos... os trens... todos aquêles brinquedos... Tudo lá estava... Como na manhã em que o perdera...

A môça estava triste, triste, com a evocação do filhinho morto.

Refletia para si mesma, como esquecida de Arlindo e do mundo:

— Está tudo como êle deixou... Bem que êle podia voltar hoje para o que é dêle...

Arlindo, que também se achava comovidíssimo, levantou-se. Tomou a mão da mulher. Beijou-a de novo. Queria saber, agora, se afinal ela se sentia feliz, livre como estava de um marido que nunca pudera chegar a compreendê-la bem... A môça ia dizer alguma coisa. Mas exatamente nesse momento um homem chegou à entrada do caramanchão, tossindo baixinho. Arlindo mandou que êle se aproximasse. Era o garçon. Queria saber se desejavam mais alguma coisa...

Antes de Arlindo responder, Odete levantou-se, como num ímpeto:

— Valha-me Deus, que horas já são! Lá em casa estão à minha espera para jantar... Imagine que já estavam falando em ir para a mesa, quando eu saí às carreiras para vir me encontrar com você!

Despediu-se do marido. Com cerimônia. Como se fôsse uma estranha.

Com o chapéu entre os dedos, esquecido de se cobrir, o rapaz ficou ali, parado e atônito, vendo-a afastar-se, no seu passo miudinho. Mas Odete nem sequer se voltou, para lhe dar um adeus.

Anatomia de Uma Renúncia

Napoleão L. Teixeira

(Professor Catedrático da Universidade do Paraná)

A inesperada renúncia de Jânio Quadros, deixando o país sob o signo da agitação e da violência, à beira do caos e da guerra civil, vem servindo de tema aos mais desencontrados comentários. Não faltam intérpretadores, a procurarem dar a explicação exata do fato; pululam «conhecedores», pontificando sôbre o porquê do fenômeno.

Em meio ao tumulto, a voz serena, equilibrada, do governador Carvalho Pinto, esclarecendo ponto em dúvida: «visitando o presidente demissionário, em Cumbica, tive, nessa oportunidade, ocasião de conhecer, pela sua própria exposição pessoal, as razões de renúncia e que, em suma, correspondem à carta que enviou ao Congresso Nacional; cheguei, nesse ensejo, a interrogá-lo sôbre a eventual ocorrência de alguma injunção ou pressão militar de qualquer espécie, que o pudesse ter magoado ou ferido na sua autoridade; s. exa., então, reiterando o que afirmara na referida carta, declarou-me, em têrmos categóricos, que, ao contrário, a ação das Fôrças Armadas fôra comovente e exemplar na preservação da autoridade do presidente da República e na sustentação do seu govêrno». E arremata o governador paulista, com simplicidade e firmeza: «É preciso, pois, toda cautela para que a verdade histórica não seja falseada por notícias tendenciosas ou interpretações infundadas».

Afastada, portanto, de início, a hipótese de haver sido pressionado pelas Fôrças Armadas — bode expiatório clássico de que se procuram valer, em horas assim, pescadores em águas turvas — seguimos investigando: pressão de potência estrangeira paternalista, desgostosa com as falas de independência do novo presidente do Brasil, no terreno internacional? pressão de grupos financeiros poderosos, d'aquém e além mar (isso não faz diferença grande: essa fauna não tem pátria...), fundamente feridos nos seus interêsses por determinações de JQ? pressão de Congresso hostil, ou de políticos contundidos na sua vaidade, alcançados nos seus «arranjos» por medidas revolucionárias dêsse enigmático solitário do Palácio do Planalto?: renúncia-vingança da parte de quem, frustrado nos seus planos, que deixa a liça como quem diz: «depois de mim, outro virá que bom me fará»? Uma destas causas? Algumas delas? Tôdas trabalhando, em conjunto?

Ou, simplesmente, gesto impulsivo de um louco, como é tão do agrado de muitos acreditar. Não só leigos: até pessoas cultas, de elevado gabarito científico, como, por exemplo, Maurício de Medeiros que, escrevendo artigo na imprensa carioca, intitulado «Sete meses perigosos!», opina que o Brasil estêve, durante sete meses, sob um perigo enorme para a paz social e para os seus destinos, «governado por um presidente, cujos atos muito se assemelham aos de um esquizofrênico paranoide: suas fugas, para isolar-se; suas determinações absurdas em todos os campos de atividade pública; a teimosia em mantê-las, sem nenhuma espécie de revisão que importasse numa auto-crítica e, finalmente, seu desespêro último, sentindo-se descoberto na sua tendência ao poder absoluto, sem encontrar apoio em ninguém para animá-lo nesse propósito».

Ora, a menos que o ilustre psiquiatra e ex-professor de Psiquiatria disponha de outros elementos — disporá, por certo — que não pôde aduzir em curto artigo para jornal profano, tomamos a liberdade de, com o respeito devido a seus status científico, achar severo em demasia o diagnóstico. Falamos como Professor Catedrático da Universidade do Paraná (titular de Medicina Legal, da Faculdade de Direito; Interino de Clínica Psiquiátrica, da Faculdade de Medicina), tendo em vista alguns dos aforismos que o técnico deve ter presentes em afirmações de tal magnitude. Com a palavra, aqui, Lacassagne e Martin; os casos, em aparência mais simples, podem ser os mais complicados; evitar teorias precipitadas; desconfiar dos arroubos da imaginação. E, entre as regras judiciosas que Henrique Barreto Praguer recomenda em «Médicos e Magistrados», destaque-se esta: «Não afirmar senão o que puder demonstrar cientìficamente». Mesmo porque — conhecida norma a balisar o comportamento do cientista: «Documente sempre as razões de sua assertiva».

Estamos seguro, entretanto, que o professor Maurício de Medeiros — mestre culto, esclarecido, consciencioso — cujas opiniões todos, com razão, ouvem e acatam, deverá, repetimos, contar com elementos probantes outros, a fundamentarem a razão da sua assertiva. No seu artigo, traçando, em linhas rápidas, o perfil psicológico de JQ, mostra, «na maneira por que sempre exerceu a autoridade, uma imensa super-estima do Eu, dando às suas decisões um caráter irrevogável», afirmando ser evidente que a sucessão de êxitos na sua carreira política relâmpago, galgando, ràpidamente, os cargos de vereador, prefeito de São Paulo, governador do Estado e presidente da República, graças, sobretudo a seu mass-appeal, «lhe perturbou qualquer possibilidade de auto-crítica», opinando, por fim, que sua renúncia pode ser interpretada como «o desespêro dos sofredores de certa doença mental (esquizofrenia paranoide, no caso), quando se vêem contrariados ou impedidos de fazer tudo quanto sua egolatria lhes dita».

É pouco, a bascar afirmativa de tal magnitude, qual seja a de ser JQ um esquizofrênico paranoide, modalidade de esquizofrenia, que é psicose (forma de «loucura», na linguagem vulgar). Não nos parece cientìficamente exato tachar JQ de louco só com êsses elementos (e Maurício de Medeiros deve ter outros insistimos). Pode ser simples, pode ser mesmo cômodo, mas é sobremodo discutível. E — convenhamos — para um «louco» Jânio Quadros realizou uma carreira que muita gente «normal» não foi capaz de fazer; e que gostaria de poder fazer...

De mais a mais, não são poucos a sofrer do juízo por aí. Não foi sem razão que Bernard Shaw afirmou ser a Terra, «um vasto hospício interplanetário». Há, no Brasil, 1 por mil de psicóticos (loucos); 10 a 11 por cento de personalidades psicopáticas, psicopatas ou «fronteiriços» — é o que informam as estatísticas. Daí, o perigo de vir a concretizar-se em lei recente projeto de um deputado, exigindo exame psiquiátrico prévio para todo candidato a presidente, vice-presidente e governador (excluindo, inexplicàvelmente, os candidatos a Senadores, Deputados, Prefeitos e Vereadores), visando excluir, profilàticamente, os que não sejam certos da cabeça, que tenham «uma telha de menos» ou «um parafuso frouxo»; encarando humorìsticamente, a coisa (impossível fazê-lo a sério neste país das arábias), teríamos panos para as mangas: crise de candidatos...

Voltando a JQ, não nos parece fácil sua conceituação como um louco. Portador de personalidade psicopática? que tipo? forma única, ou forma de múltipla reatividade psicopática na mesma personalidade? Indagação a fazer. Não olvidar que 10 a 11 pessoas em cada cem são Pp. JQ, estranho na sua conduta, extravagante em muito do seu comportamento, extremado em algumas das suas realizações, bizarro em muitas atitudes, incompreensível e enigmático em muitas das suas vivências, introvertido, esquizoide (mais que esquizotímico, menos que esquizofrênico), explosivo não raro, sem dúvida paranoide (não paranoico, que é o louco) com sua egofilia, egolatria e egocentrismo — o ex-presidente oferece-nos abundante material para estudo. Para estudo — note-se: as afirmações viriam depois.

Há levar em conta, a esta altura, o fator situacional, ambiental; «cidade sem esquinas», «capital do tédio e da melancolia», «cidade terrível!» (palavras do próprio Jânio, ao partir) — Brasília (na fase atual, pelo menos) é, de fato, ambiente que esmaga, deprime, ambiente «esquizoidizador» por excelência quando atua sôbre personalidade predisposta e que, em ambiente menos desfavorável, teria seguido vivendo sua normalidade relativa. Não importa o muito que se haja dito, em prosa e verso, para louvar a nova capital; ousássemos discordar das decantadas vantagens do «governar de costas para o mar» e nos exporíamos ouvir, de severos Apeles, um merecido ne, sutor, ultra crepidam!» Só ousamos tocar no nome da bem-amada de Juscelino (o garoto pobre de Diamantina que sonhou o sonho de, um dia «ser estátua»), para trazer elemento novo ao caso em estudo.

Mentalizemos, portanto, JQ em Brasília, com seu difícil feitio temperamental, ávido de salvar o Brasil, sonhando reformas e — o que é bem mais importante — tentando realizá-las. Tomando atitudes no chão nativo e — o que era mais perigoso — no chão internacional, acendendo sagradas iras em velhos galos, que se tinham à conta de donos do terreiro, a cujos olhos êste galo novo estava querendo ir demasiado longe.

E um Jânio, politicamente falando, «duro de molejo»; sem a flexibilidade dos velhos políticos; sem o pé-de-valsismo de um Juscelino, sem a habilidade quarteleira de soldado velho de um Dutra, para não falar em outros. Vivendo uma vida artificiosa, cercado de colaboradores que, sem o querer talvez, estabeleçam um cordão de isolamento entre sua pessoa e o que, de fato, se passa lá fora, no mundo do Brasil, cujo coração ainda pulsa no Rio. As causas se somam, avolumando-se, trabalhando para o desfêcho final.

A certa altura, JQ, irritado com oposições que se lhe antepõem à realização dos planos, joga uma cartada: renunciará. Já ameaçara fazê-lo, por mais de uma vez. Acredita, talvez, que, com seu prestígio, tal renúncia não será aceita; renunciando — imagina — será tal a repercussão do seu ato, que virão a êle, assustados, implorar-lhe retire a renúncia. Retirará, mas impondo condições: uma política de mãos livres.

Explica-se, assim, a fisionomia nada preocupada que as fotografias nos mostram, quando de sua derradeira aparição oficial nas solenidades do Dia do Soldado; explica-se mesmo o ar sorridente, ao dirigir o próprio carro, logo a seguir à renúncia. Esperava ser trazido, de volta, nos braços do povo.

Não contou, com a fames de ambição dos políticos que — antropófagos de nova espécie — ansiavam por vê-lo destruído. Posta em andamento a máquina não lhe foi mais possível sustar-lhe a marcha. O resto é da História.

Eis como — data venia dos catedráticos da Política — interpretamos a renúncia de JQ. Manobra mal sucedida. Frustrada. Faux pas político. Tiro pela culatra.

E se outros méritos não teve a crise que essa renúncia desencadeou, um teve, e grande — o de evidenciar o alto grau maturação política do Brasil, cujo povo já está devidamente politizado para não tolerar soluções que, outrora, eram regra.

Sim, podemos estar enganados em nossa apreciação sôbre a renúncia de JQ. Nem aspiramos à perfeição no que fazemos: tentamos, apenas, ser menos imperfeitos. Pode estar de acôrdo, ou não, quem nos leu. No que não vai mal maior, porque — digâmo-lo de novo — pessoas civilizadas podem discordar, sem que, por isso, se venham a desconsiderar.

VELHO LEITOR

(Conclusão da 3ª página)

dicatórias, dou com a palavra gratidão. Que generosidade! Eu é que lhe devo, e lhe deverei dois artigos sôbre livros meus e mais de uma nota de referência amável.

«E eu com isto?» Dirá o imaginário leitor que nos obriga à implacável auto-crítica. Mas, de que havemos de conversar hoje? Larguei tôdas as obrigações urgentes para tentar estas linhas de preito ao escritor, ao meu amigo.

Seja ao escritor, pura e simplesmente. Nasceu em Guaratinguetá, creio que já disse há quantos anos. Escrevia as memórias e completava a obra de seus sonhos. Publicou: **Americanos, Horas de Leitura, Coelho Neto, Romancista, Raul Pompéia, Machado de Assis e a Política e outros estudos. No Arquivo de Coelho Neto, A Vida Literária no Brasil-1900** (2ª edição revista e aumentada). Fêz numerosas traduções.

Solitário e um pouco triste, falece Brito Broca sem descendência. Só deixou livros. Ótima a idéia de formar com êles, que não devem dispersar-se, uma biblioteca de seu nome. Situada em Guaratinguetá, conforme se planeja, prestará serviço à cidade natal, localidade relativamente tranqüila, onde se pode ler, sonhar, até flanar de madrugada pelas ruas quietas, sem perigo de morrer. Aquêle que se preparou para professor primário, na Escola Normal da sua cidade, gostaria de saber que os livros, sêres de quem mais saudades levou, sempre se multiplicam, em outras tantas criações de beleza, nas mentes dos jovens que estudam.

Ao fino letrado, que possuía o segrêdo de ser rico sem esbanjar e singelo sem banalizar, horrorizaria aquêle final em crescendo, à guisa de peroração. Mas é para disfarçar, meu exigente amigo. Termino mesmo chorando.

FILOSOFIA E POLITICA..

(Conclusão da 3ª página)

grande percentagem dos humanos de alto expoente cultural pràticamente destruídos, dificilmente os sobreviventes encontrarão condições de vida para prosseguirem seus estudos; e isso, caso os efeitos secundários de um bombardeio atômico não venham a alterar os centros nervosos e o próprio cérebro dêsses indivíduos. E, se a destruição fôr total, não haverá então a mais remota esperança dos filósofos continuarem a elaborar belas e abstratas teorias sôbre a contingência do homem, a importância da razão, o finitismo e a urgência da morte, o nada, para citar alguns dos conhecidos temas da sensibilidade existencialista.

A filosofia tem assim indeclinàvelmente como razão de ser a continuação da vida humana sôbre o mundo, êste ou outros a descobrir e a emigrar-se. Repizemos êste ponto, aliás bem simples de ser compreendido: com pouquíssimas ou sem criaturas humanas sôbre o mundo, com o planêta inteira ou parcialmente destruído, dificilmente existirá filosofia — não se farão ulteriores indagações e o já indagado em séculos passados e depositado nos livros, nos monumentos, nas bibliotecas, desaparecerá também para todo o sempre.

E, quem puxa os cordéis da história com relação ao aumento ou diminuição de tensões que possam levar o globo a sua destruição? A política internacional. Quem torna os homens mais ou menos cordatos na análise de suas divergências? A política internacional. Logo, resulta aos olhos a correlação básica existente entre ela e a filosofia.

O homem culto em geral e o filósofo em particular, deveriam portanto abordar, analisar, estudar e popularizar, baixo o ponto de vista filosófico, todos os problemas de política internacional capazes de levar os povos a vastos conflitos destrutivos. E praticarem o que poderíamos denominar «uma política da cultura» **E' o que estudaremos num artigo seguinte sôbre êste mesmo assunto.**

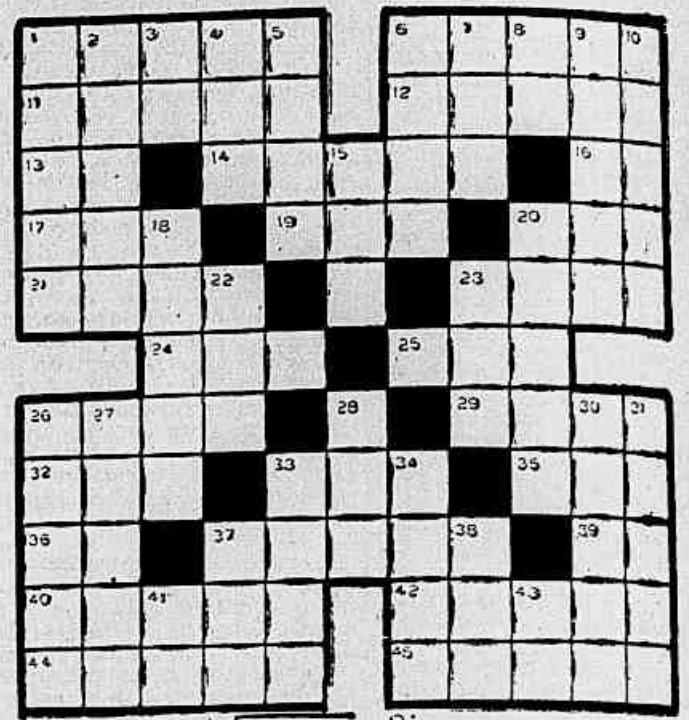
(1) **História da Filosofia Ocidental.**

(2) **De um manuscrito intitulado «A filosofia como tomada de consciência da humanidade».**

(3) **Ferdinand Alquié — «La Nostalgie de L'Être».**

PALAVRAS CRUZADAS

Torneio Mensal - Setembro de 1961

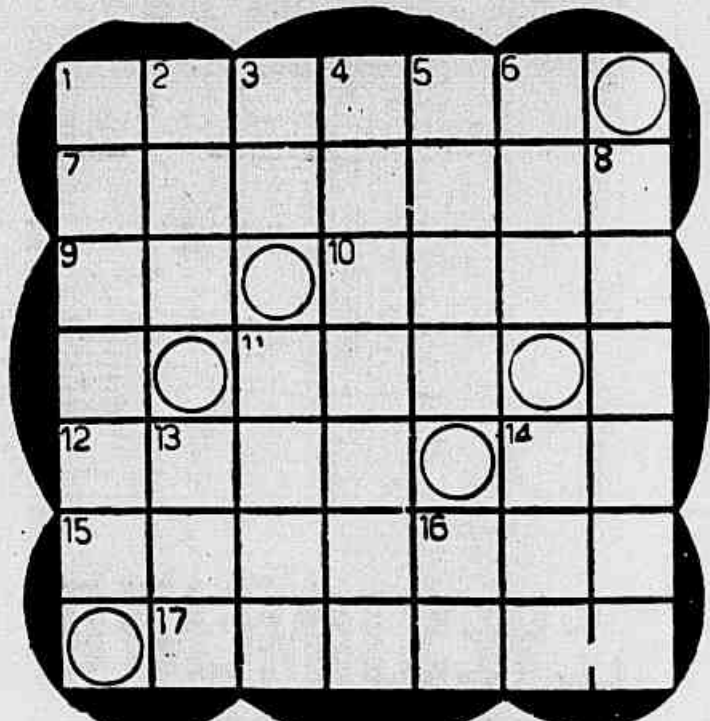
PROBLEMA N. 5 — WALMEIDA — RIO

Walmeida - Rio

HORIZONTAIS

1 — Planta da familia das Urticáceas, pl.
6 — Povo nômade entre o Egito e o Sudão.
11 — Boato falso.
12 — Chumbo.
13 — Pronome: a mim.
14 — Abatimento.
16 — Pedra de moinho.
17 — Senhor tártaro.
19 — Pedra de altar.
20 — Óxido de cálcio.
21 — Faixa navegável de rio, próximo à margem.
23 — Habitação.
24 — Vazia.
25 — Braço de rio próprio para navegação.
26 — Negrinho de uma só perna.
29 — Tribo da India.
32 — Milho torrado.
33 — Espécie de peneira.
35 — Pergaminho.
36 — Graceja.
37 — Empada com carne.
39 — Carta de jogar com um só ponto marcado.
40 — Peixe de água doce da familia dos Caracideos.
42 — Instrumento de medir ampôlas.
44 — Filho de Helena.
45 — Roer.

VERTICAIS

1 — Lanço secundário de estrada de ferro.
2 — Distrito de Portugal.
3 — Símbolo do sódio.
4 — Berne.
5 — Assembléia noturna de bruxos e bruxas.
6 — Canoa de casca de madeira.
7 — Mulher cristã da Cananéa.
8 — Último mês de verão dos sírios.
10 — Sacrifica em holocausto.
15 — Marco das portas.
18 — Tartaruga fóssil.
20 — Edifício religioso dos muçulmanos.
22 — Rio da Toscana.
23 — Rema para trás.
26 — Espiga de milho com poucos grãos.
27 — Quadrupede da espécie do lôbo.
28 — Árvore da familia das Leguminosas - Cesalpináceas.
30 — Acata.
31 — Fazer corar.
33 — Heresiarca de Alexandria.
34 — Tatu-bola.
37 — Nome próprio masculino.
38 — Cachaça de mau gôsto.
41 — Símbolo químico do alumínio.
43 — Antiga nota musical DÓ.

PALAVRAS CRUZADAS N. 6 — J. C. MARINS

HORIZONTAIS

1 — Quarto de dormir.
7 — Sujeito a ônus.
9 — Pedra de moinho.
10 — Filho de Sem.
11 — Rebordo de chapéu.
12 — Portão típico japonês.
14 — Prefixo latino que indica: supressão, tendência.
15 — Que sofreu ataque (feminino).
17 — Pôr em lotes.

VERTICAIS

1 — O mesmo que «alabama».
2 — Espaço de doze meses.
3 — Voz do cabrito.
4 — Pertencente a Arábia.
5 — Extraordinária.
6 — Mulher de Mausolo.
8 — Agourar.
11 — (Ant.) Terra arroteada e própria para cultura.
13 — Interj. (Bras.) O mesmo que UPA ou ETA.
14 — Partida.
16 — Abreviatura de Antigo Testamento.

SELEÇÕES DE PALAVRAS CRUZADAS N. 127 — Recebemos de Irmãos Pongetti Editôres — o número do mês vigente de sua apreciada publicação mensal de palavras cruzadas, charadas, testes e curiosidades em geral.

—o—

Charadas Sincopadas — 11 a 14

3 — Um passo **ARRISCADO** não é raro cair num **FALSO** resultado. — 2
3 — A **PRUDÊNCIA** evita o **RECEIO**. — 2
3 — **MÚSICA** é o único divertimento daquele **VELHACO**. — 2
3 — No **PINÁCULO** daquele monte, encontrei o meu **QUINHÃO**. — 2

José de Oliveira Mota

—o—

Logogrifo em Versos — 15

DIVAGAÇÃO

(Ao Urânio Camargo Neves)

Eu a vejo raramente!
Morena **CLARA** — um primor! 3-8-1-5-4-2-7
Dona de um **GÊNIO** excelente 5-6-4-2-3-7
E de um olhar sedutor!

Afirmo, sinceramente,
Acho-a «**LINDA**» como o amor! 8-7-4-7
Ela é mesmo, francamente,
Um diabinho tentador!

Si eu pudesse... que alegria!
Aos meus vinte anos volver...
Ela não me **FUGIRIA**! 1-2-5-7-3-7-8-4-7

Mas... quanta divagação!...
Qual! a gente, até **MORRER**,
Há-de ter sempre ilusão!...

Rio Claro

J. TRISTE

Tôda correspondência relativa a CHARADAS e PALAVRAS CRUZADAS deverá ser endereçada a SYLVIO ALVES, Rua do Riachuelo, 114-116 — Rio — GB.

Seção FEMININA

A Laureada Kioto Tanaka Diz: "Piano é Uma Arte Ingrata"

TEXTO DE DIVA DE MÚCIO TEIXEIRA
FOTOS DE KAORO HIGUCHI

«O piano exige dedicação constante, um dia sem tocá-lo, quem ressente é o artista, três dias, é o público». Assim refere-se à sua árdua e bela profissão a jovem pianista Kioto Tanaka, exibindo-se no Brasil a convite da Pró-Arte.

«No Japão se diz que duas fôrças surgiram ali no após-guerra: as mulheres e as meias de nylon», repete Kioto o humor de seu povo para resumir a emancipação que as mulheres japonêsas conheceram nestes últimos anos, bem como a adoção de costumes ocidentais. Assim foi em sua vida particular, filha de músicos que haviam estudado na Europa, sua juventude foi dedicada ao estudo da música ocidental em ambiente propicio, usufruindo das vantagens das jovens da classe média como em qualquer país europeu e muito diferente da tradição japonêsa que fechava as perspectivas das mulheres ao reduto doméstico. Considerada na própria Varsóvia, onde já se exibiu três diferentes vêzes, como uma das grandes intérpretes de Chopin e nos diversos países onde vem fazendo brilhante carreira internacional como um dos valores mais seguros da nova geração de pianistas, Kioto fala com desapêgo e simplicidade de que pode parecer a muitos verdadeiro conto de fadas. Sua vida em Tokio até os 18 anos, os estudos com a professôra Kasuko Yasukava, ao seu ver exemplo de realização na vida e na arte, grande pianista, casada e com vários filhos, conciliando «o irreconciliável em seu caso pessoal: casamento e carreira artistica. Aos 18 anos obtém uma bôlsa de estudos e vai estudar em Paris. Ingressa no Conservatório na classe de Lazare Levy. O curso que pode durar quatro anos, ela o fêz em um, de lá saindo com a maior menção: o primeiro prêmio do Conservatório de Paris».

Diario de Noticias

Domingo, 17 de Setembro de 1961

Sempre vivi no hemisfério norte, a beleza exótica do Rio me apaixona» — disse Kioto Tanaka.

«Não era uma consagração, anualmente saem de sete a oito bons primeiros prêmios, era, reconheço, um bom comêço». Passa a estudar música de câmara e obtém uma primeira medalha. «Os concursos internacionais estão em grande moda atualmente, constituem, aliás, meios normais para se fazer uma carreita internacional». E' premiada nos concursos de Genebra, em 1953, no de Marguerite Long-Jacques Thibaud em 1952 e no de Chopin em Varsóvia em 1955.

«A profissão que exerço é muito dura, não gosto de viajar e sou obrigado a fazê-lo o tempo todo». Do Rio irá a São Paulo, a Belém, Recife, Fortaleza e a várias cidades cujo nome nem bem sabe, em novembro estará dando concertos em Paris e já foi contratada por uma «tournée» pela Itália em janeiro de 1962. «Dos lugares por onde passo, só conheço o caminho do aeroporto, o quarto do hotel e o teatro». E' preciso estudar rigorosamente o programa e o tempo que resta é para o descanso das fadigas». «Se viajasse por prazer, seria diferente, mas em tais condições...». Durante mais de dez anos residiu em Paris, e agora com cêrca de trinta anos fixará seu domicilio em Viena, «para respirar o ar de Schubbert, de Mozart e de Brahms, se bem que confesso achar Viena aborrecida após Paris, assim como que uma cidade provinciana, mas é necessária para o meu estudo, já tenho me dedicado bastante à música francesa».

Quanto à música japonêsa e seu confronto com a ocidental: «E' muito difícil estabelecer dados, as duas escolas são aliás completamente diferentes, já a gama as distancia, não se pode transpor a música de uma para a outra. Sempre estudei a música ocidental e, sendo japonêsa, é óbvio que minhas raizes me fazem compreender e amar a música japonêsa, mas não a executo. O instrumento dominante é harpa horizontal,

(Conclui na 7ª página)

Na tradicional casa de arte, a sede da Pro-Ar te, os estudos rigorosos antes do concêrto.

Partir!

Há momentos na vida assim. A gente cansa do ambiente, não por êle, mas pelos acontecimentos em tôrno dêle. Tanta luta, tantas desilusões, tantos imprevistos! Máscaras caem dos rostos, almas se desnudam deixando a descoberto lesões morais que não se pressentiam. Os dias correm de tal forma agitados, complicados, cheios de nuvens cinzentas que são piores do que as pretas pela sua aparência indefinida, que o tédio toma conta de nós, o nervosismo domina, a impaciência nos avassala o espírito, o coração bate descompassadamente, o cérebro se sente confuso. Há momentos assim na vida! Parecemos sair de uma longa enfermidade cuja cura nos parece duvidosa.

Creio que nesse estado de espírito estão todos os brasileiros nesse instante. E a alma como que adormecida, fechando os olhos à procura de um alívio, impõe uma decisão. Sair, fugir, ir ver outras terras e outras gentes. Para ver não só coisas belas e agradáveis, como até mesmo a tristeza e a feiura dos acontecimentos que também conturbam a vida dos povos locais. O confronto serve para consôlo. Porque fora do Brasil não andam menos ásperos e incertos os destinos. E' o próprio mundo que rola por um despenhadeiro, que vira de cabeça para baixo, que procura se agarrar, fincar o pé na corrida vertiginosa para o imprevisível, sem que o consiga.

Entretanto, a lembrança da partida nos tira o prazer da ausência, a saudade começa a apertar o coração, saudade de tudo e de todos, mesmo do Brasil conturbado, dos seus erros, dos seus desatinos, das suas viravoltas no ôco do espaço que lhe cabe na órbita terrestre.

Estou num dêsses momentos ao escrever estas linhas. O coração apertado, o quase arrependimento da decisão tomada. Uma voz cá dentro dizendo coisas que me comovem, um olhar distante passando em revista rostos e sorrisos que ficam.

E' êsse mal-estar que me espreita e pertuba. Ir? Não ir? Uma viagem porém repousa, não há dúvida. Involuntàriamente somos forçados a uma distração como nenhuma outra é capaz de nos trazer, essa distração de nos deixar enfeitiçar pelo convívio de outras terras e outras gentes, de outros hábitos e tradições. Uma viagem representa uma cura, um novo alento. Irei. E comigo, a saudade, pesando na valise oculta do meu peito.

★ MARÍLIA DALVA

OS MANTEAUX-MANGA

DE vez em quando vê-se alguma coisa que merece na verdade ser observada com atenção. Entre os vestidos das últimas apresentações de alta moda, o que merecia a atenção era, por exemplo, quase tôda a coleção de Faraoni apresentada em Roma. Não foram apresentadas fôlhas informativas, nenhuma publicidade foi feita para esta coleção. Talvez porque Faraoni esperava — e teve razão — em um sucesso «à primeira vista».

Os seus modelos eram todos inspirados a um mesmo fio condutor, e isto foi muito interessamte porque a moda atual raramente se desenrola em uma coleção através de uma única fonte de inspiração.

Faraoni agradou pelas suas mangas. Justamente. Pelas suas mangas que na forma e na intenção lembram os «manteaux» curtos dos cocheiros de 1800. Pequeno «manteau» com mangas que dão vida a casacos, a casacões, a blusas leves.

Damos um exemplo disso nesta foto típica da coleção. Trata-se de um «tailleur» esportivo de duas côres. O casaco — do tipo que dissemos — é em lã leve vermelho vivo. A saia reta é simples em pesado tecido de lã diferente pela grossura, cinza claro. O cinto que une o casaquinho, quase blusa, à saia, é em camurça vermelha e se apoia diretamente nos quadrís, modelando-os. A boina, de forma moleque, que se apoia na cabeça, é em camurça como o cinto. O casaco é fechado por seis botões muito perto um do outro, e em volta do pescoço há uma fita redonda, no mesmo tecido do casaco.

Um conjunto prático e muito bonito, êste que nós apresentamos. O tênue ar romântico que já nos trajes esportivos de Faraoni se individualiza, encontra-se de novo também nas «toilettes» das horas mais de empenho e sobretudo nos vestidos de noite e nos de grande gala. O «jersey» de sêda usado com drapeado grego é um dos motivos mais usados justamente para a noite, onde as saias se transformam quase sempre em cauda. Os enfeites de raposa branca encontram-se nas bordas das saias compridas e meias compridas dos vestidos de grande «première» de teatro, enquanto que para o baile Faraoni apresentou as saias amplas de estilo 1800.

Chapéus Orientais Para a Mulher Tradicional

★ PAOLA BERTI

ENQUANTO que em todos os lados se fala — a propósito da moda — de uma volta à feminilidade tradicional, enquanto que os costureiros da Itália e da França se batem para dar às silhuetas femininas as suas dimensões certas: ombros, busto, cintura e quadris; os chapéus que os criadores do artigo mostraram tanto na Itália quanto em Paris estão em grande contradição com aquela que é a mais clássica das peças do vestiário.

Os chapéus são de todos os tipos, mas nunca são de linha clássica. Tomemos, por exemplo, êste, que é uma criação de Lea Livoli de Milão, e é realizado em feltro da «Familiare».

E' decididamente um chapéu oriental. Mas, o Oriente não entra nem muito nem pouco nas coleções de alta moda vistas nas semanas passadas. No caso, é a boutique que propõe alguns leves acenos ao oriente fabuloso. A alta moda fica rigida em certas posições medidas e corretas, como não tinha acontecido ver há algumas estações. Evidentemente os costureiros devem ter-se cansado de ser originais com os vestidos para a manhã e com os para a tarde.

Mas os chapéus — ao que parece — continuaram no velho caminho. Isso não exclui absolutamente que sejam quase sempre chapéus muito bonitos. Adequados para acompanhar — talvez esta seja a sua maior qualidade — todos os vestidos, justamente porque, estando absolutamente em contraste com todos, podem ficar bem com todos.

Portanto, poder-se-ia dizer que o schapéus restaram as únicas coisas muito originais da moda para o 1962.

Êste da foto foi chamado «Duchess» — A calota, arredondada, é em feltro veludo de uma bonita côr conhaque e tem quase o aspecto de uma boina; mas o motivo interessante que faz dêste simplíssimo chapéu um cobre-cabeça típico oriental está naquêle lenço da mesma côr, que começa sob o chapéu, na altura das orelhas, e envolve o rosto e o pescoço. Bastaria que as mulheres de 1962 usassem um lenço cobrindo o nariz e a bôca, e todos, vendo-as pelas ruas, pensariam estar olhando para jovens e misteriosas mulheres turcas. Mas a moda não chega a tanto, não exige ainda êste sacrifício à beleza feminina, tolera ainda os rostos descobertos, mas desta vez com os chapéus completados por lenços, e aceno a esta tendência, muito interessante, existiu. Nós conservamos esta foto não só como lembrança, mas também como aviso para o futuro. (ANSA).

Uma criação de Léa Livoli, de Milão. E' um chapéu realizado em feltro; é de tipo oriental. Chama-se "Duchess". A calota, em feltro peludo, é de uma bonita côr de conhaque e tem quase o aspecto de uma boina; o motivo interessante que completa êste chapéu é constituido pelo lenço, da mesma côr, que cobre as orelhas e envolve o rosto e o pescoço, saindo de baixo do chapéu. Esse lenço dá o toque oriental ao chapéu.

Declínio Dos Estampados

PODEMOS já falar dos tecidos que estarão em moda no verão de 1962. Correr para a frente no tempo é uma prerrogativa do mundo da moda e semelhantes, e nós, que vivemos nesse momento, somos obrigados a acompanhar o seu passo. Portanto, correndo, seguimos os desenhos do próximo verão. Os estampados com flôres parecem, pelo que nos revelou o «Nono Encontro entre os criadores dos tecidos» (o MITAM), os estampados também parecem um pouco apagados; sente-se, ao contrário, uma necessidade de fazendas em côr única, simples e brilhantes. Entre as côres, parecem as preferidas as côres pastel. Certo é que entre as várias coleções de tecidos vistas, não se pode já agora excluir em absoluto com tipo de estampados, mas dissemos que estão em declinio porque, até êste momento, não vimos nenhum desenho condutor que deixe prever uma série nova de estampados interessantes.

Os tecidos floridos estão ainda entre os mais numerosos, mas desta vez são propostas flôres de proporções bastante notáveis, desenhadas ou com traços pontilhados, na maneira da pintura divionista, ou em pinceladas quadradas e batidas, segundo a técnica do «batik». Além das flôres, das naturezas mortas, os limões e as laranjas cortadas e aqui naturalmente as côres são ásperas e o rosa predomina, mas muito apagado e misturado aos cinzas e à côr de rolinha.

Freqüentes os desenhos em arabesco e os de tipo oriental. O cachemire, por exemplo, cresce sem parar, até tornar-se um tecido adequado para decorar a casa. Nas sêdas puras, figuras espêssas, imagens indianas, vegetais, tudo misturado. Estas fazendas de sêda têm um aspecto muito luxuoso de painel antigo; prevê-se que tenham uma longa sorte.

O arabesco nos tecidos vai até às vêzes nas tapeçarias e na borda dos papéis para paredes, mas aqui é usado para vestidos. O brocado, às vêzes turquesa misturado com o ouro, é trabalhado de modo a parecer quase pintado e poderia tornar-se um dos futuros vestidos entre os mais luxuosos. Interessante o trabalho,

(Conclui na 7ª página)

A Boutique Inspira-se Nas Máscaras Antigas

SURGIU uma novidade absoluta, durante os recentes desfiles da moda para outono-inverno 1961-62. Esta novidade é constituída pelos «pompons» aplicados sôbre a lã, em modêlos de inverno. As boutiques inspiraram-se na romântica máscara do Pierrot para criar estas originalidades. Em todos os lugares vamos agora encontrar os «pompons». Nos «pull-overs», nas bordas das «echarpes», nos cintos, nas boinas de lã adequadas para passar uns dias nas montanhas. Êstes «pompons» são muito alegres e vivos, parecendo uns confetes pela variedade de suas côres. «Pompons» prêtos sôbre um traje de lã branco lembram em cheio o traje romântico do Pierrot e são na verdade muito graciosos. A malha, em 1962, deverá ser leve, e será de uma elegância pràticamente impecável. Mas terá novos motivos, vivos e originais, como por exemplo os «pompons», que cairão como uma chuva enfeitando os modelos.

A criadora Irene Galitzine lançou êste ano uns «pull-overs» muito originais e macios, com decotes «bateau» amplo e as mangas três quartos em «cálice»; êstes «pull-overs» serão usados sôbre uma blusa de malha justa, em côr única e com gola alta e mangas justas e compridas. O contraste mais original é dado aqui pela côr: rôxo quente do «pull-over» com «pompons». Sôbre os «pull-overs» brancos, Irene Galitzine lançou «pompons», que, do decote, prosseguem até descer na parte da frente como uma gravata.

Germana Marucelli lançou um grande xale em forma de «rêde», côr de rosa muito vivo, cheio de nòzinhos tipo pescador, que, nas duas extremidades, se tornam maiores em duas fileiras de «pompons» da mesma sôbre lacinhos.

Os «pompons» não se encontram sòmente nos trajes esportivos, mas também nos elegantes. Por exemplo, Glans lançou uns vestidos para coquetel e para a noite, com os corpinhos bastante «blousant», decotes profundos, alças finas, completados por estolas divertidas, em duas côres, terminando com «pompons» na côr contrastante. Por exemplo, se o vestido fôr prêto, a «echarpe» será de listras brancas e prêtas, horizontais e longas, e os «pompons» serão alternados: branco sôbre prêto e prêto sôbre branco.

Também os «pompons» são encontrados enfeitando decotes de vestidos elegantes, especialmente decotes amplos e drapeados. Foram até encontrados, servindo de chapéu, nas cabeças das manequins. E não só nos vestidos e chapéus, mas também nas bôlsas, nos cintos, luvas e chapéus. Em suma, é esta uma moda que invadiu todos os setores, e com grande sucesso.

Seis Maquilagens Novas Para 1962

Paola Berti

A MAQUILAGEM é como o vestido, muda com a mudança da moda. Isso nos foi demonstrado mais uma vez pelas mais célebres casas de maquilagem, impondo por meio das manequins uma nova maquilagem, junto à nova moda. A maquilagem merece uma consideração que muitas vêzes as mulheres não sabem dar-lhe, porque ela é a coisa necessária para completar a beleza de tôdas as mulheres. Helena Rubinstein lançou em «ante-première» mundial no Palácio Pitti, de Florença, para a coleção de Jole Veneziani, o «Make-up» «Aurora Look». Maquilagem com tendência sofisticada, na qual os olhos são muito valorizados e os lábios adquirem uma linha oriental. O pó de arroz é luminoso, o baton é da côr da «aurora» e nos cílios há um toque de «máscara matic» prêto. Uma maquilagem fina e delicada, quase clara.

Elizabeth Arden criou três maquilagens especiais para três costureiros italianos. Para Galitzine, o «Pink Jonquil» que lembra as côres maravilhosas dos junquilhos, para um baton especial que levará no outono aos lábios das mulheres, as côres delicadas da primavera. O «Pink Jonquil» é um baton côr de rosa carregado com reflexos dourados. Deverá ser acompanhado por uma maquilagem adequada. A sombra para os olhos deverá ser azul e luzente, completada por um cosmético da mesma gama e por um lápis cinza. A «base» e o pó de arroz deverão ser claros. Para a coleção de Carosa, e portanto harmonizando com um gôsto um pouco violento, com a cintura marcada e os ombros quadrados, a mesma Elizabeth Arden idealizou a maquilagem que se harmoniza, além de que com um tipo de vestidos, também com um tipo de mulher. Muito loura e absolutamente descolorada. O baton «Burnt Sugar» é uma côr açúcar queimado com reflexos quentes, dourados; nas pálpebras, sombra cinza-«mauve». O cosmético é a máscara marrom e o lápis é também marrom. Para dar à pele a transparência esplêndida que esta maquilagem requer, é preciso pó de arroz invisível e base muito clara.

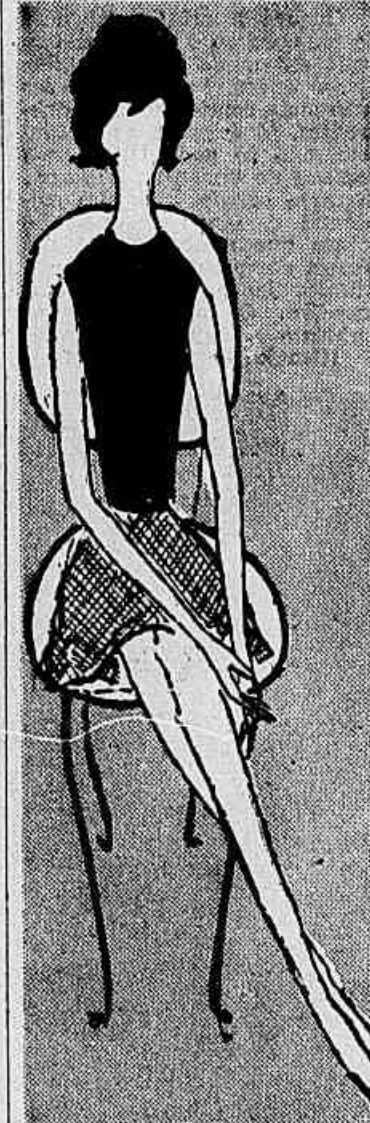
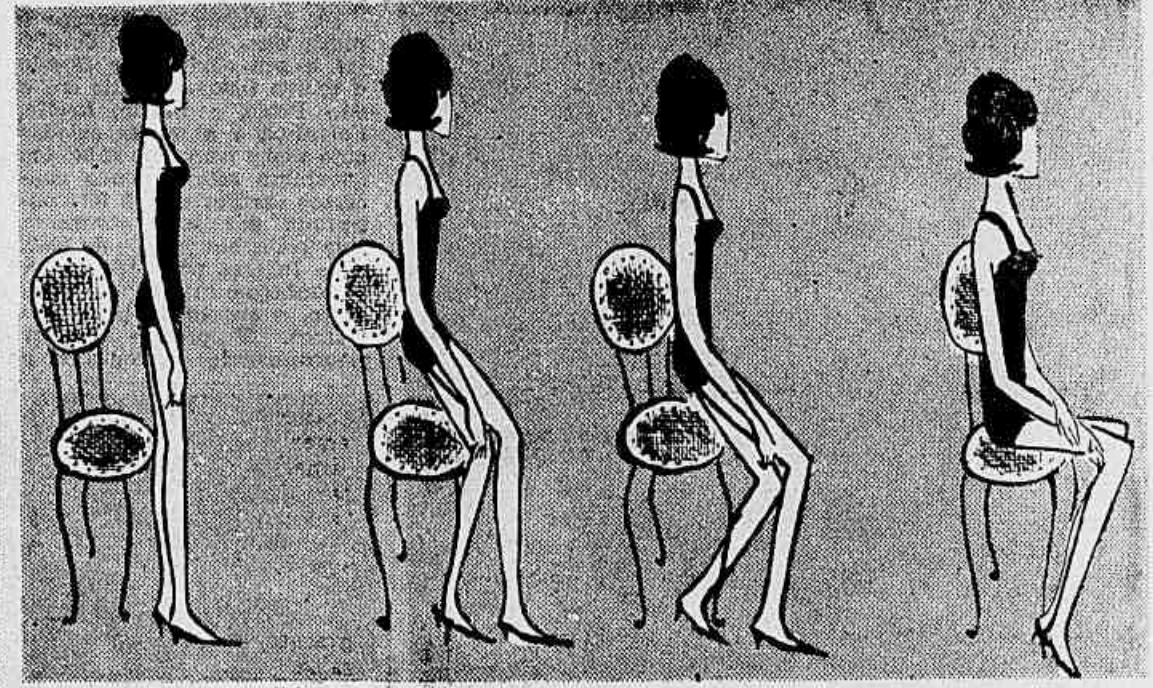
Mas a obra de arte do ano, de Elizabeth Arden, foi a maquilagem estudada para Simonetta, «The Doll's Look». A harmonia desta maquilagem foi particularmente estudada par ir de acôrdo com os tecidos do inverno. A sobreposição de dois batons nos lábios cria uma tonalidade nova de grande efeito, uma verdadeira descoberta no campo da côr. O contôrno da bôca é marcado com um lápis marrom claro. Sôbre os lábios, passa-se uma camada de baton «cuivre bronze». Em último lugar, aplica-se um baton vivo, chamado «Vermelho Stop». No rosto, uma base transpartne coberta por um véu de pó de arroz bege muito leve, adaptando-se a tôdas as côres de pele e a tôdas as luzes. A maquilagem é completada por uma sombra em creme, verde-capim. Um pouco de prêto nas pálpebras, um pouco de prêto nos cílios e eis alcancada uma maquilagem perfeita.

Em último lugar, eis Estee Lauder, o estetista dos rostos mais famosos que está se

(Conclui na 7ª página)

Eis como se massageiam os cabelos, para reativar a sua circulação e para a saúde dos cabelos.

Para os cabelos ressequidos, fazer um tratamento com óleo (de oliva, um pouco aquecido, ou de amêndoas): depois, deve-se enrolar a cabeça com uma toalha quente; em seguida, lavar e enxaguar bem.

Os cabelos devem ser escovados sempre, possivelmente ao ar livre, diante de uma janela, para arejá-los.

E' essa a maneira correta de se sentar. Reparem na posição reta do corpo e nas pernas bem «lançadas».

G. S. anda como uma rainha e senta-se como uma grande dama. Saber sentar sem afundar em uma poltrona é uma arte e é isto que G. S. hoje mostra a vocês

G.S. GARÔTA SOCILA

Eis o Segrêdo dos Manequins Mais Encantadores do Mundo

ANDAR como uma rainha e setar como uma grande dama, não há muitas mulheres que o façam. Quntas vêzes não achamos uma mulher bonita e ao vê-la caminhar essa impressão se desfaz.

A verdade leitora, é, que por mais bem vestida e bonita que você esteja, se você não sabe levar sua beleza com graça nada adianta.

Por isso, G. S., depois de ter conversado com vocês sôbre maquilagem, suas sobrancelhas, seus cabelos, seu corpo e seus vestidos, quer falar sôbre a maneira como você deve andar e sentar. O fato de você vigiar o tempo todo a sua postura, já é em sí um exercício.

Mas, se sua postura ainda não é adequada para ser exibida em público, você deve fazer exercícios constantes. Foi o que G. S. fêz. No princípio ela não conseguia caminhar com naturalidade, mas, com o tempo ela passou a deslizar como um cisne...

Você precisa, antes de tudo, dispor de uma hora, em um quarto tranqüilo, com um espêlho largo e alto. G. S. faz os exercícios com uma malha de dança, para melhor observar o trabalho dos músculos.

Traco uma linha imaginária até o espelho e caminhe até êle, colocando um pé na frente do outro. Conserve-se bem reta, como se estivesse pendurado no céu. Estique um pé, e apoie o calcanhar no chão e, imediatamente depois a ponta. Estenda para a frente sem levantar os ombros e a linha de queixo paralela ao chão.

Subir e descer uma escada é também uma prova de elegância. Não o faça como uma senhora de idade. Ao subir um degrau, coloque firmemente um pé sôbre o degrau e ajude seu corpo a subir com o outro pé. Ao descer, vire-se ligeiramente de lado para poder ver os degraus sem ter de se inclinar como uma velha. Conserve-se ereta, dobrando o joelho de trás até que o outro pé toque o degrau. E' uma verdadeira arte e a maioria das estrêlas de cinema adoram fazê-lo, pois quando bem feito, é um movimento muito elegante.

Agora, vamos nos exercitar na maneira de sentar. Coloque uma cadeira de espaldar reto na outra extremidade do quarto. Aproxime-se, ao chegar a uns 30 cms. da cadeira, vire-se. Coloque-se a um ângulo da cadeira e recue em pé com a perna encostando na borda da cadeira. Dobre o joelho e sente-se, com a coluna vertebral bem reta. Mantenha-se então com tôda a elegância, a cabeça alta, os ombros relaxados.

Se você fizer êstes exercícios constantemente, verá que com pouco tempo, fará tudo isto sem sentir. E, é êste o segrêdos dos manequins mais encantadores...

Paris decretou o estilo «Madras». Listas em tôdas as côres e todos os feitios. E' da linha «clochê» o vestido estilo «madras», de G. S.

Uma sugestão para os dias mais quentes. Em linho selvagem, sem mangas e sem gola, saia ligeiramente «evasé» salão de borlas brancas.

O QUE FAZEM... O QUE DIZEM...

DIVA

O mais alto prêmio da VI Bienal de São Paulo foi conferido a uma mulher: Maria Helena Vieira da Silva, nascida em Lisboa, em 1908, representante da escola de Paris. Sua escolha e a de Iberê Camargo (melhor pintor nacional) foram as únicas a serem unânimemente aprovadas pelos críticos que vem fazendo sérias restrições aos demais grandes prêmios. Simples, lúcida, sensível é personalidade marcante para quem a conheceu em seu atelier da margem esquerda ou na galeria Pierre Loeb, na rue de Seine, relembrando com calor os anos que passou no Rio durante a guerra.

Christine Boumeester define o humor: «Um cameleão olhando através de um caleidoscópio».

Amanhã, às 17h30m, a pianista Iara Bernete tocará na Mesbla em prol da Campanha Nacional da Criança. Esta notável instituição que possui 98 obras de vasto âmbito social abriga 35.000 crianças além de outras atividades paralelas, iniciará no vindouro mês de outubro a sua campanha financeira. Convoca a energia de quantos conheçam a extensão do problema da criança brasileira.

Uma liga de mulheres americanas vem protestando contra os nomes femininos que assinalam os furacões que assolam a costa do Pacífico. Depois da terrível Carla (cujo arremêdo os cariocas tiveram na manhã de têrça-feira, no vento inusitado e logo batizado carlinha ou carlota, minúsculas), há uma «Debby» ameaçadora e outra «Pamela» formando-se em Taipé, além de «Paulina» galopar pelo oceano, deixando em pânico as populações costeiras.

Além do primeiro prêmio, três outras mulheres arrebataram importantes lauréis na Bienal: os dois prêmios de escultura couberam, respectivamente, a Alícia Penalba (melhor escultor estrangeiro) argentina, igualmente radicada em Paris e a Lígia Clark (melhor escultor nacional). Melhor gravador nacional: Isabel Pons, fortemente disputado com Ana Letícia. O júri que atribuiu o melhor pintor nacional estêve bastante indeciso antes de recuar diante dos trabalhos de Sheila Brannigan e de Yolanda Mohalyi.

A última inovação de Greenwich Village, o bairro intelectual de Nova York, são as «beats» recitarem poemas acompanhando as criações de jazz.

Bárbara Heliodora confirma a opinião geral, a respeito da interpretação de Teresa Raquel, na peça de Berthold Brecht, «Os fuzis da sra. Carrar», na recente estréia do Teatro da Praça: «domina o espetáculo, dando-lhe o clima e o andamento, os outros atores a apóiam».

Robert Baddinter, marido da atriz Anne Vernon, que estêve no Rio na época do festival de Cinema francês do Museu de Arte Moderna, considera como judiciário o atual e discutido caso Novack, drama de uma criança disputada pelos seus pais naturais e pela sua mãe natural como suscetível de colocar em questão o próprio sistema de adoção organizado na França.

Uma cidadã iraniana pede inscrição por correspondência na Beaux Arts de Paris (Arquitetura). Assinatura: Farah Pahlevi.

Lígia Clark consagrada «Melhor Escultor Nacional» pela VI Bienal de São Paulo.

A Ordem do Cruzeiro do Sul foi entregue, em Londres, a Claude Vincent, pelos trabalhos prestados ao Brasil quando aqui foi crítica de teatro e correspondente de «Architectural Review», bem como posteriormente na Europa, onde vem escrevendo e realizando palestras sôbre nossa cultura.

«Guia-Mapa de Gabriel Arcanjo» **é livro bossa nova, cujo lançamento a GRD prepara para outubro próximo. Sua jovem autora, Nelida Piñon, fêz o curso de jornalismo da PUC.**

Ainda de São Paulo: o prêmio de melhor capa para o livro nacional coube a Odileia Helena Setti Toscano, pela sua apresentação do livro «O velho carro e o sonho».

O violão retorna ao esplendor dos velhos tempos da tradição brasileira. De Minas vem Raul Santiago interpretando música clássica, na televisão. Em audição particular, em casa da procuradora Yara Wassita de Abreu, sua conterrânea, ouvimos composições de Narciso Yepes (do filme de Clément, Brinquedos Proibidos). Êste autor acaba de compor igualmente para o filme «Moça de olhos de ouro», inspirando-se em pavanas espanholas do século XVIII.

O Brasil foi o primeiro país latino e o primeiro sul-americano em conceder direito de voto às mulheres.

Nesta linha de tomada de posição da mulher brasileira esta semana marca seu honroso destaque, em nossas artes contemporâneas, nas mais importantes galerias do Rio: Fayga Ostrower inaugura, dia 20, na Bonino, sua mostra de gravuras; Maria Leontina dia 25, na Petite Galerie, óleos e guaches; Maria Célia Calmon ainda nesta semana, na OCA enquanto que a exposição de gravuras do Atelier do MAM, abriu dia 14 com Edith Behring, Letícia, Dulce Magno, Anna Bella Geiger, Rachel Strosberg, Dora Basílio e Marília Rodrigues.

O cinema francês liga-se estreitamente à literatura: após os autores clássicos, os atuais estão sendo levados à tela. «Therese Desqueyroux» de françois Mauriac se está realizado por George Franju.

Annie Fratellini é a neta de um camponês (Bourvil) que se recusando a vender a especuladores seu pedaço de terra, faz fracassar vasta operação imobiliária. «Todo o ouro do mundo» de René Clair é uma sátira à vida moderna, ao frenesi econômico e ao blefe publicitário.

Com o intuito de suprir às necessidades do Hospital Miguel Couto, foi criado pelas senhoras dos médicos do «Centro de Assistência Social Miguel Couto», com sede na rua do Corcovado, 190. A nova entidade solicita ampliação de seu quadro de sócios, bem como voluntárias para costura e trabalhos de recuperação para os doentes internados naquele hospital da zona sul.

Professora da Faculdade Nacional de Filosofia, a psicóloga, Riva Bauzer, passou a colaborar na direção da Escola de Arte Infantil E. Steinberg.

«Amor de criança é feito terra: pertence a quem o cultiva e não a quem é seu dono». Maria Alice Barroso resume aí o tema central de seu livro «Um certo afeto recíproco», história de uma mulher que passa a estimar um menino como a um filho.

Vem tendo repercussão na Europa «As águas do Pecado», livro de uma professora inglêsa, catedrática de Filosofia, em Oxford, e que se impõe como uma das melhores romancistas desta geração. Sob as formas tradicionais do romance inglês, investe contra a inversão de valores de nossa sociedade. Humor e imaginação dão à forma existencialista uma nova dimensão.

A peça de Françoise Sagan «Castelo na Suécia», cartaz do teatro Atelier de Paris e cotado como «grave», mas onde muito se ri, será a estréia de Tônia-Celi-Autran.

A autora-vedete vivamente criticada como subliterária prepara novo livro, uma comédia: «La robe mauve de Valentine».

Os Vestidos Movimentados Nas Costas

UM MOTIVO interessante que estêve presente nas coleções há pouco lançadas em Roma, Florença e Paris é o movimento das costas dos vestidos. Muitas variações podem ser efetuadas sôbre êste tema. Temos assim corpinhos macios, todos enviesados. Êste movimento repete-se também nos «manteaux», os quais são em «meia roda»; na parte da frente são por assim dizer «jogados» sôbre um ombro; nas costas êles caem como xales. Êste motivo é visto também nas saias, as quais são em «porte-feuille», concluindo atrás. Mas sobretudo, êste movimento é aplicado aos decotes. Êstes na maioria dos casos, chamam a atenção para as costas de uma mulher e lhe fazem uma moldura graciosa e coquete. Tanto isso é verdade que em muitos modelos é justamente o decote que «faz» moda e dá o toque gracioso e original. Portanto, adotem vocês também os vestidos movimentados nas costas, e estarão em dia com a moda mais atual.

Novos Tipos de Manequins Em Paris

Eis que êste ano Paris lançou novos tipos de manequins. Os grandes costureiros verificaram, de fato, que as môças que aprenderam a andar com um livro na cabeça, tornam-se muito rígidas. Atualmente, êles resolveram escolher manequins que tenham um porte elegante por natureza, que tenham já inata uma certa classe e um desembaraço não forçado. Hoje em dia ser manequim não é mais uma aventura, como o era antigamente. Tornou-se uma verdadeira profissão, um «hobby». E' uma profissão para a môça que chega a ser manequim através de uma escola especializada, através de disciplina e atenção.

E' um «hobby», ao contrário, para a môça que se dedica a isso no sentido sòmente do prazer e do luxo, da elegância. E atualmente a maioria das manequins é escolhida entre êste segundo grupo de môças. Tôdas as casas de alta costura parisiense procuram atualmente princesas, filhas de diplomatas, môças da alta sociedade, as quais já têm em si uma certa elegância e distinção no porte e nas maneiras. Os grandes costureiros escolhem não só môças parisienses, ou francesas em geral, mas também de outras nacionalidades. Para dar um exemplo, entre dez manequins temos: seis francesas, uma inglêsa (ou americana), uma latino-americana, uma «continental» (pode ser alemã, iugoslava, húngara ou italiana), e uma «exótica» (chinêsa, japonêsa). E, já que a nova moda recentemente apresentada em Paris para o próximo inverno europeu, está sob o signo do equilíbrio, a manequim também não deve ser de estilo «vamp», deve ter uma idade regular, tendo como mínimo dezessete anos e como máximo trinta, deve escolher um nome de arte um pouco doce e romântico e sobretudo deve vir de um bom meio social. Quem começou a ter esta idéia do bom meio social foi Chanel, a qual alguns anos atrás lançou como manequins algumas condêssas russas e algumas baronêsas decaídas. E agora todos os costureiros parisienses fazem questão de que suas manequins sejam de um bom meio social, e também, possivelmente, nobres; estas môças, de fato, já pela sua natureza e distinção, conseguem dar muito mais valor a um vestido do que uma [illegible] que tenha vindo da escola profissional.

Para a tarde, eis um lindíssimo modêlo duas-peças, com o pequenino casaco tipo bolero, sem mangas e sem golas. A saia com pregueado na cintura, curta e bem cheia. O tecido estampado em tonalidades suaves

COMO TER OLHOS EXPRESSIVOS

A MODA atual requer, para a beleza do rosto feminino, que os olhos sejam expressivos, vivos e aparentemente sem maquilagem. Os olhos devem parecer naturais, a maquilagem não deve ser vista, porque será feita de uma maneira muito habilidosa, fina e delicada. De fato, com uma luz muito forte, se a maquilagem fôr marcada ao extremo, todos os detalhes serão notados, e isso não ficará nada bem. Para estar em moda com a maquilagem dos olhos, dever-se-á começar pelas sobrancelhas. Após tê-las depilado bem, deverão ser escovadas. O colírio poderá ser usado nos olhos, se êstes estiverem sujeitos a ficar vermelhos e inflamados. Se, ao contrário, isso não se verificar, poderão ser colocadas dentro do ôlho algumas gôtas de loção azul, que tornará luminosa a pupila. No caso de ter olheiras ou pequenas rugas em volta dos olhos, um remédio eficaz será uma aplicação de chá de camomila quente.

Outra solução boa para olheiras muito marcadas será uma aplicação nas pálpebras de um algodão embebido de água distilada e ácido bórico. Aqui começa então a maquilagem «natural».

Não deve ser colocada nenhuma base nem nenhum creme evanescente na zona próxima dos olhos. Após ter passado a base no rosto, será melhor, para ter segurança, passar na zona dos olhos um algodão embebido com água. Só o pó de arroz estará portanto neste lugar. Para a sombra, é preciso tomar muito cuidado na escolha das côres.

A sombra usada de manhã ou de tarde deve ser de côr diferente que a usada à noite, já que a luz varia muito. De manhã, poderá ser usado um «fard» branco; de tarde, primeiro se usará o «fard» branco e depois, uma pincelada leve de «fard» para a noite (poderá ser verde, azul, roxo, conforme a côr dos olhos), e em seguida passar de novo o «fard» branco para dar nuances à côr e para torná-la mais apagada. À noite, poderá ser usado o «fard» colorido. Para os cílios, durante o dia não se deve usar rimmel, por causa da luz do sol, que faz sobressair muito a maquilagem pesada. Os cílios só deverão ser virados com o aparelho especial e poderão ter um pouco de pomada, de Cilion, para dar brilho. Com um lápis prêto bem macio, marcar muito de leve o contôrno do ôlho. Para a noite, ao contrário, o contôrno será marcado com mais fôrça, com um pincelzinho embebido no creme escuro; um pouco de rimmel também poderá ser usado. Para tirar a maquilagem dos olhos, antes de dormir, o rimmel será tirado com um pouco de óleo detergente. Para tirar os traços do lápis e da sombra, só será preciso um pouco de vaselina. Em seguida, os olhos deverão ser lavados com bastante água. E assim será obtida uma bonita e moderna maquilagem «natural» para os seus olhos.

BATATAS E

(Conclusão da 4ª página)

gramas de manteiga, sal e salsa.

Ferver as batatas sem descascá-las e depois, quando estiverem cozidas, tirar fora as casquinhas, deixá-las esfriar e cortá-las em fatiazinhas finas, que serão postas em uma fôrma amanteigada. Cortar também as cebolas em fatias fininhas e pô-las em uma panela com a metade da manteiga. Deixar cozinhar muito lentamente, borrifando-as com algumas colheradas dágua e quando estiverem com uma leve côr dourada, despejá-las com tôda a sua gordura de cozimento na fôrma onde estão as batatas, e delicadamente misturar tudo.

Pôr, ainda, alguns pedacinhos de manteiga e pôr a fôrma no fôrno. Depois de alguns minutos tirar o preparado do fogo e guarnecê-lo de salsa triturada.

Cebolinhas e Cogumelos ao Leite

Dose para 500 gramas de cebolinhas: 500 gramas de cogumelos pequenos cultivados, manteiga, limão, meio copo de creme de leite líquido.

Retirar as pernas dos cogumelozinhos, retirar-lhes a película, esfregar limão neles, reenxaguá-los em água temperada com sumo de limão, enxaguá-los e cortá-los em fatiazinhas no sentido do comprimento, de modo que tomem a forma de cravinhos.

Pôr em uma fôrma algumas colheradas de azeite, um pedacinho de manteiga, um dente de alho e fazer escaldar o conjunto todo. Juntar os cogumelozinhos, temperá-los com um pouco de sal, uma pitadinha de pimenta do reino, cobri-los com uma fôlha de papel amanteigado, depois tampar e deixar cozinhar sôbre fogo moderado. Os cogumelozinhos ficarão cozidos em poucos minutos.

Em água ligeiramente salgada ferver as cebolas pequenas, prèviamente descascadas. Mal cheguem a ficar cozidas, escorrê-las, juntá-las aos cogumelozinhos já prontos e fazer realçar o bolor. Despejar então na fôrma o meio copo de creme de leite líquido, misturar e deixar que muito vagarosamente o creme seja absorvido pelas hortaliças.

RECEITAS PARA VOCÊ

MÔLHO VEGETAL PICANTE

Duas cebolas grandes; 3 cenouras; 2 hastes de aipo; 450 gramas de batatas; 1 couve-flor; 3 colheres de sôpa de azeite de oliveira; uma colherinha de pó indiano; 1/2 litro de caldo de carne ou água; sal de acôrdo com o gôsto.

Descascar e esfatiar as cebolas e as cenouras bem fininhas. Picar o aipo. Descascar as batatas e cortá-las em cubos pequenos. Quebrar a couve-flor em pequenos ramos.

Aquecer o azeite em uma caçarola, juntar os legumes e frigí-los brandamente por 10 minutos. Juntar o pó indiano e frigir por mais 2 minutos.

Por dentro o caldo de carne mexendo e salgar de acôrdo com o gôsto. Trazer vagarosamente à fervura, e ferver lentamente por 25 minutos.

RECEITAS GOSTOSAS COM CEBOLA

Cebolas em Maionese

Para seis cebolas grandes de qualidade doce, são preciso: um ôvo, meio copo de azeite, pouco vinagere, 50 gramas de alcaparras, dois pepinos, salsa, sal.

Tirar a primeira pele das cebolas, cortá-las ao meio horizontalmente e mergulhá-las em uma panela com água em ebulição, ligeiramente salgada. Deixar ferver a fogo vivo até que as meias cebolas estejam chegadas ao cozimento, depois escorrê-las com atenção e alinhá-las em um prato com a parte cortada para cima. Deixá-las esfriar.

Preparar um môlho de maionese com a gema do ôvo, o meio copo de azeite, uma pitada de sal, poucas gotas de vinagre e quando o môlho estiver bem inchado despejá-lo sôbre as cebolas, recobrindo-as tôdas; sôbre o môlho acomodar as alcaparras, a salsa triturada e algumas rodelinhas de pepino.

Batatas e Cebolas ao Forno

Um modo muito simples e gostoso de cozinhar estas duas hortaliças juntas: dose para um quilo de batatas: 250 gramas de cebola de qualidade boa e doce. 100

(Conclui na 3ª página)

BELO BRUMMEL:

O Homem Que Insultou o Rei Que o Protegia

GEORGE Bryan Brummell, um dos homens mais famosos de seu século, amigo íntimo do Príncipe de Gales, que conhecera em Eton, teve a vida mais turbulenta e singular que se possa imaginar. Foi Brummell um homem inteligente, induvitàvelmente, mas completamente desprovido de senso prático, um comediante sem escrúpulos, que soube com rara habilidade representar seu papel, quando viu que só desta forma conseguiria impor-se. Dotado de gôsto perfeito, cavalheiro de refinada cortesia e de rara insolência, egoísta de um egoísmo inato, galante com tôdas as mulheres e amigo de todos os animais, com excessão dos homens, que desprezou tôda sua vida.

Ao Príncipe de Gales, Brummell foi devedor de sua inverossímil fortuna, tendo sido nomeado com apenas 16 anos corneta do 10º Regimento Hussardo, que o herdeiro do trono comandava. Os oficiais do 10º Regimento eram escolhidos quase exclusivamente entre os favoritos e amigos do príncipe, e fazer parte dêste regimento significava ser recebido pelo círculo mais aristocrático e inexpugnável da Inglaterra.

Não sentindo a menor vocação para a carreira das armas, Londres e a Côrte foram o palco exclusivo de seus atos. Em poucos anos, poucos meses, impôs-se a todos, aos mais importantes, aos ricos, aos mais nobres.

George Bryan Brummel, na época de seu esplendor.

Criou uma nova seita, a dos «dandies» e tornou-se seu chefe. Naquela época a aristocracia inglêsa era vulgar, rumorosa, dedicada ao jôgo, a libertinagem e a embriaguês frequente. Com o fascínio de sua personalidade, Brummell renovou a Corte e a aristocracia: aprenderam a cortejar uma mulher antes de lhe fazer propostas concretas, e se continuaram a ser libertinos foram-no pelo menos de maneira mais refinada. Brummell os fêz apreciar os vinhos finos, os iniciou na «champagne», mas, sobretudo ensinou-os a vestirem-se. Criou a elegância masculina feita de bom talho, de excelentes fazendas e de extrema sobriedade, ainda hoje em moda. Para ser perfeito, segundo Brummell, não é preciso fazer-se notar.

Não obstante sua incrível minúcia em coisas tão frívolas, George Brummell era um homem inteligente e culto, pelo menos para seu tempo. Conhecia o grego, latim, falava perfeitamente o italiano e o francês, compunha graciosas poesias e desenhava bem. Entre seus mais caros amigos figuravam homens como Byron. Sua conversação era brilhante, espirituosa divertida, ainda que seu sarcasmo sabia tornar-se feroz.

Com êste tipo de vida, naturalmente o pequeno patrimônio herdado de seu pai, acabou logo: o príncipe era generoso com o amigo, mas o dinheiro não chegava nunca. E Brummell começou a jogar, perdendo tudo pouco a pouco. Com a desgraça do jôgo, Brummell conheceu outra: a da Côrte. As suas confidências com o príncipe já tinham passado todos os limites: êste, que o tolerava começou a detestá-lo pela irreverência com que era tratado mesmo em público. E o fêz sair de sua vida, da sociedade, da elegância, da Inglaterra, desprezando-o como a um brinquedo que não mais agrada. Completamente individado deixou para sempre a Inglaterra, seu reino mundano e sabia haver traído com sua fuga os amigos que confiavam nêle e que lhe emprestaram somas enormes de dinheiro. Foi para França, onde em pouco tempo ambientou-se, voltando a levar o mesmo tipo de vida. Mas, as dívidas começaram a persegui-lo por todos os lados terminando por levá-lo, certo dia, à prisão. Depois de um mês os amigos conseguiram pagar a fiança, mas encontraram em lugar do Belo Brummell, um homem completamente destruído com a razão vacilante. Falava sòzinho e não se importava com coisa alguma. Os amigos que restavam fazem-no recolher-se a um Instituto, no Asilo do Bom Salvador, onde êle encontra uma paz definitiva morrendo durante o sono, com 72 anos de idade, depois de passada a tempestade que foi sua vida.

Brummel aboliu as vestes setecentistas em damasco e veludo, para lançar uma nova moda masculina de côres clássicas e de extrema sobriedade. Este desenho o mostra jovem, no auge do seu sucesso mundano e social.

Horóscopo

De 17 a 23 de Setembro

★ CAPRICÓRNIO:

(22 de dezembro a 20 de janeiro) — Perigo de rompimento com o ente amado, se no momento de uma desavença com êle, você repelir seus esforços de reconciliação.

★ AQUÁRIO:

(21 de janeiro a 19 de fevereiro) — A harmonia que existe entre você e a pessoa amada, poderá ser gravemente perturbada se você insistir egoìsticamente para que a mesma respeite apenas suas preferências.

★ PEIXES:

(20 de fevereiro a 20 de março) — Esforce-se por se adaptar, como pessoa inteligente e voluntariosa, às circunstâncias favoráveis que se apresentarão nesta semana.

★ ÁRIES:

(21 de março a 20 de abril) — Atribuir importância às pequenas coisas que possam embelezar a vida lhe será muito proveitoso, sobretudo no terreno sentimental.

★ TOURO:

(21 de abril a 20 de maio) — A vida entre você e a pessoa amada, poderá tornar-se muito atormentada se provocar no ente amado um ciúme justificado, sobrevindo graves conseqüências.

★ GÊMEOS:

(21 de maio a 21 de junho) — Se você tem por hábito falar a torto e a direito sôbre sua vida ou a daquêles que o cercam, isto lhe valerá dentro em pouco inúmeros aborrecimentos.

★ CÂNCER:

(22 de junho a 21 de julho) — Lançar sôbre o ente amado a responsabilidade de desavenças e cenas penosas entre ambos, só fará multiplicá-las, agravá-las, deixe portanto, de ser injusta, do contrário terá sérios aborrecimentos

★ LEÃO:

(22 de julho a 22 de agôsto) — Mal-entendido, desarmonia entre você e a pessoa amada, cederão lugar a um precioso entendimento, se você falar e agir como pessoa terna, persuasiva, a fim de levar o ente amado a compartilhar das suas idéias e sentimentos.

★ VIRGEM:

(23 de agôsto a 22 de setembro) — A moderação de seus atos lhe prestará grandes serviços principalmente no que diz respeito ao coração. As môças que trabalham fora terão uma semana muito agradável.

★ LIBRA:

(23 de setembro a 22 de outubro) — Maus conselheiros, ciumentos e invejosos, tentarão por vêzes desviá-la do caminho reto. Desconfie portanto destas pessoas nocivas; disto depende sua felicidade, no terreno sentimental.

★ ESCORPIÃO:

(23 de outubro a 21 de novembro) — Sua má cabeça a levará a proferir palavras amargas contra a pessoa que lhe é cara. Evite que tal aconteça, pois criará crucis arrependimentos e desgostos futuros.

★ SAGITÁRIO:

(22 de novembro a 21 de dezembro) — Se reconhecer que foi enganada por uma pessoa pela qual experimentava grande atração, poderá esta semana esquecê-la e evitar maiores aborrecimentos futuros.

ONDAS E ANTENAS

S. Ponte Grande

NELLY MARTINS é uma das figuras obrigatórias do teleteatro da TV-Rio, onde aparece sempre com bom destaque pelo seu talento e pela sua beleza. Nelly, ao que parece, deixou de cantar.

ELAS SÃO ASSIM ☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

A VEDETINHA Dilma Cunha, que teve o rôsto deformado por uma agressão de seu padrasto, era uma das maiores promessas de «starlet» para o teatro-revista do Rio de Janeiro. Dilma começou com Geisa Boscoli no Teatro São Jorge, no Catete e já era a «estrêla» de Geisa.

ANILZA Leone foi atuar, como cantora, em uma buate de São Paulo e pôde realizar a temporada. Anilza cantou apenas uma noite e saiu.

CARMÉLIA Alves, depois que realizou longa temporada pela Europa e África, não pensou mais em atuar no Brasil, o ano inteiro. Carmélia e seu espôso Jimmy Lester vivem excursionando pelo exterior.

MARA SILVA vai gravar um Lp de sambas teleco-teco com seis velhos sucessos e mais seis sucessos internacionais, em ritmo de samba teleco-teco. Um dos velhos êxitos internacionais é «Vereda tropical» que o maestro Pachequinho transformará em samba.

HEBE Camargo, em seus programas, é a produtora, diretora, animadora e ainda agente de publicidade. Segundo se diz, Hebe ganha perto de 100 mil cruzeiros por programa, tanto no Rio como em São Paulo.

CARMINHA Mascarenhas, depois que veio de Minas Gerais, há oito anos atrás, não tinha conseguido fazer sucesso em gravação. Agora Carminha pode dizer que lançou dois êxitos: «Per omnia saecula saeculorum, amen» e «Doce Vida», ambos de Miguel Gustavo.

ILZA Lôbo, que começou na TV-Tupi quando o canal 6 transmitia da avenida Venezuela, há pouco mais de dois anos desentendeu-se com a direção das Associadas e foi para a TV-Rio. Agora, fala-se que Ilza Lôbo quer retornar ao canal da Urca.

A PRODUTORA e locutora Rute Sheila, da Rádio Vera Cruz, que apresenta programa de «disc-jockey» diàriamente, das 8 às 9 da manhã, pensa em estender sua programação para duas ou três horas, tal o sucesso de suas apresentações.

ISA Barcelos, espôsa de Manuel Barcelos, está atuando na TV-Continental, no programa «Tele-Magazine», com Renata Fronzi. D. Isa diz que não aderiu à Televisão, que não é artista. Trabalha apenas para atender a um convite de Renata, sua amiga.

ANILZA, CANTORA: — Anilza Leone foi fazer um temporada, como cantora e não como vedeta, em São Paulo, na buate «Oasis». Voltou ao Rio e está custando a retornar ao teatro rebolado que é onde ela alcança sempre sucesso.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

ÊLES SÃO ASSIM...

LUIZ Wanderley, cantor de coisas do nordeste, côco, rojão, baião e etc., com que fêz sucesso ano passado, resolveu aderir ao «rock». Desapareceu inteiramente do mercado musical.

O COMEDIANTE Tutuca, da Rádio Nacional, atuava em rádio e televisão. Aceitou um convite e foi atuar, de madrugada, no «Fred's», em um «show». Abandonou a madrugada pois diz que é **muito** trabalho.

A MAIORIA das músicas com que se apresenta Gilberto Alves, no carnaval, são de sua própria autoria, usando outro nome. Neste último carnaval (61) Gilberto ganhou, só de direitos de execução, mais de 500 mil cruzeiros. E já tem samba pronto para 62.

NUNO Roland, um dos melhores cantores da velha geração e com inúmeros sucessos, é avô. Tem dois netinhos: um com 2 anos e meio e outro com 6 anos. Nuno Roland participa ativamente, de programas musicais da Nacional, principalmente programas montados.

BOB Nélson, que além de cantor da Nacional é funcionário da secretaria, está, atualmente trabalhando como datilógrafo junto à assistência da direção geral da Rádio. Bob Nélson está empresando artistas para atuações em rádio e televisão da Bahia.

HERON Domingues, durante a crise político-militar que abalou o país, dormiu em um sofá, na Rádio Nacional, não se afastando de seu pôsto um só minuto. E durante a crise apareceu o presidente do Conselho de Telecomunicações querendo que Heron transmitisse uma notícia que não era verídica. O locutor recusou-se à transmissão.

MURILO Melo Filho, que já foi eleito, várias vêzes, o melhor entrevistador de Televisão continua apresentando o seu programa de entrevistas com políticos e parlamentares, na TV-Alvorada, de Brasília, igual ao que apresentava na TV-Rio, que era «Congresso em revista». A TV-Rio transmite o mesmo programa em «video-tape».

CLEIDE ALVES foi lançaada, com sucesso, interpretando «rocks» e as chamadas músicas da juventude. Saiu-se bem na estreia. E por isso de vez em quando é chamada para atuar em rádio e televisão. Cleide acaba de lançar, pela «Copacabana» o seu primeiro «45» rotações.

Em Rotações

RONNIE CORD — O jovem cantor de São Paulo, que é o melhor cantor de rocks, em inglês, aqui aparece, em «78» rotações, com a balada de «Bat Masterson», no original e mais «Dance on little girl», de Paul Anka.

—0—

WILSON MIRANDA — A «Chantecler» apresenta mais uma vez o bom cantor Wilson Miranda acompanhado pela orquestra de Élcio Alvarez. Numa face, o tango «A dor do adeus», de Benjamin Roveran. Na outra face, a guarânia «Quero beijar-te os lábios», de Leonel Cruz e M. Silva.

—0—

THE GOLDEN BOYS — Os quatro garotos, bem afinados, que estão em busca de um sucesso maior, apresentam-se em «78» rotações com o rock-balada «Tristonho», de Sandra Roberta e Antenor Sena e o rock «Meus encontros», de Ari Moreno e Silvio Mendonça.

—0—

MORGANA — Boa cantora, essa môça Morgana. Também está faltando mais chance a ela. Desta vez, Morgana se apresenta em «78», com a versão de «Não sei explicar» e na outra face, uma nova versão, «A distância não vai alterar». De mau gôsto gravar-se duas versões num só disco.

—0—

VALDIR SILVA — Tocador de cavaquinho, de Belo Horizonte, apresenta-se êste bom músico que é Valdir Silva com o dobrado «Belo Horizonte» e a guarânia «Telegrama musical».

—0—

SILVINO JÚNIOR — Filho de Silvino Neto, êste jovem cantor apresenta «Garôta», de Carlos Imperial e mais «Só e presente», de sua própria autoria. Música de juventude. Mais ou menos.

—0—

MARISOL — A cantorinha espanhola, que fêz sucesso no filme «Um raio de sol», está com êste «78» extraído de seu lp. Tem, de um lado, «Sevillanas del tilín», e, na outra face, «El Curruncucu».

—0—

INEZITA BARROSO — Do Lp «Danças gaúchas», Inezita extraiu mais duas faixas, das melhores. Música da dupla Barbosa Lessa e Paixão Côrtes: «Balcão» e «No bom do baile». Inezita é sempre boa intérprete no seu estilo.

Pelas Telas da Cidade

Luiz Antônio

SEMANA variada e cosmopolita, com muita gente boa em cena, sobretudo no páreo feminino: Diane Baker, Annie Girardot, Cláudia Cardinale, Kim Novak, Barbara Rush, Dawn Addams, Maria Schell, Anne Baxter, Angie Dickinson, Audrey Hepburn, Dolores Hart, Anna Magnani e Giulietta Massina, um time respeitável. Surpreendente e inspirado o cinema de Luchino Visconti («Rocco e Seus Irmãos») ainda é o melhor espetáculo dêstes sete dias, com dois admiráveis desempenhos: Annie Girardot e Renato Salvatori. Em Copacabana, Anna Magnani e Giulietta Massina fazem o seu infernimho particular numa realização apenas aceitável para o talento de duas tão credenciadas atrizes. A infidelidade conjugal de Kim Novak e Kirk Douglas não consegue levar vantagem cênica sôbre o sofrimento da espôsa traída (Barbara Rush, uma grande atriz). A novata Diane Baker, lançada com prestígio em Hollywood retorna em papel mais maduro após uma incursão recente pelo mundo das mil e uma Noites. A famosa indústria britânica do filme de horror volta a carga com «O Monstro de Duas Faces», trazendo em seu elenco uma estrêla de fama: Dawn Addams. A equipe é a mesma de «O Vampiro da Noite» o que nos convida a uma investigação. Um «Cimarron» meio decepcionante revela uma Anne Baxter ainda em plena forma. E procurando àrduamente sua reabilitação, o diretor Joseph Pevney reapareceu com um «western» curioso («Os Destruidores»), porém mal aproveitado. Agora em grande circuito, foi lançado «Elmer Gantry», bom espetáculo de Richard Brooks com corretas atuações de Burt Lancaster, Jean Simmons, Arthur Kennedy e Shirley Jones. Eis o panorama dêstes sete dias, talvez um dos melhores dos últimos meses, apesar da crise que não é, ou foi, só política, mas também de filmes novos.

MICHELINE DE VOLTA — A bela Micheline Presle está de volta esta semana às nossas telas ao lado do veterano Jean Gabin em «O Vigarista», película dirigida por Jean Dellanoy. Micheline, a inesquecível intérprete de «Le Diable Au Corps» («Adúltera») é uma das mais belas atrizes do cinema francês.

DAQUI & DALI

✲ BERLIM — O Festival de Berlim de 1961 conferiu o Prêmio Especial do Júri ao filme francês «Une Femme Est Une Femme» de Jean-Luc Godard. O prêmio para a melhor interpretação feminina coube à atriz Ana Karina, por seu trabalho na mesma película.

✲ **RIO — Encontra-se no Rio dêsde têrça-feira o roteirista do cinema italiano Sergio Amidei a fim de preparar uma nova produção que será rodada nesta cidade intitulada «Copacabana-Palace». O diretor será Dino Rossi que deverá chegar brevemente ao Brasil e entre os intérpretes já foram escaladas Pascale Petit e Jean Seberg. Artistas brasileiros também participarão do espetáculo.**

✲ ISTAMBUL — Como nos anos anteriores, os críticos cinematográficos dos jornais de Istambul acabam de designar os dez melhores filmes estrangeiros exibidos naquela cidade turca. A lista é encabeçada pela produção francêsa «Os Incompreendidos» de François Truffaut.

✲ **ROMA — Ana Maria Pierangeli prepara-se para enfrentar as câmaras em «Motim» («L'Amuitinamento») película com que retorna ao cinema italiano após vários anos de ausência. Pier Angeli deixou Cinecittà ainda menina, rumando para Hollywood após seu êxito em «Teresa».**

✲ HOLLYWOOD — O produtor Walt Disney conseguiu contratar a artista infantil inglêsa Hayley Mills (recentemente vista em nossas telas na película «Marcados pelo Destino») para fazer três filmes.

✲ **PARIS — De passagem para os Estados Unidos, chegou a esta Capital a atriz italiana Gina Lollobrigida. Lollô pretende demorar-se alguns dias em Paris a fim de renovar seu guarda-roupa para a próxima estação.**

COTAÇÕES

«CIMARRON» — O fato de Anthony Mann haver sucumbido à terrível armadilha que é o «super-show», não pode significar decadência, mas apenas um mal temporário, pois vários realizadores de renome não lograram sair ilesos de idênticas aventuras. A própria obra de Edna Forber continha, em seu entrecho, defeitos capitais impeditivos para um bom filme. Contudo, Anthony Mann consegue levar a narrativa em nível digno de admiração até o momento do «land-rush» com a formidável corrida das carroças. Daí para a frente, o melodrama de Hollywood assoma com tôda a sua fôrça ao primeiro plano, anulando qualquer esfôrço interpretativo dos componentes do elenco. Ainda em forma e incrivelmente rejuvenecida, Anne Baxter leva vantagem sôbre todos os demais, valorizando seu pequeno papel com notável «savoir-faire». Maria Shell está deslocada e seu eterno sorriso infantil fica em desacôrdo com o personagem. Glenn Ford pouco tem a fazer.

«ROCCO E SEUS IRMÃOS» — Uma obra importante, a melhor dentro da extensa e irregular filmografia de Luchino Visconti. Humana e envolvente a história de uma família que se desloca do campo para a grande cidade, onde acaba de desagregando. Rocco, o irmão mais ajuizado, é interpretado por Alain Delon em sutil performance, na qual nos sugere a imagem de um verdadeiro Cristo moderno, sacrificando-se até o castigo físico em benefício de seus irmãos. Entre êstes, Renato Salvatori é o que mais se destaca com soberba atuação, seguido de perto por uma atriz admirável: Annie Girardot. Os demais estão bons e bem controlados pela direção: Katina Paxinou, Claudia Cardinale (numa ponta), Suzy Delair, Roger Hanin e outros. Ainda a salientar a qualidade da fotografia em prêto e branco e a música de Nino Rotta em mais um dia inspirado.

Dizem Que...

É O seguinte o cartaz teatral da cidade, neste momento: no teatro de arena da antiga Faculdade Nacional de Arquitetura, na avenida Pasteur 250, Praia Vermelha, o elenco do Teatro Social de Arte apresenta aos sábados e domingos às 21 horas a peça «Volpone» de Ben Jonson, em adaptação de Stefan Sweig e Jules Romains, traduzida por Mário da Silva e Brutus Pedreira, sob a direção de Nélson Pompéia, sendo o elenco constituído principalmente de ex-alunos de escolas e cursos de teatro. No Teatro de Bôlso Aurimar Rocha continua apresentando sob sua direção a comédia de Barillet e Gredy «Inimigos Intimos», que interpreta juntamente com Sônia Dutra, Nanci Ferreira, Sandra Menezes, Hélio Colona e Renato Coutinho.

No Teatro Copacabana temos «O Milagre de Anne Sullivan» de William Gibson, em tradução de R. Magalhães Júnior, sob a direção de João Betencourt, com cenário de Benet Domingo e figurinos de Napoleão Moniz Freire e Susana Freire, Mariângela, Fregolente, Glauce Rocha, Suzy Arruda e Hugo Sandes como principais intérpretes. No Teatro do Rio continua em cartaz a comédia «Circulo Vicioso» de Somerset Maugham, em tradução de Elsie e Ivan Lessa e sob a direção de Ziembinski, que também a interpreta juntamente com Maria Sampaio, Sadi Cabral, Rubens Correia, Isabel Teresa, Ivan de Albuquerque e outros, num cenário de Belá Pais Leme.

No Teatro Dulcina Henriette Morineau devolveu ao cartaz a peça «O Sorriso de Pedra» de Pedro Bloch, que dirige e interpreta, figurando também no elenco a menina Alice Martey e Delorges Caminha. Cenários de Fernando Pamplona. No Teatro Ginástico o Teatro dos Sete encena a peça «O Beijo no Asfalto» de Nélson Rodrigues, sob a direção de Fernando Tôrres, com cenário de Gianni Ratto e tendo como principais intérpretes Fernanda Montenegro, Suely Franco, Osvaldo Loureiro, Sérgio Brito, Italo Rossi, Mário Lago, Renato Consorte, etc. O Teatro Jardel que vinha se despedindo com a revista «Ritmos do Brasil» encerra hoje suas atividades, pois vai ser demolido.

No Teatro da Maison de France o grupo teatral franco-brasileiro «Les Comédiens de l'Orangerie» está apresentando no original, às quintas e sextas-feiras às 21 horas e aos sábados e domingos às 16 horas a comédia de Molière «L'Ecole des Femmes», sob a direção de João Bethencourt, com cenário e figurinos de Napoleão Moniz Freire e tendo como principais intérpretes Claude Haguenauer, Renée Mondor, Michel Guillou e Guy Brytygier. No Teatro Mesbla a Companhia Tônia-Celi Autran reprisa a comédia «Êsses Maridos» de George Axelrod, em tradução de Mário da Silva e Renato Alvim, sob a direção de Adolfo Celi, com cenário de Darci Penteado e tendo como principais intérpretes Tônia Carrero, Paulo Autran, Margarida Rey e Carlos Kroeber.

No Teatro Nacional de Comédia o «Studio A», sob a direção e com cenário de Pernambuco de Oliveira, apresentou «Conheça seu homem», peça de Henrique Pongetti, com Gracinda Freire, Angela Bonatti, Rildo Gonçalves, Grande Otelo e Vera Regina. A peça voltará ao cartaz na próxima quinta-feira. No Teatro da Praça estará estreando esta semana a peça de Bertolt Brecht «Os Fuzis da Senhora Carrar», em tradução de Antônio Bulhões, sob a direção de José Renato, com cenário de Miguel Hochman, figurinos de Sorensen e tendo como intérpretes Teresa Raquel, Cláudio Correia e Castro, Paulo Padilha, Carmen Silvia Murgel, Cirene Tostes, Heleno Prestes e Edizon Batista.

No Teatro Recreio Walter Pinto continua oferecendo a revista «O diabo que a carregue lá para casa» com Iris Bruzzi, Pedro Dias, Manoel Vieira, Rui Cavalcanti, Costinha e outros. No República o empresário Fernando D'Avila oferece outra revista: «Sem mulher não me divirto», com Teresa Costelo, Humberto Catalano e outros. No Teatro Rival há outra revista: «Entre pernas e curvas», apresentada por Gomes Leal, com Violeta Ferraz, Rosemarie Sulquer, Tiririca, Spina e outros.

★ TEATROS E BOITES ★

Televisão

Aconteceu

MUITA coisa aconteceu, faz tempo que não compareço aos domingos. Mãe ficou doente, ficou boa. Jânio foi embora. Furacão passou no Rio. Lacerda ameaçou, mas ficou. Jango tomou posse. Perigo de revolução acabou, graças a Deus. Canal 9 estreou «show» com a turma de «Noite de Gala». TV-Mayrink Veiga ainda não estreou. Ardovino viu as coisas pretas e protestou no Canal 13. Muita gente com saudade do «Prêto no Branco» nesta hora de tantas novidades políticas. Nacional desistiu de comprar a TV-Continental. Globo ainda é rádio só. E que fim levaram Barbosa Lima e Carlos Alberto?

Continua a falta d'água em Copacabana. E um filme faz sucesso no Canal 6: «Os irmãos Brannagan» Que filmezinho bem feito! David Nasser realizou comovente reportagem sôbre as ceguinhas do Sodalício da Sacra Família, que precisam de auxílios, dinheiro e roupas. Roberto Kelly cantou e tocou violão no Canal 9. Alda Pereira Pinto tocou piano na TV-Rio. Murilo Miranda consagrado nas festividades do jubileu da Rádio Ministério da Educação, que está pedindo pelo amor de Deus lhe seja devolvido o canal de TV para execução de vasto plano educacional. E que fim levou o último projeto da montagem da TV-Roquette Pinto?

A paz voltou, tudo é movimento. O povo está mais animado na luta pela vida. Mas, bom mesmo é televisão, divertimento barato e que, mais ou menos, satisfaz. Dizem que Golias está mais engraçado (vá lá). E continua o martírio dos papagaios no programa das Casas da Banha. Existe ainda a Sociedade Protetora dos Animais?

No mais, Flávio Cavalcanti voltou a quebrar discos e contar a História escrita por Amaral Neto. Isso, no Canal 9. No Canal 13, Flávio é o rei das reportagens. «Noite de Gala» é que está custando a melhorar, apesar dos nossos insistentes convites nesse sentido. Por isso, insistimos: «Noite de Gala, vamos melhorar?» Atenção, Medina.

Mag.

L'A VVENTURA

APROXIMA-SE o lançamento dêste filme de Michelangelo (Cronaca d'un'amore) Antonioni, filme laureado em Cannes-1960, "por sua notável contribuição em busca de uma nova linguagem cinematográfica", permiado pela "Nouvelle Critique" e pela SECT, aclamado por todos os comentaristas e aficcionados de Paris.

Se meditarmos nisto — que Antonioni estabeleceu o seu ensaio de cinemática sôbre um tema assás convencional — veremos que o cineasta italiano realizou uma emprêsa nada fácil.

O enrêdo?

Anna (Léa Massari), jovem e rica, há longo tempo é amante de Sandro (Gabriele Ferzetti). Certa de que o rapaz jamais a desposará, parte com êle, e uma amiga pobre, Cláudia (Mônica Vitti), em cruzeiro marítimo "dolce vita". O iate chega a uma ilhota, onde Anna, depois de brigar com o amante, desaparece. Sandro e Cláudia procuram-na... e tornam-se muito íntimos. Cláudia acredita haver encontrado "o grande amor". Não tardará em ver Sandro nos braços de outra. Ao contrário de Anna, em vez de sumir, conforma-se com um pouco de felicidade por semana.

Sêres, ambientes, formas — espaços, enfim — são elementos que o cinema cultua, com o mesmo empenho que devota à sucessão de "tempos", para interpretar o universo exterior e o interior.

A manipulação dêsses dois fatôres — o espacial e o rítmico, — é da essência da sétima arte. Sòmente ela pode conferir-lhes tôda uma grandeza, simultâneamente subjetiva e objetiva os que viram "L'avventura" testemunham que Antonioni logrou esta grandeza, de forma total e inédita.

Giro de Manivela

Chegou a época de férias, para os artistas francêses. Muitos dêles, porém, não poderão desfrutá-las êste ano. O trabalho nos estúdios ainda não os liberou. Resta-lhes sonhar. E' o caso de Perrette Pradier, Marie Laforet, Catherine Sphaak, Jean Sorel, Bernard Verley, Valérie Lagrange. ☆ Falando em Catherine Spaak, talvez seja ilustrativo dizer que ela é filha de Charles Spaak, argumentista de prestígio, e sobrinha de um alto funcionário belga, também de prestígio, Paul-Henri Spaak. Em pouco tempo, tornou-se uma das atrizes mais solicitadas do cine francês. ☆ Robert Dhéry regressou aos estúdios. Estêve na Inglaterra e nos Estados Unidos, fazendo sucesso com uma trupe. De volta ao país natal, encontrou à sua espera "La belle americaine", que, ao contrário do que todo o mundo pensa, não é uma mulher. E' um carro de luxo. Pierre Tchernia e o próprio Dhery tiveram a idéia do argumento, lendo a coluna de fatos diversos, nos jornais. Dizia a notícia que um Rolls Royce novo fôra vendido por cem dólares, porque um industrial, antes de morrer, havia legado o preço dêsse carro à sua secretária. A espôsa, executando o testamento, não vacilou em efetuar tal venda. O beneficiário foi um modesto trabalhador que reservara dinheiro para comprar uma motocicleta. O dinheiro bastou para o luxuoso automóvel. Sôbre êsse tema, que foi arranjado ao gôsto francês, e atrairia Jacques Tati ou René Clair, o cineasta Dhéry vai tentar fazer uma crônica sorridente e terna.

A LAUREADA KIOTO TANAKA DIZ:...

(Conclusão da 1ª página)

não existe o que corresponda exatamente ao piano, o que dêle mais se aproxima é um instrumento de corda. Utiliza-se muito o sôpro e a percursão». «Minhas predileções musicais vão para os impressionistas, Debussy e Ravel, gôsto que me leva periòdicamente também a apreciar as pinturas da escola impressionista no Jeu de Pomme. Identifico minha sensibilidade igualmente com os clavecionistas Rameau, Coperin. Executo música contemporânea, Bela Bartok, André Jolivet e até Messian sinto-me à vontade, porém não é êste meu gênero preferido».

«Não gosto dos decafonistas da música concreta, admiro a música que exprima algo e não é êste o propósito destas experiências atuais».

«Apesar de viver em Paris, não tenho contato com os músicos de vanguarda como Pierre Boulez ou Jean Barraque».

«Um repertório em geral não quer dizer grande coisa, pois muitas vêzes é imposto, mas no caso concreto de minha exibição no Rio sinto-me satisfeita por havermos selecionado Ravel Debussy e Shumman».

«Da música brasileira pouco conheço, acho Vila Lobos um grande músico, pleno de fôrça, de côres, de riqueza folclórica, dêle preparei um pequeno trecho «A Dança do Diabo Branco».

Acho o nosso público caloroso e a cidade «Exótica, antes de aqui ter estada nunca vira um país tropical, sempre vivera no hemisfério norte, estas paisagens, árvores e sons em encantam».

«Se tivesse que escolher entre as cidades que visitei seria Paris, para estudar, Tóquio, onde tenho grande parte de minha família, para viver, e o sul da Itália para as férias...

Não viu o filme «Hiroshima, meu amor», considera cinema enjoado, «é como um vicio, quando se começa a ir não se larga mais...». «Não posso dormir sem ter diante dos olhos papel impresso; leio muito, sobretudo ultimamente, policiais». «Um dos livros que mais me impressionaram foi «Jean Christoph», de Romain Rolland; é admirável e está tão perto de mim mesma a interiorização e ambiente. Gosto muito de Dostoiwsky». Manifesta o desejo de assistir a uma exibição de escola de samba, cuja idéia faz de uma escola organizada onde se aprende a dançar. Indagada como ouviu falar no assunto: «Foi em Varsóvia, no quarto de uma amiga polonêsa vi uma bandeira pendurada na parede, perguntei o que significavam os dizeres em língua estranha. Ela, que havia estado no Concurso Internacional de Piano do Rio de Janeiro, traduziu-me. Não somos os melhores, mas somos diferentes, era o distintivo de uma escola de samba brasileira».

SEIS MAQUILAGENS...

(Conclusão da 2ª página)

tornando agora famoso também na Itália por ter introduzido ,em ocasião dos desfiles de Florença, o seu «Satiny make-up». Êle faz propaganda a si mesmo com êste slogan: «Hervas raras para a sua beleza!» Disso, teremos que deduzir que os seus produtos vêm todos da horta. Êle teve sucesso em Florença maquilando, com os seus maravilhosos preparados, as manequins de Fabiani e de Marucelli. (ANSA).

Declínio dos...

(Conclusão da 1ª página)

para a alta moda do jérsey de sêda pura, trabalhado em «jacquard». Trabalho êste em moda para todos os fios, substituindo o tecido estampado. Essas são as novidades na linha de máxima para o verão de 1962. Cabe agora aos costureiros a escôlha para as suas próximas realizações.

Quando o médico examinar o coração e pulmões da criança, ficará agradecida à mãe que ensinou à criança a não temê-lo, pois não há nada mais difícil que auscultar o peito de uma criança que chora e se debate. Os primeiros sinais de doenças pulmonares, os quais é mister descobrir quanto antes, em muitos casos não podem ouvir-se a menos que a criança esteja quieta. Se ela chorar e se bater, poderá ser necessário fazer 3 ou 4 visitas.

Puericultura

DIREÇÃO: DR. DARCY EVANGELISTA

«A CRIANÇA RETARDADA PODE SER AJUDADA»

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, organizou, sob os auspícios do INEP e orientação da professôra Consuelo Pinheiro, mais um curso para mestres de excepcionais, o qual terá a duração de 15 semanas, e será iniciado no dia 8.

Programa: às 2ªs. feiras — Metodologia da Linguagem e da Aritmética, professôras Idalina C. Ferreira e Consuelo Pinheiro; às 3ªs. feiras — Recreação, profª. Léia S. Gomes; às 4ªs. feiras — Serviço Social, prof. Antônio Vidal Assimo; às 5ªs. feiras — Foniatria, profª. Abigail Caracicki; às 6ªs. feiras — Psicologia do Excepcional, profª. Olívia Pereira. Haverá ainda conferência sôbre assunto de interêsse dos mestres e exibição de filmes. As aulas de Atividades Artísticas serão destinadas aos bolsistas dos Estados e serão na Escolinha de Arte do Brasil.

O curso pode ser feito parceladamente, por matérias.

DE UMA maneira esquemática, podemos dizer que a criança passa por diversas fases, em seu processo de desenvolvimento, que poderiam ser classificados, de acôrdo com o seu comportamento, da seguinte forma: fase SENSORIAL, MOTORA, GLÓSSICA, LÚDICA, DE ESPECIALIZAÇÃO, ÉTICA E SOCIAL.

Vejamos aqui o que se chama fase sensorial, de grande importância nos primeiros tempos de vida do bebê: A fase SENSORIAL correspondente aos seis primeiros meses de vida, onde há predominância de atividades relacionadas com os órgãos dos sentidos. Nesta fase, Sigismund assinalou dois períodos pelos quais passa o bebê: o estádio de SUGADOR e do MIRADOR, até aos 3 meses, em que, em tôdas as manifestações da criança, predomina o instinto de nutrição. O segundo estádio, dos três aos seis meses, é o do AGARRADOR, quando ela se interessa pela luz, pelos objetos, e a tudo estende as suas mãozinhas para agarrar.

A FASE sensorial se caracteriza por ser precisamente a fase do exercício dos órgãos dos sentidos, os quais, nas etapas seguintes, vão-se ajustando cada vez mais ao meio ambiente, recebendo dêste novas aquisições, à medida que a criança vai treinando todos os sentidos, como o da vista, do olfato, do paladar, táctil, etc.

SERÁ que você sabe mesmo dar uma mamadeira? Uma simples mamadeira tem os seus segredos. A posição, por exemplo, a posição da mão ao inclinar o vidro, é muito importante, você sabia? Fazer com que o líquido cubra completamente o buraco do bico é a indicação. Caso contrário, o bebê deglute ar, o que é inconveniente. Muitas vêzes o bebê é capaz de recusar a mamadeira, apenas por êste motivo.

Quando a criança segura por si mesmo a mamadeira é preciso cuidar para que ela não a mantenha em uma posição defeituosa, deglutindo ar.

Dor Pós-Operatória na Criança

CONCLUIMOS hoje, as considerações do dr. Deyler Goulart Maira, iniciadas em nosso último número:

Classificação da dor Pós-Operatória — O fenômeno doloroso pós-operatório pode ser classificado como originando-se na parte cutânea ou integumental ou nas vísceras. Esta distinção tem o seu devido valor, não só no que se refere à terapêutica, como também ao diagnóstico.

Dor Cutânea ou Cérebro-Espinhal — Acha-se relacionada com os nervos cérebro-espinhais e apresenta as seguintes características: a) dor nítida, rude, de aparecimento subitâneo; b) topografia fàcilmente determinada; c) irradiação definida. Como exemplo dêste tipo de dor citamos as dôres na ferida operatória, nas fraturas, nas contusões e nas neuralgias dos nervos intercostais.

Dor Visceral ou Vegetativa — Podemos citar: a) dor profunda com sensação de queimadura ou de dilaceração; b) localização infecciosa; c) acompanha-se freqüentemente de distúrbios vasomotores; d) é uma dor referida acompanhando-se de ansiedade, náuseas e vômitos. Relacionamos neste tipo de dor as cólicas intestinais, vesiculares e renais, como também as dôres por espasmos das artérias das extremidades e a coxalgia.

Tratamento: a) da parte dos pais — Compreensão, paciência e **amor 100%**.

b) como médico — ao considerarmos o contrôle da dor pós-operatória na criança, devemos ter presente os seguintes fatôres: idade, duração do sono pós-narcótico, estado psíquico, natureza e extensão da intervenção, causa da indicação cirúrgica, métodos de tratamento e doses.

O problema da dor é pràticamente desprezível no pós-operatório dos prematuros e recém-nascido. As crianças de maior idade exigem cada vez maior atenção quanto mais elevada fôr a sua idade.

Enquanto durar o sono pós-narcose é desnecessário qualquer preocupação com o problema dor. Mesmo depois que a criança desperta só agimos terapêuticamente quando esta acusa as primeira sensações desagradáveis.

As crianças excitadas, emotivas, medrosas, devem receber medicação analgésica e hipnótica em doses adequadas para se manterem tranqüilas.

A cirurgia dos ossos e articulações, na proximidade de troncos nervosos e do andar supra-mesocólico ou do mediastino, requerem analgésis imediata, evitando-se qualquer sofrimento da criança, muita vêz incapaz de expressar o grau e extensão do mesmo.

Os processos inflamatórios, o câncer, máximo de localização ocular, renal e óssea, quando operados favorecem a eclosão e persistência da dor pós-operatória, detalhe para o qual o médico assistente deve estar atento.

Muitas vêzes a dor no pós-operatório decorre, não só do traumatismo cirúrgico, mas de lesões associadas, como pode se observar nos politraumatizados, nas injeções de sôros, tiobarbitúricos fora da veia, abcessos de injeção, aparelhos apertados, etc. Chamamos a atenção para êstes detalhes, pois não estamos diante de um adulto cujas informações são sempre precisas, mas de crianças, as quais devemos investigár a sua intranqüilidade.

Métodos de Tratamento — Os métodos de tratamento contra a dor pós-operatória estão subordinados inicialmente ao pós-operatório imediato e o segundo ao pós-operatório tardio.

a) **Dor pós-operatória imediata** — Decorre principalmente do trauma cirúrgico, requerendo medicação analgésica e sedativa por meio de drogas onde destacamos a morfina, o demerol, o gardenal, (hipnótica), o piramido preparados com Cibalena, Nevalgina, Atroveran, Dolvisol. Preferimos **as injeções e os supositórios**, deixando a via oral para um período mais avançado.

Em relação à dose, em geral, recomenda-se dar, tomando-se por base a dose oral, o dôbro por via retal, metade por via subcutânea, um quarto por via intramuscular e um têrço por via intravenosa.

b) **Dor pós-operatória tardia** — Esta pode decorrer de complicações inflamatórias com tendência a cronicidade, consolidação óssea viciosa, neuralgias pós-traumáticos, evolução do processo patológico (câncer, tuberculose, Hodking). Aqui recomendamos os analgésicos, hipnóticos, como também as infiltrações do simpático, neurotomias, rizotomias, etc.

O ambiente pós-operatório pode influir de maneira favorável ou desfavorável. No Hospital Jesus temos observado que a criança isolada no Centro de Recuperação do Pós-Operatório imediato, em ambiente calmo, silencioso, fora de ruídos, luzes intensas, corrente de ar, calor excessivo, roupa de cama desarrumada, etc., tem tolerado muito mais a dor. O melhor meio de evitar a dor é evitar estimulá-la; daí a importância profilática neste sentido. Se a criança sente dor no pós-operatório, além dos cuidados já relatados (verificar posturas incômodas, suturas apertadas, compressão, tração, etc.), deve-se tomar ràpidamente medidas apropriadas. Os sedativos e hipnóticos têm função importante para que o paciente fique sossegado. Devemos lembrar que se bem os depressôres do sistema nervoso central podem não ter analgésicos, com freqüência são eficazes para alterar a reação à dor e diminuir o mêdo e a ansiedade. Os medicamentos devem ser eficazes e, portanto, a dose deve ser suficiente para a sua finalidade prática. **As drogas devem ser administradas à medida que se faça necessária e não seguido o relógio ou para assegurar à enfermeira maior comodidade. O importante é dar quantidades adequadas no momento oportuno.**

Dra. Otamar Mellman, chefe do Serviço de Isolamento de Poliomelite do Hospital Jesus

SAPINHOS

Sapinhos são uma doença da mucosa causada por objetos sujos que se puseram na bôca. Quando o bebê aparece com essa moléstia, notam-se pequenas manchas brancas dentro das bochechas, e, menos freqüentemente, nos lábios, gengivas e língua. De tomar-se o cuidado de não ferir a mucosa, visto como, se ficar irritada, agravar-se-á o estado. Quando a moléstia se apresenta com severidade, pode alimentar-se a criança com uma colher ou xícara, até que desapareçam todos os vestígios. Dê ao bebê 4 colheres de chá de água a beber depois de cada alimentação, para enxaguar-lhe a bôca, mas nunca limpe esta ou esfregue, exceto sob ordens médicas.

Para evitar sapinhos, esterilize (ferva) tudo quanto o bebê possa pôr na bôca. Não lhe dê chupeta. Não limpe o lado de dentro da bôca com pano, nem gaze.

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA

O PÉ INFANTIL E OS SEUS PRIMEIROS CUIDADOS

FERNANDO DE MORAES

AO nascer o pé já possui todos os elementos que constituem o pé do adulto havendo entretanto grande diferença entre êles. Enquanto o pé são do adulto é forte e resistente o pé infantil mesmo sadio é plástico podendo ser comparado a um pequeno bloco de cêra que se deforma fàcilmente se não é bem protegido.

Sendo o precursor do pé adulto o pé da criança deve ser cuidado desde o nascimento para que o seu crescimento se faça em boas condições chegando à idade adulta apto à desempenhar normalmente suas funções.

Hoje está demonstrado que todos os defeitos do pé adulto são manifestações tardias de defeitos do pé infantil não reconhecidos e por conseqüência não tratados.

Também uma espécie de reumatismo não infeccioso (artrose) que atinge de preferência os adultos ao nível dos joelhos, quadris e espinha (dôres nos rins) é causada em 90% dos casos por defeitos do pé não reconhecidos. Daí a necessidade e a importância de se acompanhar com cuidado o crescimento dos pés.

Nos primeiros meses da vida os movimentos dos pés e dedos em tôda a sua amplitude são importantíssimos pois desde então os ossos começam a crescer, os ligamentos a se fortificar enquanto os músculos começam a se desenvolver. Dêsse fato resultou que os pés dos recém-nascidos e lactentes devem permanecer livres de qualquer artifício como meias, sapatinhos de lã e de couro mole e que só devem ser usados nas épocas frias e como complementos do vestiário. Quando usados, as meias, os sapatinhos de lã ou couro flexível devem ser bastante folgados para que não prejudiquem os movimentos dos pés e dedos.

Desde os primeiros passos até os 3 anos o pé infantil conserva-se débil e moldável como cêra surgindo com o início da marcha a necessidade de protegê-lo. Aos 10-12 meses a criança começa a se pôr de pé e inicia então a marcha que não só é leita como insegura. Por ser insegura a criança afasta os pés para melhor se equilibrar e por ser lenta os pés suportam durante mais tempo o pêso do corpo, fatôres que tendem a tornar os pés fracos. Daí a necessidade do uso de sapato para proteção do pé infantil.

OBSTETRICIA

VÔMITOS GRAVÍDICOS

DR. HERMINIO M. MACEDO

DURANTE o primeiro semestre, e em especialmente durante o primeiro trimestre, é que são mais freqüentes, principalmente nas primigestas, ou seja, nas mulheres que estão gestando pela primeira vez. Segundo Raul Briquet, aparecem em 50% dos casos.

Suas origens são muitas. De causas: psíquica, física ou mistas.

Vômitos de causa psíquica — Cêrca de 85% dos casos de vômitos gravídicos, têm por origem um componente emocional. São a expressão de uma negatividade, consciente ou inconsciente, à gestação que se inicia. As causas são inúmeras: a mãe tem aversão ao filho por temôr ao parto, por temer ficar desfigurada (são aquelas mulheres que vivem mais em função de sua beleza pessoal), por não gostar do pai da criança (e não desejar perpetuar no filho aspectos indesejáveis do pai). Simbòlicamente, a mãe vomita a criança. Aliás, a explicação dessa teoria é fácil. Lembrem-se minhas leitoras que, é muito comum, as crianças confundirem as coisas, e na maior parte das vêzes, elas imaginam que a concepção tem alguma relação com os beijos. Esse conceito errôneo, permanece, latente, no subconsciente, e ja adulta a mulher torna a se valer de seus primeiros «conhecimentos» biológicos. Acredito que tenham compreendido o mecanismo psicogênico do vômito gravídico quando êle tem por causa a aversão ao filho que se está gerando. Outras vêzes, são causas sociais, ou econômico-sociais, que impedem a mulher a não desejar, se bem que na maior parte das vêzes inconscientemente, a gravidez que surgiu. Ela deseja ter um filho, seu marido também, mas falta dinheiro, o marido perdeu o emprêgo, ou foi transferido (caso de militares, por exemplo) para local distante. Outras vêzes, a mulher desejaria poder ter o filho que se gera em seu ventre, mas fatôres sociais a impedem: ela é solteira, ou o marido a abandonou (e não há coisa mais triste do que uma mulher ter seu filho sem o pai do mesmo a seu lado. E' o fato mais doloroso que já presenciamos em tôda nossa prática médica), ou o marido morreu, tendo ela ficado grávida. Os problemas se multiplicam ao infinito.

Poliomielite

O tema Paralisia Infantil é sempre de evidência para melhor conhecimento da terrível moléstia, assim como a necessidade de melhor conhecer-se os meios de defeza que a ciência moderna conta, a fim de diminuir o seu índice de freqüência. A dra. Itamara Melman, chefe do Serviço de Poliomielite do Hospital Geral Jesus, através de perguntas e respostas, abordou o assunto que trazemos hoje aos nossos leitores:

P. Em que época do ano se verifica maior número de casos de paralisia infantil?

R. Pelas estatísticas do Hospital Geral Jesus, verifica-se que o Pólio é endêmico, com surtos agudos, mais ou menos graves. Não há meses preferenciais.

P. Em que idade está a criança pròpriamente mais sujeita a contrair o mal?

R. A criança está mais sujeita a contrarir o pólio, entre três meses a quatro anos de idade.

P. Nos subúrbios da Central e da Leopoldina, em que a rêde de esgotos e outras condições de higiene, são precárias, a incidência do mal é maior?

R. Realmente, a incidência é maior nos lugares onde as condições de higiene são precárias e a vacinação anti-poliomielítica não é feita.

P. A partir de que idade se pode vacinar a criança, e quais os cuidados que se pode vacinar a criança, e quais os cuidados que se deve tomar?

R. A vacinação deve ser feita a partir de 2 meses e meio e sempre precedida de um exame médico.

P. Quantas doses são necessárias, e qual o espaço de tempo entre uma e outra? E' necessária a 4ª dose, chamada de refôrço? E' preciso completar a série para estar realmente imunizado?

R. Sim, são necessárias três doses da vacina Salk, com intervalo de um mês entre uma e outra. A quarta dose, de refôrço, deverá ser aplicada um ano depois.

P. Entre crianças que fizeram a vacinação Salk completa, diminuiu a incidência do mal?

R. Sim. Dos 318 casos de pólio agudo, atendidos no Hospital Jesus, sòmente uma criança havia tomado as 4 doses: 12 crianças haviam tomado 3 doses — o que demonstra a eficiência da vacinação anti-poliomielítica pelo método Salk.

P. Qual a diferença entre a vacinação Salk e a de Sabin?

R. A vacina Salk é dada por via intramuscular e deve ser repetida dentro das normas prescritas para obter-se uma imunidade alta.

A vacina Sabin é ministrada por via oral e necessita sòmente de duas doses, com intervalo de 4 semanas.

MOTIVOS INSUFICIENTES

O fato de o bebê não ganhar pêso, ou de diminuir o leite materno, nem sempre são motivos para desmamar o bebê antes da idade de seis meses. Se a mãe não tiver leite suficiente para que o bebê aumente de pêso, deve-se dar-lhe uma mistura de leite de vaca além da alimentação natural, e deve-se fazer um esfôrço para aumentar o leite materno por meio de observância do regime e higiene geral.

Muitos bebês são desmamados desnecessàriamente, porque o leite materno parece azulado ou muito aquoso. O leite materno é sempre menos consistente e mais azulado que o leite de vaca. A sua quantidade não pode ser observada de algumas gôtas, nem mesmo pode ser determinada satisfatòriamente por uma simples análise de laboratório. Quase nunca adianta mandar analisar o leite materno. Quando ocorrem dificuldades durante o período de amamentação natural, estas podem-se atribuir mais à falta que à má qualidade do leite.